



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**E**

**PROPOSTA CURRICULAR**

**São José dos Pinhais**

**2010**



## SUMÁRIO

<b>PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>005</b>
<b>1- APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>005</b>
<b>2- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>006</b>
<b>2.1- Identificação.....</b>	<b>006</b>
<b>2.2- Aspectos Históricos.....</b>	<b>006</b>
2.2.1-Espaço Físico.....	007
2.2.2- Ofertas de Cursos e Turmas.....	008
2.2.3- Caracterização da População.....	009
2.2.3.1- alunos/pais.....	011
2.2.3.2- professores/funcionários.....	011
<b>3- OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....</b>	<b>015</b>
<b>4- MARCO SITUACIONAL.....</b>	<b>017</b>
<b>4.1- Descrição da Realidade Brasileira: estado, município e escola.....</b>	<b>017</b>
<b>4.2- Análise das condições e conflitos presentes na prática docente: reflexão teórico prática.....</b>	<b>019</b>
<b>5- MARCO CONCEITUAL.....</b>	<b>021</b>
<b>5.1-Concepção de sociedade, homem, educação, conhecimento, escola, ensino-aprendizagem, avaliação.....</b>	<b>021</b>
<b>5.2- Plano de Trabalho Docente e Plano de Ação da Escola.....</b>	<b>029</b>
<b>5.3- Critérios de organização interna da escola.....</b>	<b>034</b>
<b>5.4- Princípios da Gestão Democrática: acesso, permanência, capacitação continuada dos educadores e qualidade do ensino-aprendizagem.....</b>	<b>035</b>
<b>5.5- O currículo da escola pública.....</b>	<b>038</b>
<b>5.6- Dinâmica do currículo.....</b>	<b>038</b>
<b>5.7- Reflexão do trabalho pedagógico.....</b>	<b>042</b>
<b>5.8- Configurar a matriz teórica.....</b>	<b>042</b>
<b>5.9- Trabalho coletivo.....</b>	<b>042</b>



<b>5.10- Prática transformadora.....</b>	<b>043</b>
<b>5.11- O que a escola pretende do ponto de vista pedagógico.....</b>	<b>043</b>
<b>5.12- Inclusão educacional.....</b>	<b>043</b>
<b>5.13- As tecnologias de informação e a comunicação na escola.....</b>	<b>049</b>
<b>6- AVALIAÇÃO, DADOS EDUCACIONAIS E CONSELHO DE CLASSE.....</b>	<b>054</b>
<b>7- RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....</b>	<b>056</b>
<b>8- DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS.....</b>	<b>058</b>
<b>9- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>062</b>
<b>9.1- Finalidades da instituição.....</b>	<b>062</b>
<b>9.2- Descompassos entre instituição, conhecimentos e os “novos” paradigmas.....</b>	<b>063</b>
<b>9.3- Um instrumento que permite acompanhar e aperfeiçoar o conjunto de ações que estão em curso.....</b>	<b>066</b>
<b>9.4- Os olhares da comunidade interna/externa e os “novos” perfis profissionais.....</b>	<b>069</b>
<b>9.5- Avaliação Institucional, Gestão Democrática e Dialógica.....</b>	<b>072</b>
<b>9.6- Gestão e o conflito institucional.....</b>	<b>079</b>
<b>10- MARCO OPERACIONAL.....</b>	<b>082</b>
<b>10.1- Redimensionamento da organização do trabalho pedagógico.....</b>	<b>082</b>
<b>10.2- Tipo de Gestão.....</b>	<b>085</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>089</b>
<b>PROPOSTA CURRICULAR.....</b>	<b>090</b>
<b>Proposta Curricular de Arte – Ensino Fundamental.....</b>	<b>090</b>
<b>Proposta Curricular de Ciências – Ensino Fundamental.....</b>	<b>112</b>
<b>Proposta Curricular de Educação Física – Ensino Fundamental.....</b>	<b>134</b>
<b>Proposta Curricular de Ensino Religioso – Ensino Fundamental.....</b>	<b>141</b>
<b>Proposta Curricular de Geografia – Ensino Fundamental.....</b>	<b>148</b>
<b>Proposta Curricular de História – Ensino Fundamental.....</b>	<b>159</b>
<b>Proposta Curricular de L.E.M. Inglês – Ensino Fundamental.....</b>	<b>172</b>



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

<b>Proposta Curricular de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental.....</b>	<b>183</b>
<b>Proposta Curricular de Matemática – Ensino Fundamental.....</b>	<b>193</b>
<b>Proposta Curricular de Arte – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>204</b>
<b>Proposta Curricular de Biologia – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>215</b>
<b>Proposta Curricular de Educação Física – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>232</b>
<b>Proposta Curricular de Filosofia – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>237</b>
<b>Proposta Curricular de Física – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>245</b>
<b>Proposta Curricular de Geografia – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>250</b>
<b>Proposta Curricular de História – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>260</b>
<b>Proposta Curricular de Língua Portuguesa – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>269</b>
<b>Proposta Curricular de L.E.M. Inglês – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>275</b>
<b>Proposta Curricular de L.E.M. Espanhol – CELEM.....</b>	<b>284</b>
<b>Proposta Curricular de L.E.M. Francês – CELEM.....</b>	<b>287</b>
<b>Proposta Curricular de Matemática – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>310</b>
<b>Proposta Curricular de Química – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>315</b>
<b>Proposta Curricular de Sociologia – Ensino Médio por Blocos.....</b>	<b>321</b>



## **1-APRESENTAÇÃO**

Este Projeto Político Pedagógico é o resultado das reflexões realizadas pela comunidade escolar deste estabelecimento de ensino. Durante muitos anos, esta comunidade escolar lutou para conseguir a ampliação das salas de aula, pois a demanda por vagas esteve sempre muito maior do que as vagas reais existentes; e melhoria ou construção dos espaços físicos necessários para que sua proposta pedagógica seja concretizada, como laboratórios, biblioteca adequada às necessidades de pesquisa dos alunos, espaço para as dependências administrativas, como secretaria, direção e equipe pedagógica.

Desde a construção do primeiro Projeto Político Pedagógico deste estabelecimento de ensino já se passaram vários anos e diferentes experiências quanto ao andamento do processo de construção deste documento, que não pretende ser a resolução de todos os problemas encontrados, mas sim uma alternativa teórico-prática de encaminhamentos para possíveis soluções.

Com a experiência destes anos de construção do PPP, continuamos acreditando no trabalho coletivo e que a união em torno de objetivos comuns é capaz de fazer mudanças contextuais.



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

## **2- INTRODUÇÃO**

### **2.1-Identificação**

COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO  
(01393)

MUNICÍPIO: SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (2570)

NÚCLEO: ÁREA METROPOLITANA SUL (03)

ENDEREÇO: Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140

FONE: 32835067(fax) e 33820654

EMAIL: colegio\_saocristovao@ig.com.br

ENTIDADE MANTENEDORA: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO  
PARANÁ

### **2.2-Aspectos Históricos**

Nos últimos anos o colégio viveu um contexto de muitos entraves ao seu trabalho, situação esta que neste ano está se alterando devido à ampliação e reforma que estão ocorrendo nas instalações do estabelecimento de ensino.

Primeiramente, o município de São José dos Pinhais sofreu uma expansão econômica na indústria com a vinda das montadoras e suas fornecedoras de peças. Vislumbrando a possibilidade de emprego, muitas famílias vieram de todas as partes do país para cá. Em um período de doze anos, a população passou de 80.000 habitantes para aproximadamente 320.000. Isto quadruplicou as necessidades da população, inclusive em termos de número de vagas em estabelecimentos de ensino.

Pela sua localização, este colégio está situado próximo ao Terminal Central de Transporte, no centro da cidade; nas ruas laterais ao colégio passam diversas linhas de transporte coletivo para os bairros mais populosos, sendo este um dos



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

motivos que levaram este colégio a ser procurado cada vez mais em busca de vagas. Além deste motivo, este bairro é um dos mais antigos da cidade e os lotes são grandes, o que facilitou a construção de várias pequenas moradias para as quais muita gente está mudando, além da construção de sobrados e prédios, aumentando a população do bairro e a procura por vagas.

Devido a esta grande procura, o número de alunos nas turmas começou a se elevar para poder atender ao número de vagas solicitadas pela comunidade. Mas isto tornou-se um grande problema a ser enfrentado: este colégio atua no mesmo prédio que a Escola Municipal Padre Pedro Fuss, sendo que apenas os turnos de funcionamento os diferenciavam (São Cristóvão manhã e noite, Pedro Fuss tarde). A procura foi tanta por vagas que o colégio teve que abrir primeiro, em 2004, duas turmas de quinta série e em 2005, três turmas da mesma série no período da tarde e atualmente contamos com quatro turmas funcionando no período da tarde.

A Prefeitura Municipal já adquiriu terreno para construir a escola municipal, já ocorreu a licitação das obras que estão sendo iniciadas ainda no ano de 2010, mas durante o ano de 2011 ainda estaremos funcionando em dualidade administrativa e com problemas de espaço físico.

Em 2010 houve a implantação do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras e Modernas), com quatro turmas, duas de Espanhol Básico e duas de Francês Básico, sendo ofertado no turno intermediário, das 17:30h às 19:00h e das 19:00 às 20:30h.

### **2.2.1-Espaço Físico**

Nos turnos da manhã e noite contamos com 10 salas de aula de alvenaria e 04 de madeira; no turno da tarde contamos com 4 salas de aula (de madeira). Os outros espaços estão sendo ampliados e reformados, sendo que estão funcionando de forma improvisada para que a realização das obras seja possível.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Há um problema crônico, que é a falta de salas de aula para atender à demanda de vagas para 5ª série e para o Ensino Médio Diurno, esperamos que esta situação seja resolvida em 2011 com a finalização das obras.

O prédio foi construído anos atrás e estão sendo realizadas readequação de seus espaços, reforma e melhoria das instalações elétricas e hidráulicas, inclusive com a construção de banheiros em número suficiente para atender a todos os alunos, professores e funcionários.

### 2.2.2-Oferta de cursos e turmas

No período da manhã, temos ensino fundamental regular (6ª a 8ª séries) e médio por blocos de disciplinas (1ª a 3ª séries).

No período da tarde temos apenas turmas de 5ª e 6ª séries, pois estão no mesmo turno das crianças de 1º ao 5º anos da escola municipal.

No período intermediário temos o CELEM com turmas de Espanhol Básico e Francês Básico.

No período da noite, temos turmas de ensino fundamental regular 8ª série e ensino médio por blocos de disciplinas semestrais.

Observe-se o quadro das turmas, turnos e alunos.

Turma	Turno	Alunos Matriculados
6ª A	Manhã	34
6ª B	Manhã	36
7ª A	Manhã	42
7ª B	Manhã	44
7ª C	Manhã	41
8ª A	Manhã	41
8ª B	Manhã	42
8ª C	Manhã	41



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

1ª A	Manhã	37
1ª B	Manhã	35
1ª C	Manhã	35
2ª A	Manhã	37
2ª B	Manhã	28
3ª A	Manhã	38
5ª A	Tarde	38
5ª B	Tarde	40
5ª C	Tarde	40
6ª A	Tarde	41
1ª A Espanhol	Intermediário	31
1ª B Espanhol	Intermediário	34
1ª A Francês	Intermediário	27
1ª B Francês	Intermediário	21
8ª A	Noite	35
1ª A	Noite	19
1ª B	Noite	24
1ª C	Noite	20
1ª D	Noite	20
2ª A	Noite	28
2ª B	Noite	27
2ª C	Noite	23
3ª A	Noite	24
3ª B	Noite	21
3ª C	Noite	32

**2.2.3- Caracterização da população**

Para a construção do Projeto Político Pedagógico deste estabelecimento de ensino utilizou-se um instrumento de pesquisa (questionário) com o objetivo de



diagnosticar a realidade. Os dados mais significativos obtidos com as respostas foram:

- As famílias às quais os alunos pertencem são numerosas, a maioria tem mais de cinco pessoas;
- A renda média das famílias é de três a cinco salários mínimos;
- As doenças que são mais comuns na família dos alunos são diabetes, hipertensão arterial, problemas cardíacos e estresse;
- A maioria dos alunos é orientada pela religião católica, mas há confissões evangélicas, alguns de cultos afro-descendentes e de outras religiões;
- Entre as famílias dos alunos, a maioria nasceu em São José dos Pinhais, e alguns advém de outros Estados como Santa Catarina e São Paulo;
- No período noturno muitos alunos são de famílias que migraram nos últimos anos, de diversas partes do país, em busca de empregos e melhores condições de vida;
- Não há opções de lazer às quais a população da comunidade tenha acesso gratuitamente no entorno, sendo necessário implementar mais ações na escola no final de semana para atender esta demanda;
- A maioria das famílias tem estrutura tradicional constituída por pai, mãe e filhos;
- Há um número crescente e muito significativo de famílias formadas pelo gênero feminino, ou seja, constituídas por mães, filhas, avós e netas;
- A maioria dos alunos do período noturno e alguns alunos do período da manhã trabalham em serviços esporádicos sem vínculo empregatício, alguns não são registrados e há poucos estágios remunerados implementados. Se o aluno encontra um emprego, mesmo que temporário, mas com uma remuneração melhor, ele abandona os estudos para permanecer no emprego.



### **2.2.3.1-alunos/pais:**

Os alunos são em sua maioria adolescentes. No período diurno existe uma grande disputa entre as meninas pelos meninos e isto ocasiona brigas e discussões, ocorrendo estas na maioria das vezes, fora da escola. Este fato, mesmo que resolvido dentro da escola, ainda gera discussões e troca de pares pela disputa sexual, embora estes atritos têm diminuído consideravelmente de alguns anos para cá.

Os pais trabalham e, normalmente quando convocados, comparecem para conversar sobre o rendimento escolar de seus filhos, mas não costumam frequentar as reuniões. Os pais mais participantes estão sempre em todas as reuniões, pois não precisam conversar sobre os filhos, tendo em vista que o acompanhamento constante evita problemas mais sérios.

Uma minoria de mães são donas de casa e a maioria está no mercado de trabalho em busca do sustento para seus filhos, uma vez que mantêm as despesas da casa, assumindo o papel de mãe e pai.

Os alunos não tem hábitos de estudos nas horas de lazer; preferem frequentar espaços onde a informática se faz mais presente, como lan-houses, por exemplo.

Oitenta por cento dos alunos, têm o hábito de praticar atividades físicas duas vezes por semana; a maioria de nossos alunos faz as atividades solicitadas pelos professores sozinhos.

### **2.2.3.2-professores/funcionários**

O diretor do colégio é professor de história e a direção auxiliar é professora de matemática. A direção geral atua no período da manhã e da noite, e a direção auxiliar trabalha no período da tarde.

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

A equipe pedagógica conta com quatro pedagogos, dois com 40 horas e dois com 20 horas na escola, dois são, por formação, orientadores educacionais e uma supervisora escolar e um com formação em pedagogia; também contamos com apoio de uma professora não pedagoga.

Os professores já fizeram curso superior, muitos com pós-graduação e mestrados e outros com Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.

Quase na totalidade os professores são do Quadro Próprio do Magistério – QPM e os funcionários agentes educacionais I e II fazem parte do Quadro dos Funcionário da Educação Básica – QFEB. E uma minoria faz parte do Processo Seletivo Simplificado – PSS.

Observe-se os quadros que relacionam todos os funcionários e professores que trabalham no colégio.

**Direção**

<b>Funcionário</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Vínculo</b>
Jaques Marcelo Pereira	Diretor	QPM
Marcia Cristina Pavilaki Festa	Diretora auxiliar	QPM

**Equipe Docente**

<b>Funcionário</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Vínculo</b>
Adriana Rodrigues Ribeiro de Carvalho	Professor	QPM
Alecsandro Danelon Vieira	Professor	QPM
Alessandro Guilherme Iglésias Schultz	Professor	QPM
Carla Regina Cardozo	Professor	QPM
Caroline Malinski Silva	Professor	
Claudia Neves Franco	Professor	QPM
Daniela Xavier da Silva	Professor	QPM
Daniele Sanches de Souza	Professor	PSS
Denise Tavares	Professor	QPM
Elizangela Zansavio	Professor	QPM

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Elza Yoshie Nishina	Professor	QPM
Emanuel Fernando Cochinski	Professor	QPM
Everton Luiz Valesko da Costa	Professor	PSS
Gaudino Gonçalves	Professor	PSS
Gislene Aparecida de Souza	Professor	QPM
Jucilmara Luiza Loos Vieira	Professor	QPM
Kéli Auerswald Bordinoski	Professor	QPM
Lécia Bilak Maistrovicz	Professor	QPM
Luis Carlos Cavalini	Professor	QPM
Magali Fuerbringer	Professor	QPM
Marisa Bernini Amaral	Professor	QPM
Patricia de Lima Barroso	Professor	QPM
Rildo de Assis Licovski	Professor	QPM
Roberto Carlos Fernandes Coelho	Professor	QPM
Sandra Aparecida dos Santos Cabral da Silva	Professor	QPM
Simone Adriana Pinto de Oliveira	Professor	QPM
Sueli Alcazar Barreiro Marques	Professor	QPM
Suely Ravanêda Cordeiro dos Santos	Professor	QPM
Tais Auerswald Bordinoski	Professor	QPM
Vaniclei Terezinha Pazini dos Santos	Professor	QPM

**Equipe Pedagógica**

<b>Funcionário</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Vínculo</b>
Ciro Ellenberger	Pedagogo	QPM
Cleide Kratczuk Dobkowski	Pedagoga	QPM
Elizabeth do Rocio Silva Burakowski	Pedagoga	QPM
Fábio Ricardo Vieira	Pedagogo	PSS
Neiva Maria de Oliveira	Professor de Disciplina Técnica	QUP

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Zaqueu Lúcio do Nascimento	Pedagogo	QPM
----------------------------	----------	-----

**Agentes Educacionais**

<b>Funcionário</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Vínculo</b>
Adilson Luis Faria	Agente Educacional I	PSS
Andreana de F. B. Rocha	Agente Educacional I	QFEB
Angela do Carmo	Agente Educacional II	QFEB
Avanir Francisca Moreira	Agente Educacional I	QFEB
Cristina Sayuri Shikasho	Agente Educacional II	QFEB
Eliete do Rocio Tavares	Agente Educacional I	QFEB
Elisabete Vosgeral	Agente Educacional I	QFEB
Fernanda Burakowski	Agente Educacional II	QFEB
Janete Antunes Campello	Agente Educacional II	PSS
Judith dos Santos	Agente Educacional I	QFEB
Lindacir das Graças dos Santos Cercal	Agente Educacional I	PSS
Lucimar Maria de Fátima Siqueira Lisboa	Agente Educacional I	Paraná Educação
Luiz Eduardo Mazetto	Agente Educacional II	QFEB
Maria Cardoso de Meira	Secretária	QFEB
Noldo Ferreira da Cruz	Agente Educacional I	QFEB
Soeli da Aparecida Ferreira Pinto	Agente Educacional I	PSS
Viviane Mazetto	Agente Educacional II	QFEB



### **3- OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

- Organizar a estrutura de apoio ao processo pedagógico que garanta o acesso e a permanência dos alunos do Ensino Fundamental Regular e Ensino Médio por Bloco de Disciplinas, Diurno e Noturno neste colégio garantindo a qualidade do ensino e da aprendizagem ofertada;
- Assegurar aos alunos do Ensino Fundamental regular e Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais, o acesso a bens culturais produzidos e acumulados na comunidade e na humanidade ao longo dos anos;
- Assegurar a plena participação dos alunos do colégio na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Elaborar, em conjunto com instituições públicas e privadas da comunidade, parcerias em atividades a serem executadas para melhorar a qualidade do ensino ofertado aos alunos do colégio;
- Promover a participação dos alunos no planejamento coletivo e no Conselho de Classe;
- Avaliar a implementação do Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais, para verificar sua aceitação e a qualidade da aprendizagem;
- Continuar propiciando momentos de planejamento coletivo e de avaliação com professores, funcionários, alunos representantes, Grêmio Estudantil, APMF, Conselho Escolar, Equipe pedagógica e Direção;
- Garantir a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento de ações do colégio;
- Assegurar a participação de professores, funcionários, pais e alunos em atividades de formação continuada e capacitação permanente;
- Estabelecer parcerias com ONGs, conselhos representativos de classe, instituições, associações de moradores e outros;



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Melhorar a comunicação entre os setores do colégio;
- Avaliar as funções exercidas pelos diversos segmentos do colégio, analisando seus resultados;
- Promover estudos continuados para os professores sobre critérios, instrumentos de avaliação e outros temas pedagógicos;
- Estabelecer cronograma de reuniões trimestrais com os pais;
- Promover palestras para os pais sobre temas relacionados ao processo ensino aprendizagem de seus filhos e demais assuntos pertinentes às características da faixa etária dos mesmos;
- Implantar projetos de combate à violência na escola;
- Orientar a elaboração e o acompanhamento do PTD (Plano de Trabalho Docente) ,para padronizar ações para todos os professores;
- Incentivar e promover a participação de pais no Conselho Escolar e APMF, e de alunos Grêmio Estudantil.





## **4-Marco Situacional**

### **4.1-Descrição da realidade brasileira: estado, município e escola.**

A sociedade brasileira atravessa um período de crises: econômica, social, política, cultural, familiar. Isto afeta todo o trabalho da escola, pois é preciso compreender as transformações em curso na sociedade para poder definir ações para uma melhor organização do trabalho pedagógico da escola.

Os brasileiros estão contestando o atual sistema político-governamental no momento, com a repercussão do surgimento de vários escândalos quanto ao financiamento das campanhas políticas e uso do dinheiro público. Historicamente, isto acontece desde o início da organização da sociedade brasileira, mas este momento histórico reflete sobre a confiança que a maioria dos brasileiros têm na mudança de rumos com um novo governo oriundo da classe trabalhadora. Esta classe tinha como bandeira de luta a honestidade e a transparência no uso dos recursos financeiros públicos, além de uma luta pela melhoria real da qualidade de vida da população, principalmente dos trabalhadores e demais pessoas em risco social e econômico.

Temos um contraste diário a enfrentar: uma minoria da população detém a maioria dos bens e valores, tendo uma vida com todo conforto e bens que pode comprar, pois possui o capital; por outro lado, temos a minoria, classe trabalhadora que, no entanto, fica com a angustiante batalha de vencer o dia a dia pela sobrevivência. Se estão empregadas, passam sofredamente a cumprir seus compromissos e dívidas; se não estão empregadas, a miserabilidade se faz presente, perdendo sua dignidade e sem os direitos assegurados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem efetivados pela sociedade. Neste sentido, a empregabilidade assume relevância como norte para a superação de dificuldades financeiras e melhoria do bem estar social.



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Convivemos com um desmonte das estruturas de Estado que deveriam fazer valer os direitos da população, inclusive quanto à carreira de professores e funcionários e a legislação trabalhista.

A discriminação, o preconceito, estão presentes no cotidiano, sejam eles relacionados à cor de pele, opção religiosa, opção sexual entre outros.

O Estado do Paraná recebeu uma forte influência dos imigrantes que para cá vieram colonizar as terras. É um Estado que tem sua economia voltada tanto para a agricultura quanto para a indústria e atualmente com a prestação de serviços.

A Educação passou por uma renovação, onde os professores após muita leitura, debates, grupos de estudos e reuniões discutiram e elaboraram as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná juntamente com a Secretaria de Estado da Educação – SEED, na qual somos pioneiros na elaboração das mesmas. Este é um momento extremamente rico em troca de experiências e de aprendizagem do trabalho coletivo, após passarmos muito tempo sem discutir e sem estudarmos. Conseguimos a implantação do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional - ( para o qual já foram selecionados 06 professores deste colégio, 3 concluíram os projetos, 1 em andamento e 2 em início no programa) no qual os professores podem estudar e preparar projetos de pesquisa com implantação prática nas escolas, o que ajuda a resolver problemas relacionados às questões pedagógicas. A participação dos funcionários, alunos, grêmio estudantil, pais e Conselho Escolar na construção do Projeto Político Pedagógico juntamente com os professores, trouxe um entendimento e uma compreensão maior do contexto mais amplo no qual o colégio encontra-se inserido.



#### **4.2-Análise das contradições e conflitos presentes na prática docente: reflexão teórico-prática**

Trabalhar com adolescentes no atual contexto social é uma dificuldade para a maioria dos professores, pois na sua formação não receberam fundamentação teórica que dê subsídios quanto ao relacionamento diário em sala de aula. Este é um dos pontos em que se necessita de fundamentação através de semana pedagógica ou outras iniciativas.

A precariedade de espaço físico e de recursos didáticos dificulta o andamento do trabalho pedagógico, não oferecendo possibilidades de geração de atividades e projetos inovadores e excitantes para com os alunos. Também dificulta a organização da hora atividade dos professores, pois não há espaço adequado à sua realização; tentamos, sempre que possível, organizar o horário para que os professores da mesma disciplina partilhem alguns horários de hora atividade e possam organizar seu trabalho em conjunto. Esperamos que com a ampliação e reforma do espaço físico seja possível resolver estas questões.

Alguns profissionais apresentam falta de compromisso com a profissão e com a escola e os colegas que são comprometidos cobram maior envolvimento e responsabilidade da parte destes profissionais.

Todos os dados anteriormente citados refletem no trabalho pedagógico.

A formação inicial de todos os professores efetivos é a licenciatura, mas temos também alguns professores acadêmicos com contratos temporários. Os funcionários administrativos são efetivos e entre eles há os que têm formação de ensino médio, três com ensino superior, três acadêmicos ( pedagogia e administração). Entre os funcionários temos uma capacitada pelo PROFUNCIÓNÁRIO , três em curso e cinco selecionados aguardando abertura das suas turmas. Além da formação continuada propiciada pela mantenedora do colégio, a equipe pedagógica distribui material para estudo, incentiva todos a participarem de grupos de estudos, capacitações, encontros de discussão sobre dificuldades encontradas no trabalho e outros.



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: [colégio\\_saocristovao@ig.com.br](mailto:colégio_saocristovao@ig.com.br)

O tempo está organizado em três turnos de funcionamento da escola, cada um com 5 aulas, segundo a LDBEN 9394/96, completando carga horária mínima de 800 horas anuais. O ano letivo está organizado em três trimestres para o ensino fundamental regular e para o ensino médio por bloco, a organização é semestral, sendo o semestre dividido em duas avaliações. O espaço físico do colégio é restrito demais, devido ao compartilhamento com outra escola, dificultando o trabalho diário.

Contamos com equipamentos e laboratório de física, química e biologia; um laboratório de informática do Paraná Digital e um do Proinfo em instalação. Precisamos atualizar o acervo da biblioteca; temos dois retroprojetores, um projetor multimídia, as Tvs pendrive em todas as salas de aula; precisamos de mais recursos audiovisuais(dvds).

As relações de trabalho entre toda a comunidade escolar são geralmente harmônicas, com as decisões tomadas através de votação ou consenso, embora surjam conflitos, quase sempre mediados pela direção e equipe pedagógica e resolvidos da melhor forma.

Quanto à organização das turmas, sempre no final do ano letivo os professores e a equipe pedagógica discutem a melhor organização das turmas para o ano seguinte, mas algumas vezes a demanda por vagas altera o que foi planejado.



## **5-Marco Conceitual**

### **5.1-Concepção de sociedade, homem, educação, conhecimento, escola, ensino-aprendizagem, avaliação**

Neste estabelecimento de ensino entende-se a sociedade como um conjunto de pessoas que vivem diversas relações em um contexto grupal, sendo que este contexto não está necessariamente estruturado e fechado num modelo padronizado, mas sim, em grupos afins.

A sociedade passa por uma transição, de forma que estas mudanças muitas vezes encontram-se sem referências que as justifica. Adota-se um modelo cultural, porém não há uma associação real com o contexto social, ocorrendo uma distorção dos valores.

Enfim, a sociedade passa a cobrar da escola que ela seja uma determinante e uma reprodutora cultural de valores familiares, ao formar o indivíduo para interagir no meio social e ter livre arbítrio. Desta forma, a escola passa a ter o papel não só de transmissão do conhecimento científico historicamente produzido por esta sociedade, mas sim de produzir a cultura, passando a ser responsável pela própria educação, não no sentido do conhecimento, mas sim de resolução de problemas e conflitos familiares. Porém, a escola não tem estrutura suficiente para dar conta das deficiências familiares e mesmo do próprio processo ensino-aprendizagem, ou seja, ela não pode responsabilizar-se em sua totalidade pela resolução dos mesmos - visão redentora – ou até mesmo assistencialista.

O Currículo deve ser fundamentado na prática social, nas teorias críticas e na organização disciplinar que é a proposta que das DCES no atual contexto histórico do Estado do Paraná.

Assumir um currículo disciplinar significa dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento, pois essa função da instituição escolar é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas, que



têm nela uma oportunidade, algumas vezes a única, de acesso ao mundo letrado, do conhecimento científico, da reflexão filosófica e do contato com a arte.

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados na escola de modo contextualizado, estabelecendo-se entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem.

Esta concepção de escola orienta para uma aprendizagem específica, colocando em perspectiva o seu aspecto formal e instituído, o qual diz respeito aos conhecimentos historicamente sistematizados e selecionados para compor o currículo escolar.

Nesse sentido, a escola deve incentivar a prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, valorizando concepções de ensino, de aprendizagem (internalização) e de avaliação que permitam aos professores e estudantes conscientizarem-se da necessidade de “uma transformação emancipadora. É desse modo que uma contraconsciência, estrategicamente concebida como alternativa necessária à internalização dominada colonialmente, poderia realizar sua grandiosa missão educativa” (MÈSZÁROS, 2007, p. 212).

Um projeto educativo, nessa direção, precisa atender igualmente aos sujeitos, seja qual for sua condição social e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e as possíveis necessidades especiais para aprendizagem. Essas características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos que cabe à escola ensinar, para todos.

Quando se considera o currículo tão somente como um documento impresso, uma orientação pedagógica sobre o conhecimento a ser desenvolvido na escola ou mera lista de objetivos, métodos e conteúdos necessários para o



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

desenvolvimento dos saberes escolares, despreza-se seu caráter político, sua condição de elemento que pressupõe um projeto de futuro para a sociedade que o produz. Faz-se necessária, então, uma análise mais ampla e crítica, ancorada na idéia de que, nesse documento, está impresso o resultado de embates políticos que produzem um projeto pedagógico vinculado a um projeto social.

Como documento institucional, o currículo pode tanto ser resultado de amplos debates que tenham envolvido professores, alunos, comunidades, quanto ser fruto de discussões centralizadas, feitas em gabinetes, sem a participação dos sujeitos diretamente interessados em sua constituição final. No caso de um currículo imposto às escolas, a prática pedagógica dos sujeitos que ficaram à margem do processo de discussão e construção curricular, em geral, transgride o currículo documento.

Para a seleção do conhecimento, que é tratado na escola, por meio dos conteúdos das disciplinas concorrem tanto os fatores ditos externos, como aqueles determinados pelo regime sócio-político, religião, família, trabalho quanto as características sociais e culturais do público escolar, além dos fatores específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros. Além desses fatores, estão os saberes acadêmicos, trazidos para os currículos escolares e neles tomando diferentes formas e abordagens em função de suas permanências e transformações.

Tais temas foram o mote das discussões propostas para os professores durante o processo de elaboração destas Diretrizes, trabalhados numa abordagem histórica e crítica a respeito da constituição das disciplinas escolares, de sua relevância e função no currículo e de sua relação com as ciências de referência.

Na relação com as ciências de referência, é importante destacar que as disciplinas escolares, apesar de serem diferentes na abordagem, estruturam-se nos mesmos princípios epistemológicos e cognitivos, tais como os mecanismos conceituais e simbólicos. Esses princípios são critérios de sentido que organizam



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

a relação do conhecimento com as orientações para a vida como prática social, servindo inclusive para organizar o saber escolar.

Embora se compreendam as disciplinas escolares como indispensáveis no processo de socialização e sistematização dos conhecimentos, não se pode conceber esses conhecimentos restritos aos limites disciplinares. A valorização e o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condição para se estabelecerem as relações interdisciplinares, entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade.

Assim, o fato de se identificarem condicionamentos históricos e culturais, presentes no formato disciplinar de nosso sistema educativo, não impede a perspectiva interdisciplinar. Tal perspectiva se constitui, também, como concepção crítica de educação e, portanto, está necessariamente condicionada ao formato disciplinar, ou seja, à forma como o conhecimento é produzido, selecionado, difundido e apropriado em áreas que dialogam mas que se constituem em suas especificidades.

Como saber escolar, o conhecimento se explicita nos conteúdos das disciplinas de tradição curricular, quais sejam: Arte, Biologia, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Química e Sociologia.

Destaca-se a importância dos conteúdos disciplinares e do professor como autor de seu plano de ensino, pois o PTD, responsabilidade dos professores e equipe pedagógica pois deve ser construído em conjunto. O professor é o responsável pela escolha dos conteúdos pois, sem conteúdo não há ensino, qualquer projeto educativo acaba se concretizando na aspiração de conseguir alguns efeitos nos sujeitos que se educam. Referindo estas afirmações ao tratamento científico do ensino, podemos dizer que sem formalizar os problemas relativos aos conteúdos não existe discurso rigoroso nem científico





## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

sobre o ensino, porque estaríamos falando de uma atividade vazia ou com significado à margem do para que serve (SACRISTAN, 2000, p. 120).

[...] A reflexão sobre a justificativa dos conteúdos é para os professores um motivo exemplar para entender o papel que a escolaridade em geral cumpre num determinado momento e, mais aspecificamente, a função do nível ou especialidade escolar na qual trabalham. O que se ensina, sugere ou se obriga a aprender expressa valores e funções que a escola difunde num contexto social e histórico concreto (SACRISTÁN, 2000, p. 150).

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens “ (SAVIANI, 1995, p. 17). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários a sua formação e a sua humanização. Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos. Contudo, a forma, o tempo e o entorno pelo qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes. Isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito; deve-se , sim modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda. É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social econômica e cultural existentes que garantem ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos.

O grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos (SEED/PR, 2005).

Para Vygotski (1995) “ a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal.” O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre o sujeito que aprende, o sujeito que ensina e o objeto do conhecimento. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao aluno, sair do papel de passividade e



fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem.

É necessário buscar na dinâmica da relação teoria e prática – fonte geradora do saber – uma nova concepção de organização do conhecimento sem perder de vista a sua integração num todo harmonioso e significativo. A escola preocupada com a formação de cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para efetuar transformações deve adotar procedimentos metodológicos em que a construção do conhecimento deve ser relevante e encontrar o seu significado na experiência cotidiana dos alunos.

Os processos produtivos com os fundamentos científicos e a ética, a autonomia intelectual e o senso crítico devem concorrer para a formação da identidade autônoma do alunado, possibilitando não só integração ao contexto de mudanças tecnológicas e globalização econômica mas, principalmente, a conclusão do seu projeto de vida. Dessa forma, de acordo com a perspectiva histórico – crítica da educação, é papel da escola possibilitar ao aluno uma análise do saber, questionar suas experiências, criar condições para o acesso a novas informações e auxiliar na reelaboração e reorganização dos conhecimentos. Isto significa para o aluno, relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido num processo de criação e recriação do conhecimento. Daí a ênfase à interdisciplinaridade e à contextualização como princípios presentes na prática pedagógica e didática dando significado ao aprendido, condições de vincular teoria e prática e possibilitando a compreensão dos conhecimentos para o uso cotidiano.

Adotar a prática interdisciplinar não significa negar a especificidade de cada disciplina que precisa sim, ser garantida, paralelamente, à sua integração num todo harmonioso e significativo. O pensar interdisciplinar abre a possibilidade da recuperação da totalidade do ato de conhecer por meio do diálogo entre as linguagens específicas das diferentes disciplinas do curso. Contextualizar implica uma aprendizagem ativa e significativa, que unifica o cognitivo e o afetivo. Implica



incorporar à aprendizagem escolar a vivência de cada aluno, transformar esse conhecimento e transferir o aprendido a novas vivências.

Coerentes com esses princípios emergem novas formas de se lidar com o processo de ensino-aprendizagem, com os conteúdos, métodos e técnicas, planejamento e avaliação, relação professor/aluno e a gestão escolar. São priorizados os processos interativos como trabalhos de grupo, debates, seminários, experimentos e projetos, que têm a problematização como ponto de partida e a realidade do aluno como base para a formação. Nesse contexto, destaca-se fundamentalmente, a postura do educador comprometido com o processo de formação dos sujeitos (educandos) que deverá proporcionar às práticas educativas escolares as condições de refletir e agir sobre as relações que se dão no mundo social e produtivo e de empreender caminhos alternativos de humanização dos sujeitos e das relações. Baseados nesses pressupostos, a abordagem metodológica do processo ensino – aprendizagem na perspectiva histórico – crítica, está pautado nas seguintes diretrizes de ação:

- conhecer o aluno e sua realidade social bem como os processos cognitivos próprios do adolescente para adaptar a ação pedagógica às particularidades, significados e necessidades daquele que aprende;

- necessidade de priorizar a construção do conhecimento reconhecendo que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais;

- possibilitar ao aluno problematizar o seu saber, levantar novas hipóteses, sistematizar ideias já descobertas, construindo e reconstruindo conhecimentos. Isto implica em promover, por meio da intervenção pedagógica, a realização de aprendizagem significativa;

- a necessidade de relacionar as disciplinas em áreas de projetos de estudo dentro do entendimento de que todo conhecimento se identifica e se aproxima de outros conhecimentos, o que significa adotar a interdisciplinaridade como prática pedagógica;



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- relacionar os conteúdos com a realidade pessoal, social e cultural dos alunos, contextualizando o conteúdo que se deseja aprendido, dentro do entendimento de que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto.

É importante frisar que, a educação não transforma imediatamente a sociedade. Ela vai agindo sobre os sujeitos da prática de modo indireto e mediato (SAVIANI, 2005). Saviani parte de cinco passos (no qual constitui o método) – Prática Social Inicial [desigualdade real e igualdade possível], Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final [igualdade real], (Saviani, 2005, p.79) e, a partir destes cinco passos, explicita a importante contribuição da pedagogia tradicional com relação à transmissão dos conteúdos historicamente produzidos.

Porém é importante romper com o abismo da igualdade formal (todos são iguais perante a lei, fruto da sociedade contratual instaurada pela revolução burguesa) e da igualdade real (igualdade de acesso ao saber e distribuição igualitária dos conhecimentos disponíveis). Diferente do método tradicional no qual eram enfatizados conteúdos formais, fixos e abstratos o método revolucionário dá ênfase aos conteúdos reais, dinâmicos e concretos (SAVIANI, 2005, p.64).

Assumindo uma postura pedagógica revolucionária - a educação, como processo de trabalho não material, é um instrumento precioso que vai agindo, de modo indireto e mediato, sobre os sujeitos da prática na busca real e concreta de emancipação humana. Quer dizer, a Pedagogia Histórico Crítica concebe o homem como um ser social que ao mesmo tempo é determinado e determinante da sociedade, podendo, efetivamente nela efetuar transformações; assim como a sociedade é concebida como sendo resultado de um processo dialético de transformação, por parte dos homens, no percurso da história, e que, sobretudo, não é imutável.

A educação, nesse contexto, é vista como um meio para alcançar a hegemonia, que de acordo com SAVIANI (2005) significa a apropriação pela



classe trabalhadora dos conhecimentos acumulados pela classe dominante, mas que, no entanto, não são inerentes a ela. Isso significa dizer que a conquista da hegemonia por parte da classe proletária é a conquista de determinados elementos e conhecimentos que também lhe são de direito, sendo eles: consciência política, social e econômica, coerência e concepção de mundo elaborada, através da socialização da educação, da saúde, da dignidade da moradia, vestuário etc. de forma igualitária, de qualidade e para todos. Assim, não é possível a emancipação do sujeito, sem a apropriação pelo mesmo dos conhecimentos historicamente construídos e socialmente necessários e sistematizados, tendo como partida e de chegada a prática social vivida pelo educando, respeitando “as três fases do método dialético de construção do conhecimento – prática, teoria, prática” (Gasparin, 2007, p.8). Entende-se desse modo, a Pedagogia histórico- crítica, como uma pedagogia dialética.

## **5.2 Plano de Trabalho Docente e Plano de Ação da Escola**

Citando Libâneo, sabemos que “a atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula..., na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento o pedagógico e o trabalho em sala de aula” . ( LIBANEO, 1996)

O Plano de Trabalho Docente está embasado legalmente no Artigo 13, inciso II e IV da LDB como Plano de Trabalho feito pelo professor, por isto utilizamos a expressão Plano de Trabalho Docente. No Estado do Paraná possuímos as Diretrizes Curriculares Estaduais e demais legislações, as quais fundamentam este Plano.

Nos editais de concurso fica claro que a função do pedagogo em relação ao Plano de Trabalho Docente é contribuir para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica Curricular, colaborar com o Plano de Trabalho Docente fazendo estar



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

sempre vinculado as legislações vigentes e pertinentes, inclusive contribuindo para o estabelecimento de estratégias de recuperação dos alunos e também, do Plano de Trabalho Docente.

Em relação ao Plano de Trabalho Docente, é importante destacar que o mesmo faz parte da Proposta Pedagógica Curricular, organiza o ensino/aprendizagem em sala de aula, orienta o docente no que pensa fazer, como, com que, quando e com que e com quem fazer a sua prática pedagógica, é uma diretriz para as ações educacionais do professor formalizando dos diferentes momentos do processo do planejamento; é uma apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas pelos docentes; antecipa a ação do professor de forma adequada e sistematizada; é um instrumento político pedagógico que permite a dimensão transformadora do conteúdo permitindo a avaliação do processo de ensino aprendizagem; permite compreender a concepção do ensino aprendizagem e a avaliação orientando e direcionando o trabalho dos professores; requer primordialmente o conhecimento do Plano Pedagógico Curricular pressupondo a reflexão sistemática da prática educativa sendo composto por conteúdos específicos, justificativa, encaminhamentos metodológicos avaliação e referencias.

No início do ano letivo, o Plano de Trabalho Docente foi construído entre as disciplinas pares mesmo quando o quadro docente ainda estava incompleto.

No término do primeiro semestre e de acordo com o Calendário Escolar, foi realizado um encontro para que o PTD fosse replanejado e repensado para o segundo semestre.

O Currículo deve ser fundamentado na prática social, nas teorias críticas e na organização disciplinar que é a proposta das DCES no atual contexto histórico do Estado do Paraná.

O currículo, expressão da organização sistemática do conhecimento científico, em áreas do próprio conhecimento produzido historicamente, síntese dos múltiplos fatos e determinações, como um todo estruturado marcado pela



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

disciplinaridade didática, com intencionalidade educativa em sua totalidade e articulação.

[...] o currículo como conjunto de conhecimento ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo – nível educativo ou modalidade de ensino é a acepção mais clássica e desenvolvida; o currículo como programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente tal como se mostram num manual guia do professor; o currículo, também foi entendido, às vezes, como resultados pretendidos de aprendizagem; o currículo como concretização do plano reprodutor para a escola de determinada sociedade, contendo conhecimento, valores e atitudes, o currículo como experiência rescrita nos alunos por meio da qual podem desenvolver-se; o currículo como tarefa e habilidade a serem dominada como é o caso da formação profissional; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a sociedade em relação à reconstrução social da mesma (SACRISTAN, 200, p. 140).

A educação precisa estar estruturada com as políticas educacionais do Estado e articulada pelos profissionais que nela atuam para dar respaldo às escolas em como agir diante de situações que a mesma está enfrentando atualmente.

Desta forma, o conhecimento não pode apenas ser transmitido; deve ser também e primeiramente, construído juntamente com o indivíduo. A escola pode assumir o papel de mediadora/orientadora do processo ensino-aprendizagem, mas não deve assumir um papel que não é sua função: assistencialista, reprodutora das desigualdades sociais e excludente. É necessário lembrarmos: o papel da escola é político-social - o de transmitir o conhecimento científico historicamente produzido pela sociedade e superar, produzindo novas formas de produção deste. O conhecimento aqui compreendido é de patrimônio da sociedade e não de propriedade de uma determinada classe social; portanto, assume características emancipadoras e coletivas e não privadas- assumindo as funções da família do indivíduo ou que esta deseja que seu filho aprenda de acordo os seus valores.

Para obter êxito em seu trabalho, a escola necessita de uma estrutura que conte com profissionais multidisciplinares, como o psicólogo, o psicopedagogo, o



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

assistente social entre outros especialistas que promovam um suporte técnico para a superação das dificuldades didático pedagógicas, orientando seus profissionais e orientando os pais, alunos e comunidade, a fim de encaminhar o seu trabalho de modo articulado quanto ao processo ensino-aprendizagem, e desta forma, buscando dentro do possível, atender às necessidades sociais de seu alunado.

Ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens [...] O objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tomem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo ( SAVIANI,1997,P.17).

O homem é um ser social. Para a construção de sua identidade, ele necessita estar relacionado ao meio no qual está inserido e com o qual interage. Utilizando elementos desse meio como forma de sobrevivência, uma das formas desta interação ocorre no ambiente escolar. A inserção social é um processo contínuo que passa pela construção e aquisição de conhecimentos, os quais devem estar voltados e centralizados na figura do indivíduo ativo, crítico e consciente, capaz de mudar o meio social. Uma destas modificações pode ocorrer pela mediação do trabalho escolar no processo ensino-aprendizagem e pelo próprio trabalho realizado pelo ser humano.

Destarte, o processo ensino-aprendizagem pode ser definido como uma trajetória que se inicia desde que o indivíduo é inserido no contexto social e o acompanha por toda sua vida.

Segundo Vale (199, p.73), o materialismo histórico, considera o homem como o ser que, no trabalho, articula o saber e o fazer, criando e recriando continuamente seus meios de subsistência, engendrando cultura como fruto desse trabalho material e não-material, permitindo-lhe pensar, explicar e compreender, através de conceitos, teorias etc. A realidade concreta do mundo. Portanto, o materialismo histórico está ancorado num fato concreto: “A primeira condição de toda história humana é, naturalmente, a





## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

existência de seres humanos vivos” (MARX, K. ENGELS, f.1998, P.10) Todavia falar em trabalho e cultura é pressupor vida social, é entender que não há, rigorosamente falado, o ser do isolado do contexto. O individual e o social e o social se expressa no individual. Em sua sexta tese sobre Feuerbach, Marx afirma que a essência do homem “não é uma abstração inerente ao indivíduo isolado. Na realidade, ela é o conjunto das relações sociais.

Na escola, o processo ensino-aprendizagem atualmente não pode visar essencialmente o aspecto conteudista, uma vez que alguns construtos sociais como a família, as instituições religiosas e políticas perderam a capacidade de nortear aspectos fundamentais da vida em sociedade.

A escola é a instituição mediadora entre o conhecimento significativo e o estudante que se esforça para se apropriar do saber “erudito”, “clássico” gerado pelo esforço coletivo da sociedade ao longo do tempo histórico. Conforme Saviani, a questão é “articular o trabalho desenvolvido nas escolas com o processo de democratização da sociedade (SAVIANI, 1983, P.82); e isso significa articular o processo de apropriação dos conteúdos a uma do currículo que privilegie o conhecimento “clássico” (o conhecimento que resistiu ao tempo e se tornou básico para toda a humanidade). Isso posto, não faz sentido desvincular as disciplinas e “os conteúdos específicos de cada disciplina das finalidades sociais mais amplas”. (SAVIANI, 1983 p.83).

Um dos principais aspectos do processo ensino-aprendizagem resgate do papel da escola pública enquanto espaço de criação e recriação do conhecimento. Este, no entanto, deve estar pautado nas relações de valores éticos e morais necessários para o exercício da cidadania. Nesta perspectiva, o aluno estará apto para o mundo do trabalho a fim de que esse conhecimento transforme o meio no qual está inserido e a si mesmo. Isto, no entanto, torna complexo o trabalho da escola com estes valores, sem contar com o devido apoio de outras estruturas sociais.

É preciso que a teoria reflexiva se contraponha à ideologia do educador (problemas apresentados no cotidiano) entre professor x aluno; é importante que o educador, escola e sociedade criem mecanismos reflexivos e colaborativos para uma escola formadora e transformadora.



A filosofia de trabalho da escola deve se fundamentar no sentido de desenvolver a totalidade da formação do aluno, realizando um diagnóstico dos problemas enfrentados quanto à educação e os setores envolvidos com ela (sociedade, meio ambiente, escola, governo, política, e outros).

Refletir sobre as soluções e os caminhos a serem percorridos e as diretrizes para a melhoria do ensino, considerando os dados disponíveis e significativos para essa busca é tarefa de toda a comunidade escolar.

Estudar situações problemáticas de modo profundo para buscar a superação dos problemas e analisando suas raízes, deve ser a ação norteadora que em conjunto possa atingir os fatores responsáveis direta ou indiretamente pela melhoria do processo ensino-aprendizagem.

### **5.3- Critérios de organização interna da escola**

- A distribuição das turmas segue os critérios legais e as necessidades da comunidade;
- A distribuição de aulas segue as determinações da SEED;
- O horário das aulas segue os critérios legais e as necessidades da escola;
- A distribuição das tarefas aos funcionários seguirá tabelas de tarefas organizadas pela direção e resolvidas em conjunto durante reuniões por setores;
- O conselho escolar tomará decisão sobre as questões não rotineiras da escola;
- O princípio geral de organização interna é o Regimento Escolar, que deverá ser estudado com alunos, funcionários e professores e seguido por todos; se houver necessidade de alterações, estas deverão ser feitas através do conselho escolar e das assembleias gerais.
- Na organização do tempo escolar, o trimestre é uma realidade na nossa escola que vem dando certo no Ensino Fundamental. No Ensino Médio por Blocos de



Disciplinas, o semestre veio ao encontro das necessidades dos alunos da escola, e que por sua vez teve uma aceitação satisfatória.

- Continuamos a adotar a seriação.

#### **5.4- Princípios da Gestão Democrática: acesso, permanência, capacitação continuada de educadores e qualidade do ensino-aprendizagem**

Na década de 90 a escola era vista como empresa. Logo precisava se adequar ao momento do capitalismo internacional. Nas escolas públicas o diretor era o gerente e deveria resolver todos os problemas inclusive o pedagógico. No entanto ocorreram movimentos de resistências, já que esta ideologia: empresa/ escola ignorava as condições sociais da comunidade atendida.

No século XXI a Secretaria de Educação retomou as discussões em defesa da escola pública e para assumir tal postura, o Estado realizou concurso público.

Segundo Paro, a gestão escolar deve ser votada a transformação social. Neste contexto, o Conselho Escolar como instância máxima de decisão escolar, passa a ter legitimidade para deliberar, fiscalizar, avaliar e ser consultado pela comunidade escolar e deve ter a participação de diferentes segmentos da comunidade escolar. Um Conselho Escolar forte deve ter a participação de diversos segmentos da sociedade e explicitar as contradições e conflitos de interesses entre Estado e Escola.

A Associação de Pais, Mestre, Funcionários e os Grêmios Estudantis devem constituir uma política de incentivo à gestão democrática.

Uma visão fragmentada da escola pública ainda perdura em muitas unidades de ensino (LDBEN) e por ser uma necessidade da escola e defesa de seu coletivo, assim projetos são inseridos sem levar em consideração a necessidade real da comunidade.

A administração escolar transformadora é aquela que leva as classes menos favorecidas a terem consciência política, absorver o conhecimento historicamente



acumulado, a serem transformadores e não meros espectadores. O papel das instâncias ligadas a educação deve ser de combater dentro e fora da escola uma visão fragmentada da escola e da sociedade.

### **Situação atual:**

Como a maioria das escolas públicas do Paraná, temos uma gestão democrática voltada para a transformação social que considera as necessidades da comunidade em primeiro lugar.

Se atualmente não temos uma participação mais efetiva de outras vertentes da sociedade nas ações da escola, os membros da comunidade têm sua parcela de culpa, pois quando convidados a participar de atividades e reuniões que discutem a vida escolar de seus próprios filhos bem como o andamento administrativo da escola para a implementação de uma APMF, nem sempre temos uma participação satisfatória dos pais e responsáveis.

Vitor H. Faro nos alerta de que uma administração escolar transformadora é aquela que leva as classes menos favorecidas a terem uma consciência política. Não se constrói uma consciência política de um dia para a noite, assim como ninguém nasce diretor. Tais processos se constroem dia -a- dia.

Se entende que há necessidade de uma nova consciência de toda a sociedade do papel do diretor( gestor), ou seja, aquele que responde administrativamente pela escola, no entanto, este não administra sozinho. Para uma boa gestão é necessário que pedagogos, professores, pais, alunos e membros da APMF discutam e encontrem soluções para os problemas que fazem parte do cotidiano escolar. . O gestor deve ser aquele que possui habilidades para diagnosticar e propor soluções assertivas às causas geradoras de conflitos nas equipes de trabalho, escolher ferramentas e técnicas que possibilitem a melhor administração do tempo, promovendo ganho e qualidade para uma educação de qualidade.(Portal da Educação)



Não se pode conceber uma administração aos moldes da empresa /escola, fragmentada, sem o envolvimento da comunidade na vida da escola pública. Problemas como violência e a depredação do ambiente escolar são consequências da falta de consciência de “pertencer” que muitas vezes o aluno não tem pelo ambiente escolar. Uma escola pública de qualidade não se constrói apenas com gestores competentes e bons professores, mas também com a participação de toda a comunidade. Não se pode conceber uma administração aos moldes da empresa /escola, fragmentada, sem o envolvimento da comunidade na vida da escola pública. Onde apenas números, cortar despesas e aumentar o lucro fossem importantes. A violência e a depredação no ambiente escolar é consequência da falta de consciência de “pertencer”. Como se construir uma escola pública de qualidade fosse apenas de responsabilidade de diretor e professores.

É importante deixarmos claro os princípios que norteiam a gestão democrática, assim como os demais elementos da organização pedagógica:

- Acesso: o problema com as vagas é o número de salas que podemos utilizar no período da tarde, restrito a quatro somente devido à dualidade com o município;
- Permanência: a adoção do projeto Fica Comigo deve garanti-la;
- Capacitação continuada de educadores: além das iniciativas da SEED, a escola sempre envia e continuará enviando representantes aos cursos ofertados por diferentes instituições; treinamento em serviço, a serviço da equipe pedagógica escolar, direção e secretária;
- Qualidade do processo ensino-aprendizagem: além da capacitação, o conserto e a aquisição de materiais e recursos didáticos, planejamento conjunto, participação dos alunos em atividades extra classe;
- Estes princípios estão de acordo com a legislação vigente e são constituintes da concepção de gestão democrática deste colégio.



## 5.5- O Currículo da Escola Pública

A proposta pedagógica e matriz curricular seguem as orientações da SEED e as determinações tomadas pelos professores, funcionários, pais e alunos quanto ao Projeto Político Pedagógico.

Optamos pela linha histórico crítica, na qual o currículo têm como objetivo a aprendizagem do conhecimento necessário para que o aluno possa decidir por opções na sociedade em que vive.

Estamos muito preocupados com a questão da educação inclusiva. No presente momento, temos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual parcial, deficiência mental leve, mas alguns dos professores estão fazendo especialização em educação especial e outros estão no grupo de estudos da educação especial. Os professores temem não saber o que fazer para apoiar a aprendizagem de alunos portadores de necessidades especiais.

## 5.6- Dinâmica do currículo

Anexas as matrizes curriculares encaminhadas e aprovadas pela SEED. Nelas estão citadas o Núcleo Comum e a Parte Diversificada.

Matriz Curricular - Ano Letivo 2010

Estabelecimento: SÃO CRISTÓVÃO, C E - E FUND MEDIO

Curso: ENS.DE 1 GR-REGULAR 5/8 SERIE

Turno: Manhã

Ano de Implantação: 2006 - SIMULTANEA

Módulo: 40 semanas

Disciplina	Composição Curricular	Série / Carga Horária Semanal			
0301 - CIENCIAS	BNC	3	3	3	3
0704 - ARTE	BNC	2	2	2	2
0601 - EDUCACAO FISICA	BNC	3	3	3	3

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

7502 - ENSINO RELIGIOSO*	BNC	1	1		
0401 - GEOGRAFIA	BNC	2	3	4	3
0501 - HISTORIA	BNC	4	3	3	4
0106 - LINGUA PORTUGUESA	BNC	4	4	4	4
0201 - MATEMATICA	BNC	4	4	4	4
1107 - L.E.M.-INGLES	PD	2	2	2	2
<b>Carga Horária Total</b>		<b>24</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>25</b>

Matriz Curricular de acordo com a LDB N.9394/96.

\* Opcional para o aluno e não computada na carga horária da matriz curricular.

BNC=BASE NACIONAL COMUM

PD=PARTE DIVERSIFICADA

Matriz Curricular - Ano Letivo 2010

Estabelecimento: SÃO CRISTÓVÃO, C E - E FUND MEDIO

Curso: ENS.DE 1 GR-REGULAR 5/8 SERIE

Turno: Tarde

Ano de Implantação: 2006 - SIMULTANEA

Módulo: 40 semanas

Disciplina	Composição Curricular	Série / Carga Horária Semanal			
0301 - CIENCIAS	BNC	3	3	3	3
0704 - ARTE	BNC	2	2	2	2
0601 - EDUCACAO FISICA	BNC	3	3	3	3
7502 - ENSINO RELIGIOSO*	BNC	1	1		
0401 - GEOGRAFIA	BNC	2	3	4	3
0501 - HISTORIA	BNC	4	3	3	4
0106 - LINGUA PORTUGUESA	BNC	4	4	4	4
0201 - MATEMATICA	BNC	4	4	4	4
1107 - L.E.M.-INGLES	PD	2	2	2	2
<b>Carga Horária Total</b>		<b>24</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>25</b>

Matriz Curricular de acordo com a LDB N.9394/96.

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

\* Opcional para o aluno e não computada na carga horária da matriz curricular.

BNC=BASE NACIONAL COMUM

PD=PARTE DIVERSIFICADA

Matriz Curricular - Ano Letivo 2010

Estabelecimento: SÃO CRISTÓVÃO, C E - E FUND MEDIO

Curso: ENS.DE 1 GR-REGULAR 5/8 SERIE

Turno: Noite

Ano de Implantação: 2006 - SIMULTANEA

Módulo: 40 semanas

Disciplina	Composição Curricular	Série / Carga Horária Semanal			
0301 - CIENCIAS	BNC	4	4	4	3
0704 - ARTE	BNC	2	2	2	2
0601 - EDUCACAO FISICA	BNC	3	3	3	3
7502 - ENSINO RELIGIOSO*	BNC	1	1		
0401 - GEOGRAFIA	BNC	3	3	3	3
0501 - HISTORIA	BNC	3	3	3	4
0106 - LINGUA PORTUGUESA	BNC	4	4	4	4
0201 - MATEMATICA	BNC	4	4	4	4
1107 - L.E.M.-INGLES	PD	2	2	2	2
Carga Horária Total		25	25	25	25

Matriz Curricular de acordo com a LDB N.9394/96.

\* Opcional para o aluno e não computada na carga horária da matriz curricular.

BNC=BASE NACIONAL COMUM

PD=PARTE DIVERSIFICADA



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Matriz Curricular - Ano Letivo 2010

Estabelecimento: SÃO CRISTÓVÃO, C E - E FUND MEDIO

Curso: ENSINO MEDIO ORGANIZADO POR BLOCO DE DISCIPLINA SEMESTRAIS

Turno: MANHÃ E NOITE

Ano de Implantação: 2009 – SIMULTANEA

Módulo: 20 semanas

Disciplina	Composição Curricular	Série / Carga Horária Semanal					
1001 - BIOLOGIA	BNC	4		4		4	
0601 - EDUCACAO FISICA	BNC	4		4		4	
2201 - FILOSOFIA	BNC	3		3		3	
0501 - HISTORIA	BNC	4		4		4	
0106 - LINGUA PORTUGUESA	BNC	6		6		6	
0704 - ARTE	BNC		4		4		4
0901 - FISICA	BNC		4		4		4
0401 - GEOGRAFIA	BNC		4		4		4
0201 - MATEMATICA	BNC		6		6		6
2301 - SOCIOLOGIA	BNC		3		3		3
0801 - QUIMICA	BNC		4		4		4
1107 - L.E.M.-INGLES	PD	4		4		4	
Carga Horária Total		25	25	25	25	25	25

Matriz Curricular de acordo com a LDB N.9394/96.

BNC=BASE NACIONAL COMUM

PD=PARTE DIVERSIFICADA



### **5.7- Reflexão sobre o trabalho pedagógico**

O número excessivo de alunos em sala de aula torna o processo ensino aprendizagem difícil e cansativo, não permitindo acompanhamento individualizado, o espaço físico limitador não permite realização de atividades, falta de recursos tecnológicos dificulta o trabalho de professores e funcionários, é necessário que a escola tenha bons computadores, com gravador de cd e dvd, filmadora e máquina fotográfica ou digital. A questão de limites deve ser trabalhada com APMF, os pais, através de envolvimento com profissionais, instituições e/ou ONGs. As sanções pedagógicas do regimento escolar terão que ser revistas e adequadas ao contexto e à legislação atual.

### **5.8-Configurar a matriz teórica**

Este colégio optou pela pedagogia histórico crítica como aquela capaz de traduzir a visão da escola sobre o contexto social e o trabalho de conscientização a ser realizada com toda a comunidade escolar sobre a educação. Também permite o respeito às diferenças e a educação inclusiva num contexto mais amplo.

### **5.9- Trabalho coletivo**

O trabalho coletivo produz mudanças e resolve situações problema. Sua necessidade é grande e o aprendizado dele ocorre aos poucos, com a prática da tomada de decisões coletivas. Neste colégio, as reuniões e planejamentos conjuntos entre professores das mesmas disciplinas e/ou áreas de estudos traduz a preocupação com o trabalho coletivo.



## **5.10-Prática transformadora**

Acreditamos que ela só ocorrerá com a participação coletiva nas decisões e com o comprometimento pessoal de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A participação de pessoal do colégio em atividades como grupos de estudo, PDE, melhora a qualidade do trabalho pedagógico realizado no colégio e alavancam as transformações.

## **5.11-O que a escola pretende do ponto de vista político pedagógico**

O colégio pretende ter seu espaço físico e instalações apenas para o funcionamento do próprio colégio, sem dualidade administrativa.

O CELEM foi implantado em 2010 com 2 turmas de espanhol básico e 2 turmas de francês básico. Para o próximo ano, pretendemos ampliar a oferta de turmas para estas línguas e iniciar turmas de italiano.

Com a ampliação do espaço físico e reforma das instalações, pretendemos ofertar ensino profissionalizante integrado e subsequente.

## **5.12-Inclusão educacional**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento necessário para a ação e transformação da e na escola. Para tanto deve promover a ação coletiva voltada para a inclusão e diversidade, possibilitando assim a formação de pessoas críticas, capazes de mobilizar a sociedade de forma a garantir o reconhecimento de sua cidadania.

A proposta de Educação Inclusiva foi deflagrada pela **Declaração de Salamanca – Conferência Mundial de Educação Especial**, realizada em Salamanca, Espanha entre os dias 7 e 10 de junho de 1994, onde foi reafirmado o compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

urgência de providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino.

Segundo a Resolução CNE/CEB nº02, de 11/09/2001, no Art. 3º, por Educação Especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica. Já no Art. 5º, a resolução, especifica que os educandos com necessidades especiais serão aqueles que durante os processos educacionais apresentarem:

I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

- a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
- b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II - dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III - altas habilidades/ superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levam a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

IV - condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos.

Além da Constituição de 1988, outros dispositivos legais corroboram e garantem a igualdade de direitos aos portadores de necessidades especiais. Como o Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, no seu art. 54º - incisos I, II e III, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N°. 9394/96 em seu capítulo V, Art. 58, 59 e 60, que se referem à Educação Especial como modalidade da Educação Escolar e que deverá ser ofertada, preferencialmente, na rede regular de ensino. Temos também nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - Parecer nº 17/01 CNE e Resolução CNE nº 02/01 e Deliberação nº 02/03 – CEE.

O Brasil fez opção pela construção de um sistema educacional inclusivo ao concordar com a Declaração Mundial de Educação para Todos, firmada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, e ao mostrar consonância com os postulados produzidos em Salamanca (Espanha 1994) na Conferência Mundial sobre necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade. Desse documento alguns trechos criam as justificativas para as linhas de propostas:

- “Todas as crianças, de ambos os sexos, têm direito fundamental a educação e que a ela deva ser dada a oportunidade de obter e manter nível aceitável do conhecimento”.
- “Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios”.
- “Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenha em vista toda gama dessas características e necessidades”.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- “As pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns que deverão integrá-las em uma pedagogia centralizada na criança, capaz de atender as essas necessidades”.
- “As políticas deverão levar em consideração, por exemplo, a importância da língua dos sinais como meio da comunicação para os surdos, e ser assegurado a todos os surdos acesso do ensino da língua de sinais de seu país”.
- “Desenvolver uma pedagogia centralizada na criança, capaz de educar com sucesso todos os meninos e meninas, inclusive os que sofrem de deficiências graves. O mérito dessas escolas não está só na capacidade de dispensar educação de qualidade a todas as crianças; com sua criação, dá-se um passo muito importante para tentar mudar atitudes de discriminação, criar comunidades que acolham a todos...”
- “O acolhimento, pelas escolas, de todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, emocionais, linguísticas ou outras”;
- “Uma pedagogia centralizada na criança, respeitando tanto a dignidade quanto às diferenças de todos os alunos”;
- “Uma atenção especial às necessidades de alunos com deficiências graves ou múltiplas, já que assumem terem eles mesmos direitos, que os demais membros da comunidade, de virem a ser adultos que desfrutam de um máximo de independência. Sua educação, assim, deverá ser orientada nesse sentido, na medida de suas capacidades”;
- “As escolas comuns, com essa orientação integradora, representam o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade integradora e dar educação para todos; além disso,



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

proporcionar uma educação efetiva à maioria das crianças e melhoram a eficiência e, certamente, a relação custo - benefício de todo o sistema educativo”.

- “A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, em classes comuns exige que a escola regular se organize de forma a oferecer possibilidades objetivas de aprendizagem, a todos os alunos, especialmente àqueles portadores de deficiência”.

No estado do Paraná, o Departamento de Educação Especial é o órgão responsável pela orientação da política de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, em cumprimento aos dispositivos legais e filosóficos estabelecidos na esfera federal e em consonância com os princípios norteadores da SEED - Secretaria de Estado da Educação" (SEED1, 2010). A SEED não só reconhece o enorme contingente de alunos que apresentam necessidades especiais, como desenvolve projetos e oferta serviços e apoios especializados na modalidade de Educação Especial (SEED2, 2010, p. 5-7), compreendendo:

### **Serviços de Apoio Especializados:**

- Sala de Recursos - 1 a 4 séries - Áreas da Deficiência Mental e das Condutas Típicas.
- Salas de Recursos - 5 a 8 séries - Área da Deficiência Mental
- Salas de Recursos - 1 a 4 e 5 a 8 - Superdotação/Altas Habilidades para Enriquecimento Curricular
- Centros de Atendimento Especializado - Áreas da Surdez, da Deficiência Física Neuromotora e da Deficiência Visual.
- Profissionais Interpretes - Área da Surdez



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Instrutores de Surdos - Área da Surdez.
- Instrutores de Apoio Permanente - Área da Deficiência Física Neuromotora.

Serviços Especializados:

- Classes Especiais - Área da Deficiência mental e das Condutas Típicas
- Escolas Especiais - Áreas da Deficiência Mental, da Deficiência Física Neuromotora, da Deficiência Visual, da Surdez e das Condutas Típicas.
- Classes hospitalares.
- Atendimento pedagógico domiciliar.

Vale salientar que as Classes Especiais e as Escolas Especiais estão em vias de fechamento até o final deste ano de 2010.

Para atender o Art. 3º da Res. CNE/CEB nº 02, de 11/09/2001, a estrutura física do prédio do Colégio Elza Scherner Moro, dispõe de 3 (três) banheiros especiais e um poço de espera para elevador, para receber alunos que apresentem necessidades especiais. Já no quadro funcional contamos somente com 1 (uma) professora especialista em Educação Especial - Deficiência Mental, que atua em uma escola da prefeitura municipal de São José dos Pinhais, mas o Colégio poderia buscar compor juntamente com o sistema de ensino um corpo docente com professores capacitados e especializados, conforme Art.18, parágrafo primeiro, incisos I, II, III e IV, com competências e valores para:

- I - perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos;
- II- flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento;
- III- avaliar continuamente a eficácia do processo educativo;





IV- atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

Durante a sua prática pedagógica, os professores, em sala de aula constataam que:

- existe um grande número de alunos com defasagem de aprendizagem, em virtude do fator idade/ série (ano);

- alunos com desinteresse total, o que pode caracterizar altas/habilidades/ superdotação. Neste caso, seria necessária uma avaliação e um acompanhamento de profissional especializado;

- alunos hiperativos, que acabam atrapalhando a aula o tempo todo, necessitando de acompanhamento clínico e mudanças nas práticas educacionais de sala de aula. Aqui vale, ressaltar que as “crianças com necessidades especiais devem receber um apoio pedagógico suplementar no contexto do currículo regular e não um currículo novo”. (Declaração de Salamanca, 1994)

- a falta de apoio por parte dos pais dos alunos...

- salas superlotadas que dificultam o trabalho pedagógico e, muitas vezes, o atendimento àqueles alunos que apresentam problemas de aprendizagem;

### **5.13 - As Tecnologias de Informação e a Comunicação na Escola**

As transformações na educação e a inovação tecnológica no mundo atual que avança a passos rápidos na sociedade, dispõem os aparatos tecnológicos também para o desenvolvimento educacional, a informação e comunicação no ambiente escolar. Sua importância na educação é ser um instrumento pedagógico



que proporcione o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais na sociedade do conhecimento.

A utilização pedagógica do computador segue para uma realidade digital no meio educacional, como fonte de informação e conhecimento, que proporciona comunicação com o mundo informatizado. Desta forma, a informática vem com o intuito de criar um ambiente favorável a construção do conhecimento. A tecnologia na escola e na rede de ensino tem de acompanhar, na medida do possível o ritmo de progresso de outros segmentos da sociedade, possibilitando a formação do indivíduo crítico.

A proposta visa uma passagem de uma educação baseada na transmissão de informação para a criação de um ambiente de aprendizagem nos quais os professores auxiliam o aluno a realizar atividades e construir o seu conhecimento, realizando a imprescindível interação entre as diversas disciplinas e os recursos da informática. As tecnologias de comunicação e informação atualmente inseridos na escola, são ferramentas fundamentais para a compreensão do mundo de hoje, articulando o desenvolvimento crescente do aluno e sua inclusão digital.

Podemos ver na área educacional, programas digitais disponibilizados na rede de ensino como:

- Paraná Digital
- Portal dia a dia Educação
- TV Paulo Freire
- TV Multimídia
- Laboratórios de Informática
- Computadores em rede
- Internet

Estas tecnologias inseridas na educação despertam para o conhecimento e proporcionam, para a instituição educacional desenvolver os seguintes pressupostos:

- habilidades e capacidades nos processos educacionais



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- socialização e informatização
- construir valores
- construir conhecimento que prepare para atuação ética, crítica e participativa na sociedade tecnológica, em âmbito cultural, social e político.
- Valorizar a tecnologia nos meios de comunicação
- desenvolver a capacidade de se comunicar pelos meios propiciados pela tecnologia
- proporcionar o aumento e melhor utilização do conhecimento adquirido na escola.

Porém, mais que induzir sons e imagens na sala de aula e nos ambientes de trabalho, as máquinas e toda tecnologia a disposição na escola provocam mudanças não só no processo pedagógico mas também nas pessoas inseridas nele.

Usamos como conceito para tecnologias de informação e comunicação na escola, os recursos pedagógicos e didáticos encaminhados para as escolas a fim de acrescentar as propostas de aprendizagem já desenvolvidas nas instituições. Tais tecnologias compreendem os conteúdos digitais, as televisões multimídia, os livros didáticos e paradidáticos e os computadores e estações de trabalho, considerando, principalmente, os aparelhos eletrônicos aqueles que refletem de forma mais usual o conceito de tecnologia de informação e serão, desta forma, os mais utilizados.

A realidade conceitual da situação das tecnologias de informação e comunicação na escola nos faz refletir de maneira fragmentada sobre três quesitos comuns, a quatro sujeitos, que no entendimento do grupo, por sua vez, compõem a comunidade escolar de forma direta. Estes sujeitos são, a saber: o colegiado, os agentes educacionais, os alunos e os pais dos alunos.



A disparidade entre as relações de uso e acesso às tecnologias de informação entre os quatro sujeitos nos obrigou a pensar a partir de três prismas que retratariam o quadro. Os três prismas são: 1) a disponibilidade da tecnologia em casa, no trabalho ou local que possibilite seu acesso frequente; 2) o conhecimento sobre como operar a tecnologia; 3) A função principal para qual usa a tecnologia.

As informações debatidas nos remetem ao seguinte quadro de acordo com os sujeitos:

**Colegiado:** geralmente possui a tecnologia em casa e no trabalho, permitindo acesso frequente. Possui também, em sua maioria, os conhecimentos, mesmo que rudimentares, de operacionalização da tecnologia e a usa para preparo de aulas, estudo, aprimoramento e entretenimento.

**Agentes educacionais:** A maioria tem a tecnologia em casa e no trabalho, porém, não faz o acesso frequente, sendo que, desta forma, tem pouco conhecimento operacional e quando faz uso geralmente é para entretenimento. Os agentes que trabalham nas secretarias, pelo contrário, tem mais acesso, conseqüentemente, mais traquejo e usam nos seus trabalhos corriqueiros

**Alunos:** em sua maioria, tem acesso fácil e frequente às tecnologias. Se não as tem em casa compartilham com colegas ou em locais de acesso permitido via pagamento, como as Lan Houses ou até mesmo a Lan House pública. Tem facilidade de manejo e entendem o linguajar próprio das redes sociais baseadas na tecnologia. Usam a tecnologia geralmente para entretenimento. Se trabalham muito bem com elas, pouco as usam para estudo ou enriquecimento intelectual propriamente dito.

**Pais de alunos:** Pouco acesso e, conseqüentemente, falta de familiaridade com as tecnologias, quando as fazem é, em sua maioria, para entretenimento, mesmo assim, pouco aprofundado. Ademais, tem no uso da tecnologia uma visão de perdição ou perda de tempo.



Um outro prisma a considerar seria o juízo de valor atribuído à tecnologia por cada grupo destacado, porém, entendemos que o julgamento bom seria atribuído principalmente àqueles que usam a tecnologia e aos que não a utilizam, provavelmente, seu julgamento seria de uma realidade ruim ou irrelevante.

Desta forma definimos como preocupações ao processo educativo através da tecnologia duas situações de ordem prática que entendemos ser indispensáveis a sua realização: a disponibilização do maquinário tecnológico e sua utilização por toda comunidade escolar; e a relevância de se colocar pessoas capacitadas no ensino do funcionamento e manejo da tecnologia e também sua ocasional manutenção.

Como resultado das mudanças que o processo de uso das ferramentas tecnológicas ocorre nas pessoas e também como criticidade no processo educativo, consideramos importante serem destacados quatro situações que já ocorrem socialmente e provocam mudanças nas condutas das pessoas:

- a constante exposição da imagem individual e, por consequência, a totalidade da visão do indivíduo somente pelo julgamento do aspecto físico.
- O constante fascínio pela novidade e sua espetacularização ao considerar que todo artigo novo lançado supera o anterior e vira uma necessidade de aquisição.
- A nova concepção de tempo e pressa. O imediatismo e a consequente superficialidade de reflexão trazem pouco juízo de valor essencial e pouco interesse pelas atividades que necessitem dedicação intelectual.
- O trato com o conhecimento, que se faz de forma estanque, desfocada, desconectado com outras realidades e consequências e que parece, cada vez mais inútil ou irrelevante para o desenvolvimento pessoal.



## **6- AVALIAÇÃO, DADOS EDUCACIONAIS E CONSELHO DE CLASSE**

A avaliação escolar, desde sempre foi um tema polêmico, pois vem excluindo a maioria da população do acesso ao saber. Nos dias de hoje essa avaliação assumiu grande importância nas políticas dos governos, devido ao crescimento das avaliações externas, como forma de medir a evolução educacional de um país, e, conseqüentemente, as escolas também passaram a trabalhar com um olhar voltado para essas avaliações externas, como o IDEB e a Prova Brasil. Neste sentido, destacamos que em 2009, a escola teve desempenho de 4.4, sendo que o desempenho geral do Brasil foi de 3.5.

A avaliação da aprendizagem não deveria ser algo somente técnico, ou seja, a nota como resultado final quantitativo e sim, um processo iniciado desde os primeiros dias de aula, caracterizado como uma avaliação formativa, sempre mediada pelo conteúdo e pelo educando. Ao avaliar o aluno, estamos envolvendo a sua autoestima, respeito à vivência e cultura, filosofia de vida, afetividade e visão política.

A Lei de Diretrizes da Educação Brasileira nº 5692/71, conceitua a avaliação da seguinte forma: “na aferição do aproveitamento escolar, deve-se levar em consideração a qualidade sobre a quantidade”, ou seja, a qualidade refere-se ao aperfeiçoamento da aprendizagem e a quantidade refere-se à apropriação do conteúdo.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, no capítulo II, que trata das regras comuns da educação básica, na seção I, artigo 24, inciso V – “a” e “e”, com relação a avaliação da aprendizagem temos: “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”; e com relação às recuperações temos: “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Analisando a LDB supracitada com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, que trata da avaliação de aprendizagem no capítulo IV, páginas 33 a 35, que a avaliação deve contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos para que esta se concretize, não tendo sentido um processo avaliativo que apenas constate o que aluno aprendeu ou não.

Tendo em vista todos os aspectos citados, como políticas pedagógicas para o processo de avaliação de aprendizagem e recuperação paralela propõe-se:

- a avaliação será entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o desenvolvimento do aluno, utilizando para tais instrumentos diversificados, sendo vedada uma única avaliação no trimestre;
- o processo de avaliação será contínuo e cumulativo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme LDB nº 9394/96, tendo seus resultados expressos através de notas, numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que o rendimento mínimo exigido para aprovação será de 6,0 (seis) por disciplina, calculado através da média aritmética;
- a avaliação será registrada em documentos próprios (Livro de Registro de Classe) a fim de se assegurar a regularidade e autenticidade da vida escolar do aluno, sendo esta efetuada em períodos trimestrais no Ensino Regular.



## **7- RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS**

Quanto à recuperação, temos: “a recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda”.

Atualmente, as recuperações de conteúdo e de aprendizagem do Colégio são realizadas para cada avaliação proposta, prevalecendo a maior nota de cada atividade realizada.

- a recuperação de conteúdos é obrigatória, para os alunos com baixo rendimento escolar, ou seja, aproveitamento inferior a 6,0 (seis) por disciplina;

- essa recuperação de conteúdo deverá acontecer de forma paralela, ao longo da série que o aluno esteja cursando, sendo de responsabilidade do professor perceber a necessidade dessa intervenção qualitativa no processo de aprendizagem do aluno. Neste sentido, a recuperação da nota é decorrência da recuperação de conteúdo.

De acordo com a Instrução 014/2008 SEED/PR, no item 6.2 “ a recuperação de estudos pressupõe a reavaliação, a qual resulta num registro de nota que precisa aparecer no campo das avaliações e, como resultado de um processo contínuo, acontecerá mais de uma vez no bimestre/trimestre ou semestre e não apenas em seu fechamento” e no item 6.3 “a recuperação de estudos tem por lógica pedagógica recuperar os conteúdos não apropriados. Os diferentes instrumentos de avaliação constituem vias para constatar os conteúdos que não foram apreendidos e que deverão ser retomados no processo de recuperação de estudos. Constitui-se num processo concomitante e ocorre de duas formas: a retomada do conteúdo a partir do diagnóstico oferecido pelos instrumentos de avaliação e a reavaliação do conteúdo já 're-explicado' em sala, por meio de um instrumento de avaliação diferenciado.





**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: [colegio\\_saocristovao@ig.com.br](mailto:colegio_saocristovao@ig.com.br)

Portanto, em avaliação da aprendizagem, é necessário ao educador aprender a olhar o educando como um todo e, conseqüentemente aprenderá que a qualidade de um ato, seja ele cognitivo, afetivo ou psicomotor, tem a ver com o refinamento do aprendizado.



## **8- DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Dentro do sistema no qual estamos inseridos, o capitalismo, onde a cultura enraizada ainda é individualista e as desigualdades são cada vez maiores e geradoras de contradições inerentes a condição humana percebemos que o modo de produção acabou por instigar cada vez mais essas contradições e o consumismo, ao invés de sinônimo de satisfação pessoal, transformou-se em cobiça e poder; o meio ambiente preservado para uma melhor qualidade de vida transformou-se em geração de acúmulo de capital, gerando muitas vezes conflitos étnico raciais, de interesses somente mercantis, de uso indevido de drogas, de má administração dos recursos públicos, de desrespeito as diferenças, da preocupação do melhor imediato sem se preocupar com o futuro

Diante de tal conjuntura, o primeiro desafio a ser analisado na escola é o Enfrentamento a violência nas escolas da rede estadual.

Para que se haja um enfrentamento efetivo dessa violência é necessário diagnosticar a conjuntura das escolas contemporâneas. A maioria das escolas públicas não possuem um projeto político pedagógico consistente que alicerce suas ações. A maioria das produções acabam ficando fragmentadas devido a instabilidade do próprio quadro pessoal da escola. Os laços com a comunidade ainda são muitos frágeis, as escolas não possuem projetos que a envolva de forma efetiva. Ainda há muita negligência das famílias em relação à formação do aluno cidadão. A infraestrutura das escolas não são adequadas, o currículo é fragmentado, não existem projetos que valorizem as diferenças étnicos raciais, físicas, cognitivas dos envolvidos no processo da educação, a maioria dos funcionários são remunerados com baixos valores.

Diante desse quadro escolar seria necessário:

Oportunizar encontros entre comunidade/escola através de ações que instiguem a vontade das famílias de participar como: de lazer, debates com temas de interesse coletivo que possam também diagnosticar seus anseios. Criar



projetos que promovam a interdisciplinaridade, a valorização das diferenças, que discorra sobre temas atuais de interesse das faixas etárias envolvidas. Promover atividades culturais extra classe envolvendo toda comunidade escolar. Eleger representantes escolares, que junto aos órgãos competentes, possam reivindicar melhores condições de trabalho, motivar todo corpo escolar a formação continuada.

Outro desafio da escola é a inclusão, como trabalhar com as diferenças sendo elas físicas, de sexo, de etnia, cognitivas não possuindo desde o mais elementar: como a infra estrutura e pessoal especializado até o mais complexo que seria a desconstrução, por parte de cada indivíduo, de conceitos que não toleram o diferente?

A legislação brasileira prevê uma escola para todos, mas ainda não garante subsídios para que isso torne-se realidade. O sistema em que vivemos é excludente e a escola acaba reproduzindo esse, quando não tenta conscientizar a comunidade escolar sobre a importância que todo sujeito, independente de suas diferenças, é modificador, e é modificado pelo meio em que vive.

O outro desafio a ser considerado é a questão do meio ambiente e sustentabilidade. Dentro de sua própria prática diária as escolas ainda tratam esse tema dentro do conteudismo das disciplinas sem promover ações que instiguem o aluno a perceber que ele é parte da natureza e como tal deve preservá-la e utilizar seus recursos de forma consciente. Além da necessidade de se salientar a escassez de alguns recursos frente a sua exploração exacerbada é importante não só mostrar a questão utilitária e qualidade de vida imediatas, mas também criar meios e praticar ações para a manutenção dessa qualidade de vida para gerações futuras.

Não se pode deixar de mostrar aos alunos que o consumo desenfreado e inconsciente é um dos maiores propulsores da degradação ambiental. Que a ilusão criada pela mídia da necessidade de possuir, tirou da mercadoria o seu valor de atendimento as necessidades do homem e deu a ela um status de poder.



Dentro desse quadro a escola deverá promover ações que possa transversalizar seu conteúdo com o meio ambiente ou mesmo realizar projetos com o fim de preservação ambiental, como a construção da Agenda 21 da escola.

Esses projetos podem envolver ações como: horta comunitária, reutilização de sucatas em confecções de outros materiais, textos produzidos pelos alunos envolvendo o tema, palestras que envolvam toda a comunidade escolar, depoimentos, painéis artísticos, teatros, sondagem das instalações escolares e exposição para comunidade, excursões a estações de tratamento, etc. Todas essas ações, sendo feitas de modo interdisciplinar, trará para o aluno uma significação dos conteúdos e subsídios para uma maior conscientização da necessidade de preservação do meio ambiente.

Outro desafio a ser superado é o uso indevido de drogas.

Na sociedade moderna o método da repressão e combate às drogas tem sido ineficaz, pois vemos cotidianamente jovens sendo absorvidos pelo poder de sedução das mesmas. Infelizmente a escola ainda é palco de atos de violência decorrentes de seu uso.

Uma escola capaz, deve tentar salientar mais os aspectos de prevenção do que de repressão, pois se a mesma consegue chegar antes até o aluno, ele será não só beneficiado por não recorrer a tal meio como também ser um sujeito multiplicador do não uso na sociedade em que vive.

É notório que as desigualdades sociais e econômicas que culminam com a falta de estrutura familiar são os grandes provocadores do uso indevido de drogas. Cabe a escola, dentro desse contexto, tentar não somente fomentar a conscientização com relação aos riscos a saúde tanto do aluno como do meio em que ele vive, como de criar um elo afetivo entre comunidade e escola.

Paralelo aos esclarecimentos que devem ser feitos quanto ao seu uso, e sua comercialização, é importante que a escola tente estabelecer relações mais afetivas com a comunidade e principalmente com os alunos.



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: [colegio\\_saocristovao@ig.com.br](mailto:colegio_saocristovao@ig.com.br)

Para que esses laços afetivos possam se estreitar, a escola poderá criar situações e ambientes em que todos os funcionários e alunos possam realizar determinadas tarefas coletivamente como: Ações culturais, trabalhos de prevenção ao meio ambiente (limpeza da escola), mutirões, campeonatos desportivos, momentos de lazer (bingos, festas folclóricas, etc), excursões, dinâmicas que envolvam pais e alunos, palestras para a comunidade abordando temas relacionados, depoimentos de pessoas da própria comunidade ou de outras comunidades, outras atividades decorrentes do andamento do processo ensino aprendizagem.

Sabemos que nas escolas, há ainda outros desafios a serem elencados mas os maiores deles sem dúvida serão aqueles que dizem respeito ao mais sumário dos direitos humanos: respeito a dignidade humana, sem distinção de raça, nacionalidade, etnia, classe social, região, cultura, identidade de gênero e deficiência.



## **9- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **9.1-Finalidades da Instituição**

Formar cidadãos pensantes, críticos, ativos, capazes de agir frente às transformações complexas da sociedade pós-moderna deve ser uma das finalidades das instituições educativas. “Aquele capaz de analisar criticamente a realidade, desvelando seus determinantes sociais, econômicos e ideológicos, protagonista da construção de uma sociedade justa e democrática, superador dos determinantes geradores de exclusão.” (ORSOLON, 2001, p. 17, 18). Para tanto, se espera que as instituições de ensino cumpram o seu papel, de socializar o conhecimento produzido pela humanidade ao longo de sua história. Porém, o faça de forma intencional, planejada, científica e racionalmente, com um fim a ser alcançado expresso intencionalmente no projeto da instituição. Pois, se o fizer adotando esses, dentre outros critérios, estarão indo além do apenas socializar os conhecimentos, estarão re-elaborando, atribuindo novos sentidos, evidenciando o que até então não tinha sido observado, ou seja, estarão construindo “novos” conhecimentos e com isso estarão possibilitando aos discentes e porque não aos demais membros da comunidade escolar, reais condições de emancipação humana. Conforme Bussmann (1995):

...ser o espaço-tempo da prática pedagógica em que a criança e o jovem relacionam-se entre si, com professores, idéias, valores, ciência, arte e cultura, livros e equipamentos, problemas e desafios, concretizando a missão da escola de criar as oportunidades para que eles se desenvolvam, construa e reconstruam o saber. (BUSSMANN, A. CARVALHO, 1995, p. 50).



## **9.2-Descompassos entre Instituição, Conhecimento e os “Novos” Paradigmas**

Como a sociedade atual é uma sociedade “mutante”, está em constante transformação, o mesmo ocorre com o conhecimento. Orsolon (2001), nos diz que:

Cada época se impõe e nos impõe desafios diante dos quais nos sentimos, muitas vezes, despreparados. (...), constamos a todo momento indícios de mudança nos diferentes campos do conhecimento, nas organizações sociais e nas diferentes culturas e sociedades. Eles tem chegado até a escola, levantando questionamentos que demandam reflexões e sobre os quais o coletivo da escola precisa se debruçar. (ORSOLON, 2001, p. 17).

Desta forma o desafio das instituições e do Projeto de Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem, que as mesmas elaborarem é muito maior, e precisam contemplar estas questões. Uma vez que a sociedade/conhecimento estão a todo “vapor”, o que se observa é que as instituições não acompanham estas transformações/mudanças e, quando tentam acompanhar o fazem de forma parcial, superficial e na maioria das vezes ficam apenas na intenção, expresso ao nível teórico – existe a intenção, mas não a ação para sair da teoria e se tornar prática -, restrito no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), em seu Regimento Escolar (RE), e aos Planos de Trabalho Docente (PTD). Isso significa que as dimensões, as bases em que esses documentos foram gestados, provavelmente levam em conta/questiona apenas o papel reprodutor da educação institucionalizada e não contemplam as mudanças socioculturais, político-econômicas provocadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas.

Se no século XXI, tudo está em movimento, em constante transformação, tem-se argumentado que se produziu mais ciência nos últimos 100 anos do que em todo o resto da humanidade junta, o mesmo tem-se argumentado sobre o conhecimento, ou seja, o desenvolvimento científico/tecnológico atinge praticamente seu auge. A produção do conhecimento é tanta e tão rápida que a ciência moderna junto com as



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

luzes de um “novo” dia divulga uma “nova” descoberta, ou utilizando seu método faz algo até então inimaginável de ser realizado. Tal “descoberta/proeza” corre o risco de, no final do mesmo dia, já se tornar obsoleta, pois, outro(s) pesquisador(es) pode(m) anunciar(rem) algo que “supera” a descoberta anterior... Sua “nova” descoberta que nascera com a luz do novo dia, corre um sério risco de morrer/desaparecer assim como a luz do sol desaparece e traz a lua ao anoitecer do mesmo dia. (PISTORE, 2005, p, 52).

Uma explicação para as instituições não acompanharem as mudanças no conhecimento de forma integral, talvez seja pela dificuldade de grande parte do corpo docente de aceitar e de trabalhar com o(s) “novo(s) paradigma(s)”, de utilizar na prática - uma vez que estes aparecem em praticamente todos os PPPs, concepções pedagógicas mais críticas, que não se coloquem como as únicas donas da “verdade”, sair do “copie e responda” da maioria do(s) livro(s) didático(s). Sobre isso Santiago (1995) diz que:

Daí por que as discussões acadêmicas anunciam, hoje, uma crise de paradigmas e a necessidade de inscrever as práticas educativas em novo aporte teórico, capaz de superar a fragmentação que caracteriza o currículo escolar e o ensino fundamentado na memorização e na cópia que, em muitos casos, ainda prevalece. (SANTIAGO, 1995, p. 158).

Utilizar o livro didático como uma referência aos conteúdos a serem trabalhados, comparando com os conteúdos em outros referenciais, sejam eles escritos ou tecnológicos/eletrônicos, esse último, no sentido amplo do termo, porém, com objetivos pedagógicos, e não como uma forma de entretenimento ou para ocupar o tempo dos alunos. Partir do livro didático é aceitável, desde que, os docentes façam uma leitura crítica do conteúdo contido nele e o trabalhe de forma dinâmica, contextualizada, problematizada, inter/transdisciplinar, etc... Pois, “Nenhuma região do saber existe isolada em si mesma, devendo, depois, relacionando com as demais. Só na unidade do saber existem as disciplinas, isto é, na totalidade em que se correlacionam e uma às outras demandam em reciprocidade.” (MARQUES, 1995, p, 151). E, não havendo ou sendo restrito a





possibilidade de acesso a outros referenciais, por parte do docente, algo que não é tão incomum assim em algumas localidades.

No entanto, se o caso não for esse, se o docente optar em utilizar o livro didático como único e exclusivamente, como uma espécie de “livro sagrado do conhecimento” e de forma reprodutora, no mínimo pode ser considerado comodismo, associado a despreparo profissional.

Colocando as coisas desse jeito parece absurdo, mas infelizmente não é. Isso é mais comum que possamos imaginar, eu diria que ainda é maioria na prática pedagógica de muitos dos nossos colégios. Maioria não significa totalidade, nem entre os profissionais nem entre as instituições de ensino. Vejamos isso nas palavras de Resende (1995):

Alguns educadores menos comprometidos não alteram seu fazer. Continuam contando suas “belas mentiras” como se desejassem, por repetição, convencer-se das verdades radicais que recitam. Outros, mais preocupados, aguardam que algo aconteça, que alguém forneça “coisas práticas” para solucionar as situações do interior de suas salas de aula. Outros, ainda, procuram transformar criativamente suas práticas, impulsionados por uma angústia salutar que não permite a acomodação. (RESENDE, L. M. G. TEXTO 3 PARADIGMA – RELAÇÕES DE PODER – PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: DIMENSÕES INDISSOCIÁVEIS DO FAZER EDUCATIVO. 1995, p, 54).

A esta altura muitos podem se perguntar, mas o que isso tem haver com Projeto de Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem?! E eu lhes digo: Tudo haver. Pois, estes profissionais e estes alunos fazem parte da sua, da minha, da nossa instituição de ensino. Sem um não tem porque ter o outro. Sendo assim perderia o sentido um Projeto de Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem. Pois, uma avaliação não busca saber como é que está a instituição? Como é que está o ensino? E como é que está a aprendizagem? Para então se for o caso, comparar, contrastar situações reais, rever os rumos, alterar procedimentos e ordenar novos processos? É claro que sim. Esta também é mais



uma forma das instituições de ensino garantirem, cumprirem de forma eficiente seu papel social e assegurar sua autonomia.

Outra explicação que contribui para o descompasso entre as escolas e as transformações/mudanças ocorridas na sociedade e no conhecimento, é mais abrangente, porém, não menos importante e por isso o Projeto de Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem não deve se furtar a esta questão, uma vez que, muitas delas ou todas acabam por interferir/contribuir para o fracasso ou sucesso da instituição. Esta diz respeito aos impactos provocados pelas desigualdades sociais e regionais na concretização das práticas pedagógicas, os contextos culturais onde se efetivam os processos de ensino aprendizagem, a qualificação profissional do corpo docente, seus salários e planos de carreiras, as condições físicas dos equipamentos e das próprias instituições, a violência escolar, as condições de trabalho, a rotatividade de profissionais, políticas educacionais que não tenham continuidade.

### **9.3-Um Instrumento que Permite Acompanhar e Aperfeiçoar o Conjunto de Ações que Estão em Curso**

Visando superar esta distancia provocada ao menos em parte pelo desenvolvimento científico e tecnológico e pelo capitalismo globalizado, entre o que se ensina é o que se deveria ensinar, entre o que se ensina e o que está sendo de fato apreendido pelos discentes, é que se faz necessário que as instituições de ensino ao elaborarem seus planejamentos, projetos pedagógicos, sejam capazes de efetivar ou superar suas finalidades - as finalidades da escola -, estas precisam assegurar alguns instrumentos que permitam acompanhar, aperfeiçoar o conjunto de ações que está incurso, um destes instrumentos é um Projeto de Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem, o qual venha a somar aos demais instrumentos, para colaborar nas tomadas de decisões do que se ensina, o que deveria ser ensinado, do que se ensina e o que esta sendo



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

apreendido pelos alunos e do como esta sendo ensinado. Sendo assim, a idéia de projeto que adotamos vem de encontro ao que nos diz Gadotti (1994 apud VEIGA 1995, p. 12):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994, p. 579).

E justamente essa busca por rupturas, do ideal possível, partindo do que temos com o objetivo de prevermos um futuro diferente, sair do comodismo, nos arriscarmos rumo a “novos” desafios – novos paradigmas –, explicitando os problemas para agirmos sobre eles e superarmos os atuais paradigmas, enfrentar as turbulências cientes que elas fazem parte do processo de transformação, de mudança, que as turbulências são o estado, o tempo em que as coisas precisam para se reorganizarem, se ajustarem ao “novo paradigma” após as rupturas. E o mais importante de tudo isso e, talvez o mais difícil é tornar isso em um constante devir, ou seja, após conseguir atingir os objetivos propostos começar todo o processo novamente, pois, como já dito anteriormente o conhecimento, a sociedade, o mundo, as coisas estão em constante movimento, isso significa que quando conseguimos alcançar os objetivos, os quais pareciam ser inatingíveis devido ao nosso estado estático frente às transformações, as mudanças – por desconhecimento, medo ou comodismo mesmo –, é bem provável que muitas das explicações que construímos perdurem por um curto espaço de tempo e, em alguns casos já não dão mais conta de explicar os problemas/paradigmas oriundos das nossas próprias “descobertas”. São estas - dentre outras aqui não elencadas - observações que um Projeto de Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem não deve perder de vista.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Nesse sentido utilizamos as palavras de Luckesi para esclarecer sobre o como estamos entendendo/conceituando a Avaliação: “avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão” (LUCKESI, 2000, p.69). Assim sendo, podemos dizer que ao avaliar emitimos um juízo, um valor sobre o objeto avaliado, contrastamos uma situação real com algum paradigma, ideal, utópico ou também real, mas que se verifique em outro contexto, sendo necessário para isso que se tenha algum padrão de referência – o paradigma – com o qual o objeto da avaliação será comparado.

A Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem deve ser um processo educativo que busca meios de se obter informações e subsídios para propor melhorias fazer correções que se fizerem necessárias. Nela são elaborado s juízos de valor, qualitativos ou quantitativos, sobre uma determinada atividade isolada ou processo, sobre um fazer, uma ação que projete as mudanças/melhorias para o futuro. Nesse sentido Sancho (1992 apud EYNG 2004, p. 42), diz que:

Em uma sociedade democrática, onde as pessoas e instituições têm uma certa capacidade e liberdade de atuação, a ação de avaliar implica em recolher informações relevantes para ampliar o conhecimento sobre o avaliado e, em conseqüência, tomar decisões que pareçam mais acertadas. (in GARCIA SANZ e HERNÁNDEZ PINA, 2001, p. 59).

A Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem pode ser feita a partir de pelo menos – não apenas – duas formas: A que é realizada durante o processo e permite que sejam revistos rumos e/ou que se alterem procedimentos ainda durante sua realização. E a avaliação que é realizada no final do processo e esta é utilizada para aferir resultados e ordenar novos processos. Tanto um procedimento avaliativo como no outro são emancipatórios e importantes para se atingir os objetivos propostos, e ambos convergem na direção da assunção dos caminhos dos envolvidos para se assegurar essa emancipação. Nesse sentido acreditamos que avaliar implica:



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

“(…), o levantamento de dados que possam constituir subsídios para a tomada de decisões. Ao conhecermos os limites, avanços, possibilidades, e perspectivas, é possível apontar propostas de melhoria e conseqüentes transformações. (...)” “(...) é construir caminhos que favoreçam o acompanhamento das aprendizagens, rastreando avanços, nós críticos e zonas de dificuldade, (...)” (SILVA BATISTA; BARBOSA SEIFFERT, 2003, p. 158, 159).

A Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem, também, servira para apontar se o que as instituições de ensino estão ensinando vem de encontro aos anseios da sociedade, ou caminha a sua margem. Esta, deve colaborar para que às instituições deixem de apenas reproduzir e passem a se antecipar às necessidades do ensino, da aprendizagem, da instituição e da própria sociedade, deixem de ser um lugar onde apenas se ensina e passe a ser um lugar onde se ensina e se aprende. Segundo Guerra (2000, p. 62) “a escola não deve ir à margem da sociedade, deve antecipar-se em uma análise prospectiva de necessidades”.

### **9.4- Os olhares da comunidade interna/externa e os “novos” perfis profissionais**

Nesse sentido, a Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem deve sair par além dos muros das instituições, ou seja, a avaliação tem que ser interna e externa.

A avaliação interna é feita pelos professores, alunos e demais colaboradores, sendo vital a sua participação. Esta consiste em levantar informações sobre as diversas dimensões de atuação da instituição, considerando um conjunto de indicadores e inferências os quais, possibilitam que a escola analise os dados, gere gráficos e relatórios que evidenciam como a comunidade escolar se percebe se auto avalia. Na avaliação interna, pode ser avaliada a série; as disciplinas; o corpo docente; o aproveitamento/rendimento do aluno; avaliação



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

do pessoal técnico/administrativo; a gestão escolar, a infraestrutura, o currículo escolar; a metodologia; qualificação do corpo docente; comprometimento profissional; instrumentos e critérios avaliativos; dificuldades de aprendizagem; importância dos conteúdos para a formação dos alunos; se o trabalho é interdisciplinar ou não; etc...

A avaliação externa deve ser feita pelos pais, pela associação de moradores, profissionais de outras áreas/secretarias como saúde, assistência social que atendem os alunos da instituição – os quais procuram voluntariamente ou são encaminhados pelo colégio para serem assistidos/inscritos nos programas das respectivas áreas – O trabalho desses profissionais é de grande ajuda e importância para as instituições educacionais assim como para os seus alunos. Sendo assim, as sugestões destes profissionais/pessoas precisam ser considerada na avaliação externa da instituição, para traçar estratégias que agilizem, melhore os resultados ou diminua os encaminhamentos, cortem caminhos, reduza a burocracia quando se fizer necessário o uso do apoio destes profissionais/pessoas, seja o atendimento desse no ambiente escolar.

As transformações da sociedade atual provocada pelas transformações tecnológicas, evidenciam novos perfis de profissionais/cidadão os quais tem necessidades de ir além do seu tempo. Necessidades estas que só serão sanadas com uma educação que trabalhe os conteúdos de forma interdisciplinar, que permita escolher e adaptar à sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem. O que por outro lado exige docentes melhores preparados, críticos, capazes de transformar o atual panorama de conformismo em inquietação, relacionando o descompasso existente entre educação e sociedade; que tenha coragem de alterar nossas certezas estabelecidas como absolutas e instituir a dúvida gerando questionamentos, sair de cima do muro, fazer a mediação entre os objetivos acordados coletivamente; articulando o saber o que quer, como quer e como fazer para conseguir; de hesitação em ação, por em prática as estratégias ligando os projetos que colocaram em movimento as almeçadas transformações,



que por vez para se concretizarem precisão ser pensadas/planejadas coletivamente e que na sua execução, o coletivo seja forma de trabalhar, interdisciplinarmente; que esse profissional seja “um sujeito que se forma ao participar da formação de outros sujeitos” (SILVA BATISTA, 2001, p. 115). A mesma autora cita Tavares (1998), e diz que: “(...) a realidade educacional contemporânea demanda profissionais críticos e transformadores de um panorama de perplexidade diante das aceleradas mudanças sociais, das novas configurações do mundo do trabalho e das novas exigências de aprendizagens” (TAVARES, 1998, apud Id., 2001, p. 109).

Contudo não devemos perder de vista que qualquer avaliação que se proponha a avaliar o ensino e a aprendizagem precisa levar em conta que necessariamente deve avaliar todos os envolvidos com as práticas pedagógicas, inclusive criar mecanismos para estar avaliando o próprio projeto de avaliação – auto avaliação –, para corrigir eventuais desvios, perca de foco. Com o objetivo de melhorar, aperfeiçoar, adaptar às necessidades da instituição.

Matos (1995), afirma que:

Ninguém escapa da avaliação e de suas conseqüências. Ela está para nossa vida assim como o ar que respiramos e o sol que nos ilumina. Em nossa vida tudo é avaliável: o belo dia de sol, as manhãs tristonhas de inverno, os bens móveis e imóveis e até mesmo a gente. (MATOS 1995, p. 66, 67 apud Id., 2001, p. 114).

O avaliador, ao elaborar o Projeto de Avaliação deve considerar que a aprendizagem dos alunos está ligada a outros fatores que vão além das práticas pedagógicas da escola, que a aprendizagem dos discentes estão condicionadas na maioria das vezes, também aos fatores como: as possibilidades sociais, econômicas e culturais dos alunos. É importante destacar ainda que, a avaliação institucional ou avaliação do ensino e da aprendizagem é apenas um dos instrumentos que possibilitam acompanhar a avaliação da aprendizagem, do trabalho docente e da própria instituição. Que tanto a avaliação como a aprendizagem, são processos, no entanto isso não significa que não se deva fazer uma análise reflexiva e crítica junto à comunidade escolar – o coletivo -, sobre o



assunto, onde fique claro para todos quais serão os instrumentos – os meios e recursos utilizados para alcançar os objetivos -, e quais serão os critérios – um referencial que gera parâmetros os quais devem ser previamente estabelecidos, deve ser conhecido por todos para facilitar o trabalho e favorecer a transparência do processo de avaliação -, utilizados para avaliar. Pois “avaliar é formar conjugados na materialização de projetos educativos que trazem as marcas das pessoas que os compõem, sendo, portanto, relativos a todos no bojo de uma intencionalidade, de um desejo, de uma ação, de um compromisso” (Id., 2001, p. 117).

#### **9.5- Avaliação Institucional, Gestão Democrática e Dialógica**

Mediante a sociedade Pós-moderna, as instituições de ensino precisam enfrentar os desafios, superar os paradigmas da sociedade moderna e criar “novos”, os quais atendam melhores as “novas” necessidades criadas pelas transformações científicas, tecnológicas, culturais e sociais. Sem se esquecer que estas transformações ocorrem em todas as esferas da sociedade, se renovam e se modificam quase que diariamente. Ao criar “novos” paradigmas as instituições estarão provocando uma crise de paradigma, que forçara a busca por “novas” alternativas, uma vez que as rupturas provocadas pelo esvaziamento das concepções teóricas mantem uma determinada organização social – no caso a contemporânea – afetam as instituições as obrigando a se adequarem às novas exigências provocadas pelo novo paradigma, haja vista que, ou elas se reorganizam ou é provável que se tornem obsoletas. Pois, o atual modelo conceitual que sustenta a organização e a dinâmica da escola esta distante da realidade socioeconômica e cultural dos integrantes da nossa comunidade escolar tornando o ensino impróprio até mesmo para a reprodução social. Dessa forma, a avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem deve ser entendida como, um processo contínuo de aperfeiçoamento do ensino, uma ferramenta para o





## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

planejamento e gestão compartilhada da escola, e um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Diante das inúmeras implicações que a sociedade pós-moderna coloca para as instituições de ensino está a implementação da gestão democrática e dialógica, a qual exige estratégias coletivas de gestão da educacional – da Instituição do ensino e da aprendizagem. Estas estratégias exigem que a tomada de decisões não fique apenas da direção de escola, mas do coletivo da escola. Conforme Paro (2003):

(...) para a Administração Escolar ser verdadeiramente democrática é preciso que todos os que estão direta ou indiretamente envolvidos no processo escolar possam participar das decisões que dizem respeito à organização e funcionamento da escola. Em termos práticos, isso implica que a forma de administrar deverá abandonar seu tradicional modelo de concentração da autoridade nas mãos de uma só pessoa, o diretor – que se constitui, assim, no responsável último por tudo o que acontece na unidade escolar –, evoluindo para formas coletivas que propiciem a distribuição da autoridade de maneira adequada a atingir os objetivos identificados com a transformação social. Mas, é preciso ficar claro, desde já, que a busca dessa forma de gestão cooperativa, na escola, não deve ser feita de modo voluntarista, *contra* o diretor, mas *a favor* da promoção da racionalidade interna e externa da escola. (PARO, 2003, p. 160).

Desta forma, cabe a direção mobilizar esforços para implementar o modelo de gestão democrática, procurando superar as contradições existentes dentro e fora da escola, nesta “nova” postura administrativa todos os setores envolvidos devem ser considerados, uma vez que a implementação de uma gestão democrática na escola exige o empenho de funcionários, professores, pessoal técnico pedagógico, pais e alunos. Aqui vale a pena dizer que a gestão democrática é algo mais complexo do que apenas permitir que os diversos setores da escola participem de modo formal, acreditando que com isso a participação acontecerá.

E é justamente devido às características desse tipo de gestão que entendemos que a Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem se



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

constitui como instrumento estratégico para que a escola cumpra a sua função social, com mais competência e melhor qualidade. Haja vista que, a avaliação é a função mais importante do sistema de organização e de gestão. Ela permite/propicia o acompanhamento, o controle das ações decididas coletivamente, sendo que este último permite a visualização e a comprovação dos objetivos e das tarefas, a fim de constatar a situação real do trabalho desenvolvido. A avaliação permite destacar as dificuldades encontradas na prática diária, mediante a confrontação entre o planejamento e o funcionamento real do trabalho. Objetiva melhorar o trabalho escolar, pois, identificando a tempo às dificuldades, é possível analisar suas causas e encontrar formas para superação.

A Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem, na gestão democrática, também contribui para combater o autoritarismo na instituição, haja vista, que a direção deixa de ser o coordenador dos demais membros da comunidade escolar e passa a ser alguém que organiza as pessoas no interior da instituição, distribui competências conforme as funções a serem desempenhadas e acompanha os resultados aplicando a Avaliação.

Para que se tenha mais comprometimento da comunidade escolar na aplicação da avaliação institucional a direção/coordenação podem realizar reuniões e encontros, os quais visem sensibilizar os docentes, os alunos, os colaboradores, os pais e demais segmentos da comunidade organizada sobre as vantagens e perigos da avaliação institucional. Pode também, convidar especialistas em avaliação institucional para dar palestras aos membros da comunidade escolar, dando início ao processo de conscientização. Fornecer materiais didáticos para a comunidade escolar, visando promover a discussão do assunto e aprofundar o conhecimento sobre avaliação institucional. Os docentes podem utilizar alguns desses materiais para trabalhar com os alunos em sala para conscientizar da importância de suas participações na elaboração da proposta assim como da sua participação, respondendo os questionários correta e conscientemente no dia da aplicação.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Na gestão democrática, os colaboradores do serviço de apoio contribuem para que a instituição concretize seus objetivos educacionais uma vez que, no seu espaço de trabalho também são educadores, constroem vínculos com os alunos que com frequência os procuram para solicitar matrícula, transferência, histórico escolar, declarações dentre outros documentos, para pedir orientação sobre os departamentos, se algum professor está ou não no colégio, para entrar, sair da instituição, em muitos casos, o contato com os alunos e com seus familiares geram vínculos de amizade, etc. Por isso, dentre outras coisas, deve ser levado em conta seus interesses e reivindicações nos projetos que dizem respeito à organização e funcionamento da instituição educacional. “Em vista disso, sua participação na gestão da escola deve levar em conta, não apenas sua colaboração no empreendimento, mas também seus interesses e reivindicações enquanto trabalhadores que são.” (Id., 2003, p. 163).

Com relação à participação dos alunos na gestão escolar, o que se tem observado é que na maioria das administrações escolares, lhes têm sido negado o direito de participação nas tomadas de decisão, na solução dos problemas da escola. Então, se faz necessário despertar e estimular o interesse deles nas tomadas de decisões administrativas sobre os problemas da instituição. “(...)”, quando as pessoas ou grupos envolvidas no empreendimento não têm o os mesmos interesses, não lhes importando atingir um objetivo que seja comum a todos. (...), tal necessidade deixa de existir quando ha consciência e concordância a respeito dos fins a serem buscados (Id.,em, 2003, p. 161). A não participação contribui para aumentar o desinteresse do aluno pelas questões da escola, estas dizem respeito desde o zelo pelo patrimônio até questões de comportamento, indisciplina e a própria aprendizagem. Uma vez que ele é excluído do processo de tomada de decisão acaba não se sentindo parte da instituição e, em muitos casos vê a escola como um castigo. Acredito, não ser preciso dizer que os problemas de indisciplina, comportamento e aprendizagem, também, são decorrentes da soma de outros fatores, como metodologia inadequada, não utilização de planejamento,



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

ou a inexistência desse, conteúdos que não fazem sentido para os educandos dentre outros que não vêm ao caso neste momento sua explicitação.

No entanto, apesar da indiscutível necessidade da participação dos discentes nas tomadas de decisões Paro (2003), alerta para se tomar o cuidado evitando “que a abertura de canais de expressão e de participação na gestão da escola sirva como pretexto para os discentes contestarem por contestarem ou como justificativa para o descuido com suas responsabilidades enquanto educandos, que estes devem se esforçar para se apropriarem da melhor forma possível, dos conhecimentos historicamente “construídos” e acumulados.

Já quanto aos docentes e pedagogos, estes são antes de tudo e por excelência os maiores responsáveis para que a instituição escolar atinja seus fins, desta forma, sua participação na gestão democrática é preponderante, pois, são eles os responsáveis em inculcar nos alunos seus direitos enquanto cidadãos que são ou irão ser – estão em processo –. São eles, “(...), acima de tudo, os educadores, por excelência, da escola, ou seja, as pessoas encarregadas, em última instância, das atividades-fim da instituição escolar.” (Id., 2003, p. 163). Sendo de fundamental importância para os docentes o conhecimento e a familiaridade dos métodos e técnicas da administração escolar, para uma melhor administração da racionalidade externa e interna da escola. Devido a primordialidade, responsabilidade e importância das suas funções, a Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem, também, deve destinar uma atenção especial ao avaliar estes profissionais, seu trabalho, e o resultado desse último. Precisa ser um instrumento que não vise apenas apontar possíveis culpados por eventuais falhas e/ou fracassos, precisa, ser um instrumento que, além de identificar os pontos críticos, contribua para propor estratégias concretas que objetivem solucionar os problemas, independentemente da instância em que ele esteja acontecendo.



A participação dos pais e da comunidade em geral na escola é mais do que um dever é um direito, desta forma, a escola precisa cada vez mais envolvimento

em suas atividades. Mas, é preciso ter consciência que essa participação não aconteceu do “dia para noite”, isso exige além de um trabalho de conscientização, um trabalho de paciência, de perseverança, alias, como quase tudo em se tratando de educação. Mas, “As vantagens de uma Administração Escolar participativa, em que as decisões são tomadas pelo grupo, não se referem apenas à democratização interna da escola, mas também ao fortalecimento da unidade escolar externamente.” (PARO, 2003, p. 164). Se as decisões são tomadas a partir da autoridade de uma única pessoa, no caso o diretor, estas ficam mais suscetíveis as criticas, as pressões externas e internas, contribuindo para a burocratização do sistema, disputas internas para a defesa de interesses que não são os da maioria e, que em nada contribuem para a melhoria do sistema, etc. “Isso se torna muito mais difícil de acontecer quando o objeto a ser cooptado não é um individuo, mas um grupo de pessoas articuladas em torno de interesses de muitas outras pessoas as quais esse grupo representa. (Id.,, 2003, p. 164). O mesmo autor cita Galbraith: (...), o grupo tem maior poder de resistência a pressões, já que as decisões tomadas por um grupo são mais difíceis de serem revogadas do que as que são tomadas por um indivíduo (GALBRAITH, 1983, p. 61 apud Id., 2003, p. 164). Dentre as varias formas dos pais e da comunidade participarem e acompanharem se as decisões “tomadas” no coletivo estão sendo executadas, se estão dando resultados positivos ou não, é através da Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem, nesse caso, também denominada de Avaliação Institucional Externa.

A gestão escolar que se fundamente em bases democráticas não é algo que acontece do dia para noite, porém, isso não deve servir de pretexto para ficar apenas no nível das intenções, como ideal a ser atingido. Para que a gestão democrática aconteça, o diretor deve/precisa querer que essa transformação



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

aconteça, como representante da comunidade escolar num todo. Precisa, junto com os demais setores da comunidade escolar envolver o maior número de pessoas na busca de alternativas colegiadas, nas quais devem estar representados tanto os que fazem a educação – professores, pedagogos, assistentes administrativos, bibliotecários, cozinheiras, zeladoras etc... – como os que dela se beneficiam – alunos, pais, e representantes da sociedade organizada -. A direção precisa juntamente com esses setores criar condições concretas que levem a participação, com medidas simples e práticas que os permitam romper com o autoritarismo concentrado nas mãos de uma única pessoa.

A racionalidade necessária, expressa por intermédio de organização, processo decisório participativo, consciência coletiva, critério no atendimento das necessidades, descentralização, corresponsabilidade e ação planejada, caracteriza, hoje, a dimensão pedagógica peculiar da atividade administrativa na escola e nas demais instâncias do sistema e transforma a administração num ato pedagógico, ao se assumir novos paradigmas de conhecimento, superando o individualismo. (BUSSMANN, 1995, p. 42).

Por mais simples que essas medidas possam parecer elas não devem parar, uma vez que elas oferecerão condições para que a comunidade escolar leve adiante o processo de mudança e, se sintam partes destas mudanças. Estas por sua vez, vão ao encontro de se criar um clima amistoso, o qual favorece a participação e o desenvolvimento de um clima que permite a prática de relações humanas cordiais e solidárias no interior da escola, estes por sua vez, propiciam que o coletivo lute junto por questões que vão, desde o aumento por melhores salários, melhoria das condições de trabalho, pela redução da jornada de trabalho etc. Nesse sentido, o coletivo tem como objetivo transformar a forma com que o poder é exercido dentro da escola - e até fora dela – do que sua conquista. A Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem será o mais um instrumento que a direção utilizara para avaliar se os objetivos, as estratégias traçadas pelo colegiado e as tarefas distribuídas pela direção conforme cada departamento estão sendo postas em prática, se estão dando o resultado esperado, se precisa



rever alguma das estratégias, se algum departamento não está fazendo o combinado etc.

A gestão democrática, também não significa cada um fazer o que quer, pois, se for assim vira anarquia. Não significa que não precise mais alguém para liderar, de um administrador/diretor, pelo contrario, essa figura é fundamental para a administração escolar. Dado o caráter racional do homem, o que significa que só nós seres humanos temos a capacidade de raciocinar, pensar, idealizar, traçar objetivos, criar primeiro uma imagem ideal do objeto que queremos tornar real para depois utilizando a nossa racionalidade e capacidade transcendermos o que até então era só um objetivo idealizado mentalmente em algo concreto. Conforme Paro (2003):

(...), a atividade administrativa é, não apenas exclusiva do homem, mas também necessária a sua vida, já que, por um lado, só ele é capaz de estabelecer objetivos, e por outro, sua própria especificidade humana depende da capacidade que tem de transcender sua situação natural, buscando realizar, através da ação racional, os objetivos a que se propõe. (Id.,, 2003, p. 157).

## **9.6- Gestão e o Conflito Institucional**

O que precisa é que esse administrador utilize a sua competência administrativa para agir de forma adequada na prática, buscando com afinco tornar realidade à visão idealizada e expressa nos objetivos propostos pelo grupo. A direção precisa adotar uma administração – e por consequência aplicar uma Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem que verifique também o tipo de administração que a gestão está adotando –, que seja democrática para ouvir, escolher objetivos e tomar decisões, porém, ser racional na utilização dos recursos para realizar os fins e, obter os resultados esperados. Utilizar o cargo de administrador para conforme Bussmann (1995):



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

(...) conviver, por vezes para abrandar, mas também, por vezes instigar a instauração ou a intensificação de conflitos. Um clima organizacional excessivamente pacífico, acomodado – “em time que está bem não se mexe” – pode inviabilizar a organização, tanto quanto um clima por demais turbulento. (BUSSMANN, 1995, p. 47).

Pois, o conflito organizacional sempre existiu e sempre existirá. Ocorre que na sociedade pós-moderna deixou de ser ele deixou de ser tratado como problema que deveria ser eliminado e passou a ser reconhecido como de absoluta e indispensável importância para à sobrevivência das instituições. Uma vez que esse cria um “clima propício à mudança adaptativa, pois, conflito gera mudança, mudança gera adaptação e, em consequência, gera a sobrevivência da organização com salto de qualidade ou não, conforme as alternativas que gerar para superar o conflito na mudança. (Id., 1995, P. 47).

Desta forma, a Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem, contribui de forma positiva e adequada se o que está sendo ensinado está sendo aprendido, está também se constitui em mais um instrumento a seu utilizado na gestão democrática uma vez que o que estará sendo avaliado não é o professor ou o aluno, mas o trabalho do coletivo, pois, estará apontando possíveis caminhos ou descaminhos a serem seguidos pelas instituições de ensino na formação de cidadãos. Sujeitos que passam por uma concepção de aprendizagem que os leva além da mera assimilação do conhecimento, os leva a uma mudança de mentalidade e aprendizagem. Conforme Senge (2001):

A verdadeira aprendizagem chega ao coração do que significa ser humano. A través da aprendizagem, nos recriamos. A través da aprendizagem tornamo-nos capazes de fazer algo que nunca antes fomos capazes de fazer. Através da aprendizagem ampliamos nossa capacidade de criar, de fazer parte do processo gerativo da vida. (SENGE, 2001, P. 47).

O autor nos diz que nós somos o que somos – seres humanos – porque temos a capacidade de aprender, mas esse aprender não é um aprender de qualquer jeito, é um aprender de forma crítica, racional, interagindo com os outros





## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

conhecimentos já existentes, sejam eles culturais, sociais ou científicos. Essa interação nos permite compreender como as coisas eram, como elas são e, com isso nos atrevermos a ir além, a fazer o que até então não conseguíamos fazer. Com isso, nós transformamos a cultura, a sociedade e o conhecimento, nós superamos/rompemos com o paradigma até então predominante e criamos um outro que, apesar de ser originário do anterior é totalmente diferente, nos permite ampliar nossas capacidades de criar e aprender.

Desta forma, podemos dizer que as instituições de ensino precisam se perguntar: o que estamos ensinando é um conhecimento significativo ou não para os alunos, ou seja, o foco da aprendizagem está sendo o aluno, seja ele no coletivo ou no individual? Esta aprendizagem é uma aprendizagem consciente? - Saber o que quer, como quer, e o porque quer, que o aluno domine estes conhecimentos -. Acontece de forma cooperativa? – Quando o grupo produz coletivamente, as “portas” são abertas para a construção individual -. A formação é contínua? – Como já dito anteriormente, na sociedade pós-moderna tudo está em transformação inclusive o conhecimento, desta forma atualizar-se é mais que necessário e uma obrigação –. É interdisciplinar? – A aprendizagem se dará de forma mais eficiente e eficaz se a metodologia utilizada não se restringir a uma única área do conhecimento -. É contextualizada? - Permite que o aprendiz utilize o que sabe adquirido nas suas experiências do seu dia-a-dia para ampliar a sua visão das coisas a ter uma visão mais global delas e do próprio mundo -. A última pergunta, porém, não como definitiva, mas provisória. A aprendizagem está sendo significativa para o aluno? – Pois o que não tem sentido para o aluno torna-se desnecessário de se aprender -. Para responder a esta e a outras perguntas não elencadas aqui, a Avaliação Institucional do Ensino e da Aprendizagem se torna um instrumento indispensável para as instituições de ensino.



## **10-MARCO OPERACIONAL**

### **10.1-Redimensionamento da organização do trabalho pedagógico**

O processo de ensino - aprendizagem é o objetivo central da escola. Por isto, o ponto mais delicado e mais importante está na organização deste processo.

Objetivando melhorar em nossa escola, tentaremos:

- Adequar o Projeto Político Pedagógico de acordo com a gestão democrática, re-elaborando e estabelecendo metas para a melhoria do ensino nas disciplinas.
- Promover diversas reuniões pedagógicas, estabelecendo cronogramas e metas (professores e pedagogos, professores e direção); levando em conta o planejamento e avaliação pedagógica.
- Procurar as Universidades e Faculdades, tentando obter apoio destas escolas para projetos especiais.
- Contatar diversas entidades escolares para atividades de pesquisa em nossa escola, garantindo uma articulação entre todos os graus de ensino.
- A biblioteca é essencial para o processo ensino - aprendizagem. Em nossa biblioteca necessitamos de um acervo maior e atualizado, mais rápido e organizado, inclusive aberto para empréstimo também à comunidade, com espaço físico adequado e informatização da mesma; maior disponibilidade de tempo; treinamento do pessoal para trabalhar na mesma.
- Cursos de treinamento são essenciais aos profissionais que forem trabalhar na biblioteca, pois os mesmos são auxiliares administrativos e não bibliotecários. Estágios em bibliotecas poderiam ajudar esses profissionais no seu trabalho ou profissionais habilitados para prestarem cursos de capacitação. Parceria com a Secretaria Municipal da Cultura: treinamento em serviço a cargo dos profissionais da Biblioteca Pública Municipal.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Reunir todos os recursos áudio - visuais em uma sala, com um funcionário responsável pelos mesmos, treinado e que possa ensinar sua utilização aos professores.
- Organizar e tornar público o arquivo histórico da escola, possibilitando seu acesso aos interessados, deve estar a disposição na biblioteca. Parceria com a Secretaria Municipal da Cultura. Troféus, fotos, recortes de jornais sobre projetos e atividades.
- Organizar sala de jogos intelectivos (xadrez, dama e outros) e procurar obter envolvimento de entidades da comunidade para a organização de treinos, competições, etc.
- Com auxílio de entidades diversas, promover palestras, debates, exposições e cursos sobre temas de interesse da comunidade escolar, ocupando especialmente os espaços e períodos ociosos na instituição, promover cursos gratuitos via APMF aos sábados. Parceria com Secretaria Municipal da Cultura, Secretaria Municipal do Esporte e Lazer, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo, ONG Arco-Íris.
- Re-equipamento e manutenção do laboratório.
- Criação do museu da Escola, em parceria com Secretaria Municipal da Cultura, bem como a manutenção dos laboratórios de informática devidamente equipados com profissionais habilitados, através de convênios, buscando o seu melhor aproveitamento.
- Sala para artes com equipamentos adequados.
- Implantar a Feira das Ciências entre os alunos e professores com a participação da comunidade.
- Melhoria no desenvolvimento da Semana Cultural Esportiva com maior participação dos alunos e professores com premiação.
- Discutir com a comunidade Escolar o Projeto de Avaliação, buscando superar a evasão e a repetência e melhorando a qualidade do ensino.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Fazer o resgate da história e cultura do povo de São José dos Pinhais, bem como da Escola e da Comunidade, onde a mesma está inserida, criando assim uma identidade histórica e cultural.
- Visita às exposições de arte, parceria com a Secretaria Municipal da Cultura, onde pintores, escultores, cartunistas, desenhistas de HQ, organizadas no espaço da escola ou no Espaço Cultural do município, nos horários diurno e noturno;
- Ida ao Teatro: pelo menos uma vez ao ano, os alunos terão a oportunidade de assistirem ao teatro, parceria com a Secretaria Municipal da Cultura; pedagogicamente a atividade será explorada em todas as disciplinas;
- **CONVERSA COM**, projeto em parceria com as secretarias Municipais, no qual uma autoridade em áreas sugeridas pelos alunos visitará a escola para falar sobre o tema de interesse dos alunos, ou sobre o que faz. Podem ser artistas, autoridades políticas ou legais, sempre de acordo com as sugestões dos alunos.
- Projeto A ESCOLA VAI AO CINEMA, já existente e pelo qual os alunos pagam um preço simbólico e vão a um cinema em São José dos Pinhais ou Curitiba assistir a um filme escolhido pelos alunos entre os selecionados pelos professores e ofertados pelo projeto.
- Projeto Sala de Apoio: em 2010, as turmas de quinta série atendidas pelo projeto, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, que o mesmo e ofertado no contra turno, os alunos estudam no período da tarde e frequentam a sala de apoio no período da manhã. Ofertamos de 16 à 20 vagas por disciplina.



## **10.2-Tipo de Gestão**

### **a) papel específico de cada segmento da comunidade escolar.**

O papel específico de cada segmento escolar está definido no Regimento Interno, com todas as suas especificidades.

### **b) relação entre aspectos pedagógicos e administrativos.**

Os aspectos administrativos vem ao encontro das necessidades pedagógicas. Há funcionário específico responsável pelo xerox na reprodução de materiais. Essa contribuição é positiva para o bom desenvolvimento e andamento em sala de aula.

### **c) o papel das instâncias colegiadas.**

Já está definido no Regimento Escolar. Sintetizando:

-Conselho Escolar: toma todas as decisões sobre a gestão do colégio e tem em sua composição representantes de todos os segmentos;

-Associação de Pais, Mestres e Funcionários: tem como objetivo a integração entre família e escola;

-Grêmio Estudantil: está em fase de organização e legalização, mas tem como objetivo a participação dos alunos nos processos decisórios da escola;

-Alunos representantes: escolhidos pelos colegas nas turmas e que são uma das instâncias do grêmio estudantil;

-Conselho de classe: tomada de decisões sobre o processo ensino aprendizagem e ao final do ano letivo, decisão sobre aprovação ou reprovação.

### **c1-recursos que a escola dispõe para realizar seu projeto;**

Verbas oficiais: PDDE, Fundo Rotativo.

Verbas adicionais: arrecadação da APMF.



**c2-critérios para elaboração do calendário escolar, horários letivos e não letivos;**

O calendário escolar já vem determinado pela SEED.

**c3-critérios para organização e utilização dos espaços educativos;**

O critério principal será o processo ensino-aprendizagem e sua facilitação e/ou melhoria.

**c4-critérios para organização de turmas e distribuição por professor em razão de especificidades;**

Observamos a ordem de prioridade de escolha segundo a listagem enviada pela SEED em primeiro lugar, depois as necessidades da escola e por último, as opções pessoais dos professores.

**c5-diretrizes para a avaliação de desempenho:**

**-do pessoal discente:** coerentemente com a concepção filosófica e pedagógica desta escola, a avaliação deve priorizar não apenas os aspectos mais tradicionais e quantificadores na avaliação, mas sim aqueles que possibilitarão acompanhamento minucioso do processo de construção e reconstrução do conhecimento, a fim de que o aluno adquira autonomia para a utilização de tais saberes, seja no âmbito social, pessoal, profissional. Serão realizadas atividades de recuperação assim que diagnosticada pelos professores a sua necessidade, durante todo o ano letivo, podendo ser atividades coletivas ou individuais, de pesquisa ou produção de textos, realização de exercícios e/ou outras modalidades, segundo a necessidade dos alunos e sempre possibilitando a reavaliação do aluno e a incorporação no sistema oficial de avaliação utilizado pela escola e registrado no SERE. Todos os processos de avaliação, classificação, reclassificação, dependência, estão especificados no Regimento Escolar desta escola, aprovado pela SEED.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

-do pessoal docente: segundo critérios da SEED (participação, produtividade, assiduidade, pontualidade);

-não docente: segundo critérios da SEED (participação, produtividade, assiduidade, pontualidade);

-do currículo: são conteúdos estipulados pelas DCEs que foram desenvolvidas pelos professores, o qual é pioneiro nas escolas públicas no Paraná;

-das atividades extra – curriculares: pelos envolvidos na atividade, imediatamente ao seu término se for apenas um dia; se for por um período de tempo mais longo, ao longo da execução da atividade;

**-DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO: REUNIÕES PEDAGÓGICAS, CONSELHOS DE CLASSE, REUNIÕES ESPECÍFICAS REALIZADAS PELO CONSELHO ESCOLAR;**

- as reuniões pedagógicas e conselho de classe são estipuladas dentro do calendário escolar;
- as reuniões específicas realizadas pelo conselho escolar acontecem uma vez mensal, quando é ordinária, determinada pelos membros do conselho, no caso das extraordinárias é quando há convocação do presidente do conselho em caso de necessidade onde todos os participantes também se envolvem;
- Em relação à parte pedagógica, é necessário manter gráficos mensais sobre aulas dadas e faltas dos alunos;
- Entrar em contato com os pais e responsáveis e procurar resgatar o aluno, assegurando seu retorno à escola (Projeto Fica Comigo);
- Reuniões mensais conjuntas do Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil para avaliar os resultados das ações do Projeto Político Pedagógico e redimensionar, se for necessário;



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Sempre que for realizada uma atividade em parceria, reunir os envolvidos e proceder a avaliação de seus resultados visando seu aperfeiçoamento ou melhoria;
- Conselho de Classe na sala de aula, com professor conselheiro, alunos e equipe pedagógica, para debater como está a situação de aprendizagem, disciplina, organização, relacionamento entre os alunos, destes com os professores, funcionários, equipe pedagógica e direção;





## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL.Leis,decretos,etc.**Lei n.9394/96** :lei de diretrizes e bases da educação nacional,LDB.Brasília,1996.

BRASIL.MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília:MEC/SEF.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BRASIL.MEC. **Plano Nacional de Educação**. Brasília:MEC, 2002.

CHAUÍ,Marilena.**Convite à filosofia**.São Paulo:Ática,2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. **Texto elaborado pelos participantes dos encontros de formação continuada/Orientações Curriculares**. Curitiba:SEED/DEM,2003/2005. Mimeo.

FORQUIN,Jean-Claude. **Escola e cultura:as bases epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre:Artes Médicas Sul,1993.

HARVEY,David. **Condição pós-moderna** .São Paulo:Loyola,1989.

KUENZER,Acácia Zeneida. **Ensino médio:construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo:Cortez,2000.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar:estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Mário Ozório. **A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola e a Identidade do Educador, Espaços da Escola**. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1991.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. DCEs. Curitiba:SEED/DEPG, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE ARTE - ENSINO FUNDAMENTAL**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

-A arte representa a realidade, expressa visões de mundo do artista e retrata aspectos políticos, ideológicos e socioculturais.

-Compreender a teoria estética é uma referência para o pensar a arte e o seu ensino, que gera conhecimento articulando saberes cognitivos, sensíveis e sócio-históricos.

-Na educação, o ensino da arte amplia o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos estético, artístico e contextualizado, aproximando-o do universo cultural da humanidade nas suas diversas representações, possibilitando-se que os alunos possam criar formas singulares de pensamento, aprender e expandir suas potencialidades criativas.

-A construção do conhecimento em arte se efetiva na inter-relação de saberes que se concretiza na experiência estética por meio da percepção, da análise, da criação/ produção e da contextualização histórica, abrangendo todos os aspectos do objeto de estudo, inclusive dentro da visão de mundo do próprio aluno.

-Assim, o processo de ensino e de aprendizagem da arte se dá por meio da experiência estética, por meio da percepção e da análise, mobilizando o sujeito no sentido de conhecer a arte em suas múltiplas dimensões cognitivas (intelectual-rationais, emocionais e valorativos) de modo a permitir a apreensão plena da realidade.

-A arte como imitação/ representação e arte como expressão/ formalismo são reflexões importantes na forma de ensino da arte na escola. A prática pedagógica contemplará as artes visuais, a dança, a música e o teatro, tendo uma organização semelhante entre os níveis e modalidades da educação básica, adotando como referência as relações estabelecidas entre a arte e a sociedade.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

-Ao considerar a arte como fruto da percepção, da necessidade de expressão e da manifestação da capacidade criadora humana, ela é uma síntese superior do trabalho dos sujeitos, na medida em que a arte é um dos modos pelos quais o homem supera no seu fazer, os limites da utilidade material imediata, que ultrapassam os condicionamentos da sobrevivência física e torna-se parte fundamental do processo de humanização.

-A arte é criação e manifestação do poder criador do homem. Criar é transformar e nesse processo o sujeito também se recria. No ensino da arte resgata-se o processo de criação, permitindo que os alunos reconheçam a importância de criar.

-Desta forma, a arte, compreendida como área de conhecimento, apresenta relação com a cultura por meio das manifestações expressas em bens materiais e imateriais. Sendo assim, a arte e toda a produção artística e cultural é um modo pelo qual os sujeitos entendem e marcam a sua existência no mundo, através da interligação dos conteúdos pessoais de cada sujeito, à produção cultural (local/ regional/ global).

-A disciplina de arte no ensino fundamental contempla as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro, aprofundando essas linguagens comuns presentes nos diversas representações culturais.

Entende-se então, que a arte na escola é um conjunto de saberes formalizados que colaboram para que o sujeito se veja como cidadão inteirado e emancipado, oportunizando aos alunos a análise, a investigação e composição, permitindo a interação crítica dos conhecimentos trabalhados, com outras realidades sociais e culturais.

### **OBJETIVOS GERAIS**

-Ampliar o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos: estético (apreensão do objeto artístico em seus aspectos sensíveis e cognitivos); artístico (o fazer e o processo criativo); contextualizado (contexto histórico-político,



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

econômico e sociocultural dos objetos artísticos e compreensão de seus conteúdos explícitos e implícitos, aprofundando a investigação desse objeto), aproximando o aluno do universo cultural da humanidade nas suas diversas representações.

-Desenvolver e fortalecer no aluno a sua capacidade criadora, apreendendo e expandindo o seu conhecimento artístico; visando a formação desse aluno pela humanização dos sentidos, pelo saber estético e pelo trabalho artístico, articulado entre a produção, a crítica, a história e a estética da arte, frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação, dentro das quatro áreas de linguagem da arte: as artes visuais, a música, a dança e o teatro..

### **CONTEÚDOS POR SÉRIE**

-Os conteúdos estão divididos por série de acordo com as especificidades de cada uma, além dos elementos básicos da linguagem, as produções/ manifestações artísticas e dos elementos contextualizadores, das quatro linguagens (artes visuais, música, dança e teatro).

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

A disciplina de Arte no Ensino Fundamental contempla as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro e os conteúdos estruturantes selecionados por essa disciplina, vem constituir a base para a prática pedagógica. Articulados entre si, esses conteúdos estruturantes compreendem todos os aspectos do objeto de estudos e oferecem possibilidades de organização dos conteúdos específicos.

Tais conteúdos, como basilares na organização da disciplina de Arte, não podem ser vistos como elementos limitadores ou segmentados, pois todos eles: elementos básicos das linguagens artísticas, produções/ manifestações artísticas



e elementos contextualizadores apresentam uma unidade interdependente, além de permitir uma correspondência entre as linguagens. De cada um dos conteúdos estruturantes pode-se destacar os seguintes aspectos a serem observados nas artes visuais, na dança, na música e no teatro:

**Elementos Básicos das Linguagens Artísticas:** esse conteúdo estruturante estará presente em todas as linguagens artísticas, desdobrando-se em conteúdos específicos em cada uma delas. O artista/ autor organiza esses elementos da (s) linguagem(s), visando a criação artística; gerando signos que possibilitam a interpretação para o espectador/ fruidor. Esses elementos são a matéria prima para a construção do conhecimento estético e alguns deles, apresentam-se como ponto comum entre as linguagens. O ritmo, a harmonia, a simetria, a tonalidade e a intensidade são alguns exemplos que podem ser observados em pinturas, em músicas, em encenações teatrais e em composições coreográficas. O conhecimento dos elementos básicos das linguagens, tomados pelo professor como conteúdos de educação artística, permitirá ao aluno e a interpretação das produções/ manifestações, a elaboração de trabalhos e o estabelecimento de relações entre esses conhecimentos e o seu dia-a-dia.

**Elementos Básicos da Linguagem das Artes Visuais:** Imagem – representação simbólica de uma idéia percebida de forma sensorial.

A) forma: configuração visível do conteúdo, delimitação do espaço visual:

Suporte: tamanho, espaço, materiais;

Espacialidade: leitura de imagens bidimensionais (e em três dimensões no plano bidimensional) e leitura de imagens tridimensionais (volume real), compreendendo ponto, linha, figura/ fundo, semelhanças, contrastes e simetria;

Texturas: tátil e gráfica;

Movimento: ritmo e equilíbrio.

B) luz: radiação magnética que provoca uma sensação visual:

Sombra: intensidades;

Decomposição da luz branca: espectro solar;



Cor: pigmento;

Percepção da cor: tons e matrizes.

Elementos Básicos da Linguagem da Dança: Movimento – ação corporal articulada no tempo e no espaço:

- a.) Espaço: espaço pessoal, níveis, planos, tensões, projeções e progressões;
- b.) Ações: saltar, deslocar, encolher, expandir, girar, inclinar, cair, e gesticular;
- c.) Dinâmica: peso, espaço, tempo e fluência;
- d.) Relacionamento: relações de proximidade, afastamento e superposição.

Elementos Básicos da Linguagem da Música: Som – energia em forma de vibrações chamadas ondas sonoras, que chegam aos nossos ouvidos provocando sensações que nos permitem ouvir. A variação dos sons modificam-se em relação às suas propriedades. Esse elemento básico da linguagem musical pode ser abordado nas aulas de educação artística correlacionando os seguintes conteúdos:

- a.) Distribuição dos sons de maneira sucessiva:

Melodia: sequência de sons organizados;

Ritmo: sequência de movimentos sonoros com acentos fortes ou fracos.

- b.) Distribuição dos sons de maneira simultânea:

Harmonia: encadeamento de acordes.

- c.) Qualidade do som:

Intensidade: dinâmica;

Duração: pulsação/ ritmo;

Altura: grave/ agudo;

Timbre: fonte sonora/ instrumentação.

- d.) Estruturas musicais: organização e articulação dos elementos da linguagem/ forma musical, incluindo o conceito de densidade.



Elementos Básicos da Linguagem do Teatro: Personagem – é o agente da ação. Ser fictício construído pelo aluno/ ator ou por quem escreve o texto ou roteiro. Seu processo de elaboração retira da realidade humana, situações verossimilhantes, para recriar uma ação/ realidade simbólica, que vem a ser a própria dramatização. A construção da personagem como um processo individual e/ ou em conjunto, pode-se utilizar de recursos físicos inerentes ao aluno/ ator, sendo esses:

- a.) Expressão corporal: manifestação da personagem a partir das possibilidades motoras e emotivas;
- b.) Expressão gestual: manifestação dos sentimentos e da intenção da personagem através do gesto, que podem ser isolados ou simultâneos;
- c.) Expressão vocal: manifestação dos sentimentos e da intenção da personagem através da voz que pode ser falada, cantada ou imitada por outros sons vocais;
- d.) Expressão facial: manifestação dos sentimentos e da intenção da personagem através do semblante;
- e.) Caracterização da personagem: apresenta-se como uma materialização de um ser criado. Composta pelo figurino, maquiagem e acessórios, que no conjunto da dramatização, são elementos visuais da cena.

A valorização dos recursos físicos na ação pedagógica significa contemplar de forma consciente o processo de construção da personagem, e assegurar a prática do teatro na escola. Pois o aluno/ ator, visto como matéria-prima viva do teatro, em sua unicidade traz a essência da personagem, que se necessário, poderá contemplar-se na ação dramática com a caracterização, ou seja, recursos externos ao aluno/ ator que vem auxiliar nesse processo de construção.

Espaço Cênico – representa a área de atuação, onde acontece a ação dramática, podendo ser composto por elementos do teatro de natureza visual e sonora. O espaço cênico pode ser organizado através do uso de recursos como:

- a.) Cenografia: aquilo que, no palco, figura o quadro ou moldura da ação, ou seja, elementos do teatro de natureza visual que por meios pictóricos, plásticos e arquitetônicos definem e comportam o espaço da cena;



b.) Iluminação: cria a atmosfera da cena, ambienta, conduz e compõe o sentido da ação;

c.) Sonoplastia: elemento do teatro de natureza sonora, ou seja, conjunto de acontecimentos responsáveis por criar a atmosfera sonora da cena. Também ambienta, conduz e compor o sentido da ação;

Ação Cênica – compreende na seqüência de fatos e acontecimentos cênicos, produzidos pelas ou para as personagens, podendo estar organizado nas formas de:

a.) Enredo: histórias já existentes, conhecidas ou criadas pelo aluno/ ator para serem utilizadas no trabalho com o teatro. No enredo residem, metáforas de relações humanas que serão dramatizadas por meio de suas falas, gestos ou mímica;

b.) Roteiro: é a organização das ações em forma de cenas, objetivando a dramatização;

c.) Texto dramático: é uma obra da dramaturgia, criada para a encenação.

## **PRODUÇÕES/ MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS**

Esse conteúdo estruturante também vai estar presente em todas as linguagens artísticas, configurando-se na organização e articulação dos elementos básicos das mesmas na forma de composição, improvisação ou interpretação, ou seja, nas produções/ manifestações percebidas pelos sentidos humanos. As pinturas, as instalações, as esculturas, as danças da tradição, as danças clássicas ou modernas, a tragédia, a comédia, as canções populares, as sinfonias e as demais são compostas a partir da organização, intencional ou não, dos elementos básicos, quer por artistas visuais, coreógrafos, dramaturgos, compositores e na tradição histórica (manifestações populares). Nas produções/ manifestações artísticas é que os elementos específicos de cada linguagem assumem significado





de acordo com a intenção do(s) artista/ autor(s) ou da interpretação do(s) espectador/ fruidor(s):

a.)Produções/ manifestações artísticas das artes visuais:

Imagens bidimensionais (desenho, pintura, gravura, fotografia, propaganda visual);

Imagens tridimensionais (esculturas, instalações arquitetônicas);

Imagens virtuais (cinema, televisão, computação gráfica, vídeo-arte).

b.)Produções/ manifestações artísticas da dança:

Composições coreográficas (escolha e organização das seqüências e relacionamentos dentro de um ritmo, acrescidos dos cenários, figurinos, iluminação e som);

Improvisações coreográficas (movimentos organizados sem planejamento prévio, exploração mais espontânea das possibilidades de movimento corporal dentro de um ritmo).

c.)Produções/ manifestações artísticas da música:

Composições musicais: organização e articulação dos elementos – melodia, harmonia (acordes), ritmo, arranjo vocal e instrumental (combinação de diversas melodias – vozes e/ ou instrumentos musicais):

Improvisações musicais: execução de livre criação feita por meio de voz e/ou instrumento musical em um trecho musical;

Interpretações musicais: execução de livre criação feita por meio de voz e/ ou instrumento musical em um trecho musical;

Interpretações musicais: execução de uma composição musical de acordo com a concepção do intérprete por meio da voz e/ ou instrumento musical.

d.)Produções/ manifestações artísticas do teatro:

Representação teatral direta e indireta: caracteriza-se como uma encenação direta, a ação teatral realizada por atores/ personagens; indireta quando esta



acontece por meio de formas animadas (bonecos ou objetos que representam personagens). Essas representações teatrais em seu conjunto, compreendem todos os elementos básicos da linguagem teatral;

improvisação cênica: construção de uma cena, partindo do personagem, que tem sua resolução no decorrer da ação (utilizando-se da fala ou não).

Dramatização: organizada de um tema ou situações previamente definidas para a representação teatral.

## **ELEMENTOS CONTEXTUALIZADORES**

Os elementos contextualizadores ampliam e aprofundam a apreensão do objeto de estudos. Abrangem a contextualização histórica (social, política, econômica e cultural), autores/ artistas, os gêneros, os estilos, as técnicas, as várias correntes artísticas e as relações identitárias (local/ regional/ global) tanto do autor, como do aluno com a obra. Esse processo de desconstrução desenvolve um senso crítico que permite ao aluno leituras mais amplas a respeito do objeto de estudo e da realidade.

Esse conteúdo estruturante estará permeando a prática pedagógica do professor em todas as linguagens artísticas, ao mesmo tempo que constrói uma possível relação entre elas e permite uma melhor apreensão dos conteúdos em Educação Artística

Contextualização histórica: situar o objeto de estudos na realidade em que foi criado. Essa realidade é composta por fatores sociais, econômicos, políticos e culturais;

Autores/ artistas: pesquisar características particulares da vida do artista/ autor que influenciam seu modo de compor/ criar;

Gêneros: perceber a organização e classificação das obras a partir das semelhanças de características ligadas à temática;



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Estilos: reconhecer a maneira peculiar de se expressar, características que identificam a “marca” pessoal do artista;

Técnicas: observar o conjunto de processos e maneiras de utilização da matéria prima da linguagem;

Correntes artísticas: identificar um grupo de artistas que comungam de um conjunto de idéias que constituem uma tendência e caracterizam um período ou movimento artístico;

Relações identitárias locais/ regionais/ globais: partir do conhecimento prévio do aluno, fazendo-o estabelecer relações com as produções/ manifestações que ocorrem em sua realidade e em realidades distantes. Tais relações irão possibilitar a construção de conhecimentos em arte e ampliar a sua visão de mundo.

### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDOS DA QUINTA (5ª) SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL	
História da Arte	<ul style="list-style-type: none"><li>• Arte Pré-histórica geral;</li><li>• Arte Pré-histórica Brasileira: Naturalismo, Geometrismo;</li><li>• Arte Egípcia;</li><li>• Arte Grega;</li><li>• Arte Romana;</li><li>• Arte Afro-brasileira;</li><li>• Arte Indígena-brasileira;</li><li>• Arte Popular-brasileira.</li></ul>
Folclore	<ul style="list-style-type: none"><li>• Influência de Raças e etnias no Brasil/ Paraná em:</li><li>• Jogos e brincadeiras;</li><li>• Lendas;</li></ul>



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alimentos;</li><li>• Artesanato;</li><li>• Cantigas;</li><li>• Danças.</li></ul>
Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos básicos da linguagem das artes visuais:</li><li>• Cores (primária, secundária, terciária);</li><li>• Monocromia;</li><li>• Policromia;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas das artes visuais;</li><li>• Composição;</li><li>• Desenho de observação e memória;</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>
Música	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos básicos da linguagem da música:</li><li>• Sons naturais;</li><li>• Sons culturais;</li><li>• Família dos instrumentos musicais:</li><li>• Cordas;</li><li>• Sopro madeiras;</li><li>• Sopro metais;</li><li>• Percussão;</li><li>• A voz:</li><li>• Canto à capela;</li></ul>

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Canto coral;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas da música orquestral;</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>
Dança	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos básicos da linguagem da dança:</li><li>• Movimentos rítmicos;</li><li>• Percepção e expressão através do movimento;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas da dança;</li><li>• Danças brasileiras – samba/ frevo/ ache/ forró/ vanerão/ hip-hop;</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>
Teatro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elementos básicos da linguagem de teatro:</li><li>• Expressão facial;</li><li>• Expressão corporal;</li><li>• Mímica;</li><li>• Fantoches;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas do teatro;</li><li>• Improvisação teatral;</li><li>• Teatro de fantoches;</li><li>• Máscaras;</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

CONTEÚDOS DA SEXTA (6ª) SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL	
História da Arte	<ul style="list-style-type: none"><li>• Arte Paleo-cristã;</li><li>• Arte Bizantina;</li><li>• Arte na Idade Média;</li><li>• Arte Românica;</li><li>• Arte Gótica;</li><li>• Arte Renascentista;</li><li>• Arte Barroca.</li></ul>
Folclore	<ul style="list-style-type: none"><li>• Folclore do Paraná:</li><li>• Raças e etnias:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fandango;</li><li>2. Cavalhada;</li><li>3. Galha Azul;</li><li>4. Barreado;</li><li>5. Pinhão;</li><li>6. Culinária;</li><li>7. Lendas;</li><li>8. Danças.</li></ol></li></ul>
Artes Visuais	<p>Elementos básicos da linguagem das artes visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cores:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Primária;</li><li>2. Secundária;</li><li>3. terciária;</li><li>4. cor fria;</li><li>5. cor quente;</li><li>6. cor complementar;</li><li>7. cor análoga;</li><li>8. cor neutra;</li><li>9. tonalidade.</li></ol></li></ul>

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	<p>Produções/ manifestações artísticas das artes visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Composição;</li><li>• Desenho de observação e memória;</li><li>• Luz e sombra;</li><li>• Texturas;</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>
Música	<p>Elementos básicos da linguagem da música:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Paródia;</li><li>• Instrumentos musicais:<ul style="list-style-type: none"><li>o Cordas;</li><li>o Sopro madeira;</li><li>o Sopro metal;</li><li>o Percussão;</li></ul></li><li>• Produções/ manifestações artísticas da música;</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>
Dança	<p>Elementos básicos da linguagem da dança:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Movimentos coreográficos de oito tempos;</li><li>• Dança e expressão através da música;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas da dança;</li><li>• Danças brasileiras contemporâneas;</li><li>• Coreografias;</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>
Teatro	Elementos básicos da linguagem de

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	<p>teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Jogos teatrais;</li><li>• Criação de personagens;</li><li>• Expressão facial/ corporal;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas do teatro:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Peça teatral;</li><li>2. Improvisação;</li><li>3. Mímica;</li></ol></li></ul> <p>- Elementos contextualizadores.</p>
--	--

CONTEÚDOS DA SÉTIMA (7ª) SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL	
História da Arte	<ul style="list-style-type: none"><li>• Arte Barroca:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasileira;</li><li>2. Européia.</li></ol></li><li>• Neoclassicismo;</li><li>• Romantismo;</li><li>• Realismo;</li><li>• Art Nouveau;</li><li>• Impressionismo;</li><li>• Pós-impressionismo;</li><li>• Arte Africana;</li><li>• Arte indígena;</li><li>• Arte Pré-Colombiana.</li></ul>
Folclore	<ul style="list-style-type: none"><li>• Raças e etnias e suas influências no Folclore Brasileiro;</li><li>• Roupas típicas;</li><li>• Danças típicas.</li></ul>
Artes Visuais	Elementos básicos da linguagem das artes visuais:





**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sólidos;</li><li>• Disco das cores;</li><li>• Perspectiva:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Um (1) ponto de fuga;</li><li>2. Dois (2) pontos de fuga;</li></ol></li><li>• Luz e sombra;</li><li>• Figura humana (face/ corpo):<ol style="list-style-type: none"><li>1. Homem;</li><li>2. Mulher;</li></ol></li><li>• Histórias em quadrinhos;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas das artes visuais:<ul style="list-style-type: none"><li>• Composição bidimensional;</li><li>• Composição tridimensional;</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul></li></ul>
Música	Elementos básicos da linguagem da música: <ul style="list-style-type: none"><li>• Cover musical;</li><li>• Instrumentos musicais:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Criação/ inovação;</li></ol></li><li>• Produções/ manifestações artísticas da música:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Concertos;</li><li>2. Grupos musicais;</li><li>3. Ópera;</li></ol></li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>
Dança	Elementos básicos da linguagem da dança: <ul style="list-style-type: none"><li>• Danças brasileiras regionais;</li></ul>

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Percepção corporal;</li><li>2. Produções/ manifestações artísticas da dança;</li><li>3. Improvisação coreográfica;</li><li>4. Elementos contextualizadores.</li></ol>
Teatro	<p>Elementos básicos da linguagem de teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão corporal:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Corpo humano;</li><li>2. Animais;</li></ol></li><li>• Criação e representação teatral;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas do teatro:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Peça teatral;</li></ol></li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>

CONTEÚDOS DA OITAVA (8ª) SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL	
História da Arte	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressionismo;</li><li>• Fauvismo;</li><li>• Cubismo;</li><li>• Abstracionismo:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Informal;</li><li>2. Geométrico;</li></ol></li><li>• Dadaísmo;</li><li>• Surrealismo;</li><li>• Op-Art;</li><li>• Pop-Art;</li><li>• Semana de 22;</li><li>• Modernismo no Brasil;</li></ul>

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Arte contemporânea brasileira:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Influências da arte Afro-brasileira;</li></ol></li><li>• Arte oriental</li></ul>
Folclore	<ul style="list-style-type: none"><li>• Folclore brasileiro</li><li>• Raças e etnias nas diversas regiões brasileiras e suas influências e características.</li></ul>
Artes Visuais	Elementos básicos da linguagem das artes visuais: <ul style="list-style-type: none"><li>• Publicidade e propaganda;</li><li>• Comunicação visual</li><li>• Out door</li><li>• Slogan;</li><li>• Logotipo;</li><li>• Logomarca;</li><li>• Embalçagens:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Sólidos geométricos;</li></ol></li><li>• Psicodinâmica das cores;</li><li>• Ilustração;</li><li>• Diagramação;</li><li>• Letras;</li><li>• Charge;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas das artes visuais:</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>
Música	Elementos básicos da linguagem da música: <ul style="list-style-type: none"><li>• Criação de jingle;</li><li>• Rádio;</li></ul>

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produções/ manifestações artísticas da música;</li><li>• Elementos contextualizadores.</li></ul>
Dança	Elementos básicos da linguagem da dança: <ul style="list-style-type: none"><li>• A dança artística;<ol style="list-style-type: none"><li>1. Clássica;</li><li>2. Moderna;</li><li>3. Contemporânea;</li></ol></li><li>• Produções/ manifestações artísticas da dança;<ol style="list-style-type: none"><li>1. Espetáculos de dança;</li><li>2. Elementos contextualizadores.</li></ol></li></ul>
Teatro	Elementos básicos da linguagem de teatro: <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão representação;</li><li>• Adaptação do teatro para a televisão e/ ou cinema;</li><li>• Produções/ manifestações artísticas do teatro:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Teatro contemporâneo;</li><li>2. Cinema;</li><li>3. Televisão;</li><li>4. Elementos contextualizadores.</li></ol></li></ul>

**METODOLOGIA**

No Ensino Fundamental, o enfoque cultural baliza as discussões em Arte, pois é na associação entre a Arte e a Cultura que podem se dar as reflexões sobre a diversidade cultural e as produções/ manifestações culturais que dela decorrem.



Uma escola democrática necessita apresentar-se ao aluno como um espaço no qual se reflete e se discute a realidade, sendo a prática social o ponto de partida para as problematizações. Deve ainda propiciar aos alunos, leituras sobre os signos existentes na cultura de massa para se discutir de que formas a indústria cultural interfere e censura as produções/ manifestações culturais com as quais os sujeitos identificam-se.

A cultura será abordada como resultante do trabalho que abrange as práticas sociais historicamente constituídas pelos sujeitos. Desvelar essas culturas propicia o auto-conhecimento, visto que os sujeitos são formados por e pelas relações culturais.

É importante considerar que nos conceitos sobre cultura esteja presente o fator da constante transformação. Cada cultura possui a sua lógica, a esse respeito Santos afirma que:

Cultura diz respeito à humanidade como um todo e so mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedade e grupos humanos (...) cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam.

Partindo do conhecimento que o aluno possui e a associação entre a arte e a cultura, é que as reflexões e questionamentos poderão ser feitos, conduzindo o aluno a pensar a arte como produção e manifestação cultural, refletindo a realidade na sua diversidade, a qual os sujeitos identificam-se.

A cultura terá o papel de lente, através da qual o homem se vê, se compreende, se inclui, se localiza, se insere na diversidade, além de se relacionar, participar, ressignificar e perceber o mundo.

O ensino da arte será abordado tendo como princípio a compreensão da arte como linguagem, como sendo o estudo da geração, da organização e da interpretação de signos verbais e não verbais, no processo de conhecimento do mundo, na constituição dos sujeitos através das interações sociais, que se



transformam ao longo do processo histórico, transformando a própria sociedade e suas ideologias, bem como as suas formas de comunicação e interação.

Quando se associa o ensino de educação artística à linguagem, é possível perceber e interpretar os valores estéticos das sociedades, representados nos bens culturais materiais e não materiais. Dessa forma a apropriação dos conhecimentos se dará a partir da realidade cultural do aluno e sua interação com as produções/ manifestações artísticas abordadas, fazendo com que ele amplie sua visão de mundo e compreenda as constituições simbólicas dele mesmo e de outros sujeitos, pertencentes às mais diversas realidades culturais.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação em arte deverá levar em conta as relações estabelecidas pelo aluno entre os conhecimentos em arte e a sua realidade, evidenciadas tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas a partir desses saberes, de forma dinâmica, contínua e paralela.

A avaliação deve permitir ao aluno posicionar-se em relação aos trabalhos artísticos estudados e produzidos, saindo do lugar comum, dos gostos pessoais, desvinculando-se de uma prática pedagógica pragmática, caracterizada pela produção de resultados, bem como de avaliações que valorizam tão somente o resultado do espontaneísmo.

A avaliação busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno, sendo processual e sem estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos, discutindo dificuldades e progressos de cada um, a partir da sua produção. Assim sendo, considerará o desenvolvimento do pensamento estético, levando em conta a sistematização dos conhecimentos para a leitura da realidade.

## **REFERÊNCIAS**



- AMARAL, A. A. **Arte Para Que? A Preocupação Social na Arte Brasileira, 1930-1970.** 3ª edição. São Paulo: Studio Nobel, 2003.
- BARBOSA, A.M. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARRETO, D. **Dança... : Ensino, Sentidos e Possibilidades na escola.** 2ª Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BOAL, A. **Jogos Para Atores e Não-atores.** 8ª edição. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- FISCHER, E. **A Necessidade da arte.** 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** 16ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino de teatro.** 4ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- LASAN, R. **Domínio do Movimento.** 5ª Edição. São Paulo: Summus, 1978.
- LE MOS, C. A. C. **Arquitetura Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos, 1979.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.
- OSTROWER, F. **A Sensibilidade do Intelecto – Visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência, A beleza essencial,** 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
- PARANÁ. SEED- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Arte Para o Ensino Médio.** Versão Preliminar. Curitiba, 2006.
- RICHTER, IVONE MENDES. **Interculturalidade e estética do cotidiano no Ensino das Artes Visuais.** Campinas, SP: Mercado.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WISNIK, J. M. **O Som e o Sentido, uma outra História das Músicas.** 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE CIÊNCIAS- ENSINO FUNDAMENTAL**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

A disciplina de Ciências, dentro de um contexto histórico, visa propor uma abordagem crítica e histórica dos conteúdos, onde sejam priorizados os conhecimentos científicos, físicos, químicos e biológicos para o estudo dos fenômenos naturais, assim como a articulação entre a ciência, tecnologia e sociedade e as implicações daí recorrentes.

A partir deste enfoque, a disciplina de Ciências poderá resgatar, na escola, a sua principal função: o estudo dos fenômenos naturais por meio do tratamento dos conteúdos específicos, de forma crítica e histórica.

O ensino e aprendizagem nesta proposta pedagógica e de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais, partindo da concepção de Ciência como um processo de construção humana, provisória, falível, intencional e social. Essa abordagem pedagógica poderá propiciar condições para que o educando possa discutir, analisar, argumentar e compreender seu papel perante a sociedade na qual está inserido, isto é, relacionando o conhecimento adquirido com o cotidiano, diante dos problemas reais, como prática social.

Portanto, embasado nesse processo de ensino e de aprendizagem de Ciências, são valorizadas a dúvida, a contradição, a diversidade e a divergência, o questionamento de certezas e incertezas, priorizando-se sua função social, através do saber sistematizado e elaborado.

### **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**





O ensino de Ciências, no decorrer do Ensino Fundamental, tem por objetivo instrumentalizar o educando para compreender a interação existente entre o mundo físico e social, coordenar informações, posicionar-se diante delas e construir seus conhecimentos. Desta forma, deve possibilitar a capacidade do educando de entender a realidade como um elemento ativo da sociedade, compreender e analisar textos científicos levando-o a uma postura crítica e reflexiva diante das descobertas e dos fatos científicos do mundo real.

A disciplina de Ciências envolve um vasto campo de conhecimentos adquiridos pela humanidade no decorrer de sua história, constituindo-se um conjunto de conhecimentos científicos necessários para compreender e explicar os fenômenos da natureza e suas interferências no mundo. Desta forma se estabelecem relações entre diferentes conhecimentos: físicos, químicos e biológicos, dentre outros e do dia- a- dia. Esses conhecimentos tornam-se mais amplos e ricos, privilegiando as relações e as realidades do objeto de estudo em questão.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS**

### **5ª SÉRIE**

#### **Astronomia e Astronáutica**

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Sol: fonte de luz e calor; Radiação; instrumentos construídos para estudar os astros: astrolábio, lunetas, telescópios, satélites, foguetes, estações espaciais,	Sol: composição química; sistema solar: composição da Terra.	Planeta Terra: biosfera; sol: produção de vitamina d; movimentos da terra e suas conseqüências – ritmos biológicos; a lua como satélite natural da terra: influências sobre a biosfera,



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

<p>radiotelescópio; planeta terra: movimento de rotação (dias e noites) e movimento de translação (estações do ano); inclinação do eixo da terra em relação ao plano da órbita; força gravitacional; medidas de tempo – instrumentos construídos pelo ser humano para marcar os dias no tempo e espaço: relógio de sol, ampulhetas, relógios analógicos, digitais e calendários; desenvolvimento da astronáutica e suas aplicações; telecomunicações: satélites, internet, ondas, fibra óptica, dentre outras; exploração aerofotogramétrica (monitoramento por imagens de satélites); utilização dos satélites na</p>		<p>marés; diagnóstico, tratamento e prevenção dos efeitos das radiações do sol sob o corpo humano: queimaduras, insolação e câncer de pele; o ser humano no espaço: astronautas; relação de adaptação do homem às viagens espaciais; sol: fonte de luz e energia; fotossíntese: processo e armazenamento de energia; estrutura da terra – atmosfera, litosfera e hidrosfera.</p>
--	--	--

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

meteorologia; investigação do espaço sideral por meio de foguetes, sondas espaciais, ônibus espacial e estação espacial; estrelas: constelações e orientação; sistema solar: posição da Terra e dos demais planetas.		
---	--	--

**Ar no ecossistema**

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Existência do ar; ausência do ar: vácuo; aplicação do vácuo; atmosfera: camadas; propriedades: compressibilidade, expansão, exercer pressão; movimentos do ar: formação dos ventos, tipos de vento, brisa terrestre e marítima; velocidade e direção dos ventos; resistência do ar; pressão atmosférica; aparelhos	Composição do ar; oxigênio (O <sub>2</sub> ) e Gás Carbônico (CO <sub>2</sub> ) – fotossíntese, respiração e Combustão; ciclos Biogeoquímicos; outros elementos presentes no ar; gases nobres: suas propriedades e aplicações.	O ar e os seres vivos; pressão atmosférica e a audição; contaminação do ar: doenças causadas por bactérias e vírus – prevenção e tratamento; poluição do ar: agentes causadores; causas e conseqüências: efeitos nocivos resultantes do contato com esses agentes; medidas para diminuir a poluição do ar.



que medem a pressão do ar; pressão atmosférica e umidade; meteorologia e previsão do tempo; eletricidade atmosférica; ar como recurso energético; tecnologia aeroespacial e aeronáutica; força de atrito; aerodinâmica; deslocamento de veículos automotores; velocidade; segurança no trânsito: prevenção de acidentes.		
--	--	--

### Água no ecossistema

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Estados físicos da água; forças de atração e repulsão entre as partículas da água; mudanças de estado físico da água; ciclo da água; pressão e temperatura; densidade; pressão exercida pelos líquidos; empuxo; água	Composição da água; potencial de hidrogênio (PH); salinidade; água como solvente universal; pureza; soluções e misturas heterogêneas.	Ciclo da água; disponibilidade da água na natureza; água e os seres vivos; habitat aquático; contaminação da água; doenças: preservação e tratamento; equilíbrio ecológico.



como recurso energético.

### Solo no ecossistema

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Tecnologia utilizada para preparar o solo para o cultivo.	Composição do solo; tipos de solo: arenoso, argiloso, calcário e húmus; agentes de transformação do solo: água, ar, seres vivos; utilidades do solo; adubação: orgânica e inorgânica (compostagem e fertilizantes); correção do PH dos solos; processos que contribuem para o empobrecimento do solo: queimadas, desmatamento e poluição, dentre outros.	Combate à erosão; tipos de erosão; mata ciliar; contaminação do solo; doenças- prevenção e tratamento; condições para manter a fertilidade do solo: curvas de nível, faixas de retenção, terraceamento, rotação de culturas, culturas associadas.

### 6ª SÉRIE

#### Níveis de organização dos seres vivos- Organização celular

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Unidades de medida; equipamentos para observação e descrição de células; microscópios	Unidades de medida; conceitos básicos: colóides, osmose, difusão, substâncias orgânicas e	Aspectos morfo- fisiológicos básicos das células; células animais e vegetais(membrana, parede



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

e lupas.	inorgânicas.	celular, citoplasma e núcleo); divisão celular: mitose (células somáticas) - câncer; divisão celular: meiose (gametogênese) - anomalias cromossômicas; aspectos morfo- fisiológicos básicos dos tecidos animais e vegetais; conceitos básicos: biosfera, ecossistema, comunidade, população, indivíduo, sistemas, órgãos, tecidos, células, organiza, moléculas, átomos.
----------	--------------	--

**Inter-relações entre os seres vivos e o ambiente**

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
População: taxas, densidade demográfica e fatores que influenciam.	Comunidade: transferência de matéria e energia (ciclos biogeoquímicos, teias e cadeias alimentares); fotossíntese: importância do processo de produção e armazenamento de energia química(glicose).	Seres vivos- seres vivos; seres vivos- ambiente; biosfera- ecossistema- comunidade- população- indivíduo; habitat e nicho ecológico; divisões da biosfera: bicíclon terrestre, marinho e de água doce; teias e cadeias alimentares: produtores, consumidores e decompositores;

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

		alimentação e saúde: tipos e funções dos alimentos, nutrientes.
--	--	---

**Biodiversidade- classificação e adaptações morfo- fisiológicas**

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Capilaridade; fototropismo; geotropismo; movimento e locomoção: referencial, impulso, velocidade, aceleração.	Osmose; absorção; fotossíntese; respiração; transpiração; gutação; fermentação; decomposição; hibridação.	Modos de agrupar os seres vivos; critérios de classificação; cinco reinos dos seres vivos; Biosfera: adaptações dos seres vivos(animais e vegetais) nos ambientes terrestres e aquáticos; biotecnologia da utilização industrial de microrganismos e vegetais: indústria farmacêutica, química e alimentícia (organismos geneticamente modificados), dentre outras; Vegetais: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente; vegetais: reprodução e hereditariedade- polinização, fecundação, formação do fruto e semente, disseminação; animais: digestão(alimentação),

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

		respiração, circulação, excreção, locomoção, coordenação, relação com o ambiente, reprodução e hereditariedade.
--	--	---

**Doenças, infecções, intoxicações e defesas do organismo**

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Diagnósticos: exames clínicos por imagem; tratamento: radioterapia; Intoxicações por agentes físicos: elementos radioativos, pilhas, baterias, dentre outros.	Imunização artificial: soros, vacinas, medicamentos; diagnósticos: exames clínicos; tratamento: quimioterapia; intoxicações por agentes químicos: agrotóxicos, inseticidas e metais pesados, dentre outros.	Doenças causadas por animais: parasitoses, zoonoses e verminoses; doenças causadas por microorganismos: parasitoses, infecções bacterianas, viroses, protozooses e micoses; intoxicações causadas por plantas tóxicas; diagnósticos: exames clínicos; prevenção e tratamento: alopatia, homeopatia, fitoterapia, dentre outros; efeitos das intoxicações causadas por agentes físicos e químicos no organismo; sistema imunológico: imunidade, barreira mecânica, glóbulos brancos (fagocitose),





anticorpos.

## 7ª SÉRIE

### Corpo humano como um todo integrado

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Ação mecânica da digestão: mastigação, deglutição, movimentos peristálticos; transporte de nutrientes; pressão arterial; inspiração e expiração; tecnologia de reprodução in vitro, inseminação artificial; tecnologias associadas ao diagnóstico e tratamento das DSTs- AIDS; tecnologias envolvidas na manipulação genética: clonagem e células tronco; tecnologias associadas ao aconselhamento genético como forma de prevenção à má formação gênica; tecnologia envolvida na doação de sangue e de órgãos; a luz e a visão;	Nutrição: necessidades nutricionais, hábitos alimentares; alimentos diet e light; ação química da digestão: transformação dos alimentos; aproveitamento dos nutrientes; reações químicas; equações químicas; transformação energética; eliminação de resíduos; hemodiálise; sabores, odores e texturas; ácidos e bases: identificação, nomenclatura e aplicações; PH de diversos produtos e substâncias; óxidos e sais; substâncias tóxicas de uso industrial: soda cáustica, cal e ácido sulfúrico dentre outras; substâncias tóxicas de uso agrícola: agrotóxicos,	Sistema digestório(digestão); disfunção do sistema digestório: prevenção; aspectos preventivos da obesidade, da anorexia e da bulimia, dentre outros; sistema cardiovascular; disfunções do sistema cardiovascular: prevenção; aspectos preventivos do acidente vascular cerebral (AVC), do enfarte, da hipertensão e da arteriosclerose, dentre outros; sistema respiratório; disfunções do sistema respiratório: prevenção; aspectos preventivos do enfisema pulmonar, da asma e da bronquite, dentre outros; sistema urinário; disfunções do sistema urinário: prevenção; aspectos



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

<p>propagação retilínea da luz e a formação de sombras: reflexão das luz e as cores dos objetos: olho humano como instrumento óptico; modelo físico do processo de visão; espelhos, lentes e refração; poluição visual; fibras ópticas; propagação do som no ar; velocidade do som; o som e a audição; a qualidade do som; reflexos sonoros: eco, poluição sonora; poluição visual; fibras ópticas; próteses que substituem parte e funções de alguns órgãos do corpo; aparelhos e instrumentos que o homem constrói para corrigir algumas deficiências físicas; objetos e aparelhos fabricados para corrigir deficiências dos órgãos dos sentidos; tecnologias</p>	<p>fertilizantes e inseticidas dentre outras; substâncias tóxicas de uso doméstico: detergentes, sabões, ceras, solventes, lustramóveis, tintas e colas, dentre outras; composição química do álcool; teor alcólico das bebidas; reações que ocorrem no sistema nervoso e no organismo com a liberação de neurônios, como por exemplo a adrenalina.</p>	<p>preventivos da nefrite, da cistite e da infecção urinária, dentre outros; sistema genital feminino; disfunções do sistema genital feminino: prevenção; sistema genital masculino; disfunções do sistema genital masculino: prevenção; métodos anticoncepcionais - tipos, ação no organismo, eficácia, acesso, causas e consequências do uso; tecnologia de reprodução in vitro, inseminação artificial; tecnologias associadas ao diagnóstico e tratamento das DSTs - AIDS; manipulação genética: clonagem e células tronco; aconselhamento genético como forma de prevenção à má formação gênica; doação de sangue e órgãos; reprodução - hereditariedade; causas e consequências da gravidez precoce - prevenção;</p>
---	---	--

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

utilizadas para diagnosticar problemas relacionados ao sistema sensorial, nervoso, endócrino, locomotor (esquelético e muscular), genital, digestório, respiratório, cardiovascular e urinário; tecnologias que causam danos ao sistema nervoso central: radiação, metais pesados, drogas, acidentes com armas de fogo, acidentes de trânsito, automedicação, dentre outras; correção de lesões ósseas e musculares: traumatismos, fraturas e lesões.		Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS): prevenção; defesa do organismo; sistema sensorial: visão, audição, gustação, olfação e tato; portadores de necessidades educacionais especiais: deficiência congênita e adquirida (causas, conseqüências e prevenção); sistema nervoso: central, periférico e autônomo; disfunção do sistema nervoso: prevenção; efeitos das drogas (lícitas e ilícitas) no sistema nervoso; prevenção ao uso de drogas; sistema endócrino; glândulas: exócrinas.
---	--	--

**8ª SÉRIE****Poluição e contaminação da água, do ar e do solo**

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Poluição térmica; poluição sonora; medidas	Gases tóxicos, resíduos industriais, metais	Equilíbrio e conservação da natureza: fauna, flora, ar,



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

<p>contra a poluição - fontes alternativas de energia: energia eólica, hidrelétrica, solar entre outras; fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio (alterações de temperatura e mudanças de estado físico da matéria).</p>	<p>pesados, chuva ácida, elementos radioativos, dentre outros; causa e conseqüências da poluição e contaminação da água, do ar e do solo: efeitos nocivos resultantes do contato com agentes químicos; prevenção e recuperação de áreas degradadas por agentes químicos; substâncias puras, misturas homogêneas e heterogêneas; densidade das substâncias; separação de misturas; fase química do tratamento da água; fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e poluentes responsáveis.</p>	<p>água e solo; agentes causadores da contaminação e poluição da água, ar e solo; agentes causadores e transmissores de doenças; prevenção e tratamento das doenças relacionadas à poluição e contaminação do ar, água e solo; saneamento básico: estações de tratamento da água (ETA), de esgoto (ETE) e do lixo (aterros sanitários, reaproveitamento e reciclagem do lixo); doenças relacionadas à falta de saneamento básico e prevenção; biodigestor; fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e seus efeitos nocivos aos seres vivos e ao ambiente.</p>
--	---	--

**Transformações da matéria e da energia**

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Energia: condutores - tipos, fontes, aplicações, transformações, segurança e prevenção; Eletricidade: condutores - fontes, aplicações, transformações, segurança e prevenção; magnetismo: imãs, bússolas.	Fotossíntese; fermentação; respiração; decomposição; combustão.	Cadeia alimentar; teia alimentar; relações de interdependência: seres vivos - seres vivos, seres vivos- ambiente; energia na célula: produção, transferência, fontes, armazenamento, utilização; nutrientes: tipos e funções.

**Biodiversidade - características básicas dos seres**

<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Temperatura; calor; diferenças entre os conceitos de calor e temperatura; equilíbrio térmico; transferência de calor; transmissão de calor; isolamento térmico; movimento e locomoção.	Metabolismo - Transformação da matéria e da energia: fotossíntese; respiração; fermentação; decomposição; combustão.	Características básicas que diferenciam os seres vivos dos não vivos; relações de interdependência : seres vivos - seres vivos, seres vivos - ambiente; adaptações e controle da temperatura corporal nos organismos; interações da pele com o meio: proteção do organismo, regulação de água e temperatura.

**Segurança no trânsito**



<b>Conhecimentos Físicos</b>	<b>Conhecimentos Químicos</b>	<b>Conhecimentos Biológicos</b>
Movimento, deslocamento, trajetória e referencial; velocidade, velocidade média e aceleração; distância; tempo; inércia; resistência do ar; força de atrito; aerodinâmica; equipamentos de Segurança nos meios de transporte; a relação entre força, massa e aceleração; máquinas simples.	Teor alcoólico das bebidas e suas conseqüências no trânsito.	Acidentes de trânsito relacionados ao uso de drogas (álcool) – causas e conseqüências; tempo de reação e reflexo comparado entre um organismo que não ingeriu drogas (álcool) e um embriagado; efeitos do álcool e outras drogas no organismo; prevenção de acidentes.

## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Dentro de uma perspectiva crítica e histórica, o encaminhamento metodológico contempla a articulação entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos.

A concepção de Ciência como construção humana, deve ser partilhada entre todos os envolvidos (docentes), cujos conhecimentos científicos são passíveis de alteração ao longo da história da humanidade e marcados por intensas relações de poder. A partir desse enfoque, o tratamento dos conteúdos na escola exige conhecimentos científicos de outras ciências para explicar os inúmeros fenômenos naturais que ocorrem no mundo, abordando de forma crítica



e considerando o educando como sujeito histórico de sua prática social, priorizando os conteúdos historicamente construídos.

A metodologia, na disciplina de Ciências, não deve ficar restrita a um único método, pode-se lançar mão de inúmeros encaminhamentos metodológicos como observação, jogos de simulação, palestras, projetos individuais, museus, jogos didáticos, exposições, murais, dentre outros. Nesse desenvolvimento é imprescindível valorizar os registros realizados pelos alunos durante o decorrer das atividades desenvolvidas e, através destes o professor poderá analisar essa prática pedagógica e intervir de forma coerente no processo educativo e promover a socialização dos saberes e a interação entre produção científico tecnológica e os alunos da escola.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá durante todo o processo ensino aprendizagem, possibilitando a interação diária professor x aluno. A partir de critérios avaliativos estabelecidos pelo professor para cada conteúdo específico, esse processo deve ocorrer de forma sistemática, considerando aspectos como os conhecimentos que os alunos possuem sobre um determinado conteúdo, a prática social do aluno, o confronto entre conhecimentos e os conteúdos específicos, as relações e interações estabelecidas pelos alunos no seu processo cognitivo ao longo do processo ensino aprendizagem e no seu cotidiano.

Para que esse processo avaliativo se efetive faz-se necessária a utilização de instrumentos avaliativos diversificados, devendo haver coerência entre os critérios propostos e a natureza dos instrumentos avaliativos utilizados. As diferentes formas de avaliação podem verificar os avanços na aprendizagem dos alunos, na medida que eles interpretam, produzem, discutem, relacionam, refletem, analisam, justificam, se posicionam e argumentam, defendendo seu



próprio ponto de vista. Neste processo os alunos são considerados sujeitos históricos do seu processo de ensino e aprendizagem.

Através dos resultados obtidos na avaliação o professor pode interpretar e analisar essas informações e sempre que necessário realizar uma avaliação e a própria auto-avaliação.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Ciências para o ensino fundamental - versão preliminar**. Paraná: Curitiba, julho/2006.

ALMEIDA, M. J. P. M. **Discursos da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ANDERY, M. A. [et al]. **Para compreender a ciência**. São Paulo: EDUC, 1988.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARANHA, M. L. de A. [et al]. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

ARAÚJO, I. L. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: UFPR, 2002.

ARROYO, M. G. A função do ensino de Ciências. *in: Em Aberto*, ano 7, nº 40, out/dez, Brasília, 1988.

ASTOLFI, J. P. **A didática das ciências**. Campinas/SP: Papyrus, 1991.

AXT, R. O papel da experimentação no ensino de ciências. *in: Moreira, M. A [et al]. Tópicos em Ensino de Ciências*. Porto Alegre: Sagra, 1991, p. 79 -90.

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1971.

BARRA, V. M. [et al]. Produção de materiais didáticos de ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. *in: Revista Ciência e Cultura* 38 (12), p. 1970-1983, dezembro, 1986.





BASTOS, F. **História da Ciência e pesquisa em ensino de ciências**. in: NARDI, R. **Questões Atuais no Ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998.

BERNARDES, J. A. [et al]. **Sociedade e Natureza**. in: CUNHA, S. B. da [et al]. **A Questão ambiental - diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BIZZO, N. **Ciência fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2000.

BIZZO, N. **Manual de Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2004.

CARVALHO, A. M. P. [et al] **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, A. M. P. [org.] **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioniera Thomson Learning, 2004.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

COLLINGWOOD, R. G. **Ciência e filosofia**. Lisboa: Editora Presença. (s.d.).

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Paulus, 2002.

DI SANTO, J.M.R. **Breve histórico e considerações**. Universidade Santana. disponível em: [www.centrorefeducacional.com.br/estruens](http://www.centrorefeducacional.com.br/estruens), em 28/08/2005.

FEIJÓ, R. **Metodologia e filosofia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERNANDES, J. A. B. **Ensino de ciências: a biologia na disciplina de ciências**. Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, ano 1, nº 0, ag/2005.

FERREIRA, M. S. [et al]. **Trajetória histórica da disciplina escolar Ciências no Colégio de Aplicação da UFRJ (1949-1968)**. **Revista Pro-posições**. Faculdade de Educação / UNICAMP, vol. 12, n 1, (34) – março/2001.



- FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- FRIGOTTO, G. [et al]. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.
- FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. São Paulo: SBG e CNPq, 1992.
- GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2004.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- GIL-PÉREZ, D. New trends in science education. **Int. J. Sci. Educ.**, 1996, v.18, n.8, p. 889-901.
- GIORDANI, M. C. **História de Roma: antiguidade clássica II**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. Hamilton Francischetti Petrópolis,RJ.Vozes, 1995
- HOBSBAWM, E. J. A. **A Era dos Impérios: 1874-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HOBSBAWM, E. J. A. **Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBSBAWM, E. J. A. **Era das revoluções: Europa 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: USP, 1980.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.



KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

KUENZER, A.Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. in: Revista da ANDE, nº 6, p. 1-19, 1983.

LOPES, A. **Bachelard: o filósofo de desilusão**. Cad. Cat. Ens. Fís. v.13, n.3, dez. 1996.

LOPES, A. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

LOPES, A. Contribuições de Gaston Bachelard ao ensino de ciências. **Ensenanza de Las Ciencias**, 1993, 11 (3), p. 324 - 330.

LOSSE, J. **Introdução histórica à filosofia da ciência**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

LOVO, A.M.R. **Filosofia e educação: o conhecimento em sua dimensão evolutiva**. Curitiba: Qualogic, 2000.

MEC/SEB – **Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 2004.

MEDEIROS, M.G.L. de. **Natureza e naturezas na construção humana: construindo saberes das relações naturais e sociais**. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/pos/revista/pdf/revista8vol1/a6r8v1.pdf>, 04/10/2005.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.



MOURA, M.O. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. **A Educação Matemática em Revista – SBEM**, n. 3, 1994

NARDI, R [org]. **Questões atuais no Ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

POPPER, K. R. **A sociedade aberta e seus inimigos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

PRETTO, N. D. L. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1985.

RAW, I. **Aventuras da microbiologia**. São Paulo: Hacker Editores / Narrativa Um, 2002.

REALE. G. e ANTISERI, D. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, 2005.

RONAN, C.A. **História ilustrada da ciência: A ciência nos séculos XIX e XX**. vol IV. tradução Jorge Enéas Fortes. Rio de Janeiro: Jorga Zahar Editor, 1987.

RONAN, C.A. **História ilustrada da ciência: Da renascença à revolução científica**. vol III. tradução Jorge Enéas Fortes. Rio de Janeiro: Jorga Zahar Editor, 1987.

RONAN, C.A. **História ilustrada da ciência: Oriente, Roma e Idade Média**. vol II. tradução Jorge Enéas Fortes. Rio de Janeiro: Jorga Zahar Editor, 1987.

RUSS, J. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Scipione, 1994.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas/SP: Autores Associados, 1997.

SCHLICHTING, M. C. R. A formação do professor de biologia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Departamento de Ensino Médio. **Reestruturação do Ensino de 2º grau**. Proposta de conteúdos do Ensino de 2º grau – Biologia. Curitiba, 1993.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Departamento de Ensino Médio. **Texto elaborado pelos participantes do I e II Encontro de Relações (Im) pertinentes.** Pinhais (2003) e Pinhão (2004).

SELLES, S.E. & FERREIRA, M.S. **Disciplina escolar Biologia: entre a retórica unificadora e as questões sociais.** In MARANDINO, Marta (orgs), *et all.* **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa.** Niterói: Eduff, 2005.

SELLES, S.E. Entrelaçamentos históricos na terminologia biológica em livros didáticos. In: ROMANOWSKI, J.; *et al* (orgs) **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento.** Curitiba: Champagnat, 2004.

SIDEKUM, A. Bioética: como interlúdio interdisciplinar. **Revista Centro de Educação.** vol. 27,n.º 01. Edição 2002, disponível em [www.ufsm.br/ce/revista/index.htm](http://www.ufsm.br/ce/revista/index.htm)

SIMMONS, J.C. 1949 - **Os 100 maiores cientistas da história: uma classificação dos cientistas mais influentes do passado e do presente.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

SNYDERS, G. **A alegria de aprender na escola.** São Paulo. FDE, 1991.

SNYDERS, G. **Para onde vão as pedagogias não diretivas?** São Paulo: Centauro, 1974.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500 - 1800.** São Paulo: Companhia das Letras. 1988.

VILLANI, A. **Filosofia da Ciência e ensino de Ciência: uma analogia.** In: Revista Ciência & Educação, v. 7, n.º 2, 2001, p. 169-181.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

A Educação Física, enquanto área do conhecimento, envolve-se com o movimento, adaptando-se com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, que deverão contribuir para mudanças e transformações no plano individual e coletivo, dando sentido e direção à prática.

Os trabalhos voltados para a psicomotricidade, com vistas ao foco da saúde, lazer e qualidade de vida, tornam a disciplina desafiadora, crítica e reflexiva, assim, a atividade física, a dança, o desporto coletivo e individual, os jogos e as próprias relações, que exigem o uso da linguagem corporal, bem como, trabalhos de pesquisa, conduzem o educando a aceitar as regras de convívio democrático e preparam as novas gerações para uma melhor convivência entre si, despertando valores com essência humanística.

Os tempos atuais são marcados pelo avanço tecnológico, onde as tarefas e atividades diárias são facilitadas por esse avanço, isso, pode condenar uma geração pela falta de movimentos adequados e equilíbrio emocional, portanto o autoconhecimento e autocuidado são componentes essenciais para a garantia da qualidade de vida, sendo a disciplina de Educação Física uma grande colaboradora para o desenvolvimento de um comportamento autônomo que depende suportes materiais, intelectuais e emocionais.

Portanto, é vasta a interferência desta disciplina na garantia do desenvolvimento harmonioso do movimento e postura corporal, e juntamente com as demais disciplinas, conduzir o aluno na busca da identidade e autonomia, almejando contextualizar o educando à realidade em que está inserido.

Para justificar o lugar da Educação Física no ensino fundamental, deve-se considerar os modernos conceitos de inteligência. Howard Gardner e Bob Samples enfatizam as inteligências múltiplas, salientando que, até o momento,



existe uma tendência de se valorizarem mais as modalidades verbal-lingüística e lógico-matemática em detrimento de outras modalidades, como a musical, espacial, cinestésico-corporal e pessoal.

A Educação Física possui características que lhe permitem buscar o equilíbrio entre essas diferentes modalidades de inteligência, pois esta disciplina é rica em conteúdos que fazem um entrelaçamento do movimento, da reflexão e da emoção.

### **OBJETIVO GERAL**

Trabalhar com o Corpo e o Movimento, respeitando os limites corporais, seus biótipos, experimentação de situações novas e diferentes, erros, acertos, desempenhos e habilidades.

Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, melhorando as aptidões físicas.

### **CONTEÚDOS**

A proposta do planejamento tem como primeiro objetivo a simplificação do plano de ensino, para torná-lo uma ferramenta mais efetiva no processo educativo. A segunda é uma proposta que vai sendo construída ao longo do ano, com base no desenvolvimento dos alunos. Assim, em vez de os alunos se adaptarem ao planejamento (a proposta tradicional), o planejamento é construído para atender às necessidades dos alunos.

Durante o ano letivo o aluno terá a oportunidade de:

-Assumir uma postura ativa na prática de atividades físicas, consciente da importância delas na vida do cidadão;

-Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo atinja os objetivos a que se propoe;



-Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;

-Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, área de grande interesse social e mercado de trabalho.

### 5ª e 6ª Séries

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>
Esportes	Coletivos e Individuais	Origem dos esportes, Vivência de atividades pré desportivas, Fundamentos básicos dos esportes.
Jogos e Brincadeiras	Jogos de Tabuleiro Jogos Cooperativos Jogos e Brincadeiras Populares	Origem dos jogos Origem das brincadeiras Vivência de jogos e brincadeiras Confecção de brinquedos
Dança	Danças folclóricas Danças criativas	Origem das danças Vivência de movimentos
Ginástica	Ginástica Rítmica Ginástica Geral	Manifestações ginásticas Origem da ginásticas Vivenciar movimentos ginásticos
Lutas	Capoeira Lutas de Aproximação	Origem das lutas Importância das lutas nos aspectos disciplinar e social





## 7ª e 8ª Séries

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>
Esporte	Coletivos Individuais Radicais	Recorte histórico com delimitação de tempo e espaço Análise dos esportes Regras oficiais Sistemas táticos Nutrição, saúde e prática esportiva
Jogos e Brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos	Vivência dos jogos Análise dos jogos Recorte histórico delimitando tempo e espaço
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua	Estudo da dança Expressão corporal Vivenciar atividades ligadas a dança
Ginástica	Ginástica artística Ginástica rítmica Ginástica geral	Análise da ginástica e sua função social Condicionamento físico Vivência de movimentos ginásticos
Lutas	Capoeira Lutas de Aproximação Lutas que utilizam instrumento mediador	Aspectos históricos das lutas Diferença entre lutas e artes marciais Vivência de movimentos



## **METODOLOGIA**

### **ESPORTES COLETIVOS**

Histórico, bem como as regras através de aulas teóricas; demonstrar ao aluno os movimentos técnicos, e com exercícios combinados e adequados aperfeiçoar esses movimentos técnicos, não esquecendo os princípios básicos da psicomotricidade. procurando ajustar o aspecto técnico, usando assim a livre expressão (criatividade), todos os exercícios devem ser enriquecidos com a maior variação possível e com auxílio do maior número possível de materiais de apoio (bolas, cones, etc...), Trabalhos e pesquisas.

### **JOGOS INTELECTIVOS / LÚDICOS**

Atividades teóricas de regras, manuseio do material concreto, para que o aluno possa através da percepção, observação, concentração, deverá desenvolver o raciocínio lógico, ou seja, jogar, interpretando as regras.

Atividades recreativas e de socialização.

### **QUALIDADE DE VIDA**

Através de aulas teóricas, pesquisas, debates e trabalhos, produção de textos, elaboração de cartazes, participação em atividades de campanhas quanto à qualidade de vida.

## **AValiação**

### **CONCEITO**

Avaliação Formativa: Processo de avaliação realizado no decorrer de um



programa instrucional visando aperfeiçoá-lo. (Aurélio Buarque de Holanda)

Dentro da Educação Física, a avaliação é um processo contínuo onde se deve levar em conta a evolução do aluno no processo ensino-aprendizagem, superando questões puramente técnicas.

Assim, estaremos respeitando a individualidade de cada um, as questões de interação social e superação de limites.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Observação do crescimento quanto ao aprendizado em cada conteúdo;
- Provas escritas e práticas;
- Participação nas atividades diárias;
- Apresentação de trabalhos e pesquisas;
- Assiduidade;
- Disciplina, boas maneiras;
- Uniforme apropriado para as atividades.

#### REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física.**

Campinas, SP : Papyrus. 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de**

**Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Curricular Nacional.**1996



SOARES, Cannen L. et al. Coletivo de Autores, **Metodologia do Ensino de**

**Educação Física, SP: Cortez, 1993.**

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa**, SP, Ed. Paz e Terra, 1996.

GEBARA, Ademir. **Educação Física e esportes no Brasil: Perspectivas (na história) para o século XXI**, Campinas, SP: Papyrus, 1992.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte: Ijuí** : Ed.

Unijuí, 1994.

PICCOLO, Vjlma L. Nista, Org., **Educação Física Escolar: Ser... ou não ter?**,

Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1993.

TANI Go; **Fenômeno Esportivo no Início de um Novo Milênio**. São Paulo: EPU.

1996.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

De acordo com a Constituição de 1824, o Ensino Religioso era ofertado pela religião Católica Apostólica Romana, que era a religião oficial do Império. Após a proclamação da República, o ensino passa a ser laico, público, gratuito e obrigatório acabando com o domínio da Igreja Católica de se colocar acima de outras religiões, inclusive no que se ensinar nesta disciplina.

A Constituição de 1934 admite a disciplina de Ensino Religioso nos currículos, mas com matrícula facultativa. O mesmo ocorre nas Constituições de 1937, 1946 e de 1967. Porém, na prática não havia regulamentação, a disciplina era marcada pelo proselitismo, por falta de licenciatura dos que ministravam a matéria e atrelados aos princípios catequéticos.

Apesar da disciplina manter-se como facultativa e sem ônus para o poder público, ela continua fragilizada com a LDB 4024/61, art. 97. Com a Lei 5.692/71, no art. 7º, faz com que, em 1972, no Estado do Paraná, o Ensino Religioso foi instituído como disciplina escolar, com a criação da Associação Interconfessional de Curitiba (Assintec).

Iniciativas bem sucedidas em Curitiba privilegiaram a metodologia e a formação dos educadores na disciplina sendo referência no Estado de forma ampla: 1973 (Centro Interconfessional de Educação); 1976 (Associação das Escolas Católicas - AEC); 1981 (programa de rádio "Diga Sim") e o Primeiro Simpósio de Educação Religiosa no Centro de Treinamento de Professores do Estado do Paraná (Cetepar).

Hoje, depois de tantos reverses na disciplina na procura de legitimação anti-proselitista, de atendimento à grande diversidade cultural e religiosa do nosso país, ela repudia toda discriminação e preconceito ligados a: crenças, culturas, etnias e credos.



O ser humano, especialmente a criança, não deve ser atendida apenas em relação aos cuidados básicos de higiene, alimentação e sociabilidade, mas também precisa suprir suas demandas da ordem da dimensão religiosa. Por isso, e para contribuir na perspectiva de uma sociedade justa e fraterna, representada por um estado laico que preserva o direito ao livre culto, a disciplina de ensino Religioso se apresenta como indispensável, na medida em que oferece ao aluno as condições mínimas para o conhecimento das mais diferentes manifestações religiosas. Ora, conhecer e respeitar, construindo assim relações de reciprocidade e tolerância entre os alunos que mais tarde representarão esses mesmos princípios em sua vida adulta, seja no âmbito familiar ou profissional.

A disciplina de ensino Religioso pretende contribuir para o reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural dos povos, bem como possibilitar o acesso as diferentes fontes da cultura sobre o fenômeno religioso, bem como contribuir para superar a desigualdade étnica religiosa, garantir o direito constitucional de liberdade, crença e expressão conforme art. 5º Inciso VI da Constituição Brasileira.

## **OBJETIVO GERAL**

Propiciar aos educandos a oportunidade de identificação, de entendimento, de conhecimento, de aprendizagem em relação as diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade, de tal forma que tenham amplitude da própria cultura em que se ensina.

Essa compreensão deve favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais, diante a sociedade, formando medida de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação.

A partir do objeto de estudo do G.R. pede-se compreender que esta disciplina escolar, numa perspectiva pedagógica possa superar as aulas de religião, através de um enfoque de entendimento com base cultural sobre o



sagrado, de modo a promover um espaço de reflexão na sala de aula em relação à diversidade religiosa.

## **CONTEÚDOS**

Os conteúdos estruturantes de ensino Religioso são as referências basilares para a compreensão do objeto do Ensino Religioso, bem como se apresentam como orientadores para a definição dos conteúdos escolares.

Assim, os conteúdos estruturantes propostos para o Ensino Religioso são: a paisagem religiosa, o símbolo e o texto sagrado, apropriados das instâncias que ajudam a compreender o sagrado.

Cabe salientar que os conteúdos estruturantes ora definidos, não devem ser entendidos isoladamente, uma vez que se relacionam intensamente ao objeto de estudos da disciplina, portanto a sua apresentação em separado é meramente didática.

### **5ª série / 6º ano**

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• PAISAGEM RELIGIOSA;</li><li>• UNIVERSO SIMBÓLICO RELIGIOSO;</li><li>• TEXTOS SAGRADOS.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Organizações religiosas;</li><li>• História das religiões e art.5º inciso 6º da CONSTITUIÇÃO FEDERAL;</li><li>• Fundadores / líderes religiosos;</li><li>• Artigos da Declaração Universal dos Direitos do Ser Humano;</li><li>• Lugares Sagrados _ paisagens religiosas (rios, montanhas e lugares construídos);</li><li>• Textos sagrados orais e escritos (Corão, Páli Tripitakan, Vedas,</li></ul>

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	<p>Mahabharata/ Ramayana, Shuruti,Bíblia,Tao Te Ching, Tanach,etc);</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• cantos, narrativas, poemas, orações,etc;</li><li>• Budismo,hinduísmo, judaísmo,cristianismo,islamismo e seus principais livros.</li></ul>
--	---

**6ªsérie /7º ano**

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• PAISAGEM RELIGIOSA;</li><li>• UNIVERSO SIMBÓLICO RELIGIOSO;</li><li>• TEXTOS SAGRADOS.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Temporalidade sagrada: evento da criação nas diversas tradições religiosas, os calendários e seus tempos Sagrados (nascimento do líder religioso, passagem de ano, datas de rituais, festas, dias da semana, calendários religiosos);</li><li>• Natal (cristão), Kumba Mela (hinduísmo), Losar (passagem do ano tibetano);</li><li>• Festas religiosas;</li><li>• Festa do dente sagrado, Ramadã, Pessach, etc;</li><li>• Peregrinações: deserto( livro do Êxodo ), Meca , etc;</li><li>• Festas familiares,festas nos templos e datas comemorativas;</li><li>• RITOS;</li></ul>





	<ul style="list-style-type: none"><li>• propiciatório, passagem;</li><li>• Vida e Morte;</li><li>• Reencarnação (lei11645/2008);</li><li>• Via sacra;</li><li>• Ressurreição.</li></ul>
--	---

## **METODOLOGIA**

A globalização dos meios de comunicação atinge todos os domínios da vida humana repercutindo também as manifestações religiosas, nas crenças e na própria forma de interpretar o sagrado. Pode-se dizer que:

Aquilo que para as igrejas é objeto de fé, para escola é objeto de estudo.

A metodologia do ensino Religioso deve ser dinâmica, flexível e adequada a cada conteúdo ou tema a ser desenvolvido, de modo a favorecer a interação, o diálogo e o compromisso com a vida cidadã.

Como nas demais disciplinas é necessário pensar a operacionalização do trabalho docente.

Considerando que o ato de construção do conhecimento se dá a partir da relação sujeito-objeto, cabe ao professor munir-se de um instrumento (método) que o auxilie nesta articulação.

Não se trata de “dar aula sobre” determinado bloco de conteúdos, mas trabalhar com idéias (chave essenciais desses conteúdos) contextualizando-as a partir do convívio social dos alunos. É proporcionar um tal número de atividades e tão variadas, que permita ao educando construir o entendimento às idéias essenciais, possibilitando o processo de construção do atendimento das idéias-chave, de forma que o aluno perceba as razões, construa conceitos, de significado ou de novos significados que já sabe.



Para tanto, os recursos devem ser mais amplos, mais aprofundados, com pesquisas, dinâmicas, debates, produção de textos, análises, além de outros mais a que o professor pode recorrer.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação na disciplina do ensino Religioso não ocorre como na maioria das disciplinas. O Ensino Religioso não constitui objeto e aprovação ou reprovação, nem terá registro de notas ou conceitos na documentação escolar, por seu caráter facultativo de matrícula na disciplina.

## **REFERÊNCIAS**

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRASIL. Lei n.º 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

COSTELLA, Domênico. **O fundamento epistemológico do ensino religioso**. In: JUQUEIRA, Sérgio; WAGNER, Raul (orgs.) **O ensino religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.

**FIGUEIREDO, Anisia de Paulo – ENSINO RELIGIOSO PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS**, Editora Vozes, Petrópolis RJ, 1994.

HINNELS, John R. **Dicionário das religiões**. São Paulo: Cultrix, 1989.

OTTO, R. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.

**KIEFFER, Jean François e MARCHON Benoit, AS GRANDES**

**RELIGIÕES DO MUNDO**, Editora Paulinas, São Paulo, 1995.

**MAROCHI, Maria Angélica, IMIGRANTES Os europeus de São José dos Pinhais 1870 – 1950**, Travessa dos Editores, Curitiba, 2006.

OLIVEIRA, Maria Antonieta Albuquerque de. Componente curricular. In:

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; WAGNER, Raul. **Ensino religioso no**



**Brasil.** Curitiba: Champagnat, 2004, p. 119.

**OLENIKE, Marilac LoraineR., ENCANTAR: Uma prática pedagógica no ensino religioso, Editora Vozes Petrópolis RJ, 2003.**

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação n.º 03/02. Ensino religioso nas redes públicas do estado do Paraná.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Parecer n.º 464/03. Consulta acerca da deliberação n.º 03/02 – Ensino religioso na escola pública.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para o ensino fundamental - versão preliminar.** Paraná: Curitiba, julho/2006.

PEDRO, Aquilino de. **Dicionário de termos religiosos e afins.** Aparecida, SP: Santuário, 1993.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROHMANN, Chris. **O livro das idéias: pensadores, teorias e conceitos que formam nossa visão de mundo.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

WALDENFELS, Hans; KÖNING, Franz. **Léxico das religiões.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **Apresentação Geral da Disciplina**

A Geografia é uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações, às quais são decorrentes de inter-relações sociais e naturais, pois segundo LEFEBVRE, 1974 e SANTOS, 1996 “o espaço geográfico é o espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto por objetos (naturais, culturais e técnicos) e ações (relações sociais, culturais e econômicas) inter-relacionados”.

A geografia como ciência surge sob forte influência do positivismo lógico. Essa condição se expressa em grande parte nos estudos da geografia até hoje. Entretanto, a ciência evolui e transformou as suas orientações técnico-metodológicas. Os primeiros passos para os estudos geográficos foram do naturalismo (Humboldt e Ritter).

Com o surgimento da discussão a respeito de um estudo próprio para as Ciências Humanas, a geografia sente a necessidade de revisar sua origem. Os críticos do positivismo sob influência do historicismo de Hegel e Dilthey, afirmavam manter a objetividade e a neutralidade do conhecimento científico.

O pensamento geográfico inicia-se com os gregos, os quais foram a primeira cultura conhecida a explorar ativamente a geografia como ciência e filosofia, sendo os maiores contribuintes Tales de Mileto, Erodoto, Erastostenes, Hiparco, Aristosles, Estrabão e Ptolomeu. A cartografia feita pelos romanos, à medida que exploravam novas terras, incluíam novas técnicas. O périplo era uma delas, uma descrição dos portos e escalas que um marinheiro usava ao encontrar uma costa.

As viagens de Marco Polo no século XIII, espalharam pela Europa o interesse pela geografia.



Ao longo dos séculos XV e XVI, as grandes viagens de exploração deram bases teóricas sob informações mais detalhadas, como o mapa-múndi de Geraldo Mercator.

Ao longo do século XVIII, a geografia foi sendo discretamente reconhecida como disciplina. No século XIX já se encontrava articulada e presente nas universidades alemãs e francesas.

No Ocidente, durante os séculos XIX e XX a disciplina passou por fases importantes: determinismo, possibilismo e geografia regional.

O Determinismo Geográfico defendia que as características dos povos se devem à influência do meio natural. Constitui um embaraço para muitos geógrafos contemporâneos e leva ao ceticismo sobre aqueles que defendem a influência do meio na cultura. Foi uma teoria desenvolvida pelo Alemão Ratzel e dizia que o meio influencia, mas não determina o homem.

Já para os geógrafos mais esclarecidos, o possibilismo de Vidal de La Blache (teoria que vem a dizer que o Homem tem a possibilidade de intervir no meio) seria na verdade uma complementação ou continuação da teoria de Ratzel.

A geografia regional representou a reafirmação de que os aspectos próprios da geografia eram o espaço e os lugares. Os geógrafos dedicaram-se a recolher informações descritivas sob os lugares, assim puderam dividir a Terra em regiões.

No Brasil, a geografia antes de ser objeto de desenvolvimento científico, foi trabalhada como matéria de ensino. As ideias geográficas foram inseridas no currículo escolar brasileiro no século XIX (VLACH, 2004) e apareciam de forma indireta nas escolas de primeira letras.

*“A Institucionalização da Geografia no Brasil consolidou-se a partir da década de 1930, quando as pesquisas desenvolvidas buscavam compreender e descrever o território brasileiro com o objetivo de servir aos interesses políticos do Estado, na perspectiva do nacionalismo econômico. Para efetivar as ações relacionadas com aqueles objetivos, tais como a exploração mineral, o desenvolvimento da indústria de base e das políticas sociais, fazia-se necessário um levantamento de dados demográficos e informações detalhadas sobre os recursos naturais do país”. (DCE, Paraná, 2008, p42)*



Estudar Geografia é uma forma de compreender o mundo em que vivemos. Por meio desse estudo, podemos entender melhor tanto o local em que vivemos, ou seja, uma cidade ou uma área rural, quanto o nosso país e também as demais áreas da superfície terrestre. Assim, a preocupação da Geografia é o espaço da sociedade humana, onde homens e mulheres vivem e, ao mesmo tempo produzem modificações que o (re) constroem permanentemente.

A disciplina de Geografia tem como principais objetivos contribuir para a reflexão possibilitando o entendimento dos processos mais amplos dos fenômenos sócio-espaciais. Ela tem por objetivo auxiliar na formação de cidadãos conscientes, ativos e dotados de opinião própria. É o ensino da geografia voltado para o desenvolvimento da cidadania.

Neste sentido, o papel da Geografia é integrar o educando ao meio. É proporcionar uma reflexão sobre a realidade e aspiração de mudanças, é deixar o aluno conhecer o mundo e se colocar diante dele, desde o espaço em que vive até localidades distantes.

Portanto, espera-se fornecer elementos aos alunos para que estes possam, por intermédio de tais subsídios, refletir e tomar a consciência da realidade que os cerca.

### **Conteúdos Estruturantes e Básicos da Disciplina**

<b>SÉRIE: 5<sup>a</sup></b>	
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
> Dimensão econômica do espaço geográfico	> Formação e transformação das paisagens naturais e culturais
> Dimensão política do espaço geográfico	> Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção
> Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico	> Formação, localização e exploração dos recursos naturais
> Dimensão socioambiental do	> A distribuição espacial das atividades

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

espaço geográfico	produtivas, a transformação da paisagem, e reorganização do espaço geográfico
-------------------	---

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- O espaço geográfico (espaço, paisagem);
  - Planeta Terra (formas e movimentos);
  - Orientação do espaço geográfico;
  - Representação do espaço geográfico (cartografia, gráficos)
- 
- Regionalização do espaço geográfico;
  - A superfície da Terra (Terra no espaço, o ser humano na superfície, sociedade e natureza);
  - Dinâmica da natureza e suas alterações;
  - Litosfera (rochas, placas tectônicas, relevo, dinâmica interna e externa)
- 
- Formação e transformação das paisagens naturais;
  - Biosfera (ecossistemas, ação humana na biosfera);
  - Atmosfera (camadas, tempo, clima, estações do ano);
  - Hidrosfe

**SÉRIE: 6<sup>a</sup>**

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
> Dimensão econômica do espaço geográfico	> As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista
> Dimensão política do espaço geográfico	> A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.
> Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico	> A formação do território paranaense
> Dimensão socioambiental do espaço geográfico	> A formação do território brasileiro

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	> A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro
	> A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção
	> As diversas regionalizações do espaço brasileiro
	> A mobilidade populacional e as manifestações sócio espaciais da diversidade cultural
	> A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos
	> Movimentos migratórios e suas motivações
	> O espaço rural e a modernização da agricultura
	> Os movimentos sociais, urbanos, rurais e a apropriação do espaço
	> A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e urbanização
	> A distribuição espacial das atividades produtivas, a reorganização do espaço geográfico.
	> A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- Conceitos de Estado, Nação, Fronteira e Território;
- A importância do estado do Paraná para o Brasil;
- Regionalização brasileira;



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- O ambiente urbano e rural;
  - Fontes de energia.
- Características do clima, vegetação, relevo e hidrografia do Brasil;
  - Problemas ambientais brasileiros;
  - Aspectos naturais do estado do Paraná;
  - Movimentos sociais e reordenação do espaço urbano;
- Conflitos rurais e estrutura fundiária;
  - Estrutura etária;
  - Formação étnica no Brasil (povos indígenas, europeus, africanos e asiáticos)
  - Movimentos migratórios;
  - Formação étnica do Paraná;

<b>SÉRIE: 7<sup>a</sup></b>	
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
> Dimensão econômica do espaço geográfico	> As diversas regionalizações do espaço geográfico
> Dimensão política do espaço geográfico	> A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano
> Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico	> A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado
> Dimensão socioambiental do espaço geográfico	> O comércio e suas implicações sócioespaciais
	> A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e informações
	> A evolução demográfica da população e sua distribuição espacial e os

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	indicadores estatísticos
	> Os movimentos migratórios e suas motivações
	> A formação, localização e exploração dos recursos naturais

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- Localização geográfica dos continentes;
- Diferenças econômicas e sociais;
- Blocos econômicos;
- As diferentes formas de regionalização do espaço geográfico.

- América Latina: Aspectos físicos, humanos e econômicos;
- África: Aspectos físicos, humanos e econômicos.

- Ásia: Aspectos físicos, humanos e econômicos;
- Conflitos no Oriente Médio.

**SÉRIE: 8ª**

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
> Dimensão econômica do espaço geográfico	> As diversas regionalizações do espaço geográfico
> Dimensão política do espaço geográfico	> Nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado
> Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico	> A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	espaço da produção
> Dimensão socioambiental do espaço geográfico	> O comércio mundial e as implicações socioespaciais
	> A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios
	> Os movimentos espaciais e os indicadores estatísticos

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- A nova ordem mundial
  - Os conflitos mundiais
  - A Guerra Fria;
  - A regionalização do espaço geográfico: América do Norte, Europa e Ásia.
- 
- Estados Unidos e Canadá (aspectos físicos, humanos e econômicos);
  - Japão, Austrália e Nova Zelândia (aspectos físicos, humanos e econômicos)
- 
- Europa Oriental, Ocidental, Meridional e Setentrional (aspectos físicos, humanos e econômicos)
  - União Européia
  - Comunidade dos Estados Independentes

**METODOLOGIA**

A metodologia do ensino da geografia deverá articular os conteúdos, buscando relacionar a realidade social com a realidade individual do aluno.

Levando em conta os objetivos do Ensino Fundamental e Médio, o professor deverá aprimorar sua metodologia a essa nova reorganização do Ensino



da Geografia. Articular os conteúdos a questão da realidade e a aprendizagem prévia dos alunos; evitar a fragmentação, desenvolvendo a disciplina em torno dos temas centrais. Promover a articulação entre os assuntos abordados; buscando relacionar a realidade social com a realidade individual do aluno.

Essa ligação deverá ser afetada através da análise do dia a dia, de notícias, de artigos, de revistas e jornais, dos contrastes sociais que é visualizado em seu bairro, sua rua, sua casa, pois, um conceito torna-se mais significativo quando percebemos suas ligações, tanto em outros já apropriados como experiências vividas.

A busca dessa realidade individual, correlacionada com a realidade mundial deverá ser feita através da exposição de fatos, de análise em grupo, individual e ainda através do uso das tecnologias educacionais e materiais didáticos disponíveis.

Salientamos que a atual Geografia tem buscado práticas pedagógicas que permitam colocar os alunos a diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, desta forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza.

É fundamental que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, a descrição, a analogia e a síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e a representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares.

Para aprender Geografia, o aluno deverá conhecer e saber utilizar a linguagem gráfica ou os códigos específicos da Geografia. Neste caso, o aluno precisa ter a oportunidade de construir conhecimentos, através do estudo do tema.

Cada vez mais, os meios de comunicação introduzem o “mundo” na vida dos educandos. Os programas de televisão permitem que os alunos “vejam”,



percorrendo lugares e usando o imaginário para visitarem muitos outros. Desta forma, os problemas socioambientais e econômicos (poluição, degradação dos ecossistemas, desigualdades sociais, crescimento populacional) podem ser abordados, através de debates, seminários e pesquisas, a fim de promover um estudo mais amplo dessas questões relevantes que afetam a atualidade.

Vale ressaltar, que deverão ser anexadas ao estudo da Geografia os assuntos pertinentes as seguintes legislações:

- LEI 11.645/08 História e Cultura Afro - Brasileira e Indígena.
- LEI 10.639/03 História e Cultura Afro – Brasileira.
- LEI 13.381/01 História do Paraná.
- LEI 9.795/99 Educação Ambiental.

Recursos didáticos a serem utilizados em salas de aula são:

- Livros didáticos
- Mapas e representações cartográficas
- Revistas e jornais
- Filmes
- Apostilas
- Textos complementares
- TV Pendrive

## **AVALIAÇÕES**

No encaminhamento metodológico propomos o entendimento da Geografia pela análise de situações concretas, ou seja, observação, descrição, documentação e representação do espaço geográfico. Assim sendo, na avaliação também serão usados os mesmos procedimentos.

E partindo do pressuposto que a avaliação é um processo contínuo e envolve todo o processo ensino-aprendizagem, esta será trabalhada de maneira



viva, dinâmica, (pois assim vemos e percebemos a disciplina de Geografia) e diversificada, através:

- Da leitura e interpretação de mapas, gráficos, tabelas;
- Da produção de mapas, gráficos, tabelas, maquetes e roteiros;
- Da apresentação oral de temas polêmicos da atualidade;
- De pesquisas realizadas individualmente e/ou em grupos;
- Da elaboração de relatórios de atividades práticas como: visitas, exposições e entrevistas;
- Da resolução de questões – problemas, problematização e contextualização dos temas;
- Da discussão crítica, apresentação oral e escrita sobre questões da atualidade.

## REFERÊNCIAS

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Geografia**. Paraná, 2008.

LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1988.

MORAES, A.C.R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MENDONÇA, F. Geografia socio-ambiental. **Terra Livre**, nº 16, p. 113-132, 2001.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE HISTÓRIA – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

“Entende-se que a história tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram às mesmas, tendo ou não consciência dessas ações. Já as relações humanas produzidas por estas ações, podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente.” (Diretrizes curriculares de história p.12)

Pode-se assim dizer que, a contribuição mais significativa do ensino de história do educando é a edificação da capacidade de pensar criticamente.

Em linhas gerais, essa competência diz respeito à percepção da historicidade de todas as coisas desde a concepção de história como obra humana até a capacidade de avaliar corretamente as determinações, condicionamentos e possibilidades do momento histórico em que se vive.

Em outras palavras, poder-se-ia dizer que a história contribui significativamente para a construção da subjetividade, o que seria admitir que ela promova a auto-estima dos alunos por valorizar suas origens (identidade étnica e cultural) sem idealizar o passado ou desconsiderar o presente ou o futuro.

A história visa contribuir para a construção do conhecimento e respeito ao “outro” – com o qual se convive pessoalmente (outras etnias, religiões, opções sexuais, opções políticas, outras condições sociais) e com o qual convive enquanto coletividade (outras religiões, culturas e nações).

Desta forma, o ensino de história tem a função de contribuir com o indivíduo na tomada de decisões em situações práticas: toda ação deriva de uma reflexão sobre o tempo, avaliação de eventos passados e projeção de intenções para momentos posteriores. O indivíduo, ao agir, atribui seus sentidos ao tempo e à sua ação dentro dele. O ensino de história permite aos alunos a atribuição do sentido



de tempo e à história de forma eficiente e adaptada ao mundo contemporâneo. Os saberes históricos permitem ao educando incorporar a racionalidade e a intersubjetividade que pautam a construção do conhecimento histórico científico, bem como assimilar e discutir o conhecimento histórico próprio das diferentes instâncias sociais.

Com isso pode-se afirmar que “a história tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas, produzidas por essas ações, podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente. (DCE-História, p.22)

Quanto ao conteúdo proposto, a disciplina de história possui objetivos gerais essenciais em sua prática. É o que veremos no próximo item.

## **OBJETIVOS GERAIS**

Quanto à formação da identidade política e cidadã, o ensino de história tem como objetivos:

- Favorecer a compreensão do pertencimento a uma estrutura política com características próprias e históricas, continuamente discutidas e modificadas;
- Construir a capacidade de crítica da própria cidadania a partir do conhecimento de outras estruturas políticas e sociais no presente e no passado (diversidade);
- Difundir a concepção de que existiram projetos alternativos de sociedade que não se efetivaram, muitos dos quais ainda são pertinentes em sua crítica e proposta. Isso coloca para os alunos a dimensão de utopia, do elemento do “futuro” na compreensão sobre o tempo, concretizando em projetos que dialogam com a realidade presente;
- Colaborar com o dimensionamento da ação individual e coletiva. Nossas ações interagem com os contextos e os resultados não são necessariamente aqueles





que projetamos, mas aqueles que são possíveis na interação com as condições postas pela realidade. A mudança histórica, portanto, não é imediata, mas atos de vontade coletiva que, persistindo, interferem nos fatores do desenvolvimento histórico (previne, portanto, contra o voluntarismo e contra o determinismo);

Possibilitar a compreensão de que os fenômenos históricos não são naturais e irresistíveis, mas produzidos por sujeitos coletivos em relação dialética com seus conceitos históricos, por isso, não se trata de educar o aluno para adaptar-se aos fenômenos históricos, simplesmente, mas para sentir-se como sujeito, como agente transformador do processo histórico;

Propiciar a construção de elementos fundamentais para o pensamento crítico e autônomo do sujeito, permitindo-lhe refletir e criticar os seus condicionamentos pessoais e coletivos;

Instrumentalizar o indivíduo para o hábito de ler a história de vida, continuar aprendendo e discutindo após escolarização;

Colaborar decisivamente com a construção de uma cultura geral, a medida que fornece bases para o conhecimento e o aprendizado em outras áreas e para a vivência na sociedade da informação e da tecnologia;

Fortalecer e subsidiar outros ramos de conhecimentos.

## **CONTEÚDOS**

Na disciplina de história, as dimensões da vida humana constituem enfoques significativos para o conhecimento da história. Assim, os conteúdos estruturantes para esse nível de ensino são:

- Relações de trabalho
- Relações de poder
- Relações culturais

Estes conteúdos estruturantes deverão estar presentes em todas as séries.

Segue a relação dos conteúdos distribuídos em séries:



## 5ª série

### Os diferentes sujeitos, suas culturas e suas histórias

Conteúdos estruturantes	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações de Trabalho;</li><li>• Relações de poder;</li><li>• Relações culturais.</li></ul>	<p><b>A experiência humana no tempo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Produção do conhecimento histórico</li><li>• O historiador e a produção do conhecimento histórico;</li><li>• Tempo, temporalidade;</li><li>• Fontes, documentos;</li><li>• Patrimônio material e imaterial;</li><li>• Pesquisa;</li><li>• Articulação da História com outras áreas do conhecimento</li><li>• Arqueologia, antropologia, paleontologia, geografia, geologia, sociologia, etnologia e outras.</li><li>• A humanidade e a história</li><li>• De onde viemos, quem somos, como sabemos?</li><li>• Relações de sociedade e tempo</li><li>• Lugares de memórias: lembranças, mitos, museus, arquivos, monumentos, espaços públicos, privados sagrados.</li></ul> <p><b>Os sujeitos e sua relação com o outro no tempo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Arqueologia no Brasil</li><li>• Lagoa Santa: Luzia (MG);</li><li>• Serra da Capivara (PI);</li><li>• Sambaquis (PR).</li><li>• Surgimento, desenvolvimento da humanidade e grandes migrações</li><li>• Teorias do surgimento do homem na América;</li><li>• Mitos e lendas da origem do homem;</li><li>• Desconstrução do conceito de Pré-história;</li><li>• Povos ágrafos, memória e história oral.</li><li>• Povos indígenas no Brasil e no Paraná (mitos, rituais, lendas, manifestações populares e festividades religiosas).</li><li>• Ameríndios do território brasileiro.</li><li>• Povos indígenas e suas culturas na história do Paraná:</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Kaingang, tupi-Guaranis, Xetá e Xokleng.</li><li>• Povos africanos e suas culturas no Brasil e no Paraná.</li><li>• As primeiras civilizações na América</li><li>• Olmecas, Mochicas, Tiwanacus, Maias, Incas e Astecas;</li><li>• Ameríndios da América do Norte.</li><li>• As primeiras civilizações na África, Europa e Ásia</li><li>• Egito, Núbia, Gana e Mali;</li><li>• Hebreus , gregos e Romanos.</li><li>• A chegada dos europeus na América</li><li>• (des) encontros entre culturas;</li><li>• resistência e dominação;</li><li>• Escravização;</li><li>• Catequização.</li><li>• Península Ibérica nos séculos XIV e XV: cultura, sociedade e política</li><li>• Reconquista do território;</li><li>• Religiões: judaísmo, cristianismo e islamismo;</li><li>• Comércio (África, Ásia, América e Europa).</li><li>• Os reinos e sociedades africanas e os contatos com a Europa</li><li>• Songai, Benin, Ifé, Congo, Monomotapa (Zimbabuwe) e outros;</li><li>• Comércio;</li><li>• Organização política-administrativa;</li><li>• Manifestações culturais;</li><li>• Organização social.</li></ul>
--	--

## 6ª série

**A Constituição histórica dos mundos rural e urbano e a transformação da propriedade em diferentes tempos e espaços.**

<b>Conteúdos estruturantes</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações de Trabalho;</li><li>• Relações de poder;</li></ul>	<b>Relações de propriedade</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Formação da sociedade brasileira e americana</li><li>• América portuguesa;</li><li>• América espanhola;</li></ul>



<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações culturais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• América franco-inglesa;</li><li>• Organização político-administrativa (capitanias hereditárias, sesmarias);</li><li>• Manifestações culturais (sagrada e profana);</li><li>• Organização social (família patriarcal e escravismo);</li><li>• Escravização de indígenas e africanos;</li><li>• Economia (pau-brasil, cana-de-açúcar e minérios).</li><li>• Expansão e consolidação do território</li><li>• Missões</li><li>• Bandeiras</li><li>• Invasões estrangeiras</li><li>• Reforma agrária na sociedade greco-romana.</li><li>• Transição para o feudalismo europeu</li></ul> <p>a.) Reforma e contra-reforma</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Uso de tecnologias: engenho de açúcar, a bateia, construção civil...</li><li>• Colonização do território paranaense</li><li>• Economia</li><li>• Organização social</li><li>• Manifestações culturais</li><li>• Organização política-administrativa</li><li>• Propriedade coletiva entre os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhas, de Ilhéus e faxinais no Paraná.</li><li>• Quilombos ( Brasil e Paraná)</li><li>• Irmandades: Manifestações religiosas-sincretismo</li><li>• Diáspora africana</li></ul> <p><b>O mundo do campo e o mundo da cidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A sociedade patriarcal brasileira.</li><li>• A constituição do latifúndio na América portuguesa e no Brasil imperial e republicano.</li><li>• Reservas naturais e reforma agrária</li><li>• Conteúdos básicos: Conflitos, resistência e produção cultural</li></ul> <p>a.) Relação entre senhores e escravos. b.) Resistência afro-brasileira. c.) As cidades e as doenças. d.) Lutas pela posse da terra - MST</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Peste negra</li></ul>
---	--



- Revoltas camponesas
- Culturas teocêntricas e antropocêntricas
- Manifestações culturais na América Latina, África e Ásia.

## 7ª série

### O mundo do trabalho e a luta pela cidadania

<b>Conteúdos estruturantes</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações de Trabalho;</li><li>• Relações de poder;</li><li>• Relações culturais.</li></ul>	<p><b>História das relações da humanidade com o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quilombos ( Brasil e Paraná)</li><li>• Irmandades: Manifestações religiosas-sincretismo</li><li>• Movimentos de contestação</li><li>• Revoltas Nativistas e Nacionalistas</li><li>• Inconfidência mineira</li><li>• Conjuração baiana</li><li>• Revolta da cachaça</li><li>• Revolta do maneta</li><li>• Guerra dos mascates</li><li>• Trabalho nas sociedades indígenas.</li><li>• Sociedade patriarcal e escravocrata.</li><li>• Mocambos e quilombos -as resistências na colônia – remanescentes de quilombos.</li><li>• revolução industrial e relações de trabalho (XIX e XX)</li><li>• Ludismo, socialismo e anarquismo</li><li>• Invasão napoleônica na Península Ibérica</li><li>• O processo de independência das Américas</li><li>• Haiti</li><li>• Colônias Espanholas</li></ul> <p><b>O trabalho e a vida em sociedade</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Processo de independência no Brasil</li><li>• Governo de Dom Pedro I</li><li>• Revoltas regenciais: Malês, Sabinada, Cabanagem, Balaiada e Farroupilha</li><li>• Guerra do Paraguai.</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Independência das treze colônias inglesas na América do Norte</li><li>• Revolução francesa</li><li>• Comuna de Paris</li><li>• Chegada da família real ao Brasil.</li></ul>
--	---

## 8ª Série

### Relações de dominação e resistência: A formação de estado e das instituições sociais

<b>Conteúdos estruturantes</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações de Trabalho;</li><li>• Relações de poder;</li><li>• Relações culturais.</li></ul>	<p><b>A formação das instituições sociais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os primeiros anos da República</li><li>• Ideias positivistas</li><li>• Imigração asiática</li><li>• Oligarquia, coronelismo e clientelismo</li><li>• Movimentos de contestação: campo e cidade</li><li>• Movimentos messiânicos</li><li>• Revolta da vacina e urbanização do Rio de Janeiro</li><li>• Movimento operário: anarquismo e comunismo</li><li>• Paraná:</li><li>• Guerra do contestado</li><li>• Greve de 1917—Curitiba</li><li>• Paranismo: movimento regionalista —Romário Martins, Zaco Paraná, Langue de Morretes, João Turim</li><li>• Questão Agrária na América Latina</li><li>• Revolução Mexicana</li><li>• Primeira Guerra Mundial</li><li>• Revolução Russa</li></ul> <p><b>Guerras e revoluções</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A “Revolução” de 30 e o Período Vargas (1930 a 1945)</li><li>• Leis trabalhistas</li><li>• Voto feminino</li><li>• Ordem e disciplina no trabalho.</li><li>• Participação do Brasil na II Guerra Mundial</li><li>• Ascensão dos regimes totalitários na Europa</li><li>• Movimentos populares na América Latina</li></ul>



- Segunda Guerra Mundial
- Europa

#### **A formação do estado**

- Populismo no Brasil e na América Latina
- Independência das colônias afro-asiáticas
- Guerra Fria
- Construção do Paraná Moderno
- estrutura administrativa
- Movimentos culturais
- Movimentos sociais no campo e na cidade
- O Regime Militar no Paraná e no Brasil
- Guerra Fria e os Regimes Militares na América Latina
- Revolução Cubana
- Movimentos de contestação no Brasil
- Resistência armada
- Tropicalismo
- Jovem Guarda
- Novo Sindicalismo
- Movimento Estudantil
- Movimentos de contestação no mundo
- Maio de 68 – França
- Movimento Negro
- Movimento Hippie
- Movimento homossexual
- Movimento feminista
- Movimento punk
- Movimento ambiental
- Paraná no contexto atual
- O Brasil no contexto atual
- Fim da bipolarização mundial
- Desintegração do bloco socialista
- Neoliberalismo
- Globalização
- África e América Latina no contexto atual.

## **METODOLOGIA**

Partindo do princípio de uma proposta de estruturação dos conteúdos pautados na realidade próxima do aluno como meta de possibilitar a apropriação de conceitos básicos, os quais privilegiem a criticidade, a historicidade, a



relatividade cultural, a investigação e o pensamento reflexivo, cabe à disciplina de história uma organização de conteúdos por tema geral, os quais serão distribuídos em subtemas ou conteúdos a serem trabalhados. Estes, por sua vez. Serão problematizados em um conjunto de encaminhamentos metodológicos que aproximam o tratamento dos conteúdos com o ensino proposto nas diretrizes curriculares e no Projeto Político Pedagógico da escola.

Cabe ao professor problematizar a partir do conteúdo a produção do conhecimento histórico que deverá ser sempre retomado, ressaltando: interpretações feitas, documentos, fontes e pesquisas utilizados, análises, levantamentos sócio-políticos, econômico, cultural e religiosos, identificações... Estas fontes podem ser documentos escritos, relatos orais, documentários, textos informativos, pesquisas, multimídia, internet e outros.

Cabe lembrar que a produção do conhecimento histórico se faz por meio de diversos métodos. É necessário que os alunos compreendam:

- As limitações do livro didático;
- As diferenças de interpretação sob o mesmo acontecimento histórico;
- A necessidade de ampliação do universo de consultas para entender melhor diferentes contextos;
- A importância do trabalho do historiador e da produção do conhecimento histórico para a compreensão do passado;
- Que o conhecimento histórico é uma explicação sobre o passado que pode ser complementado com novas pesquisas e pode ser refutado ou validado pelo trabalho de investigação do historiador.

Para que o professor possa direcionar melhor o seu trabalho e alcançar os objetivos propostos na disciplina, o uso de recursos como: livros, textos, xerox, informativos, fotografias, ilustrações, jornais, revistas, documentários, recursos audiovisuais, vídeos, retroprojetor, TV multimeios, internet, data show e outros; são extremamente necessários para que o aluno construa um conhecimento teórico-prático.





Neste sentido, o professor deverá ter o cuidado de buscar várias fontes de conhecimento que ultrapassem os conhecimentos do livro didático; construindo com os docentes a formação da consciência histórica.

A fim de que a avaliação seja um processo que resulte em um trabalho satisfatório, é necessário ao professor a utilização de vários meios que poderão revisar as práticas desenvolvidas até então, de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico. Desta forma, as avaliações poderão servir-se de instrumentos avaliativos como: seminários, trabalhos individuais e em grupos, discussões, provas, relatórios e outros.

## **AVALIAÇÃO**

A disciplina de História requer que a avaliação seja um processo contínuo colocado a serviço da aprendizagem. A partir da avaliação diagnóstica, tanto os alunos quanto o professor podem identificar as lacunas no processo ensino-aprendizagem e retomar o trabalho com o conteúdo, visando a superação das dificuldades constatadas. Desta forma, a avaliação passa a ser vista como um processo contínuo, diversificado, que permite uma análise crítica das práticas e sua retomada, quando necessário. O aluno passa a ser mais participativo e ocorre um desenvolvimento maior da consciência crítica.

O professor deverá avaliar alguns pontos principais, estabelecendo critérios como:

- Os conteúdos e conceitos históricos que estão sendo apropriados, verificando o conceito de tempo, contexto histórico empregado.
- A compreensão da história e suas conjunturas, nas dimensões econômico-social, política e cultural.
- O conhecimento histórico problematizado com uso de método e fontes documentais.
- O respeito às diversidades sócio, econômicas, étnico-sociais, religiosos, por meio do conhecimento histórico.



## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC/Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/ Secretaria de Educação con tinuada, Alfabetização e Diversidade. 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba:SEED, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Fundamental**. Curitiba:SEED, 1990.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. In: **Os pensadores** . Volume XXXV. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARCA, I. **O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica**. Braga: Universidade do Minho, 2000.

BARROS, J. D'. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BITTENCOURT, M. C. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.



\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: história.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BURKE, P. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1992.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.) **Domínios da história.** Campinas: Campus, 1997.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

DOSSE, F. **A história em migalhas: dos “Annales” à “Nova História”.** São Paulo: Ensiao; Campinas: Unicamp, 1992.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE L.E.M – INGLÊS – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

As Diretrizes curriculares para o Ensino fundamental de língua Estrangeira Moderna têm como caráter norteador princípios educacionais fundamentais tais como o atendimento às necessidades da sociedade contemporânea brasileira, a equidade das disciplinas, o resgate da função social e educacional, o respeito à diversidade (cultural, lingüística, identitária), assim como dois referenciais teórico-metodológicos, a saber, a Pedagogia Crítica e o Letramento Crítico.

O primeiro (Pedagogia Crítica), nomeia a escola como um espaço social valorizado e responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento, pela compreensão da realidade social e a formação de atitudes para transformação desta realidade. Ainda propõe ao aluno um espaço onde ele reconheça e compreenda a diversidade lingüística, cultural e a construção de significados sociais e históricos em relação ao mundo no qual vive e que são passíveis de transformação na prática social. É também a construção de identidades dos sujeitos alunos ao oportunizar o desenvolvimento da consciência do papel das línguas estrangeiras modernas na sociedade brasileira e no panorama internacional, uma interação entre as nações no mundo.

O Letramento Crítico constitui-se uma ferramenta poderosa para desenvolver uma consciência crítica dos propósitos sociais e dos interesses aos quais os mesmos servem, considerando que a língua é também poderosa como prática social. A medida que se desenvolve a análise e a crítica das relações estabelecidas entre texto, língua, poder, grupos sociais e práticas sociais segundo as formas de olhar o texto escrito, visual, oral e hipertexto para questionar e desafiar as atitudes, os valores e as crenças subjacentes a ele. Trata ainda a língua como prática sócio-cultural, onde leitura, escrita e oralidade interagem entre si.



## **OBJETIVOS GERAIS**

A Língua Estrangeira Moderna, neste caso, o Inglês, tem vários objetivos que podemos desenvolver junto aos alunos, começando com a análise das questões da nova ordem global e suas implicações, também a consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade, assim como a construção da identidade dos alunos sujeitos históricos como agentes críticos e transformadores da sociedade em que vivem.

Com o reconhecimento das diversidades culturais, terão de avaliar o mundo e construir novas maneiras de percebê-lo; isto ocorre com a aprendizagem de conteúdos que ampliam seus conhecimentos, possibilitando-lhes tomada de decisões e transformação.

Oportunizar possibilidades para que o aluno utilize a Língua Estrangeira Moderna-Inglês em situações de comunicação (produção e compreensão de textos verbais e não verbais) e inseri-los na sociedade como participantes ativos, capazes de se relacionar com outras comunidades e conhecimentos e que também reconheça as implicações da diversidade cultural construída linguisticamente em diferentes línguas, culturas e modos de pensar na compreensão dos significados sociais e culturais.

Desta maneira estaremos estimulando os alunos a conhecerem e serem capazes de usar uma língua estrangeira, além, de perceberem-se como parte integrante da sociedade e como participantes ativos do mundo em que vivem.

## **CONTEÚDOS**

### **5ª série**

#### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL**

**Leitura , Escrita, Oralidade** -marcas linguísticas, funções das classes gramaticais, tema do texto, elementos como os gestos e entonação, etc .

**Gêneros** – quadrinhas, cartuns, fotos, álbum de família, figuras e bilhetes etc.



## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Apresentar-se, perguntar nome das pessoas, saudar, despedir-se:

- Uso do “to be”, formas afirmativas e negativas;
- Pronomes pessoais I/You;
- Pronomes possessivos My/Your/His/Her;
- Palavras interrogativas What/Who;
- Vocabulário sobre objetos escolares e em sala de aula.
  - Perguntar sobre a nacionalidade e a procedência e

responder:

- Pronomes pessoais I/You?He/She;
- Palavra interrogativa Where;
- Vocabulário referente a países, cidades e nacionalidades;
- Numerais cardinais (0 a 10).
- Perguntar sobre a profissão de alguém e responder:
  - Verbo to be, formas afirmativa, negativa e

interrogativa;

- Uso das três pessoas do plural;
- Vocabulário referente à profissões.

Perguntar e responder sobre a idade das pessoas e informações sobre a família:

- Uso do pronome demonstrativo There;
- Vocabulário referente à família;
- Numerais cardinais (0 a 100).

Dar informações sobre a característica de animais, perguntar preferências dos alunos e responder:

interrogativa);

- Verbo to like, presente (formas afirmativa, negativa e
- Vocabulário referentes a animais.
- Usar how much (moedas):



- Perguntar e dizer preços, cores e responder;

- Vocabulário sobre guloseimas e cores.

Perguntar e responder sobre os meios de transporte:

- Verbo “to have”;

- Uso de adjetivos;

- Vocabulário sobre meios de transporte;

- História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;

- Geografia do Paraná – guias turísticos;

- Vocabulário dos fenômenos geográficos;

- Meio ambiente- poluição- cadeia alimentar.

## **6ª série**

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL**

**Leitura, Escrita e Oralidade:** identificação do tema, intencionalidade, informações necessárias para entendimento do texto, etc.

**Gêneros** – cartão postal, convites, tiras , exposição oral e escrita de produções, etc.

### **CONTEÚDO ESPECÍFICOS**

Presente simples (formas afirmativa, interrogativa e negativa).

Pronomes possessivos e pessoais.

Vocabulário referente aos dias da semana, meses do ano, estações do ano, signos do zodíaco.

- Fornecer e obter informações pessoais;

- Expressar preferências.

Verbo modal can (formas afirmativa, negativa e interrogativa).

Plural dos substantivos.

Pronomes demonstrativos:



- Perguntar e responder sobre habilidades;
- Vocabulário referente a esportes, datas.

Palavras interrogativas.

Preposições on, in, at:

- Vocabulário referente a materiais escolares, horas;
- Perguntar e informar horas/ expressar gosto/aversão/ atividades escolares;
- Vocabulário referente a atividades de rotina e de lazer;
- Descrever seu dia a dia;
- Uso de elementos de coesão;

Presente contínuo:

- Atividades sobre o que as pessoas estão fazendo no momento presente.

Caso Genitivo:

- Vocabulário referente a moedas, roupas, acessórios e calçados.
- Solicitar e fornecer informações sobre preço, cor e tamanho de um objeto;.

Uso do Imperativo.

Preposições:

- Vocabulário referente a cômodos e mobília de uma casa;
- Solicitar e fornecer informações, descrever sobre cômodos e mobília de uma casa;

- Consciência política e história da diversidade;
- Fortalecimento de identidades e de direitos;
- Pontos turísticos de São José dos Pinhais;
- Animais em extinção;
  - Importância das florestas – Biodiversidade.

## **7ª série**

### **CONTEÚDO ESTRUTUTANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL**

**Leitura , Escrita e Oralidade** :Recursos estilísticos, marcas linguísticas, funções das classes gramaticais no texto, etc.





**Gêneros** : carta , e-mail, comunicado, histórias em quadrinhos, charge, cartuns , anedotas, etc.

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

Verbo there e to be.

Preposições.

Expressões interrogativas.

Palavras que indicam direção:

- Perguntar e informar direção de serviços e pontos turísticos de determinado lugar.

Advérbios de freqüência e locuções adverbiais:

- Perguntar e responder sobre atividades de rotina e de lazer, com que freqüência as pessoas as praticam e relatar acontecimentos.

Ordem do adjetivos em frases.

Futuro com presente contínuo:

- Descrever fisicamente as pessoas;
- Perguntar e informar sobre o uso de vestimentas.

Verbo to be – Past Simple:

- Perguntar e informar sobre problemas de saúde.

Past Simple: verbos regulares e irregulares to have- Questions:

- Condições meteorológicas e descrição de lugares visitados;
- Perguntar e responder acontecimentos em um tempo no passado.

Futuro com be going to + infinitive e expressões adverbiais de tempo:

- Convites: aceitação, recusa;
- Perguntar e informar sobre acontecimentos que ocorrerão no tempo futuro;
- Convidar e responder convites;

- Vida de grandes negros famosos;

- Ações indígenas;



- Rompimento com a história contada nos livros e meios de comunicação sobre os negros e indígenas;
- Relação do ser humano com a importância da água e prevenção de doenças;
- Diferenças de vegetação dos estados;
- Proteção à fauna e a flora do Paraná.

### **8ª série**

#### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL**

**Leitura, Escrita e Oralidade** : vozes sociais presentes no texto, identificação do tema, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo. Variedade linguística , etc.

**Gêneros** : cartão postal, convites, receitas, músicas, tiras, charges, piadas, fábulas, cartazes, exposição oral, entrevista, fotos, placas, etc.

#### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

Simple Future (will), nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Shorts Answers.

Questions:

- Genres of movies (interpretation ), vocabulary;
- Questioning tags;
- Possessive pronouns;
- Pronomes;
  - Modal Verbs (can, could, may, must, should);
  - Condicional Tense (would like);
  - Radical Sports (vocabulary);
  - Verb “Use to” (afirmativo, negativo, interrogativo);
  - Adverbs which express a sequence: Relative clauses;
  - Physical Exercises (text and vocabulary).
  - Present Perfect (afirmativo, negativo, interrogativo);
  - Adverbs (lately, ever, already, never, yet, just);



- Present Perfect: Simple Past/Present; Perfect Continuous and forms/How long;

- Clothes (Vocabulary, text).

-Diferenças culturais e étnico-raciais;

-Importância e heranças em nossa sociedade;

-Datas significativas dos Movimentos Afro e Indígenas;

-Colonização do Estado do Paraná;

-Manuseio de produtos químicos;

-Composição de alimentos-conservantes;

-Data de validade dos produtos.

## **METODOLOGIA**

Os conteúdos estruturantes se desdobram em conteúdos específicos no trabalho pedagógico, sendo o discurso é uma prática social, que toma a língua como interação verbal de forma dinâmica, por meio da leitura, da oralidade e da escrita.

O texto será explorado como unidade de sentido podendo ser apresentado como oral, escrito, verbal e não-verbal, não podendo se esquecer da comunicação mediada pelo computador e ainda a multisemiótica (mesmo das cores, sons, imagens) que constroem significados em textos orais, escritos e hipertextos, que vem ao encontro da linguagem específica usada na leitura e oralidade.

Os textos devem abordar assuntos relevantes, presentes na mídia nacional e internacional com questões como saúde, meio ambiente, vida familiar e social, respeito às diferenças culturais, de crenças e valores que levam os alunos a manifestar um pensar e agir crítico e que possam desenvolver a consciência cidadã.

Sendo assim, serão trabalhados conteúdos como: Leis do Meio Ambiente, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e História do Paraná, com o objetivo de estarmos despertando a responsabilidade e o compromisso com a preservação



do planeta terra e a ampliação de conhecimentos sobre nossa história nos dará garantia de construirmos nossa identidade e exercermos melhor a cidadania em defesa da nossa sociedade.

Ainda, devem contemplar uma mistura da linguagem escrita, visual e oral focada nos recursos visuais, palavras transparentes, a fim de encorajar os alunos a terem uma postura crítica frente aos textos, envolvendo questionamentos acerca das visões de mundo.

O papel da gramática, a pesquisa no dicionário serão recursos utilizados com objetivo de entendimento dos significados da Língua Estrangeira Moderna- Inglês, das estruturas lingüísticas apresentadas nos textos e de modo contextualizado.

A leitura estabelece diferentes relações entre o sujeito e o texto, onde o leitor deve ser desenvolvido para atuar como participante do processo de construção dos sentidos e capacidade crítica diante da imensa quantidade de informações das quais a sociedade está exposta em seu cotidiano.

O material didático adotado pela escola será explorado dentro do encaminhamento metodológico proposto nas Diretrizes Curriculares. Outros materiais ainda serão utilizados, como dicionários, livros paradidáticos, vídeos, dvds, fitas de áudio, cd roms, e outros, para enriquecimento da prática pedagógica em sala de aula.

Alguns recursos utilizados serão:

Filmes que ilustrem o temas trabalhados;

Filmes que relatem a história dos afro-descendentes e indígenas no Brasil e nos Estados Unidos;

Apresentação de textos de apoio (históricos e informativos);

Entrevistas com representantes de ONG's e Movimentos de afro-descendentes e indígenas;

Palestras com pessoas envolvidas com os temas estudados;

Produção de cartazes, painéis, panfletos temáticos e de conscientização;



- Pesquisa sobre personagens de destaque e sobre outros assuntos relativos aos temas estudados;
- Debates sobre os temas estudados;
- Desfiles e exposições dos materiais produzidos;
- Produção de folders com pequenos textos e fotos sobre o Paraná;
- Envolvimento dos alunos da escola na criação e execução de projetos sobre meio ambiente, cultura afro-brasileira, História do Paraná;
- Aquisição de jornais e revistas para informação atualizada dos Movimentos Negros e Indígenas.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação, além de contínua e cumulativa, deve considerar que os aspectos qualitativos preponderem sobre os quantitativos. A avaliação servirá para o professor repensar a metodologia utilizada e planejar melhor suas aulas, de acordo com as necessidades diagnosticadas em seus alunos, não esquecendo as funções diagnóstica e formativa da avaliação, respeitando as diferenças individuais e escolares.

Na observação da interação ocorrida entre os alunos e o material didático, podemos verificar a construção de significados nas interações com o texto e nas produções textuais dos mesmos, comentários sobre os pontos fortes e fracos de cada aluno, para que ele desenvolva uma melhor percepção de seus avanços. Ainda encarar o “erro” como parte integrante da aprendizagem, identificar dificuldades, planejar e propor outros encaminhamentos para superá-las.

Por meio da avaliação é ainda possível perceber quais os conhecimentos lingüístico-discursivos, sócio pragmáticos ou culturais e as práticas (leitura, escrita e oralidade), trabalhos, textos para garantir a efetiva interação do aluno com os discursos em língua estrangeira moderna- Inglês.



## **REFERÊNCIAS**

**PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Fundamental.** Paraná, SEED, julho de 2006, versão preliminar.

**PICANÇO, D.C.L. A Língua estrangeira no país dos espelhos: uma reflexão sobre o limbo metodológico.** In *Educar em Revista*. Curitiba: UFPR, 2002.

**SARMENTO, S. Aspectos Culturais Presentes no Ensino da Língua Inglesa.** In: MULLER, V.; SARMENTO, S. **O ensino do Inglês como Língua Estrangeira: estudos e reflexões.** Porto Alegre: APIR, 2004.

**WIDDOWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação. Capítulo: Compreensão e leitura. Campinas: Pontes, 1991.**



## **PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

Entendemos que diversos e diferentes motivos para o ensino de Língua Portuguesa se entrecruzam na escola, dentre eles os condicionantes sociais, culturais e políticos.

O ensino de Língua Portuguesa não pode prescindir de propostas pedagógicas que levem em conta a realidade e as necessidades do aluno no espaço escolar, bem como, dos fins da educação, ou seja, a formação do aluno para a cidadania e a participação cultural. Dessa maneira, privilegiando o processo de desenvolvimento da aprendizagem, as necessidades dos alunos, a cultura/saber que eles trazem para a escola, suas relações dentro e fora do espaço escolar e as demandas do contexto histórico-social, refletindo o valor social e educativo tanto da disciplina Língua Portuguesa quanto da escola.

É desnecessário lembrar que o objeto de estudo da Língua Portuguesa é a própria língua no seu uso pelos sujeitos no espaço escolar e na sociedade.

### **OBJETIVOS GERAIS**

As práticas da linguagem perpassam todas as áreas do conhecimento, potencializando, na escola, a perspectiva interdisciplinar e objetivando:

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, sabendo adequá-la a cada contexto e interlocutor, descobrindo as intenções que estão implícitas nos discursos do cotidiano e posicionando-se diante dos mesmos;
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas realizadas por meio de práticas sociais, considerando-se os interlocutores, os seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais e o contexto de produção/leitura;



- Refletir sobre os textos produzidos, lidos ou ouvidos, atualizando o gênero e tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na sua organização.
- Aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos, propiciando através da Literatura, a constituição de um espaço dialógico que permita a expansão lúdica do trabalho com as práticas da oralidade, da leitura e da escrita.

É importante ressaltar que tais objetivos e as práticas deles decorrentes supõem um processo longitudinal de ensino e aprendizagem que, por meio da inserção e participação dos alunos em processos interativos com a língua oral e escrita, inicia-se na alfabetização, consolida-se no decurso da vida acadêmica do aluno e não se esgota no período escolar, mas se estende por toda a sua vida.

## CONTEÚDOS

### 5ª Série

Conteúdo estruturante	Conteúdos específicos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discurso como prática social</li></ul>	<p><b>Leitura e Interpretação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-textos narrativos;</li><li>-textos descritivos;</li><li>-textos poéticos;</li><li>-textos visuais (linguagem não verbal e a diferenciação entre ela e a linguagem verbal);</li><li>-conceito literário e leitura de pequenas obras de literatura;</li><li>-anúncios publicitários;</li><li>-fábulas;</li><li>-charge.</li></ul> <p><b>Produção textual</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-narração;</li><li>-descrição;</li></ul>





	<p>-poesia; -história em quadrinhos; -anúncios publicitários; -reescrita dos textos.</p> <p><b>Gramática</b></p> <p>-classe de palavras (substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, advérbios e verbos); -sintaxe (concordância, frase, oração e período); -ortografia; -pontuação.</p>
--	--

## 6ª Série

<b>Conteúdo estruturante</b>	<b>Conteúdos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discurso como prática social</li></ul>	<p><b>Leitura e interpretação</b></p> <p>-textos narrativos; -textos descritivos; -textos dissertativos; -quadrinhos; -textos publicitários; -textos literários.</p> <p><b>Produção textual</b></p> <p>-narração; -descrição; -dissertação; -histórias em quadrinhos; -anúncios publicitários; -discurso direto e indireto; -carta/bilhete; -matérias jornalísticas; -reescrita de textos.</p>



	<p><b>Gramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-classificação do sujeito;</li><li>-predicados;</li><li>-tempos verbais;</li><li>-verbos transitivos e intransitivos;</li><li>-objeto direto e indireto;</li><li>-graus dos adjetivos;</li><li>-parônimos;</li><li>-pronomes: indefinidos e interrogativos;</li><li>-adjunto adverbial e adnominal;</li><li>-advérbio (revisão);</li><li>-locução adverbial;</li><li>-regência verbal.</li></ul> <p><b>Sintaxe</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-concordância.</li></ul> <p>Ortografia</p> <p>Acentuação gráfica</p> <p>Pontuação</p>
--	--

## 7ª Série

<b>Conteúdo estruturante</b>	<b>Conteúdos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discurso como prática social</li></ul>	<p><b>Leitura e interpretação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-textos narrativos;</li><li>-textos descritivos;</li><li>-textos informativos;</li><li>-textos publicitários;</li><li>-textos literários;</li><li>-textos dissertativos.</li></ul> <p><b>Produção textual</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-narração;</li></ul>



	<p>-descrição; -crônica; -Conto; -poesia; -discurso direto e indireto; -dissertação; -reescrita dos textos.</p> <p><b>Gramática</b></p> <p>-classes de palavras (revisão); -sintaxe (revisão); -orações coordenadas; -concordância verbal e nominal; -figuras de linguagem; -ortografia; -pontuação; -acentuação; -palavras homônimas e parônimas; -vozes verbais: ativa, passiva, reflexiva; -aposto; -vocativo.</p>
--	---

### 8ª Série

<b>Conteúdo estruturante</b>	<b>Conteúdos específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discurso como prática social</li></ul>	<p><b>Leitura e interpretação</b></p> <p>-textos narrativos; -textos descritivos; -textos dissertativos; -textos publicitários; -textos literários; -quadrinhos.</p>



**Produção textual**

- dissertação;
- reescrita de textos.

**Gramática**

- classes gramaticais (revisão);
- conjunção;
- pronomes relativos;
- figuras de linguagem;
- conotação;
- denotação;
- orações subordinadas;
- regência verbal e nominal;
- palavras homônimas e parônimas.

**Sintaxe**

- concordância nominal e verbal.
- Ortografia
- Pontuação

**METODOLOGIA**

Segundo as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, é incoerente com a proposta pedagógica da disciplina a fragmentação da língua em conteúdos estanques e, arbitrariamente, determinar o que se ensinará em cada série. No entanto, visando a complexidade da língua materna, para um melhor desenvolvimento da aprendizagem do aluno, dividimos os conteúdos por série como um esquema facilitador do trabalho com a língua e não como uma definição de prioridades. No planejamento do trabalho pedagógico, os professores da disciplina considerarão as aprendizagens anteriores dos alunos, as situações mediatas do contexto na utilização da língua e as necessidades constatadas no



diagnóstico inicial, optando então por conteúdos considerados significativos para a interação com a língua.

A prática da oralidade é utilizada em momentos de comunicação, através de vários gêneros. As variações linguísticas e diferentes construções da língua devem ser desenvolvidas em sala de aula com atividades que favoreçam o desenvolvimento do falar e ouvir, através de:

Apresentação de temas variados: histórias de família, um livro, um filme;

Depoimentos sobre situações significativas vivenciadas pelo próprio aluno ou pessoas de seu convívio;

Uso do discurso oral para emitir opiniões, justificar ou defender opções tomadas, colher e dar informações, fazer e dar entrevistas, apresentar resumos, expor programações, etc.;

Relato de acontecimentos;

Debates, seminários, júri simulado e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação.

Envolvendo ainda o discurso oral, o saber ouvir, escutar com atenção e respeito os mais diferentes tipos de interlocutores. É preciso desenvolver a sensibilidade de saber ouvir o outro, favorecendo inclusive a convivência social.

A prática da leitura deve ser consistente do leitor perante a realidade. O que não pode ocorrer é que a leitura seja feita somente a partir dos livros didáticos.

Para um melhor envolvimento com a leitura, os alunos deverão ser cercados de livros que possam ser folheados, então selecioná-los e levá-los para casa. O ambiente atrativo para essa prática também é fundamental. Organizar exposições de livros; ler trechos de obras e expô-los em cartazes; produzir quadros de avisos sobre o prazer de ler, ilustrados com seus temas preferidos; leitura oral, desde poemas até histórias prediletas; produzir coletivamente peças e dramatizações sobre textos lidos; leitura extra-classe; escolher o autor do mês ou do trimestre, trabalhando a leitura de suas obras.

Abordar os diferentes gêneros textuais, assim como diferentes meios de comunicação, televisão, cinema, teatro, levando o leitor a desvendar



posicionamentos que se fazem presentes no meio social e cultural em que o aluno convive.

Além dos textos literários, temos os textos de imprensa, entre eles: notícias, editoriais, artigos, reportagens, entrevistas. Textos lúdicos, como os trava-línguas, quadrinhos, adivinhas, parlendas e piadas. Verbetes enciclopédicos, relatórios de experiências, artigos e textos didáticos, assim como os textos de publicidade (propagandas, classificados) precisam ser trabalhados no ensino fundamental.

A prática da escrita apresenta algumas dificuldades devido à complexidade de articulação com o conceito de língua, por isto deve ser pensada e trabalhada através da prática textual.

O aluno precisa, antes de tudo, compreender os mecanismos de funcionamento de um texto e depois de internalizar essas diferenças, poderá amadurecer na produção de textos, cuja intenção é provocar uma ação no mundo.

Primeiramente deve-se planejar o que será produzido, logo deverá escrever a primeira versão e finalmente revisar, reestruturar e reescrever seus textos.

Depois de todo processo realizado, esse texto deverá ser socializado, através de mural, publicando-os em jornal na escola.

Quanto aos gêneros previstos para a prática da produção de texto, podem ser: relatos, bilhetes, cartas, cartazes, avisos (textos pragmáticos); poemas, contos e crônicas (textos literários); notícias, editoriais; cartas ao leitor e entrevistas (textos de imprensa); relatórios, resumos de artigos e verbetes de enciclopédias (textos de divulgação científica). Assim essa prática norteará não apenas a produção de textos, como incentivará a prática da leitura.

Já na análise linguística faz-se necessário deter-se um pouco nas diferentes formas de entender as estruturas de uma língua.

A gramática normativa considera a língua como uma série de regras que devem ser seguidas e obedecidas, dando muita importância à forma escrita, sendo apresentada como a forma mais culta da língua. A fala precisa ser baseada nas estruturas que regem a escrita.

A gramática descritiva dá preferência para a manifestação oral da língua.



A gramática internalizada é dominada pelo falante, tanto em nível fonético, como sintático e semântico, possibilitando o entendimento entre os falantes de uma mesma língua.

Deverá ser considerada não só a gramática normativa, mas também, a descritiva e a internalizada no processo de ensino de Língua Portuguesa.

O objeto de estudo deverá ser o texto, permitindo ao professor a exploração das categorias gramaticais, conforme cada texto em análise.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser contínua e priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, ou seja, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, tendo como fulcro a avaliação formativa, porém, sem abandonar a avaliação somativa e levando em conta a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa maneira, o aluno será avaliado por meio de provas e também da observação diária e com a utilização de instrumentos variados como trabalhos individuais e em grupos, participação oral, leitura e escrita.

A oralidade será avaliada progressivamente, considerando-se a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, observando a clareza que o aluno mostra ao expor suas ideias, a fluência da sua fala, o seu desembaraço, a argumentação que ele apresenta ao defender seus pontos de vista e sua capacidade de adequar o discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações.

Na leitura serão observadas as discussões, debates e outras atividades que possibilitem avaliar as estratégias utilizadas pelo aluno no decorrer da leitura, a compreensão textual valorizando a reflexão que o aluno fez a partir do texto e o seu posicionamento diante do tema.

A avaliação da escrita será de forma gradual e contínua, possibilitando ao aluno a reflexão e reestruturação do texto.



Nas provas serão analisados a capacidade de raciocínio, bem como a compreensão e aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1995.

FÁVERO, Leonor L.; Koch, Ingedore G.V. **Linguística Textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo, Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Portos de Passagem**. São paulo: Martins Fontes, 1991.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para o ensino fundamental - versão preliminar**. Paraná: Curitiba, julho/2006.





## **PROPOSTA CURRICULAR DE MATEMÁTICA – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

Desde os primórdios da história da humanidade, podemos observar que o homem esteve às voltas com problemas rotineiros envolvendo contagens, medidas, comparações e outras tantas situações que exigiram muito esforço no sentido de inventar algo que possibilitasse a resolução de tais problemas de uma forma segura e mais rápida.

Segundo os historiadores, os dedos das mãos, pedras, nós em cordas, marcas em ossos e outros meios foram utilizados para a contagem. Com o passar do tempo isto tudo foi sendo aperfeiçoado até chegar ao que hoje denominamos número.

Por volta de 4000 a.C., o homem começou a fazer e usar algumas ferramentas, aldeias transformaram-se em cidades e a vida foi ficando mais complexa. Surge aí a escrita. Era o fim da Pré-História e o começo da História. Povos como os egípcios, os babilônios, os gregos e outros, depararam-se com problemas surgidos em uma sociedade que se desenvolvia e, em decorrência deste fato, muitas pessoas tiveram que dedicar vários anos de suas vidas em busca de soluções.

Personagens como Pitágoras, Sócrates, Aristóteles, Tales, Euclides e tantos outros, tiveram uma participação fundamental para que a ciência matemática chegasse ao desenvolvimento atual. Desde as primeiras formas de contagens, a humanidade não parou mais de aprimorar a matemática.

Apesar de que o surgimento desta ciência deveu-se à necessidade que o homem teve de buscar soluções para resolver problemas do dia-a-dia, o ensino da Matemática esteve, muitas vezes, baseado na repetição, na memorização, no formalismo exagerado, na realização exaustiva de cálculos e na mera aplicação de técnicas e regras sem significado. “A prática docente ganhará significado na medida em que o desenvolvimento dos conteúdos parta de relações estabelecidas



com contextos históricos, sociais e culturais e que incluam, nos contextos internos, a própria matemática” (PARANÁ, 2006). Por isso, é preciso que o ensino da Matemática seja dinâmico e também contribua para desenvolver a capacidade de resolver problemas, validar ou refutar, tomar decisões e raciocinar logicamente.

É inconcebível uma matemática longe da realidade, com uma abordagem demasiadamente teórica e sem vinculação com uma prática que mostre ao aluno a aplicação daquilo que aprendeu. Como diz Beatriz S. D’Ambrósio: “é importante que o professor entenda que a matemática estudada deve de alguma forma, ser útil aos alunos, ajudando-os a compreender, explicar ou organizar sua realidade” (D’AMBRÓSIO, 1993, p. 35).

É fundamental que o aluno perceba que a matemática pode propiciar a construção de modelos que servem para resolver problemas da sua vida real. Outra consideração importante é de que nossos alunos percebam que a matemática não foi “inventada” ou “nasceu pronta”, mas sim, que foi uma construção da humanidade e que esta construção ainda não terminou e cada um de nós contribui de alguma forma com o seu desenvolvimento.

Para o exercício pleno da cidadania, precisamos saber contar, comparar, medir, calcular, resolver problemas, construir estratégias, comprovar e justificar resultados, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas, organizar, analisar e interpretar criticamente as informações e conhecer formas diferenciadas de abordar problemas. É neste sentido que a Matemática se destaca como uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna, pois vista como uma maneira de pensar, como um processo em permanente evolução, permite para o aluno, a construção e a apropriação do conhecimento às diversas áreas.

## **OBJETIVOS GERAIS**

Ao longo do Ensino Fundamental, espera-se que o aluno consiga:

Desenvolver a capacidade de analisar, comparar, conceituar, representar, abstrair e generalizar;



- Desenvolver a capacidade de julgamento e o hábito de concisão e rigor;
- Habituar-se ao estudo, atenção, responsabilidade e cooperação;
- Conhecer, interpretar e utilizar corretamente a linguagem matemática associando-a com a linguagem usual;
- Adquirir conhecimentos básicos, a fim de participar da transformação da sociedade em que vive;
- Desenvolver a partir de suas experiências, um conhecimento organizado que proporcione a construção de seu aprendizado;
- Desenvolver um pensamento reflexivo que lhe permita a elaboração de conjecturas, a descoberta de soluções e a capacidade de concluir;
- Associar a Matemática a outras áreas do conhecimento;
- Construir uma imagem da Matemática como algo agradável e prazeroso, desmistificando o mito da “genialidade”;
- Compreender conceitos e procedimentos matemáticos
- Desenvolver formas de raciocínio matemático;
- Estabelecer relações entre a matemática e sua própria realidade.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Os conteúdos estruturantes organizam os campos de estudo, assim sendo, não devem ser trabalhados unicamente, e sim se articulando uns com os outros. Os conteúdos estruturantes para o ensino da matemática no ensino fundamental são:

- **Números e álgebra**

No estudo de números, ao aluno será permitido estabelecer relações entre agrupamentos, compreender as bases de contagem, a sucessão de números dentro do campo da aritmética registrando cada saber em linguagem matemática. Na aritmética é importante ressaltar suas generalizações ampliando seus estudos para a álgebra.



O trabalho com as operações deve fazer correlações com o cotidiano dos alunos, também compreender as várias ideias envolvidas numa mesma operação. O educador precisa enfatizar o significado e a reflexão dos alunos e não o decorar.

- **Grandezas e Medidas**

A história mostra a necessidade que o ser humano teve e tem, de medir e de criar instrumentos de medidas. Aos alunos cabe a comparação entre medidas explorando o espaço em que vive. As medidas articulam-se muito com a geometria.

- **Geometria:**

A geometria têm o espaço como referência, analisando-o é possível representá-lo e interpretar a realidade.

- **Tratamento da informação:**

Atualmente a informação está presente nos diversos meios de comunicação e sempre acompanhada de gráficos ou tabelas de vários tipos, entender e interpretá-las é necessário para o saber social.

## **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

Com base nos conteúdos estruturantes, identificamos por série os conteúdos específicos:

### **5ª série**

- **Números e álgebra:**

1. Sistemas de numeração
2. Números naturais
3. Múltiplos e Divisores
4. Potenciação e Radiciação
5. Números fracionários
6. Números decimais

- **Grandezas e medidas:**



1. Medidas de ângulos
  2. Medidas de comprimentos
  3. Medidas de massa
  4. Área e volume
  5. Medidas de tempo
  6. Sistema Monetário
- Geometrias:
    1. Geometria Plana
    2. Geometria Espacial
  - Tratamento da Informação:
    1. Porcentagem
    2. Dados, Tabelas e Gráficos

### **6<sup>a</sup> série**

- Números e Álgebra:
  1. Números inteiros
  2. Conjunto dos números Racionais
  3. Equações e Inequações do 1º grau
  4. Razão e Proporção
  5. Regra de três
- Grandezas e Medidas:
  1. Ângulos
  2. Medidas de temperatura
- Geometrias:
  1. Geometria plana, espacial, e não-euclidiana
- Tratamento da informação:
  1. Pesquisa Estatística
  2. Média aritmética
  3. Moda e mediana
  4. Juros Simples



## **7ª série**

- **Números e Álgebra:**

1. Números naturais, inteiros racionais, irracionais e reais;

Potências;

Monômios e Polinômios;

Produtos notáveis e fatoração;

Equações e sistemas de equações do 1º grau;

Grandezas e Medidas:

Ângulos;

Medidas de comprimento;

Medidas de área.

Geometrias:

Geometria plana, espacial, e analítica.

Tratamento da informação:

Gráficos e informação;

População e amostra.

## **8ª série**

- **Números e Álgebra:**

1. Números reais;
2. Propriedades dos Radicais;
3. Equações do 2º grau;
4. Equações biquadradas;
5. Equações irracionais;
6. Teorema de Pitágoras;
7. Regra de três composta;

- **Grandezas e Medidas:**

1. Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo;

- **Geometrias:**

1. Geometria plana, espacial, não-euclidiana e analítica;

- **Tratamento da informação:**



1. Noções de análise combinatória;
2. Noções de probabilidade;
3. Noções de Estatística.
4. Juros Compostos.

## **METODOLOGIA E RECURSOS**

A escola adota a pedagogia histórico-crítica, a qual concebe a matemática como um saber vivo, que é construído para atender as necessidades sociais e teóricas, sendo assim, a matemática deve criar estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significado às ideias, tornando-se capaz de analisar, discutir e criar. Para tal o professor será o mediador entre o conhecimento e o alunos.

Segundo a pedagogia histórico-crítica elencamos os encaminhamentos metodológicos:

- Resolução de problemas: Construção de conhecimento matemático a partir de um problema.
- Modelagem matemática: O professor problematizará situações do cotidiano valorizando o contexto social do aluno.
- Mídias tecnológicas: Os aplicativos das mídias auxiliam a visualização e representam o fazer matemático de uma maneira passível de manipulação, pois permitem a construção, interação, processos de descoberta e o confronto entre a teoria e a prática.
- Etnomatemática: É uma fonte de investigação, valorizando a história dos alunos e respeitando suas raízes culturais.
- História da matemática: É um elemento orientador na elaboração das atividades, na elaboração de situações problemas, possibilitando ao aluno analisar e discutir razões para a aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos.



Todas as tendências apresentadas são de grande importância para sua utilização em sala de aula, por assim ser, na abordagem dos conteúdos específicos o professor deverá transitar por todas as tendências da educação matemática, expandindo suas práticas pedagógicas.

Para a realização das práticas citadas o professor disponibilizará de recursos didáticos e tecnológicos como: giz, quadro negro, computadores, calculadora, retro-projetor, vídeos, revistas, jornais e livros.

Além das metodologias apresentadas, o professor poderá trabalhar com jogos educativos para que os estudantes se divirtam aprendendo. Dentro desses métodos haverá trabalhos individuais ou em grupos para que o aluno aprenda que em determinados momentos deverá solucionar problemas reais sozinho, mas também que deverá conviver e se socializar com o meio.

## **METODOLOGIA**

- Aula expositiva: Deve ser utilizada apenas naqueles momentos em que é necessário o professor intervir como, por exemplo, nos casos de definições ou aplicações onde o aluno precisa receber dados corretos e com mais clareza. Este recurso não pode ser utilizado como única forma de transmissão dos conteúdos.
- Resolução de problemas: o aluno deve construir seu conhecimento matemático a partir de problemas. Os problemas não devem ser colocados em momentos isolados, devem permear todo o trabalho.
- Modelagem: o ponto de partida são as situações motivadoras da realidade. É a tradução de situações reais para a linguagem matemática. “A modelagem parte de uma situação/tema e sobre ela desenvolve questões, que tentarão ser respondidas mediante o uso de ferramental matemático e da pesquisa sobre o tema.” (Biembengut – 2005).
- Investigação matemática:





- Abordagens etnomatemáticas: trata-se de valorizar e usar como ponto de partida os conhecimentos sistemáticos do grupo cultural ao qual os alunos pertencem, aproveitando o máximo possível o saber extra-escolar.
- Abordagens históricas: Não se trata de apenas “contar” a história e sim mostrar ao aluno todo o trajeto seguido pelos nossos antepassados até que conseguíssemos chegar aos níveis matemáticos atuais e ao consequente desenvolvimento tecnológico.
- Uso de computadores e tecnologias afins: Não podemos ignorar toda a tecnologia surgida nas últimas décadas e o computador é, sem dúvida alguma, o elemento mais destacado desse progresso tecnológico. Precisamos utilizá-lo em nossas aulas direcionando as pesquisas em sites especializados em matemática e também utilizar recursos básicos como construção de gráficos e tabelas, tirando o máximo de proveito dessa tecnologia que cada vez mais esta ao nosso alcance e é tão usada fora da escola. Mas não é apenas o computador que pode nos auxiliar. A simples calculadora deve ser um instrumento explorado no ensino médio. O nosso aluno precisa saber como usar esta ferramenta e a matemática é a disciplina que mais pode auxiliá-lo. Outra tecnologia que não pode ser esquecida é a TV multimídia que possibilita trazer para a sala de aula, todo tipo de imagens para que o aluno consiga visualizar situações que os limites da escola não permitem.

## **AVALIAÇÃO**

A tarefa do professor tornou-se cada vez mais complexa. O novo processo educacional exige não um professor palestrante, mas um educador como professor. A tarefa do aluno tornou-se também mais complexa. Ele passou a ser responsável, tanto quanto o professor, pelo processo educacional.

A avaliação tornou-se mais complexa. Surgiu a necessidade de uma avaliação que levasse em conta a ação e o trabalho dos alunos em cada aula, que



acompanhasse cada momento de integração entre aluno e professor. A avaliação deve ser contínua e diversificada, considerando não somente uma formação matemática dirigida para o desenvolvimento social e intelectual do aluno, como também seu esforço individual, sua cooperação com os colegas, a construção de sua personalidade. Assim, as provas escritas e individuais constituem apenas uma parte deste processo. Quanto mais o professor diversificar a avaliação e conseguir interpretá-la como um meio de analisar se juntamente com os alunos está conseguindo alcançar os objetivos propostos, mais ele se aproximará de um novo tipo de avaliação que leva em conta os sonhos e projetos dos alunos. Quanto mais o professor conseguir criar novas e diferentes atividades que descrevemos a seguir, mais significativa será a aprendizagem para o aluno.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Colégio, a avaliação deve ser diagnóstica, cumulativa e formativa e neste sentido usaremos diversos instrumentos avaliativos tais como:

- Atividades de pesquisa na internet, em livros, jornais e outros, individuais e em equipes, envolvendo situações reais que envolvam a matemática;
- Atividades com modelagem matemática;
- Análise do caderno (organização, estética e correção);
- Construção e análise de gráficos e tabelas;
- Prova escrita (com consulta e sem consulta) ao caderno e ao livro.

Estes instrumentos permitirão que o aluno seja avaliado durante todo o processo nos diversos aspectos da sua formação e os critérios utilizados são:

- Organização do aluno através da análise do caderno e de outras produções;
- Pontualidade na entrega, responsabilidade e desempenho na realização dos trabalhos solicitados;
- Dedicção, interesse pelo conhecimento e solidariedade nas atividades em grupo realizadas em sala;
- Obtenção e retenção dos conhecimentos matemáticos através de trabalhos e provas escritas (com ou sem consulta).



## **OBSERVAÇÕES**

Durante todo o ano letivo e em todas as séries, serão trabalhados temas relacionados com:

- História do Paraná (Lei Estadual nº 13.381/01): Crescimento populacional, etnias, desenvolvimento econômico, área, densidade demográfica, participação de gênero (na economia, na política, nos níveis de ensino, etc...), as geometrias utilizadas na arquitetura, no artesanato e nas artes do Paraná, etc.
- Questões ambientais (Lei do Meio-ambiente): desmatamento, utilização dos recursos naturais, poluição, medição da altura de uma árvore através de artifícios matemáticos, o uso da trigonometria em medições de terras, etc.
- História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei nº 10639/01): Participação dos afrodescendentes na economia, nos empregos, nas escolas, nas universidades, população negra nas diversas regiões e cidades (percentual), as atividades profissionais e os negros (estatísticas), a geometria originada nas diversas regiões da África, a matemática dos Africanos, etc.

## **REFERÊNCIAS**

D'AMBRÓSIO, Beatriz S. Formação de Professores de Matemática para o Século XXI: o Grande Desafio. **Pró-Posições**. V. 4, n. 1 [10], p. 35 – 41, 1993.

ESTEPHAN, V. M., PERACCHI, E. P., TOSATTO, C. M. **Idéias e relações**. Curitiba: Positivo, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**, versão preliminar, 2005.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica**. Curitiba, 2006.

\_\_\_\_\_. **Currículo básico para a escola pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

Projeto Araribá: Matemática / obra coletiva. – 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2006.



## **PROPOSTA CURRICULAR PARA ARTE – ENSINO MÉDIO**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

-A arte representa a realidade, expressa visões de mundo do artista e retrata aspectos políticos, ideológicos e socioculturais.

-Compreender a teoria estética é uma referência para o pensar a arte e o seu ensino, que gera conhecimento articulando saberes cognitivos, sensíveis e sócio-históricos.

-Na educação, o ensino da arte amplia o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos estético, artístico e contextualizado, aproximando-o do universo cultural da humanidade nas suas diversas representações, possibilitando-se que os alunos possam criar formas singulares de pensamento, aprender e expandir suas potencialidades criativas.

-A construção do conhecimento em arte se efetiva na inter-relação de saberes que se concretiza na experiência estética por meio da percepção, da análise, da criação/ produção e da contextualização histórica, abrangendo todos os aspectos do objeto de estudo, inclusive dentro da visão de mundo do próprio aluno.

-Assim, o processo de ensino e de aprendizagem da arte se dá por meio da experiência estética, por meio da percepção e da análise, mobilizando o sujeito no sentido de conhecer a arte em suas múltiplas dimensões cognitivas (intelectuais, emocionais e valorativas) de modo a permitir a apreensão plena da realidade.

-A arte como imitação/ representação e arte como expressão/ formalismo são reflexões importantes na forma de ensino da arte na escola. A prática pedagógica contemplará as artes visuais, a dança, a música e o teatro, tendo uma organização semelhante entre os níveis e modalidades da educação básica, adotando como referência as relações estabelecidas entre a arte e a sociedade.



-Ao considerar a arte como fruto da percepção, da necessidade de expressão e da manifestação da capacidade criadora humana, ela é uma síntese superior do trabalho dos sujeitos, na medida em que a arte é um dos modos pelos quais o homem supera no seu fazer, os limites da utilidade material imediata, que ultrapassam os condicionamentos da sobrevivência física e torna-se parte fundamental do processo de humanização.

-A arte é criação e manifestação do poder criador do homem. Criar é transformar e nesse processo o sujeito também se recria. No ensino da arte resgata-se o processo de criação, permitindo que os alunos reconheçam a importância de criar.

-Desta forma, a arte, compreendida como área de conhecimento, apresenta relação com a cultura por meio das manifestações expressas em bens materiais e imateriais. Sendo assim, a arte e toda a produção artística e cultural é um modo pelo qual os sujeitos entendem e marcam a sua existência no mundo, através da interligação dos conteúdos pessoais de cada sujeito, à produção cultural (local/ regional/ global).

-A disciplina de arte no ensino médio parte de um aprofundamento dos conteúdos, com ênfase na associação da arte e conhecimento, da arte e trabalho criador e da arte e ideologia dessa forma o aluno terá acesso ao conhecimento presente nessas diferentes formas de relação da arte com a sociedade, de acordo com as proximidades das mesmas com o seu universo.

-O enfoque da arte no ensino médio, através das suas relações, tem como referência o fato de serem as três principais concepções no campo das teorias críticas de arte. Estas formas de interpretação da arte, têm o trabalho como categoria fundante, tendo em vista que o ser humano transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho, constituindo desta forma a arte, a linguagem e a cultura. Assim, a arte é uma atividade fundamental do ser humano, ela é uma forma de trabalho criador.

-A arte é um processo de humanização e o ser humano, como criador, produz novas maneiras de ver e sentir, que são diferentes em cada momento



histórico e em cada cultura. É pela arte que o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social, se percebe e se interroga, sendo levado a interpretar o mundo e a si mesmo.

-portanto a arte no ensino médio possibilita ao aluno um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade, bem como a ampliação das possibilidades de fruição e expressão artística.

### **OBJETIVOS GERAIS**

-Possibilitar ao aluno, através da arte, um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade, no imaginário, bem como a ampliação das possibilidades de fruição e expressão artística.

-Apropriar o aluno do conhecimento em arte, dentro de um processo criador que transforma o real, produzindo novas maneiras de ver e sentir o mundo, humanizando os sentidos, pelo saber estético e pelo trabalho artístico, articulado entre a arte e ideologia, a arte e o trabalho criador, dentro das quatro áreas de linguagem da arte: artes visuais, música, dança e teatro, dentro do tempo e espaço.

### **CONTEÚDOS**

Os conteúdos para o ensino médio, estão divididos por série apenas para o segundo e terceiro ano, tendo em vista que não há a disciplina no primeiro ano. Os mesmos estão de acordo com as especificidades de cada série, além dos elementos dos conteúdos estruturantes: tempo e espaço, elementos formais, composição, movimentos e períodos para as quatro linguagens (artes visuais, música, dança e teatro).



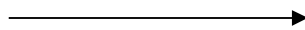
## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

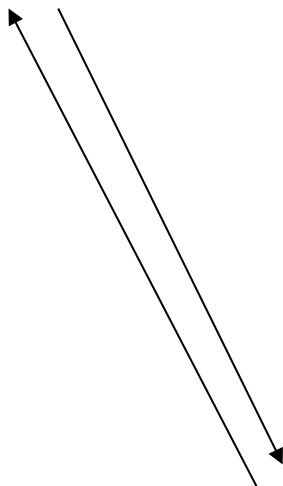
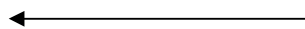
Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

### TEMPO E ESPAÇO

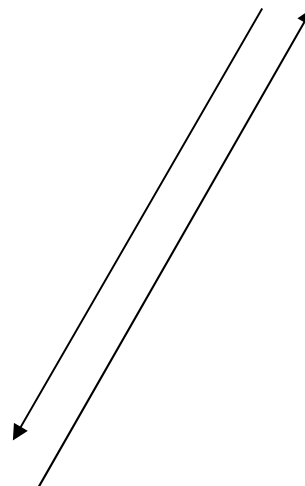
Elementos  
Formais



Composição



Artes Visuais  
Música  
Teatro  
Dança



Movimentos  
e Períodos

Formais



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
ARTES VISUAIS	Ponto; Linha; Superfície; Textura; Volume; Luz; Cor.	Figurativa; Abstrata; Figura/ fundo; Bidimensional/ Tridimensional; Semelhanças; Constrastes; Ritmo Visual; Gêneros; Técnicas.	Arte Pré-Histórica; Arte no Egito Antigo; Arte Grego-Romana; Arte Pré-Colombiana nas Américas; Arte Oriental; Arte Africana; Arte Medieval; Renascimento; Barroco; Neoclassicismo; Romantismo; Realismo; Impressionismo; Expressionismo; Fauvismo; Cubismo; Abstracionismo; Dadaísmo; Surrealismo; Op-art; Pop-art; Teatro Pobre; Teatro do Oprimido;
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Altura;</li> <li>• Duração;</li> <li>• Timbre;</li> <li>• Intensidad e;</li> <li>• Densidade .</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ritmo;</li> <li>• Melodia;</li> <li>• Harmonia;</li> <li>• Intervalo melódico;</li> <li>• Intervalo harmônico;</li> <li>• Tonla;</li> <li>• Modal;</li> <li>• Gêneros;</li> <li>• Técnicas;</li> <li>• Improvisação.</li> </ul>	



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

TEATRO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Personagens em: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais;</li><li>• Ação;</li><li>• Espaço Cênico.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Representação;</li><li>- Sonoplastia/iluminação/cenografia/figurino/caracterização/maquiagem/adereços;</li><li>- Jogos Teatrais;</li><li>- Roteiro;</li><li>- Enredo;</li><li>- Gêneros;</li><li>- Técnicas.</li></ul>	Música Serial; Música Eletrônica; Rap, Funk, Techo; Música Minimalista; Arte Engajada; Hip-Hop; Dança Moderna; Vanguardas; Artísticas; Arte Brasileira; Arte Paranaense; Indústria Cultural
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Movimento Corporal;</li><li>• Tempo;</li><li>• Espaço.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ponto de Apoio;</li><li>- Salto e Queda;</li><li>- Rotação;</li><li>- Formação;</li><li>- Deslocamento;</li><li>- Sonoplastia;</li><li>- Coreografia;</li><li>- Gêneros;</li><li>- Técnicas.</li></ul>	

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	TEMPO E ESPAÇO
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Arte Pré-Histórica; Arte no Egito Antigo; Arte Grego-Romana; Arte Pré-Colombiana; Arte Oriental; Arte Africana; Arte Paleo-Cristã; Arte Bizantina; Arte Medieval; Renascimento; Barroco Europeu; Barroco Brasileiro; Neoclassicismo; Romantismo; Realismo; Art Nouveau; Impressionismo; Pós-impressionismo; Dança e Música (Pré-História ao séc. XIX); Teatro (Grego-Romana ao séc. XIX); Arte Indígena Brasileira; Arte Afro-Brasileira.
ARTES VISUAIS	*Elementos Formais; *Composição; *Conceitos Filosóficos.
MÚSICA	*Elementos Formais; *Composição.
DANÇA	*Elementos Formais; *Composição.
TEATRO	*Elementos Formais; *Composição.

CONTEÚDOS PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	TEMPO E ESPAÇO
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Expressionismo; Fauvismo; Cubismo; Abstracionismo (Informal e Geométrico); Futurismo; Dadaísmo; Surrealismo; Op-art; Pop-art; Arte Brasileira; Semana de 22; Modernismo no Brasil; Arte Contemporânea Brasileira; Dança e Música (Séc. XIX ao Séc. XXI ); Dança e Música Brasileira (Séc. XIX ao Séc. XXI ); Teatro no Brasil (Séc. XIX ao Séc XXI ); Arte Paranaense; Indústria Cultural ( Cinema/ Televisão).
AARTES VISUAIS	*Elementos Formais; *Composição.
MÚSICA	*Elementos Formais; *Composição.
DANÇA	*Elementos Formais; *Composição.
TEATRO	*Elementos Formais; *Composição.

**METODOLOGIA**

-Partindo do conhecimento que o aluno possui, o ensino da arte deve-se pautar pela relação que o ser humano tem com a arte, ao produzir arte, desenvolver um trabalho artístico ou sentir e perceber as obras artísticas.



-no ensino da arte, o objeto de trabalho é o conhecimento, contemplado em três momentos na organização pedagógica: o sentir e perceber, que são as formas de apreciação; a apropriação, o trabalho artístico, que é a prática criativa; o conhecimento, que fundamenta e possibilita ao aluno um sentir/ perceber e um trabalho artístico mais sistematizado, de modo a direcioná-lo à formação de conceitos artísticos.

-assim sendo, se possibilitará aos alunos o sentir e perceber através do acesso às obras artística de música, teatro; dança e artes visuais, para que os mesmos possam familiarizar-se com as diversas formas de produção de arte, envolvendo uma apreciação e apropriação dos objetos da natureza e da cultura em uma dimensão estética, mediadas pelo professor, fazendo com que o aluno possa interpretar as obras e a realidade, transcendendo as aparências, aprendendo, através da arte, parte da totalidade humano-social da realidade.

-deve-se também considerar a origem cultural e o grupo social dos alunos, trabalhando os seus conhecimentos e os produzidos na comunidade, como também as manifestações artísticas que produzem significado de vida para esses alunos, tanto na produção como na fruição, contidos no sentir e perceber no trabalho artístico.

-nesse sentido, o trabalho criador é a expressão privilegiada do aluno e momento do exercício da imaginação e criação, sendo fundamental para que o aluno aprenda a arte ao interioriza-se e se familiarizar os sentidos.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

- A avaliação em arte para o ensino médio deverá levar em conta os conhecimentos do aluno em outros espaços sociais (família, grupos, associações, religião e outros), bem como as discrepâncias entre a amplitude do conhecimento artístico em suas linguagens pelos alunos, assim como a precariedade de condições humanas, materiais e físicas da escola pública. Para tanto a avaliação deverá ser diagnóstica e processual.



- Diagnóstica, por ser a referência do professor para o planejamento das aulas e de avaliação dos alunos; processual, por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica.
- O planejamento deve ser constantemente redirecionado, utilizando a avaliação do professor, da classe sobre o desenvolvimento das aulas e também a auto-avaliação dos alunos.
- A avaliação também deve ser dinâmica, continuada e paralela, com a maior diversidade possível entre métodos e técnicas, individuais e coletivas.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. A. **Arte Para Que? A Preocupação Social na Arte Brasileira, 1930-1970**. 3ª edição. São Paulo: Studio Nobel, 2003.
- BARBOSA, A.M. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARRETO, D. **Dança... : Ensino, Sentidos e Possibilidades na escola**. 2ª Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BOAL, A. **Jogos Para Atores e Não-atores**. 8ª edição. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- FISCHER, E. **A Necessidade da arte**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2002.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino de teatro**. 4ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- LASAN, R. **Domínio do Movimento**. 5ª Edição. São Paulo: Summus, 1978.
- LEMOS, C. A. C. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.
- OSTROWER, F. **A Sensibilidade do Intelecto – Visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência, A beleza essencial**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

PARANÁ. SEED- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO **Diretrizes Curriculares de Arte Para o Ensino Médio**. Versão Preliminar. Curitiba, 2006.

RICHTER, IVONE MENDES **Interculturalidade e estética do cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas, SP: Mercado.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WISNIK, J. M. **O Som e o Sentido, uma outra História das Músicas**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE BIOLOGIA – ENSINO MÉDIO**

### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Objeto de estudo da biologia é a VIDA. A preocupação com a descrição dos seres vivos e dos fenômenos naturais, levou o homem a diferentes concepções de VIDA, de mundo e de seu papel enquanto parte deste mundo. Essa preocupação humana representa a necessidade de garantir sua sobrevivência, já registrada pelo homem desde início da história através das pinturas rupestres e outros registros.

A incursão pela história e filosofia da ciência permite identificar a concepção de Ciência presente em cada momento histórico e as relações estabelecidas com o próprio momento em que se destaca, as interferências que sofre e provoca nesses momentos, e que influencia o processo de construção de conceitos sobre o fenômeno vida.

Cabe assim ressaltar que a importância da compreensão histórica e filosófica da Ciência está em conformidade com o atual contexto sócio – econômico e político, estabelecido a partir da compreensão da concepção de Ciência enquanto construção humana, reafirmando-se, assim, o conceito vida como objeto de estudo da Biologia.

A Ciência presente em cada contexto sempre esteve sujeita as interferências, determinações, tendências e transformações da sociedade, aos valores e ideologias, as necessidades materiais do homem em cada momento histórico. Ao mesmo tempo que sofre a sua interferência, nelas interfere. (ARAÚJO, 2002; ANDERY, 1988).

Ao longo da história da humanidade várias foram as explicações para o surgimento e a diversidade da vida, de modo que os modelos científicos convieram e convivem com outros sistemas explicativos. A ciência deve permitir a compreensão da natureza viva dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos, perceber ainda que as ciências não têm



respostas definitivas para tudo, sendo uma de suas características a possibilidade de ser questionada e de se transformar. Sendo assim os modelos na Ciência servem para aplicar tanto aquilo que podemos observar diretamente, como também aquilo que só podemos inferir.

A ciência procura a objetividade para encontrar explicações controláveis e sistemáticas sobre os fatos (NAGEL apud ARAÚJO, 2002).

Elementos da história e da filosofia da Biologia tornam possível, aos alunos, a compreensão de que há uma ampla rede de relações entre a produção científica e o contexto social, econômico e político. É possível verificar que a formulação, o sucesso ou fracasso das diferentes teorias científicas estão associadas a seu momento histórico.

Os saltos qualitativos do conhecimento científico durante as mudanças históricas fortalece e demarca uma concepção de ciência que nasce da luta contra o obscurantismo e a superação do senso comum. Esses saltos qualitativos, demarcados por uma história da ciência “que não pode mais ser uma coleção de biografias, nem um quadro das doutrinas à maneira de uma história natural. Deve ser uma história das filiações conceituais. A história da ciência deve ser tão exigente, tão crítica, quanto o é a própria ciência” (ASTOLFI e DEVELAY, 1991).

O conhecimento de Biologia deve levar ao julgamento de questões polêmicas, que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e a utilização de tecnologias que implicam em intensa intervenção humana no ambiente, cuja avaliação deve levar em conta a dinâmica dos ecossistemas, dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa. A associação entre Ciência e Tecnologia se ampliou, tornou-se mais presente no cotidiano das pessoas. Questões relativas à valorização da vida em sua diversidade, à ética nas relações entre os seres humanos, seu meio e o planeta, ao desenvolvimento tecnológico e sua relação com a qualidade de vida, marcam nosso tempo, pondo em discussão os valores envolvidos na produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico. E o conhecimento, como construção, é sempre um processo inacabado. Assim a uma idéia atribui-se valor





quando ela pode ser freqüentemente usada como resposta às questões postas. Entretanto essa idéia, quando conservada em detrimento do questionamento formativo pode constituir-se em um obstáculo ao desenvolvimento do conhecimento científico bem como à aprendizagem científica.

A Biologia deve ser entendida e compreendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano, onde sofre influencia das exigências do meio social e das exigências econômicas dele decorrentes ao mesmo tempo que nelas interfere.

Um tema central para a construção de uma visão de mundo é a percepção da dinâmica complexidade da vida, a compreensão de que esta é fruto de permanentes interações simultâneas entre muitos elementos, e de que as teorias em Biologia se constituem em modelos explicativos, construídos em determinados contextos sociais e culturais. Em outros termos, se a incorporação da Ciência aos meios de produção promoveram intensificações nos avanços da sociedade, não se pode considerar que a Ciência somente acumula teorias, fatos, noções científicas aceitas na prática do cientista, mas que cria modelos paradigmáticos que nascem da vitalidade da Ciência em resposta às necessidades da sociedade.

O surgimento de novos paradigmas promoveram mudanças fundamentais na construção de conceitos biológicos, mas “um paradigma não se desenvolve e dá origem a outro, o novo paradigma é sempre uma novidade que nega a anterior mas pode, às vezes envolver parte dela”. (FREIRE – MAIA, 1980)

Assim sendo destaca-se os paradigmas do pensamento biológico dentro do contexto histórico, social, político e cultural em que emergiram, e que revolucionaram a Ciência, e hoje compõem os conteúdos estruturantes dos quais desmembram-se os conteúdos específicos à serem ensinados em Biologia.

Refletir nesta perspectiva significa pensar criticamente o ensino de Biologia, as abordagens do processo e o vínculo pedagógico em consonância com as práticas sociais. Entende-se assim que se contribui para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes, por meio de conteúdos, desde que ao mesmo proporcionem o entendimento do objeto de estudo – o fenômeno vida – em toda a



sua complexidade de relações, ou seja, na organização dos seres vivos, no funcionamento dos mecanismos biológicos; do estudo da biodiversidade no âmbito dos processos biológicos de variabilidade genética, hereditariedade e relações ecológicas; e das implicações dos avanços biológicos no fenômeno vida.

Os experimentos laboratoriais vem para ajudar na compreensão do conceito fenômeno vida, utiliza como ferramenta metodológica pelo professor, caracterizando-se a observação e a compreensão, associando ao contexto da descoberta e do experimento.

Cabe lembrar que no ensino de Biologia a utilização do método experimental não é para obter resultado perfeitos dos experimentos, nem mesmo utilizar aparatos tecnológicos sofisticados para obter resultados já prontos e acabados, mas sim, para demonstração como recurso de ensino, assim permeando a teoria.

Considerando o ensino como instrumento de transformação dos mecanismos de reprodução social, para melhor compreender a realidade, a aula experimental torna-se um espaço de organização, discussão e reflexão, a partir de modelos que reproduzem o real. A experimentação pode contribuir para o estudo da biodiversidade a partir de um conceito mais amplo. A Biologia abarca um universo conceitual que fundamenta-se na concepção evolutiva, entendendo os seres vivos além do contexto da classificação e do funcionamento de suas estruturas orgânicas. Estes conhecimentos biológicos envolvem as relações ecológicas, as transformações evolutivas e a variabilidade genética, e podem ser estudadas a partir de modelos que procuram interpretar o real, nas aulas experimentais.

O pensamento evolutivo permite a compreensão do mundo mutável e possibilita revelar uma concepção de Ciência que não pode ser considerada verdade absoluta.

Neste contexto a Biologia introduz “momentos” de reflexão teórica com base na exposição dialogada, bem como a experimentação como uma possibilidade de superação de modelo tradicional das aulas práticas dissociadas



da teóricas. A experimentação é introduzida com a finalidade de se utilizar um método que privilegie a construção do conhecimento, em caráter de superação à condição de memorização direta, comportamentalista e liberal, parte-se do pressuposto que as teorias críticas assegurem a relação interativa entre professor e aluno, em que ambos são sujeitos ativos. Os conhecimentos biológicos devem ser entendidos como produto histórico e tratados como indispensáveis à compreensão da prática social. (LIBÂNEO, 1983)

O método da prática social decorre das relações dialéticas entre conteúdo de ensino e concepção de mundo; entre a compreensão da realidade e a intervenção nesta realidade. Confronta-se os saberes do aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação da concepção de Ciência da realidade social. Fundamenta-se no materialismo histórico com a concepção de Ciência enquanto atividade humana e que estuda os modos de produção. Busca-se a coerência com os fundamentos de uma pedagogia entendida como processo através do qual o homem torna-se plenamente humano.

## **FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

A incursão pela história e filosofia da ciência permite identificar a concepção de ciência presente nas relações sociais de cada momento histórico, bem como as interferências que tal concepção sofre e provoca no processo de construção de conceitos sobre o fenômeno VIDA, reafirmado como objeto de estudo da Biologia.

A ciência sempre esteve sujeita às interferências, determinações, tendências e transformações da sociedade, aos valores e ideologias e às necessidades materiais do Homem. Ao mesmo tempo em que sofre a sua interferência, nelas interfere (ANDERY, 1988; ARAÚJO, 2002).

Como construção, o conhecimento é sempre um processo inacabado. Assim, a uma ideia atribui-se valor quando ela pode ser frequentemente usada como resposta a questões postas. Essa ideia, entretanto, se mantida de maneira a impedir novas questões formativas, pode constituir um obstáculo ao



desenvolvimento do conhecimento científico bem como à aprendizagem científica. No processo de ensino-aprendizagem, quando uma resposta se põe a priori, impedindo que o aluno exponha suas hipóteses, sua formulação de resposta à questão, também podemos considerá-la como um obstáculo à aprendizagem.

Como elemento da construção científica, a Biologia deve ser entendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano (ANDERY, 1988). O avanço da Biologia, portanto, é determinado pelas necessidades materiais do ser humano com vistas ao seu desenvolvimento, em cada momento histórico. De fato, o ser humano sofre a influência das exigências do meio social e das ingerências econômicas dele decorrentes, ao mesmo tempo em que nelas interfere. Desse modo, a mística que envolve o “acaso da descoberta” e o “cientista genial”, na pesquisa, e o “cientista em miniatura”, na escola, deve ser superada (FREIRE-MAIA, 1990).

A busca por entender os fenômenos naturais e a explicação racional da natureza levou o ser humano a propor concepções de mundo e interpretações que influenciam e são influenciadas pelo processo histórico da própria humanidade, pois a Ciência é intrinsecamente histórica. Não somente o conhecimento científico, mas também as técnicas pelas quais ele é produzido, as tradições de pesquisa que o produzem e as instituições que as apoiam, tudo isso muda em resposta a desenvolvimentos nelas e no mundo social e cultural a que pertencem. Se quisermos entender o que a Ciência realmente é, devemos considerá-la em primeiro lugar e acima de tudo uma sucessão de movimentos dentro do movimento mais amplo da própria civilização. (KNELLER, 1980, p. 13).

A ciência reflete o desenvolvimento e as rupturas ocorridas nos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais dos diferentes momentos históricos. Em outros termos, se a incorporação da ciência aos meios de produção promoveu intensificações nos avanços da sociedade, não se pode considerar que a ciência somente acumula teorias, fatos, noções científicas aceitas na prática do cientista, mas cria modelos paradigmáticos que nascem da utilidade da ciência em resposta às necessidades da sociedade.



Nem sempre os conteúdos estruturantes para a disciplina de Biologia estiveram relacionados à prática pedagógica de formação do pensamento analítico e crítico do aluno. Em determinados contextos históricos, esse mesmo conhecimento vinculado a uma concepção de educação, foi apresentado de modo a atender aos interesses da sociedade, contribuindo para reproduzir ideias que legitimam desigualdades sociais e discriminações raciais expostas até mesmo nos livros didáticos, por meio da sistematização dos conhecimentos biológicos, da receptividade e memorização, pelo aluno, do conteúdo enciclopédico e a-histórico (MIZUKAMI, 1986).

A disciplina de Biologia contribui para formar sujeitos críticos e atuantes, por meio de conteúdos que ampliem seu entendimento acerca do objeto de estudo – o fenômeno VIDA – em sua complexidade de relações, ou seja:

- na organização dos seres vivos;
- no funcionamento dos mecanismos biológicos;
- no estudo da biodiversidade em processos biológicos de variabilidade genética, hereditariedade e relações ecológicas;
- na análise da manipulação genética.

Como consequência da retomada do objeto de estudo dessa disciplina, sobretudo ao considerar que ensinar Biologia incorpora a ideia de ensinar sobre a ciência e a partir dela, o desenvolvimento da metodologia de ensino sofre influência de reflexões produzidas pela filosofia da ciência e pelo contexto histórico, político, social e cultural do desenvolvimento.

No processo pedagógico, recomenda-se que se adote o método experimental como recurso de ensino para uma visão crítica dos conhecimentos da Biologia, sem a preocupação de busca de resultados únicos. Recomenda-se, ainda, que a observação seja considerada procedimento de investigação, dada sua importância como responsável pelos avanços da pesquisa no campo da Biologia.



Alguns exemplos são as pesquisas que envolvem os organismos geneticamente modificados (OGM), as células-tronco, os farmacogenéticos e os mecanismos de preservação ambiental.

Entretanto, ao introduzir a experimentação como integrante do processo pedagógico, faz-se necessário considerar os aspectos éticos da experimentação animal que envolvam a vivissecção de animais domésticos ou exóticos, ou ainda, experimentos que causem danos à fauna e flora nativa, à biodiversidade e, de modo mais amplo, ao próprio ser humano. Os experimentos, ao serem planejados, devem estar sempre amparados pelos dispositivos legais vigentes, tais como:

- Lei Estadual do Paraná n. 14.037, de 20 de março de 2003, que institui o Código Estadual de Proteção aos Animais;

- Lei de Biossegurança;

- Resoluções do Conama/MMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente);

- Política Nacional da Biodiversidade.

Como instrumento de transformação dos mecanismos de reprodução social, a aula experimental, por mais simples que seja, torna-se um espaço de organização, discussão e reflexão a partir de modelos que reproduzem o real, tornando-se rica ao revelar contradições entre o pensamento do aluno, o limite de validade das hipóteses levantadas e o conhecimento científico.

Por exemplo, ao tratar os processos biológicos, a experimentação pode contribuir para o estudo da biodiversidade a partir de um conceito mais amplo. Neste caso, a Biologia abrange um universo conceitual que se fundamenta na concepção evolutiva e entende os seres vivos além do contexto da classificação e do funcionamento de suas estruturas orgânicas. Estes conhecimentos biológicos envolvem as relações ecológicas, as transformações evolutivas e a variabilidade genética, e podem ser estudados a partir de modelos que procuram interpretar o real, nas aulas experimentais.

O pensamento evolutivo permite a compreensão do mundo mutável e revela uma concepção de ciência que não pode ser considerada verdade absoluta e, no ensino de Biologia, passa a ser um processo de busca por explicações e de



construção de modelos interpretativos assumindo seu caráter humano determinado pelo tempo histórico.

A metodologia de ensino da Biologia, nessa concepção, envolve o conjunto de processos organizados e integrados, quer no nível de célula, de indivíduo, de organismo no meio, na relação ser humano e natureza e nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais.

Nesse contexto, as aulas experimentais podem significar uma crítica ao ensino com ênfase exclusiva na divulgação dos resultados do processo de produção do conhecimento científico, e apontar soluções que permitam a construção racional do conhecimento científico em sala de aula, sem dissociar as implicações deste conhecimento para o ser humano.

Desse modo, os conhecimentos biológicos, se compreendidos como produtos históricos indispensáveis à compreensão da prática social, podem contribuir para revelar a realidade concreta de forma crítica e explicitar as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação desta realidade (LIBÂNEO, 1983).

O professor e o aluno comportam-se como sujeitos sócio-históricos situados numa classe social. Ao professor compete direcionar o processo pedagógico, interferir e criar condições necessárias à apropriação do conhecimento pelo aluno como especificidade de seu papel social na relação pedagógica. Se por um lado os conhecimentos biológicos proporcionam ao aluno a aproximação com a experiência concreta dele, por outro, constituem elementos de análise crítica para superar concepções anteriores, estereótipos e pressões difusas da ideologia dominante (SNYDERS, 1974; LIBÂNEO, 1983). Essa superação decorre da ação pedagógica desencadeada e dos espaços de reflexão criados pelo professor.

Para o ensino de Biologia, propõe-se o método da prática social, que decorre das relações dialéticas entre conteúdo de ensino e concepção de mundo; entre a compreensão da realidade e a intervenção nesta realidade (SAVIANI, 1997; LIBÂNEO, 1983). Confrontam-se, assim, os saberes do aluno com o saber elaborado, na perspectiva de uma apropriação da concepção de ciência como



atividade humana. Ainda, busca-se a coerência por meio da qual o aluno seja agente desta apropriação do conhecimento.

O processo de aprendizagem da Biologia deve ser feito baseado no estabelecimento de uma relação entre o aluno, professor e o conhecimento científico, fazendo com que o aluno seja capaz de formular conceitos, articulando ideias e fazendo a compreensão das teorias científicas, relacionadas ao tempo e espaço.

Cabe ao professor selecionar, organizar e problematizar conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual do aluno, na sua construção como ser humano, e que sejam importantes do ponto de vista da sua inserção social.

Os conteúdos que os alunos deverão conhecer pode ser transmitidos através de várias estratégias pedagógicas como projetos, leituras de textos, debates, vídeos, visitas a universidades e museus, experimentações, entre outros.

É o professor que deverá orientar e encaminhar o aluno, criando situações e fornecendo informações que permitam a ampliação dos conhecimentos por parte dos alunos, propondo articulações entre os conceitos construídos, podendo organizá-los como uma sistematização de conhecimentos.

É importante que os alunos se apropriem do conhecimento científico e desenvolvam uma autonomia no pensar e agir, fazendo uma relação entre o pensar e o agir, envolvendo o aluno na construção de uma compreensão dos fenômenos naturais e suas transformações, na formação de atitudes e de valores humanos.

Para isso propõe-se a utilização das estratégias metodológicas apresentadas no texto e considerar os princípios metodológicos adequados ao ensino neste momento histórico.





## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS**

Para a construção do conhecimento destacam-se os conteúdos estruturantes aos quais são: organização dos seres vivos, mecanismos biológicos, biodiversidade e manipulação genética.

O conteúdo estruturante Organização dos seres vivos possibilita conhecer os modelos teóricos historicamente construídos que propõem a organização dos seres vivos, relacionando-os à existência de características comuns entre estes e sua origem única (ancestralidade comum).

Tal conteúdo deve enfatizar a classificação dos seres vivos como uma tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, de maneira a agrupar e categorizar as espécies extintas e existentes.

Historicamente, essa necessidade pode ser traduzida pelo trabalho de Carl Von Linné (1707-1778). Conhecedor da botânica, Linné organizou os seres vivos sem situá-los nos ambientes reais, sem determinar onde viviam e com quem efetivamente estabeleciam relações. Os estudos por ele desenvolvidos e o modelo de classificação proposto constituem um paradigma teórico e representam o pensamento descritivo do conhecimento biológico.

Além disso, esse conteúdo estruturante inclui os estudos microscópicos de Anton van Leeuwenhoek (1623-1723) e de Robert Hooke (1635-1703). Considera, também, a representatividade de conceitos científicos do momento histórico atual, tais como os avanços da Biologia no campo celular, no funcionamento dos órgãos e dos sistemas, nas abordagens genética, evolutiva, ecológica e da biologia molecular, possibilitando a análise e proposição de outros modelos de classificação dos seres vivos.

O propósito deste conteúdo é partir do pensamento biológico descritivo para conhecer, compreender e analisar a diversidade biológica existente, sem, no entanto, desconsiderar a influência dos demais conteúdos estruturantes, introduzindo-se o estudo das características e fatores que determinaram o aparecimento e/ou extinção de algumas espécies ao longo da história.



O conteúdo estruturante Mecanismos Biológicos privilegia o estudo dos mecanismos que explicam como os sistemas orgânicos dos seres vivos funcionam.

Assim, o trabalho pedagógico neste conteúdo estruturante, deve abordar desde o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos, como por exemplo, a locomoção, a digestão e a respiração, até o estudo dos componentes celulares e suas respectivas funções.

Para compreender o funcionamento das estruturas que compõem os seres vivos, fez-se necessário, ao longo da construção do pensamento biológico, pensar o organismo de forma fragmentada, separada, permitindo análises especializadas de cada função biológica, sob uma visão microscópica do mundo natural.

Ao fragmentar tais estruturas, o botânico Mathias Schleiden (1804-1881) e o zoólogo Theodor Schwann (1810-1882), ambos alemães, criaram a Teoria Celular em meados do século XIX, estabelecendo a célula como a unidade morfofisiológica dos seres vivos, ou seja, a célula como a unidade básica da vida.

Pretende-se, neste conteúdo estruturante, partindo da visão mecanicista do pensamento biológico, baseada na visão macroscópica, descritiva e fragmentada da natureza, ampliar a discussão sobre a organização dos seres vivos, analisando o funcionamento dos sistemas orgânicos nos diferentes níveis de organização destes seres - do celular ao sistêmico. Esta análise deve considerar a visão evolutiva, a ser introduzida pelo conteúdo estruturante Biodiversidade, bem como as influências dos demais conteúdos estruturantes.

Já o conteúdo estruturante Biodiversidade possibilita o estudo, a análise e a indução para a busca de novos conhecimentos, na tentativa de compreender o conceito biodiversidade.

Da necessidade de compreender e distinguir o vivo do não vivo, enfatizando a classificação dos seres vivos, sua anatomia e sua fisiologia, chega-se à necessidade de compreender como as características e mecanismos biológicos estudados se originam. Tal necessidade pode ser traduzida pelo seguinte



problema: como explicar o aparecimento e/ou extinção de seres vivos ao longo da história biológica da VIDA?

Dentro desse conteúdo, consideram-se as ideias do naturalista francês Lamarck (1744-1829), do naturalista britânico Charles Darwin e do naturalista inglês Alfred Russel Wallace (1823-1913), como um importante marco teórico, pelo modo como elas impulsionaram as explicações a respeito das diversas transformações ocorridas com os seres vivos ao longo do tempo e deram suporte à teoria sintética da evolução.

Para organizar o processo evolutivo das espécies, o sistema natural de classificação proposto por Linné e a compreensão do funcionamento dos sistemas orgânicos, já não são suficientes para explicar a diversidade biológica.

Com os conhecimentos da genética, novos caminhos foram abertos, os quais permitiram melhorar a compreensão acerca dos processos de modificação dos seres vivos ao longo da história. De igual modo, as contribuições da ecologia foram e continuam sendo fundamentais para entender a diversidade biológica.

O trabalho pedagógico neste conteúdo estruturante deve abordar a biodiversidade como um sistema complexo de conhecimentos biológicos, interagindo num processo integrado e dinâmico e que envolve a variabilidade genética, a diversidade de seres vivos, as relações ecológicas estabelecidas entre eles e com a natureza, além dos processos evolutivos pelos quais os seres vivos têm sofrido transformações.

Nesse conteúdo estruturante pretende-se discutir os processos pelos quais os seres vivos sofrem modificações, perpetuam uma variabilidade genética e estabelecem relações ecológicas, garantindo a diversidade de seres vivos. Destaca-se assim, a construção do pensamento biológico evolutivo, considerando também o descritivo e o mecanicista, já apresentados.

Finalmente, o conteúdo estruturante Manipulação Genética, trata das implicações dos conhecimentos da biologia molecular sobre a VIDA, na perspectiva dos avanços da Biologia, com possibilidade de manipular o material



genético dos seres vivos e permite questionar o conceito biológico da VIDA como fato natural, independente da ação do ser humano.

Da necessidade de ampliar o entendimento sobre a mutabilidade, chega-se à necessidade de compreender e explicar como determinadas características podem ser inseridas, modificadas ou excluídas do patrimônio genético de um ser vivo e transmitidas aos seus descendentes por meio de mecanismos biológicos que garantem sua perpetuação.

A necessidade de compreender como os mecanismos hereditários de características específicas dos seres vivos são controlados constitui um modelo teórico explicativo que permite apresentar e discutir o pensamento biológico da manipulação do material genético (DNA). A manipulação do material genético em micro-organismos, que traz importantes contribuições para a criação de produtos farmacêuticos, hormônios, vacinas, alimentos, medicamentos, bem como propõe soluções para problemas ambientais, constitui fato histórico importante para este conteúdo estruturante, pois determina a mudança no modo de explicar o que é VIDA do ponto de vista biológico.

Essas contribuições, por sua vez, têm suscitado reflexões acerca das implicações éticas, morais, políticas e econômicas dessas manipulações.

O trabalho pedagógico neste conteúdo estruturante deve abordar os avanços da biologia molecular; as biotecnologias aplicadas e os aspectos bioéticos dos avanços biotecnológicos que envolvem a manipulação genética, permitindo compreender a interferência do ser humano na diversidade biológica.

A abordagem do conteúdo organismo geneticamente modificado a partir deste conteúdo estruturante permite perceber como a aplicação do conhecimento biológico interfere e modifica o contexto de vida da humanidade, e como requer a participação crítica de cidadãos responsáveis pela VIDA.

De acordo com Libâneo (1983), “ao mencionar o papel do professor, trata-se, de um lado, de obter o acesso do aluno aos conteúdos ligando-os com a experiência concreta dele - a continuidade; mas, de outro, de proporcionar



elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - a ruptura”.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
1.º ANO – Mecanismos biológicos  Manipulação genética	Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos  OGM (Organismos geneticamente modificados)
2.º ANO – Organização dos seres vivos  Mecanismos biológicos	Classificação dos seres vivos Critérios taxonômicos e filogenéticos  Sistemas biológicos: anatomia, morfologia, fisiologia
3.º ANO – Mecanismos biológicos  Biodiversidade	Desenvolvimento embriológico Transmissão das características hereditárias  Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente Teorias evolutivas

## **METODOLOGIA**

As aulas serão expositivas, estimulando os alunos a apresentar seu ponto de vista a respeito do tema abordado, levando-os a estabelecer uma ligação entre esses pontos de vista e os conceitos científicos;

Propor debates, atividades em grupo, pesquisas em sítios na internet, estimular observação de fenômenos, assistir filmes sobre os temas abordados, resolução de exercícios para fixação do conteúdos abordados.



## **AVALIAÇÃO**

### **Que o aluno de 1.º ano:**

- Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos;
- Classifique os seres vivos quanto ao número de células (unicelular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia (autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada);
- Identifique a estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas;
- Reconheça a importância e identifique os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células;
- Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substâncias;
- Compare e estabeleça diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos (histologia);
- Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies
- Identifique os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes;
- Compreenda a importância e valorize a diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas;
- Reconheça as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem.

### **Que o aluno de 2.º ano:**

- Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos;
- Estabeleça relações entre as características específicas dos micro-organismos, dos organismos vegetais e animais, e dos vírus;
- Classifique os seres vivos quanto ao número de células (unicelular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia (autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada);



-Reconheça e compreenda a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos;

-Compreenda a importância e valorize a diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas e reconheça as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o ambiente em que vivem

**Que o aluno de 3.º ano:**

-Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies;

-Reconheça a importância da estrutura genética para manutenção da diversidade dos seres vivos;

-Compreenda o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos;

-Identifique os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes;

-Compreenda a importância e valorize a diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas;

-Reconheça as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem;

**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:** Provas (orais e escritas), conteúdo do caderno, participação do aluno em sala de aula, realização de atividades em sala e em casa, trabalhos (pesquisas e em sala de aula, individuais ou em grupos), etc.

**REFERÊNCIAS**

Diretrizes Curriculares de Biologia. Disponível em <<http://www.diadiaeducaçao.pr.gov.br>> Acesso em 26.set.2009.

Vários autores. Livro Didático Público de Biologia – Ensino Médio. Curitiba: SEED-PR, 2006



## **PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ENSINO MÉDIO**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

Para justificar a Educação Física no Ensino Médio, deve-se considerar os modernos conceitos de inteligência. Howard Gardner e Bob Samples enfatizam as inteligências múltiplas, salientando que, até o momento, existe uma tendência de se valorizar mais as modalidades verbal - lingüística e lógico – matemática em detrimento de outras modalidades, como a musical, espacial, cinestésico – corporal e pessoal.

A Educação Física possui características que lhe permitem buscar o equilíbrio entre essas diferentes modalidades de inteligências, pois esta disciplina é rica em conteúdos que fazem o entrelaçamento do movimento, da reflexão e da emoção.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Além do movimento, ou melhor, do corpo em movimento através das diversas práticas corporais, o objetivo da disciplina é buscar a superação de limites tanto corporais quanto afetivos, buscando proporcionar diversas situações onde se busque desenvolver o respeito, a cooperação e a socialização. Despertar a importância das atividades físicas para uma melhor qualidade de vida, tanto nos aspectos físicos quanto nos psicológicos, proporcionados por tais exercícios, sua relação com diversos sistemas do nosso organismo e com doenças decorrentes da falta de atividade física.

Alertar e orientar quanto ao uso de substâncias nocivas à saúde, como: anabolizantes, cigarro e outras, relacionando isso com o exercício físico e





despertando um senso crítico quanto aos padrões de beleza que a mídia nos coloca como ideais.

## **METODOLOGIA**

**Esportes coletivos:** históricos, bem como as regras através das aulas teóricas, demonstrar ao aluno os movimentos técnicos, e com exercícios combinados e adequados, aperfeiçoar esses movimentos técnicos, e não esquecer os princípios básicos da psicomotricidade, procurando ajustar o aspecto técnico, usando assim a livre expressão (criatividade), todos os exercícios devem ser enriquecidos com a maior variação possível e com o auxílio do maior número possível de materiais possíveis (bolas, cones, cordas, etc). Trabalhos e pesquisas.

**Jogos intelectivos:** atividades teóricas de regras; manuseio do material concreto; para que o aluno possa através da percepção, observação, concentração e comparação; desenvolver o raciocínio lógico, ou seja, jogar interpretando as regras.

**Alimentação, nutrição, musculação e obesidade:** orientar quanto aos hábitos saudáveis e corretos de alimentação, através de textos explicativos, mesa redonda, pesquisas e trabalhos. Enfatizar a importância dos exercícios com pesos para fortalecimento muscular, melhora da postura e qualidade de vida.

**Ginástica:** histórico da ginástica ao longo dos séculos até os dias de hoje, vivenciar diversas formas de exercícios ginásticos, bem como as regras das diversas modalidades de ginástica (artística, rítmica, aeróbica, etc).

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

**CONTEÚDOS**

Comuns as três séries do Ensino Médio:

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b>
Esportes	Coletivos Individuais Radicais	Origem e evolução dos esportes Aspectos sociais dos esportes Esportes e mídia televisiva Esporte e lazer Esporte e rendimento Doping nos esportes – ética Vivência de atividades pré-desportivas Vivência dos esportes
Jogos e Brincadeiras	Jogos de Tabuleiro Jogos Dramáticos Jogos Cooperativos	Origem e análise dos jogos Os jogos e sua função social Vivência de diferentes jogos Confecção de materiais
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua	Estudo da dança Expressão corporal Função social da dança Vivência de movimentos
Ginástica	Ginástica Artística Ginástica Rítmica Ginástica Geral Ginástica de Condicionamento Físico	Origem e evolução da ginástica Função social da ginástica Ginástica e seus aspectos fisiológicos Vivência de movimentos ginásticos com e sem materiais
Lutas	Lutas de Aproximação Lutas que utilizam um instrumento mediador Capoeira	Origem e evolução das lutas Lutas e Artes marciais Função social das lutas Histórico da Capoeira Capoeira e a cultura afro Vivência de movimentos Golpes e regras gerais



## **AVALIAÇÃO**

### **CONCEITO**

Avaliação Formativa: Processo de avaliação realizado no decorrer de um programa instrucional visando aperfeiçoá-lo.

(Aurélio Buarque de Holanda)

Dentro da Educação Física, a avaliação é um processo contínuo onde se deve levar em conta a evolução do aluno no processo ensino-aprendizagem, superando questões puramente técnicas.

Assim, estaremos respeitando a individualidade de cada um, as questões de interação social e superação de limites.

### **CRITÉRIOS**

- Observação do crescimento quanto ao aprendizado em cada conteúdo;
- Provas escritas e práticas;
- Participação nas atividades diárias;
- Apresentação de trabalhos e pesquisas;
- Assiduidade;
- Disciplina e boas maneiras.

### **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOARES, Carmen L. et al. Coletivo de Autores, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Ijuí : Ed. Unijuí, 1994.

PICCOLO, Vilma L. Nista, Org. **Educação Física Escolar: Ser... ou não ter?.** Campinas: Editora Unicamp, 1993.

TANI Go; **Fenômeno Esportivo no Início de um Novo Milênio.** São Paulo: EPU, **1996.**



## **PROPOSTA CURRICULAR DE FILOSOFIA – ENSINO MÉDIO**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

A disciplina de Filosofia se insere no contexto educacional brasileiro na medida em que discute temáticas de relevância cultural, correntes de pensamento e problemas recorrentes, tanto dentro da tradição histórica do pensamento humano ocidental, quanto aqueles abordados no âmbito da contemporaneidade, sejam pertinentes aos conteúdos científicos, artísticos, religiosos ou mesmo de caráter eminentemente filosófico.

A história da disciplina de filosofia está pautada pela resistência, desde os tempos da ditadura militar, até nossos dias, quando a reinserção dessa área do conhecimento na matriz curricular do Ensino Médio causa certas discussões dentro das escolas e comunidades educativas. Antes do período conhecido como “abertura”, ou seja, antes dos anos 80, a filosofia passou por diversas fases, saindo e retornando ao currículo, desde os tempos jesuíticos até ser novamente retirada da grade curricular por parte do regime ditatorial do governo militar. Com a abertura política, nos anos 80, começa um processo de retomada do campo e espaço próprio dessa disciplina. Esse movimento desemboca hoje numa situação em que temos a disciplina, finalmente, com obrigatoriedade nas escolas de Ensino Médio, junto com a disciplina de Sociologia.

Se a disciplina não precisa mais mostrar-se como necessária, ponto comum nos dias atuais, por outro lado discutimos agora “que filosofia” praticar em sala de aula, ou seja, o que ensinar em filosofia. Tal discussão, por vezes, carece de sentido, se entendemos a filosofia como disciplina a ser elaborada no bojo das discussões sobre qual tipo de aluno se pretende formar. Pressuposto que seja um aluno dotado de espírito crítico-reflexivo, formado num ensino pautado pela prática da livre-expressão, não é o caso de se perguntar como *ensinar* a filosofia, mas como buscar meios e metodologias para que se *faça* filosofia, efetivamente, dentro



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

da escola. Como propõe alguns autores, estamos num tempo de filosofar sobre o processo do filosofar na escola, ou seja, estamos fazendo o salutar exercício da filosofia do ensino de filosofia. Essa busca sobre quais as melhores metodologias implica considerar quais objetivos se pretende com a disciplina.

### **OBJETIVOS GERAIS**

O objetivo fundamental da disciplina de filosofia, do qual decorrem outros objetivos mais específicos (como a postura de atitude filosófica, de crítica e de reflexão assim como investigação e criação de conceitos, por parte dos alunos), é conferir ao aluno, conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a capacidade e condições para “exercer sua cidadania de forma autônoma e consciente”. Disso advém que o próprio exercício do filosofar, enquanto processo, é um dos objetivos, senão o maior, dessa disciplina que se preocupa muito mais com a forma de entendimento do que propriamente com aquilo que possa vir a ser entendido. Em outras palavras, trata-se de privilegiar os meios em detrimento dos fins que são, muitas vezes, tidos como desiderato último de outras áreas do conhecimento, como a ciência, por exemplo, que privilegia o resultado obtido em detrimento do processo pelo qual tal resultado desenvolveu-se até chegar em determinada conclusão.

Desse modo, temos como objetivo maior da disciplina, a própria prática do filosofar, enquanto atitude questionadora da realidade em que o aluno está inserido; enquanto questionamento das instituições sociais e políticas, dos padrões estéticos, das formas de pensamentos, dos discursos pré-estabelecidos.

### **CONTEÚDOS**

Os conhecimentos específicos partem dos conteúdos estruturantes da disciplina, a partir da grade curricular proposta pela matriz curricular da escola,

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

expressa pelo Projeto Político Pedagógico que prevê a forma de distribuição dos conteúdos por blocos, que estão organizados da seguinte forma:

1º Ano do Ensino Médio		
<b>Conteúdos estruturantes</b> - Mito e filosofia;       - Estética;	<b>Conteúdos básicos</b> - Origem da filosofia; - Mitos na Grécia; - Pensamento Racional; - Pré-Socráticos: Naturalistas;  - Período Socráticos; - Platonismo; - Materialismo aristotélico; - Padrões de beleza; - O belo em Platão;	<b>Conteúdos Específicos</b> - Mitologia Grega; - Mito como explicação de um fato; - Filosofia versus Mito; - Escola Jônica e Eleata; - Escola de Pitagórica; - Método socrático (ironia e maiêutica); - Teoria da ideias e mito da caverna; - Causa eficiente, material e final; - Juízos estéticos; - Noções de belo e bom;
2º Ano do Ensino Médio		
<b>Conteúdos estruturantes</b> - Teoria do conhecimento	<b>Conteúdos básicos</b> - Empirismo; - Teorias empiristas; - Problemas do empirismo; - Teorias inatistas; - Cartesianismo; - Inatismo cartesiano;	<b>Conteúdos Específicos</b> - Elementos da percepção; - O pensamento de John Locke; - Limitação dos sentidos; - Razão; - O pensamento de

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Filosofia da ciência;	- Elementos da lógica; - Silogismo e tautologia; - Falácias; - Termos ou categoria;	Descartes; - Problemas do Inatismo; - Raciocínios válidos; - Dedução e indução; - Tipos de sofismas; - As 10 categorias aristotélicas;
3º Ano do Ensino Médio		
<b>Conteúdos estruturantes</b> - Ética;  - Filosofia Política;  - História da filosofia	<b>Conteúdos básicos</b> - Ética na História; - Ética atual; - Racismo; - Liberdade; - Ética no Trabalho; - Homem como animal político; - Organização econômica da sociedade; - Tipos de discursos; - Ideologia; - Nacionalismo/Patriotismo; - Estudos dos textos dos principais filósofos;	<b>Conteúdos Específicos</b> - Ética nas sociedades antiga e medieval; - Juízo de valor e de fato; - Racismo ontem e hoje; - Liberdade e escravidão; - Relações de poder no trabalho; - Pólis Grega  - Propriedade pública e privada;  - Discurso Político e da Mídia; - Discurso de cultura; - Paranismo; - Platão, Aristóteles, Tomás de Aquino, Descartes, Kant, Foucault e outros.





## **METODOLOGIA**

A metodologia da disciplina de filosofia busca sempre, a partir do próprio exemplo do professor regente de classe, assumir uma postura eminentemente filosófica. Isso implica abordar de forma não-dogmática os temas tratados a partir de problematizações, nunca de certezas pré-estabelecidas. O professor de filosofia não vai para a sala de aula a fim de *transmitir* saberes ou simplesmente responder perguntas, mas, antes, vai trabalhar no sentido de construir, junto com o aluno, indagações pertinentes e dotadas de sentido sobre determinados temas.

Na medida do possível, deve-se trabalhar a partir de dinâmicas de sensibilização para o assunto a ser considerado, no intuito de despertar o interesse do aluno para o tema proposto pelo docente. Isso torna as temáticas/conteúdos mais facilmente assimiláveis pelos alunos, que deverão pensar esses problemas, por sua vez, a partir de suas próprias experiências vividas em sala de aula e em sua vida particular.

Para que o aluno tenha interesse no tema proposto, o professor terá que trabalhar o conteúdo por meio da mobilização para o conhecimento, da problematização, da investigação e da criação de conceitos.

Exige-se, portanto, do docente, uma postura de não passividade, tanto em termos de “incomodar” o aluno a pensar filosoficamente, quanto em termos de não admitir a facilidade das respostas prontas de um saber enciclopédico ou conteudista, muitas vezes mais fácil de ser trabalhado, mas que não acrescenta ao educando nada mais do que informações históricas destituídas do pleno valor filosófico esperado.

Alguns recursos didáticos e tecnológicos utilizados:

- Televisão;
- vídeo;
- DVD;
- multimídia;



- recursos áudio visuais;
- retroprojeter;
- internet;
- textos filosóficos;
- textos de comentadores;
- outros.

#### **Procedimentos Metodológicos:**

- sensibilização do tema;
- exposição oral do conteúdo;
- estudo e interpretação de textos;
- debate sobre os temas de trabalho;
- pesquisa de temas em meios de comunicação;
- pesquisa em grupo;
- seminários.

#### **AVALIAÇÃO**

Toda e qualquer avaliação, na disciplina de Filosofia, deve procurar levar em consideração a evolução gradativa do aluno em relação a si mesmo, buscando analisar o nível de aprendizado do aluno em termos do “quanto ele é capaz de pensar com autonomia, de forma crítica e reflexiva”. Ainda, conforme a LDB n. 9394/96, no seu artigo 24, avaliação deve ser concebida

na sua função diagnóstica e processual, isto é, tem a função de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação no processo ensino-aprendizagem. No processo de avaliação, deve-se levar em conta a discussão filosófica com o outro e a construção de conceitos, pois isso encontra seu sentido na experiência de pensamento filosófico.

Tal avaliação, seguindo de perto a metodologia pretendida, vai enfatizar, necessariamente, uma atenção especial aos aspectos de escrita e oralidade do



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

aluno, privilegiando, portanto, a apresentação de trabalhos na forma escrita, individuais ou em grupos, provas escritas de cunho dissertativo, bem como apresentações orais em grupo ou individualmente, apresentações de seminários e realização de debates, e mesma participação efetiva nas dinâmicas de sensibilização propostas pelo professor.

Procedimentos avaliativos:

Participação nas atividades;

Provas discursivas;

Apresentação de seminários;

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. Lúcia & MARTINS, M. Helena P. *Filosofando*. São Paulo, Moderna, 1986.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo, Ática, 1995.

CORDI, Cassiano & outros. *Para filosofar*. São Paulo, Scipione, 1995.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*; romance da história da filosofia. São Paulo, Cia das Letras, 1995.

GALLO, Sívio. Perspectivas da filosofia no ensino médio brasileiro. In: KOHAN, Walter & LEAL, Bernardina (org.). *Filosofia para crianças em debate*. Petrópolis, Vozes, 1999. p. 174-187.

HORN, Geraldo Balduino. *A presença da Filosofia no Ensino Médio brasileiro: uma perspectiva histórica*. In GALLO, S; KOHAN, W. O (Org.) Petrópolis: Vozes, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – GOVERNO DO PARANÁ.

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO. Orientações Curriculares. Semana Pedagógica. Filosofia. Julho/2005

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SUPERINTENDÊNCIA DA



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: [colegio\\_saocristovao@ig.com.br](mailto:colegio_saocristovao@ig.com.br)

*EDUCAÇÃO – GOVERNO DO PARANÁ. Diretriz Curricular de Filosofia para o Ensino Médio. Versão Preliminar – Julho/2006*



## **PROPOSTA CURRICULAR FÍSICA – ENSINO MÉDIO POR BLOCOS**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

O objeto de estudo da Física é o Universo. A disciplina propõe aos alunos o estudo de modelos que representam fenômenos que ocorrem na natureza. Desta forma, possibilita um entendimento qualitativo dos fenômenos que ocorrem no mundo em que vivemos, além de desenvolver um raciocínio lógico, necessário para resolver problemas práticos encontrados na sociedade.

### **OBJETIVOS GERAIS**

A Física tem por objetivo educar o estudante para entender as criações científicas e tecnológicas que estão presentes na sociedade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de sujeitos críticos e autônomos, capaz de admirar e entender a criação científica ao longo da história. Ressalta-se a importância de um enfoque conceitual que não leve em conta apenas uma equação matemática, mas que considere o pressuposto teórico que afirma que o conhecimento científico é uma construção humana com significado histórico e social.

### **CONTEÚDOS**

#### **1ª série**

##### **Mecânica**

**Cinemática escalar e vetorial:** estudo do movimento sem se preocupar com as suas causas.

- Movimento uniforme
- Movimento uniformemente variado
- Primeira Lei de Newton



- Segunda Lei de Newton
- Gravitação Universal

**Estática:** estuda sistemas de forças que se equilibram.

- Força
- Terceira Lei de Newton

**Dinâmica:** Parte da física que estuda o movimento dos corpos, relacionando-os às forças que o produzem.

- Conservação da quantidade de movimento
- Conservação da energia mecânica
- Gravitação Universal

## **2ª série**

**Termologia:** estudo dos fenômenos térmicos

- Temperatura
- Calor
- Escalas de temperaturas
- Dilatação térmica
- Calorimetria
- Transmissão de calor
- Máquinas térmicas

**Óptica:** Estuda os fenômenos luminosos

- Reflexão da luz
- Refração da luz
- Composição e decomposição da luz
- A visão



### **3ª série**

**Eletricidade:** estuda os fenômenos elétricos

- Processos de eletrização
- Condutores e isolantes
- Tensão elétrica
- Corrente elétrica
- Potência elétrica
- Resistência elétrica
- Circuitos elétricos
- Geradores e Receptores
- Magnetismo: estuda os fenômenos magnéticos
- Ímãs
- Campo magnético
- Corrente elétrica e campo magnético

### **METODOLOGIA**

Uma das preocupações no ensino de Física é a utilização de recursos - vídeos, textos, experiências – com a finalidade de instigar o interesse dos alunos. Para escolhê-los, é necessário elaborar instrumentos que permitam sondar o universo de concepções prévias dos alunos. A partir do conhecimento que o aluno traz, apresentar recursos que permitam a continuação da construção do conhecimento ou o desmonte de uma concepção alternativa que será reconstruída a partir de um conhecimento científico.

Uma das formas de trabalho será a preparação de uma Feira, com os alunos apresentando suas experiências sobre conteúdos da Física e explicando-os para os visitantes (colegas de colegas e comunidade). Também haverá



incentivo à participação dos alunos em atividades extraclases, como feiras, Projetos Eureka e COMCIÊNCIA.

## **AValiação**

A avaliação tem por objetivo auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento e crescimento e não deve ser um mecanismo que classifica os alunos.

Deve ser diversificada, levando em conta a compreensão dos conceitos físicos, a capacidade de análise de um texto, a elaboração de um relatório sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva a Física, como por exemplo, uma visita a um Parque de Ciência, dentre outros.

O diálogo com os alunos sobre os conteúdos de Física e as dúvidas que eles tiverem servirá para o planejamento e replanejamento das atividades didáticas.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, O. **Mudanças conceituais (ou cognitivas) na educação em ciências: revisão crítica e novas direções para a pesquisa.** Revista Censão, vol. 3, n. 1, 2001.

ARROYO, M. G.. **Educação e exclusão da cidadania.** In: BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel G.; NOSELLA, Paulo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção questões de nossa época)

ALMEIDA, M. J. P. M. de. **Discursos da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.

ALVARES, B. A. **Livro didático - análise e seleção.** In: MOREIRA, M. A; AXT, R. Tópicos em Ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991, p. 18-46.

AXT, R. **O papel da Experimentação no Ensino de Ciências.** In: Moreira, M. A; AXT, R. Tópicos em Ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991, p. 79 -90.





- BRAGA, R; RUY, C.; COGGIDA, O. **Novas Tecnologias**. São Paulo: Xamã, 1995.
- BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-** LDB 9.394/96.
- BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SENTEC, 2002.
- BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: PCN+ Ensino Médio. Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SENTEC, 2002.
- CHASSOT, A. **A Ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.
- CHAVES, A.; SHELLARD, R. C. **Pensando o futuro: O desenvolvimento da Física e sua inserção na vida social e econômica do país**. São Paulo: SBF, 2005.
- FERREIRA, M. C. **História da Física**. São Paulo: Edicon, 1988.
- GRF - **Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Coleção do Professor**. São Paulo: Edusp, 1991.
- HENRY, J. **A Revolução Científica e as origens da Ciência moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- KUENZER, A. Z. **Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2001.
- KNELLER, G. F. **A Ciência como uma Atividade Humana**. São Paulo: Zahar/EDUSP, 1980.
- KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 1987.
- LOPES, J. L. **Uma história da Física no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.
- MONTOYAMA, S. (Org.) Educação técnica e tecnológica em questão. 25 anos do CETEPS. São Paulo: Unesp, 1994.*



## **PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA – ENSINO MÉDIO POR BLOCOS**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

A Geografia é uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações, às quais são decorrentes de inter-relações sociais e naturais, pois segundo LEFEBVRE, 1974 e SANTOS, 1996 “o espaço geográfico é o espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto por objetos (naturais, culturais e técnicos) e ações (relações sociais, culturais e econômicas) inter-relacionados”.

A geografia como ciência surge sob forte influência do positivismo lógico. Essa condição se expressa em grande parte nos estudos da geografia até hoje. Entretanto, a ciência evolui e transformou as suas orientações técnico-metodológicas. Os primeiros passos para os estudos geográficos foram do naturalismo (Humboldt e Ritter).

Com o surgimento da discussão a respeito de um estudo próprio para as Ciências Humanas, a geografia sente a necessidade de revisar sua origem. Os críticos do positivismo sob influência do historicismo de Hegel e Dilthey, afirmavam manter a objetividade e a neutralidade do conhecimento científico.

O pensamento geográfico inicia-se com os gregos, os quais foram a primeira cultura conhecida a explorar ativamente a geografia como ciência e filosofia, sendo os maiores contribuintes Tales de Mileto, Erodoto, Erastostenes, Hiparco, Aristosles, Estrabão e Ptolomeu. A cartografia feita pelos romanos, à medida que exploravam novas terras, incluíam novas técnicas. O périplo era uma delas, uma descrição dos portos e escalas que um marinheiro usava ao encontrar uma costa.

As viagens de Marco Polo no século XIII, espalharam pela Europa o interesse pela geografia.



Ao longo dos séculos XV e XVI, as grandes viagens de exploração deram bases teóricas sob informações mais detalhadas, como o mapa-múndi de Geraldo Mercator.

Ao longo do século XVIII, a geografia foi sendo discretamente reconhecida como disciplina. No século XIX já se encontrava articulada e presente nas universidades alemãs e francesas.

No Ocidente, durante os séculos XIX e XX a disciplina passou por fases importantes: determinismo, possibilismo e geografia regional.

O Determinismo Geográfico defendia que as características dos povos se devem à influência do meio natural. Constitui um embaraço para muitos geógrafos contemporâneos e leva ao ceticismo sobre aqueles que defendem a influência do meio na cultura. Foi uma teoria desenvolvida pelo Alemão Ratzel e dizia que o meio influencia, mas não determina o homem.

Já para os geógrafos mais esclarecidos, o possibilismo de Vidal de La Blache (teoria que vem a dizer que o Homem tem a possibilidade de intervir no meio) seria na verdade uma complementação ou continuação da teoria de Ratzel.

A geografia regional representou a reafirmação de que os aspectos próprios da geografia eram o espaço e os lugares. Os geógrafos dedicaram-se a recolher informações descritivas sob os lugares, assim puderam dividir a Terra em regiões.

No Brasil, a geografia antes de ser objeto de desenvolvimento científico, foi trabalhada como matéria de ensino. As ideias geográficas foram inseridas no currículo escolar brasileiro no século XIX (VLACH, 2004) e apareciam de forma indireta nas escolas de primeira letras.

*“A Institucionalização da Geografia no Brasil consolidou-se a partir da década de 1930, quando as pesquisas desenvolvidas buscavam compreender e descrever o território brasileiro com o objetivo de servir aos interesses políticos do Estado, na perspectiva do nacionalismo econômico. Para efetivar as ações relacionadas com aqueles objetivos, tais como a exploração mineral, o desenvolvimento da indústria de base e das políticas sociais, fazia-se necessário um levantamento de dados demográficos e informações detalhadas sobre os recursos naturais do país”. (DCE, Paraná, 2008, p42)*



Estudar Geografia é uma forma de compreender o mundo em que vivemos. Por meio desse estudo, podemos entender melhor tanto o local em que vivemos, ou seja, uma cidade ou uma área rural, quanto o nosso país e também as demais áreas da superfície terrestre. Assim, a preocupação da Geografia é o espaço da sociedade humana, onde homens e mulheres vivem e, ao mesmo tempo produzem modificações que o (re) constroem permanentemente.

A disciplina de Geografia tem como principais objetivos contribuir para a reflexão possibilitando o entendimento dos processos mais amplos dos fenômenos sócio-espaciais. Ela tem por objetivo auxiliar na formação de cidadãos conscientes, ativos e dotados de opinião própria. É o ensino da geografia voltado para o desenvolvimento da cidadania.

Neste sentido, o papel da Geografia é integrar o educando ao meio. É proporcionar uma reflexão sobre a realidade e aspiração de mudanças, é deixar o aluno conhecer o mundo e se colocar diante dele, desde o espaço em que vive até localidades distantes.

Portanto, espera-se fornecer elementos aos alunos para que estes possam, por intermédio de tais subsídios, refletir e tomar a consciência da realidade que os cerca.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DA DISCIPLINA**

<b>SÉRIE: 1<sup>a</sup></b>	
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
> Dimensão econômica do espaço geográfico	>A formação e transformações das paisagens
> Dimensão política do espaço geográfico	> A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção
> Dimensão cultural demográfica	> A distribuição espacial da atividades



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

do espaço geográfico	produtivas, a transformação da paisagem, a reorganização do espaço geográfico
> Dimensão socioambiental do espaço geográfico	> A formação, localização e exploração dos recursos naturais
	> As diversas regionalizações do espaço geográfico

### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Dinâmica da natureza;
- A evolução da Geografia;
- O estudo do espaço geográfico;
- Introdução à Cartografia;
- Linhas imaginárias ;
- Projeções cartográficas;
- Localização;
- Fusos horários;
  
- A dinâmica interna e externa do relevo;
- A formação do relevo terrestre;
- A dinâmica interna: placas tectônicas, vulcanismo e abalos sísmicos;
- A dinâmica externa do relevo.
  
- Formação, localização e exploração dos recursos naturais;
- Os grandes domínios morfoclimáticos;
- Paisagens naturais do Brasil;
- O clima e seus fatores.
  
- Quadro ambiental do Planeta Terra;

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Problemas atmosféricos;
- Problemas urbanos;
- Degradação do solo e da vegetação.

<b>SÉRIE: 2ª</b>	
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
> Dimensão econômica do espaço geográfico	> O espaço rural e modernização da agricultura
> Dimensão política do espaço geográfico	> As relações entre campo e cidade na sociedade capitalista
> Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico	> A formação e crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente
> Dimensão socioambiental do espaço geográfico	> Os movimentos sociais, urbanos e rurais e a apropriação do espaço
	> A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos
	> Os movimentos migratórios e suas motivações

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- O espaço industrial ;
- Desenvolvimento das indústrias;
- Potências industriais;
- Industrialização do espaço brasileiro.
- O mundo urbanizado;

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Cidades e vida urbana;
- Urbanização e regionalização do espaço geográfico;
- Hierarquização urbana;
- Metropolização;
- Urbanização e metropolização do Brasil.
  
- População mundial;
- Crescimento demográfico;
- Dinâmica demográfica;
- Movimentos populacionais;
- População brasileira;
  
- A questão agrária no Brasil;
- Fontes de energia;
- O Planeta como recurso natural;
- Petróleo e seus conflitos mundiais;
- Energia Nuclear;
- Fontes alternativas de energia.

<b>SÉRIE: 3<sup>a</sup></b>	
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
> Dimensão econômica do espaço geográfico	> O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial
> Dimensão política do espaço geográfico	>A circulação de mão-de-obra, o capital, das mercadorias e das informações
> Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico	> Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios
> Dimensão socioambiental do espaço geográfico	> A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	diversidade cultural
	> O comércio e as implicações socioespaciais
	> As implicações socioespaciais do processo de mundialização
	> A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- Organização do espaço mundial;
- Ordem mundial;
- As guerras mundiais;
- Os conflitos da Guerra Fria;
- O papel da ONU
  
- A evolução da economia mundial, banco mundial, FMI, OMC;
- Globalização;
- Formação dos blocos supranacionais;
- o papel geopolítico do Brasil;
- Os conflitos internacionais e a organização do espaço geográfico;
- Nacionalismo e separatismo;
- Conflitos árabes e israelenses;
- A luta dos bascos;
- Conflitos na Iugoslávia, Índia e Paquistão;
- Povo curdo;
- A questão irlandesa;
- A questão da Chechênia;
  
- Conflitos na África;





## **METODOLOGIA**

A metodologia do ensino da geografia deverá articular os conteúdos, buscando relacionar a realidade social com a realidade individual do aluno.

Levando em conta os objetivos do Ensino Fundamental e Médio, o professor deverá aprimorar sua metodologia a essa nova reorganização do Ensino da Geografia. Articular os conteúdos a questão da realidade e a aprendizagem prévia dos alunos; evitar a fragmentação, desenvolvendo a disciplina em torno dos temas centrais. Promover a articulação entre os assuntos abordados; buscando relacionar a realidade social com a realidade individual do aluno.

Essa ligação deverá ser afetada através da análise do dia a dia, de notícias, de artigos, de revistas e jornais, dos contrastes sociais que é visualizado em seu bairro, sua rua, sua casa, pois, um conceito torna-se mais significativo quando percebemos suas ligações, tanto em outros já apropriados como experiências vividas.

A busca dessa realidade individual, correlacionada com a realidade mundial deverá ser feita através da exposição de fatos, de análise em grupo, individual e ainda através do uso das tecnologias educacionais e materiais didáticos disponíveis.

Salientamos que a atual Geografia tem buscado práticas pedagógicas que permitam colocar os alunos a diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, desta forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza.

É fundamental que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, a descrição, a analogia e a síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

explicar, compreender e a representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares.

Para aprender Geografia, o aluno deverá conhecer e saber utilizar a linguagem gráfica ou os códigos específicos da Geografia. Neste caso, o aluno precisa ter a oportunidade de construir conhecimentos, através do estudo do tema.

Cada vez mais, os meios de comunicação introduzem o “mundo” na vida dos educandos. Os programas de televisão permitem que os alunos “vejam”, percorrendo lugares e usando o imaginário para visitarem muitos outros. Desta forma, os problemas socioambientais e econômicos (poluição, degradação dos ecossistemas, desigualdades sociais, crescimento populacional) podem ser abordados, através de debates, seminários e pesquisas, a fim de promover um estudo mais amplo dessas questões relevantes que afetam a atualidade.

Vale ressaltar, que deverão ser anexadas ao estudo da Geografia os assuntos pertinentes as seguintes legislações:

- LEI 11.645/08 História e Cultura Afro - Brasileira e Indígena.
- LEI 10.639/03 História e Cultura Afro – Brasileira.
- LEI 13.381/01 História do Paraná.
- LEI 9.795/99 Educação Ambiental.

Recursos didáticos a serem utilizados em salas de aula são:

- Livros didáticos
- Mapas e representações cartográficas
- Revistas e jornais
- Filmes
- Apostilas
- Textos complementares
- TV Pendrive



## **AVALIAÇÕES**

No encaminhamento metodológico propomos o entendimento da Geografia pela análise de situações concretas, ou seja, observação, descrição, documentação e representação do espaço geográfico. Assim sendo, na avaliação também serão usados os mesmos procedimentos.

E partindo do pressuposto que a avaliação é um processo contínuo e envolve todo o processo ensino-aprendizagem, esta será trabalhada de maneira viva, dinâmica, (pois assim vemos e percebemos a disciplina de Geografia) e diversificada, através:

- Da leitura e interpretação de mapas, gráficos, tabelas;
- Da produção de mapas, gráficos, tabelas, maquetes e roteiros;
- Da apresentação oral de temas polêmicos da atualidade;
- De pesquisas realizadas individualmente e/ou em grupos;
- Da elaboração de relatórios de atividades práticas como: visitas, exposições e entrevistas;
- Da resolução de questões – problemas, problematização e contextualização dos temas;
- Da discussão crítica, apresentação oral e escrita sobre questões da atualidade.

## **REFERÊNCIAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Geografia**. Paraná, 2008.

LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1988.

MORAES, A.C.R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MENDONÇA, F. Geografia socio-ambiental. **Terra Livre**, nº 16, p. 113-132, 2001.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE HISTÓRIA - ENSINO MÉDIO POR BLOCOS**

### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Na apresentação do ensino Fundamental já está descrita a linha teórica que a Proposta Curricular de História irá adotar neste estabelecimento de Ensino. No marco situacional e conceitual do Projeto Político Pedagógico está posto que recebemos alunos de famílias assalariadas e alunos do Ensino Médio que buscam formação para atuarem no mundo do trabalho. Diante do exposto a Disciplina de História procura desenvolver saberes que possibilitem à estes alunos a inserção no mundo do trabalho, e que os conhecimentos obtidos nesta comunidade escolar permita desenvolver a cidadania e uma consciência crítica para atuar nesta sociedade excludente .

No mundo contemporâneo, cada vez mais globalizado, que tende a uniformizar comportamentos e padrões culturais, impõe-se de um lado a necessidade de firmar a identidade dos sujeitos e, de outro, a luta pela inclusão e acesso de todos ao conhecimento da ciência e aos benefícios da tecnologia. Criar condições para que o aluno entenda esse mundo e nele se insira de forma crítica é a preocupação do Ensino de História e da própria instituição escolar.

Nessa perspectiva, não nega o saber que constitui o acúmulo da ciência, mas procura também construir e reconstruir com o aluno um saber que tenha sentido no contexto das suas experiências e de seu grupo social. Não se pode esquecer que ao entrar na escola o aluno já traz um saber decorrente de sua observação e de sua vivência cultural, que deve ser valorizado. Precisamos construir um sujeito sabedor de seus deveres e de seus direitos na sociedade; a investigação histórica pode detectar causalidades externas voltadas para descobertas das relações estabelecidas (humanas). Toda produção do conhecimento histórico realizada pelo historiador possui um método específico, baseado na explicação e interpretação.



## OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de história proporciona ao aluno a reflexão sobre as grandes transformações tecnológicas e os impactos que elas produzem na vida das sociedades, estabelecer relações de permanências e transformações no processo, identificar as relações sociais no seu grupo de convívio, na sua região e em seu país procurando relacionar as manifestações ocorridas em outros tempos e espaço, reconhecer que o conhecimento histórico é a arte de um conhecimento interdisciplinar respeitando o modo de vida de diferentes grupos em diversos tempos e espaços em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais e valorizar a pluralidade do patrimônio brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações.

## CONTEÚDOS

### 1ª Série

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações de trabalho</li><li>• Relações de poder</li><li>• Relações culturais</li></ul>	<p><b>1.Trabalho Escravo , Servil e Assalariado</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito de Trabalho.</li><li>• A divisão do trabalho.</li><li>• Relações de trabalho: o mundo do trabalho em diferentes sociedade: as sociedades Pré colombianas e as sociedades teocráticas da antiguidade.</li><li>• O mundo do trabalho nas sociedades da antiguidade clássica: Grécia e Roma. Filosofia e escravidão.</li><li>• O mundo do trabalho na sociedade feudal.</li><li>• A construção do trabalho assalariado.</li></ul>



- A constituição do sistema de fábricas.
- A organização do tempo do trabalho.
- O trabalho infantil e o trabalho feminino.
- A transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado: a mão de obra no contexto de consolidação do capitalismo nas sociedades brasileira e estadunidense.
- A instituição da escravidão africana no continente americano.
- O trabalho escravo no novo mundo.
- A abolição da escravidão nos EUA e no Brasil.

## **2.Urbanização e Industrialização**

- As cidades na História.
- Urbanização e industrialização no Brasil.
- Urbanização e industrialização no século XIX.
- Urbanização e industrialização na sociedade contemporâneo.
- Urbanização e industrialização no Paraná.

## **3. Estado e as relações de poder**

- Conceito de Estado.
- Conceito de Estado e suas relações de poder na: antiguidade, nos períodos antigo e medieval.
- Estado e suas relações de poder: Formação dos Estados Nacionais Europeus , latino americano e a colonização da África.
- Emancipação política e formação do Paraná.



## 2ª Série

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações de trabalho</li><li>• Relações de poder</li><li>• Relações culturais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O Estado Imperialista e sua crise; os sujeitos e as revoltas sociais e as guerras.</li></ul> <p><b>2.Os sujeitos, as revoltas e as guerras</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• As relações de dominação e resistência nas sociedades grega e romana na antiguidade: mulheres, plebeus e escravos.</li><li>• As guerras e revoltas na antiguidade: Oriente Médio, gregos e romanos.</li><li>• Relações de dominação e resistência na sociedade medieval européia: camponeses, artesãos, mulheres, hereges e doentes.</li><li>• Relações de dominação e resistência na sociedade ocidental moderna.</li><li>• As revoltas indígenas e africanas na América portuguesa.</li><li>• Os quilombos e as comunidades quilombolas no Paraná e no Brasil.</li><li>• As revoltas sociais na América portuguesa.</li><li>• As revoltas e revoluções no Brasil nos séculos XVIII e XIX.</li></ul> <p><b>3. Movimentos sociais, políticos e culturais; as guerras e as revoluções</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito de Cultura.</li><li>• As revoluções democráticas liberais no Ocidente: Inglaterra, França e EUA.</li><li>• As guerras mundiais no século XX.</li></ul>



- As revoluções socialistas na Ásia, África e América Latina.
- Os Estados africanos e as guerras étnicas.
- A luta pela terra e a organização de movimentos sociais pela conquista do direito a terra na América Latina.
- A mulher e suas conquistas nas sociedades contemporâneas.

#### **4.Cultura e religiosidade**

- Rituais, mitos e imaginário ( africanos, asiáticos, americanos e europeus).
- Mitos e arte greco romanos.

## **METODOLOGIA**

A função do Ensino de História é desenvolver o senso crítico, rompendo com a valorização do saber enciclopédico, socializando a produção da ciência histórica passando da reprodução do conhecimento a compreensão das formas de um homem político capaz de compreender a estrutura do mundo da produção onde ele se insere e nela interfere.

O ensino de história está centrado na valorização do aluno enquanto sujeito, levando em conta suas experiências, suas diferenças, desenvolvendo sua autonomia, numa relação de interação professor-aluno que possibilite a investigação estabelecendo estudos comparativos, distinguindo semelhanças e diferenças, permanências e transformações de costumes e diferentes formas de organização e divisão de tarefas. O conhecimento não é dado pronto e acabado, mas numa constante reelaboração e construção, tendo como objetivo trabalhar a articulação dos conteúdos estabelecidos entre:





- Relação de trabalho
- Relações de Poder
- Relações Culturais

Através do papel mediador do professor será possível viabilizar todos esses procedimentos pois é na interlocução que o saber é construído. Isso incorpora a dimensão do diálogo interpessoal da diversidade cultural, das significâncias múltiplas de seus interlocutores.

Alguns recursos didáticos e tecnológicos utilizados:

- Televisão;
- vídeo;
- CD;
- DVD;
- multimídia;
- recursos áudio visuais;
- retroprojeto;
- internet;
- outros.

Procedimentos Metodológicos:

- exposição oral do conteúdo;
- estudo e interpretação de textos;
- atividades objetivas (questões);
- debate sobre conceito de trabalho;
- conceito de sociedades;
- estudo e interpretação de textos;
- avaliação escrita (prova operatória);
- pesquisa em jornais;
- mural histórico;



- pesquisa em grupo;
- seminários.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação é parte integrante da relação ensino-aprendizagem, atuando como diagnóstica e acompanhamento que conduz a uma tomada de decisão.

Para avaliar é necessário verificar a aprendizagem a partir daquilo que é básico e fundamental, não se limitando apenas mensurar fatos ou conceitos assimilados. O ideal é que esta avaliação seja mais diversificada possível e que contemple procedimentos que avaliem a apreensão de conteúdos, noções, procedimentos e atitudes dos alunos como conquista do educando, comparando o antes, o durante e o depois. Nesse sentido a avaliação tem um caráter diagnóstico na medida que possibilita ao professor uma análise constante do seu trabalho e permite ao aluno acompanhar o seu desempenho, identificando suas dificuldades e seus avanços.

## **AVALIAÇÃO**

- As produções que os alunos elaborarem durante as aulas farão parte da avaliação;
- Trabalhos de pesquisa usando como fonte: livros , jornais e a própria internet (direcionado pelo professor(a)). Poderá ser desenvolvido no próprio laboratório de informática da escola ou na biblioteca;
- Serão aplicadas várias provas durante o bimestre, a maioria com consulta ( retomando sempre que houver necessidade) para que o aluno compreenda que o conhecimento deve ser apropriado e retomado quando necessário;
- Discussões e debates de documentos históricos que foram trabalhados pelo professor.



## **REFERÊNCIAS**

- BARCA, I. **O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica.** Braga: Universidade do Minho, 2000.
- BARROS, J. D'. **O campo da história: especialidades e abordagens.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BITTENCOURT, M. C. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC/Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/ Secretaria de Educação con tinuada, Alfabetização e Diversidade. 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: história.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- BURKE, P. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1992.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.) **Domínios da história.** Campinas: Campus, 1997.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1987.



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

DOSSE, F. **A história em migalhas: dos “Annales” à “Nova História”**. São Paulo: Ensiao; Campinas: Unicamp, 1992.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. In: **Os pensadores** . Volume XXXV. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba:SEED, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Médio. Versão Preliminar**. Curitiba:SEED, 1990.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO MÉDIO POR BLOCOS**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas justifica-se a partir do momento em que a linguagem é elemento básico para toda relação social na vida das pessoas e comunidades. Desta maneira, todas as disciplinas do currículo escolar trabalham com oralidade, leitura e escrita, o que justifica plenamente a importância e a necessidade do trabalho com a Língua Portuguesa em todas as séries e modalidades de ensino.

É de consenso que aprendemos a língua materna em situações concretas de uso, entre os indivíduos que nos rodeiam. Destarte, as bases que formam a Língua Portuguesa instrumentalizam - através de produções escritas, leituras e atividades verbais – toda a atividade escolar do educando.

O objeto de estudo da Língua Portuguesa é a própria língua em uso, através do trabalho na oralidade, leitura e escrita.

Portanto, deve-se acreditar nessa disciplina e todas as suas ações como algo que dá sentido ao próprio ato de estudar, que instigue à demonstração de resultados, que aos alunos sejam oportunizadas formas de realizar seus intentos.

Em suma, a linguagem é uma atividade humana e como somos seres comunicativos (e no âmbito educacional esta característica se eleva) a Língua Portuguesa apresenta todos os aspectos relevantes a toda propriedade escolar: estímulo, interesse, argumentações, experiências, aprendizagens.

### **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso.



- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas, realizadas por meio das práticas sociais.
- Refletir sobre os textos produzidos, lidos ou ouvidos, atualizando o gênero e tipologia textual, assim como os elementos gramaticais.
- Aprimorar a capacidade de pensamento crítico, pelo contato com os textos literários, propiciando uma relação lúdica entre oralidade/leitura/escrita.

## **CONTEÚDOS**

**Conteúdo Estruturante:** O discurso como prática social.

### **Conteúdos Básicos:**

Atividades de oralidade, leitura e escrita são concernentes a todas as séries do Ensino Médio. Assim, os conteúdos em destaque, listados em seguida, apresentam-se a todo tempo e o docente os trabalhará dependendo das situações de aprendizagem que se apresentem e de acordo com o nível de conhecimento/série apresentados pelos alunos.

- Oralidade: debates, participação individual, apresentações em equipes, emprego da linguagem oral em situações díspares de uso.
- Leitura: diferentes tipologias textuais, análise do discurso e gêneros textuais.
- Escrita: produção textual, partindo da intertextualidade, descrição e dissertação. Reescrita dos textos, adequando-os à norma culta e/ou às variadas formas de uso no cotidiano (coloquialidade).

### **1ª Série**

Produção textual/Elementos Gramaticais

- Variedades da língua;



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Linguagem, língua, fala;
- Comunicação escrita e oral;
- Adequações de linguagem ao contexto;
- Funções da linguagem;
- Revisão de conceitos ortográficos;
- Descrição/narração/dissertação com argumentação.

### Literatura

- Conceito e história da Literatura na Língua Portuguesa;
- Noções de gêneros literários;
- Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Literatura de informação, Barroco e Arcadismo (Contexto histórico-social, características e biografias).
- Literatura de temas afro-brasileiros , africanos e indígenas;
- Biografias de autores africanos de língua portuguesa e afro-brasileiros.

### 2ª Série

- Tipologias textuais;
- Resumo;
- Início às resenhas críticas;
- Especificações de conteúdos gramaticais;
- Delimitação de temas para produção textual;
- Elementos coesivos;
- Coerência textual.

### Literatura

- Romantismo em Portugal e no Brasil;
- Realismo/Naturalismo;
- Parnasianismo;



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Simbolismo;
- Características, contexto histórico-social, principais escritores e obras.
- Literatura de temas afro-brasileiros , africanos e indígenas;
- Biografias de autores africanos de língua portuguesa e afro-brasileiros.

### 3ª Série

- Termos acessórios e integrantes da oração;
- Regência verbal e nominal;
- Concordância;
- Contra-argumentação.

#### Literatura

- Pré-Modernismo;
- Modernismo: primeira, segunda e terceira fases;
- Tendências da Literatura Brasileira: Poesia/Prosa.

Observação: Os conteúdos serão aprofundados de acordo com a série e conhecimentos dos alunos. No terceiro ano serão abordadas questões do ENEM e de vestibulares.

- Literatura de temas afro-brasileiros , africanos e indígenas;
- Biografias de autores africanos de língua portuguesa e afro-brasileiros.

### METODOLOGIA

Em relação à metodologia a ser empregada ante os conteúdos para o Ensino Médio, deve-se atentar às seguintes perspectivas:

- Predileção ao trabalho com textos em sua totalidade, especificidade, considerando-se o interlocutor e colocando em foco sua organização (texto). Esta





produção, em seus diferentes tipos, leva o educando a se orientar perante a diversidade de gêneros que o mundo nos apresenta.

- O trabalho com a gramática deve ser um elemento de apoio linguístico; e como suporte para todas as demais disciplinas, a língua portuguesa deve utilizar os conceitos gramaticais para superar problemas relacionados ao uso da norma culta, que se apresentam nos diversos textos escolares.

- Sobre a Literatura, esta deve ser usada como elemento imprescindível na vida escolar, pois o educando está diante, através das obras, do modo de vida, do contexto histórico, pensamento religioso e artístico de uma determinada época e no que isto influenciou a nosso pensamento moderno. Assim, propor aos alunos a distinção de texto literário e não literário, bem como a formação de opinião sobre eles.

- Leitura: um leitor pleno se apresenta quando este consegue ampliar seus horizontes e opinar diante daquilo que aprendeu. Desta forma, transforma-se o uso da língua em algo real, prático, para o cotidiano. Leitura e discussão de textos, pequenas apresentações, fazem o aluno interagir e ver a si próprio como um agente histórico-social.

## **AVALIAÇÃO**

O aluno será avaliado na:

- Oralidade: num debate, numa apresentação de trabalho, na defesa de ideias, na organização de atividades, nos diálogos e outros que se apresentarem durante o período letivo.

- Leitura: compreensão de textos lidos, sua reflexão e resposta ao texto lido, respeitando-se as diferenças de leituras.

- Escrita: o aluno será avaliado nos aspectos textuais e gramaticais nas suas produções escritas, em diferentes tipologias textuais e situações de produção.



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

## **REFERÊNCIAS**

PARANÁ. **Orientações Curriculares: Identidade do Ensino Médio.** Curitiba:SEED, 2005.

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-** LDB 9.394/96.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio.** Paraná, SEED, julho 2006, versão preliminar.

FARACO, Carlos Alberto. **Português, língua e cultura.** Curitiba: Base Editora, 2005.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual de Redação.** São Paulo: Publifolha, 2002, 5ª edição.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE L.E.M – INGLÊS – ENSINO MÉDIO**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

A inclusão do ensino de Língua Estrangeira no currículo escolar está vinculada a razões sociais, políticas e econômicas. Com a globalização e a ampliação da comunicação via Internet, o Inglês acabou por se consolidar como uma língua franca, utilizada em todo o mundo, tanto para relações comerciais quanto para o lazer e o turismo internacionais. Além disso, é a língua em que mais se publicam livros e artigos de cunho científico. Isso, de certa forma, ajudou a colocá-la como disciplina obrigatória. Todavia, com a criação do Mercosul, novas perspectivas vêm sendo abertas para o ensino do espanhol e sua inserção na grade curricular.

O ensino de língua estrangeira, no caso a Língua Inglesa, será feito com base no conteúdo estruturante, ou seja, no discurso, e nas formas como ele se revela nas práticas de leitura, escrita e oralidade. O discurso aqui é visto como uma prática social que envolve falantes que têm, por algum motivo, algo a dizer em uma determinada situação e em um determinado contexto histórico-social.

### **OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA**

Quando pensamos o ensino de Língua Estrangeira, nesse caso a Língua Inglesa, devemos lembrar a razão de essa disciplina constar da grade curricular do Ensino Médio em nossa escola. Nossos alunos são jovens oriundos de famílias de classe trabalhadora, inseridos em um contexto de luta por um espaço no mercado de trabalho, espaço esse bastante incerto devido à escassez da oferta e à falta de preparação adequada para que o jovem nele possa garantir sua inserção. Esse jovem vive num mundo cercado por novas tecnologias de informação que trazem o mundo em tempo real aos nossos olhos e ouvidos. Todavia, ainda são poucos os



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

jovens e as escolas que têm acesso total a essas tecnologias. E muitos, quando têm, não sabem bem como lidar com ela e como selecionar as informações que realmente são válidas na produção do conhecimento que é necessário para a formação do jovem da atualidade. É papel da escola e dos profissionais que nela trabalham preparar esses jovens para que façam parte da mudança e para que possam fazer uso das tecnologias que levam ao conhecimento e também ao mundo do trabalho. Aprender a Língua Inglesa cria possibilidades de conhecer e saber como usar adequadamente esse arsenal de informações e seus possíveis significados. Serão ainda trabalhados os conteúdos Leis do Meio Ambiente, História e Cultura Afro-brasileira e Africana, e História do Paraná, ampliando os conhecimentos do Ensino Médio, com o objetivo de relacionarmos os nossos problemas culturais com os dos outros países. O contato com a Língua Estrangeira abre novas perspectivas de compreensão da realidade nos mais diversos espaços sociais, culturais, geográficos e temporais, o que permitirá que o aluno perceba os diferentes usos, convenções e valores da comunidade que usa a língua em estudo, bem como trará subsídios para que reflita sobre as formas e o modo de ser de sua própria língua, permitindo que entenda a língua como um construtor humano em constante transformação.

### **CONTEÚDOS POR SÉRIE**

Os conteúdos abaixo relacionados serão trabalhados em diversos gêneros textuais, abordando questões que possam despertar no aluno um olhar crítico para as questões sociais, políticas, econômicas e históricas do passado e da atualidade. As questões propostas serão abordadas nas práticas de leitura, oralidade e escrita.



## **1ª série**

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL**

**Leitura, Escrita e Oralidade:** Função das classes sociais no texto, discurso direto indireto, emprego do sentido conotativo e denotativo, marcas linguísticas, vozes verbais e sociais, adequação do discurso ao gênero, variações linguísticas, diferenças entre discurso oral e escrito, etc.

**Gêneros :** provérbios, tiras, cartuns, charges, receitas, e mails, textos científicas, reportagens, biografias , autobiografias, contos , fábulas, cartazes, músicas, anúncios, mapas, horóscopo, folder, slogan, manual técnico, poemas, placas, filmes, bulas, relatório e resumo, etc.

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:**

- Relatos de ações feitas no tempo presente;
- Rotinas;
- Descrições de pessoas e objetos;
- Ordens e instruções;
- Relatos de ações feitas no passado;
- Quantificação de elementos;
- Relatos de ações que poderão ou irão acontecer no futuro;
- Reciclagem;
- Consciência política e histórica da diversidade;
- Formação da cultura paranaense (comida, dança, roupas).

## **2ª série**

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL**



**Leitura, Escrita e Oralidade:** Função das classes sociais no texto, discurso direto indireto, emprego do sentido conotativo e denotativo, marcas linguísticas, vozes verbais e sociais, adequação do discurso ao gênero, variações linguísticas, diferenças entre discurso oral e escrito, etc.

**Gêneros :** provérbios, tiras, cartuns, charges, receitas, e mails, textos científicos, reportagens, biografias , autobiografias, contos , fábulas, cartazes, músicas, anúncios, mapas, horóscopo, folder, slogan, manual técnico, poemas, placas, filmes, bulas, relatório e resumo, etc.

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:**

- Comparações;
- Confirmação sobre o que foi dito ou sobre ações feitas no passado, que estão sendo feitas no presente ou serão feitas no futuro;
- Ênfase devido ao uso do pronome reflexivo;
- Relatos de ações que aconteceram ou não em um tempo indefinido e sobre a ordem em que aconteceram ou não;
- Água- o mundo sem água;
- Fortalecimento de identidades e de direitos (ONG's, Associações);
- Conhecendo os pontos turísticos paranaenses e suas histórias.

### **3ª série**

#### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL**

**Leitura, Escrita e Oralidade:** Função das classes sociais no texto, discurso direto indireto, emprego do sentido conotativo e denotativo, marcas linguísticas, vozes verbais e sociais, adequação do discurso ao gênero, variações linguísticas, diferenças entre discurso oral e escrito, etc.

**Gêneros :** provérbios, tiras, cartuns, charges, receitas, e mails, textos científicos, reportagens, biografias , autobiografias, contos , fábulas, cartazes,



músicas, anúncios, mapas, horóscopo, folder, slogan, manual técnico, poemas, placas, filmes, bulas, relatório e resumo, etc.

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:**

- Pedidos, possibilidades, permissão, deduções, conselhos e oferecimentos;
- Relatos sobre ações que poderão ter ocorrido ou não antes de um determinado momento no futuro;
- Condições (Condicionais);
- Usos da voz ativa e passiva e suas implicações no discurso;
- Discurso direto e indireto e suas implicações no discurso;
- Aquecimento Global (desmatamento, efeito estufa, chuva ácida, desertificação);
- Ações educativas de combate ao racismo e as discriminações;
- História paranaense.

### **METODOLOGIA**

A partir do conteúdo estruturante, que será veiculado por textos orais, visuais ou escritos, serão abordadas questões lingüísticas (vocabulário, fonética, fonologia e regras gramaticais), sócio-pragmáticas (ideologia, valores sociais e verbais do contexto em que acontece o discurso), culturais (como sente, pensa, diz e age o grupo social em que o discurso se realiza) e discursivas (diferentes gêneros em que o discurso se realiza).

O texto, enquanto uma unidade de comunicação verbal ou não verbal, será o ponto de partida para a aula. Esse texto buscará sempre despertar no aluno a reflexão sobre uma determinada problematização e sobre as pessoas envolvidas no discurso, levando em conta quem fala, o que, para quem, com que objetivo e em que contexto.



O erro no uso da Língua Estrangeira será visto como parte do processo de aprendizagem e experimentação com a língua, possibilitando a reorientação do trabalho do professor e do aluno. Sob essa perspectiva, é importante auxiliar os alunos a refletir sobre a forma como aprendem a Língua estrangeira e sobre os usos que fazem dela. É necessário ainda orientá-los no sentido de entenderem que, ao interagir com/na língua, estão também interagindo com diferentes formas de ver o mundo e de pensar a realidade.

Os gêneros do discurso moldam nossa forma de falar. Por isso, é preciso apresentar aos alunos diferentes gêneros textuais, proporcionando-lhes o contato com textos publicitários, jornalísticos, literários, informativos, de opinião, etc., pontuando as peculiaridades de cada um e aproveitando o conhecimento textual que o aluno já tem. No decorrer do trabalho, buscar-se-á trabalhar a língua nas quatro habilidades, ou seja, no desenvolvimento da oralidade, da leitura, da produção escrita e da competência auditiva.

Em relação à oralidade, é importante expor o aluno a textos orais provenientes de diferentes discursos e de um variado número de falantes de língua inglesa, e não apenas àqueles que têm o inglês como língua mãe. Além disso, é preciso estimular o aluno a falar na língua inglesa, sem medo de incorrer em pronúncias incorretas, fazendo-o compreender que apropriar-se do sistema de sons de uma língua é um processo de aquisição de um sistema lingüístico e de construção de sentidos diferentes daqueles da sua língua materna.

A leitura em inglês pressupõe que o aluno tenha contato com os mais variados gêneros textuais existentes nessa língua, sempre acompanhado por orientações no sentido de perceber que por detrás de cada texto há alguém que possui uma ideologia, uma história e valores que fazem parte da comunidade à qual essa pessoa pertence. Em adição, cabe lembrar que se deve chamar a atenção do aluno para a variação nas formas lingüísticas e a mudança de significados, que serão diferentes, dependendo do contexto sócio-histórico, da ideologia e dos valores estilísticos em que o texto se originou.





A escrita deve ser trabalhada de modo que seja significativa e o professor deve orientar os alunos em relação às características do gênero textual escolhido para a produção, lembrando sempre que na vida real escrevemos para satisfazer uma necessidade de dizer algo para alguém e que isso pressupõe ter em mente o perfil do leitor para quem a comunicação é dirigida. Quando da produção escrita, o professor deve fornecer aos alunos os conhecimentos discursivos, lingüísticos, sócio-pragmáticos e culturais necessários para a produção do texto. No trabalho com a literatura, devem ser apresentados textos de diferentes épocas e estilos, levando os alunos a refletirem sobre o que estão lendo e fazendo-os perceberem o texto como prática de uma determinada sociedade em um determinado contexto e em uma época específica.

Finalmente, cabe lembrar que o ensino de uma língua estrangeira permite a articulação com outras disciplinas da grade curricular, possibilitando desse modo que o aluno perceba a relação que muitas vezes existe entre uma disciplina e outra, o que contribuirá para alicerçar seus conhecimentos em diversas áreas.

Ainda em relação à metodologia, cabe observar que devem ser trabalhados temas que contribuam para a formação de um ser mais humano, no sentido de proporcionar aos alunos o instrumental necessário para que compreendam melhor os mecanismos de funcionamento da sua realidade e de outras realidades de mundo, para que possam aprender a conviver com elas ou a buscar mecanismos que contribuam para a mudança se essa for necessária. Dessa maneira, devem ser enfocados temas pertinentes às questões de gênero, raça, classe social, meio ambiente, saúde, conflitos mundiais, uso de novas tecnologias e suas possíveis implicações e/ou outros temas que a escola achar necessários.

Alguns recursos utilizados serão:

Filmes que ilustrem o temas trabalhados;

Filmes que relatem a história dos afro-descendentes e indígenas no Brasil e nos Estados Unidos;

Apresentação de textos de apoio (históricos e informativos);



Entrevistas com representantes de ONG's e Movimentos de afro-descendentes e indígenas;

Palestras com pessoas envolvidas com os temas estudados;

Produção de cartazes, painéis, panfletos temáticos e de conscientização;

Pesquisa sobre personagens de destaque e sobre outros assuntos relativos aos temas estudados;

Debates sobre os temas estudados;

Desfiles e exposições dos materiais produzidos;

Produção de folders com pequenos textos e fotos sobre o Paraná;

Envolvimento dos alunos da escola na criação e execução de projetos sobre meio ambiente, cultura afro-brasileira, História do Paraná;

Aquisição de jornais e revistas para informação atualizada dos Movimentos Negros e Indígenas.

## **AVALIAÇÃO**

Quando se pensa a avaliação, deve-se lembrar que ela é parte do processo de aprendizagem e de construção do conhecimento e, por isso, deve ser contínua e cumulativa e de tal modo que a qualidade supere a questão da quantidade. O erro, no processo avaliativo, deve ser visto como um componente necessário para que professor e aluno reflitam sobre suas práticas no ensino e no uso da língua. A avaliação, portanto, permitirá a ambos a reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Pela prática avaliativa pode-se perceber quais conhecimentos (lingüísticos, discursivos, sócio-pragmáticos e culturais) e práticas (leitura, escrita e oralidade) devem ser melhor trabalhados para assegurar que o aluno consiga interagir com os discursos produzidos pela língua em estudo.



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

## **REFERÊNCIAS**

**PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio.** Paraná, SEED, julho 2006, versão preliminar.

**PICANÇO, D.C.L. A Língua estrangeira no país dos espelhos: uma reflexão sobre o limbo metodológico.** In **Educar em Revista.** Curitiba: UFPR, 2002.

**SARMENTO, S. Aspectos Culturais Presentes no Ensino da Língua Inglesa.** In: MULLER, V.; SARMENTO, S. **O Ensino do Inglês como Língua Estrangeira: estudos e reflexões.** Porto Alegre: APIR, 2004.

**WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Capítulo: Compreensão e leitura.** Campinas: Pontes, 1991.



## **PROPOSTA CURRICULAR DE L.E.M. ESPANHOL - CELEM**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

Na Proposta Pedagógica deste estabelecimento de ensino e nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Língua Estrangeira Moderna afirma-se que *“as propostas curriculares e os métodos de ensino são instigados a atender às expectativas e demandas sociais e contemporâneas e a propiciar a aprendizagem dos conhecimentos historicamente produzidos às novas gerações”* (DCE, 2008, p.38).

Muitos estudos demonstraram a importância do aprender outras línguas para a compreensão quanto aos valores sociais e culturais de outros povos e, no contexto atual de nosso município, o ensino de Língua Estrangeira Moderna se justifica como prioridade, pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa (linguística, textual, discursiva e sociocultural), ou seja, este desenvolvimento deve ser entendido como a progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação presentes no cotidiano dos alunos.

Se concordamos que a comunicação sempre ocorre por meio de textos, pode-se dizer que o objetivo do ensino de Língua Estrangeira Moderna corresponde ao desenvolvimento da capacidade de produzir e compreender textos nas mais diversas situações de comunicação, reiterando a importância que a habilidade de compreensão e expressão oral tem no ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna, oportunizando ao aluno a possibilidade de compreender e expressar-se observando os princípios da gramática e dos elementos culturais nos diferentes textos com os quais seja colocado em contato durante o curso, nos quais será explorada a habilidade de compreensão leitora visando a interpretação, a compreensão, a leitura e a produção (oral, escrita e visual) de diferentes gêneros textuais.



## **JUSTIFICATIVA**

O domínio de línguas estrangeiras, tem sido uma exigência crescente do mundo globalizado na nossa sociedade contemporânea.

A língua espanhola constitui hoje uma realidade que não pode ser mais negligenciada. Não só pelo fato de ser a 2ª língua mais falada mundialmente, mas pela sua importância no mercado de trabalho, haja visto o cumprimento da lei nº 11.161/2005, em que se obriga escolas de todo o Brasil a oferecer a língua espanhola em suas grades curriculares, para alunos do ensino médio.

A implementação da lei é bastante benéfica, pois democratizará o acesso ao idioma para alunos mais desfavorecidos. Embora ninguém sairá da escola falando espanhol, assim como ninguém sai falando inglês. Mesmo assim, será positivo que esses alunos tenham um contato maior com a língua espanhola, e também terão uma opção a mais para o vestibular, vistos que não tem condições de ter contato com qualquer outra língua estrangeira.

Portanto, a inclusão da Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio, mesmo sendo de forma optativa, responde à necessidade de assegurar melhores condições de inserção dos jovens na sociedade atual.

## **OBJETIVOS**

De acordo com Anna. I. Escalante St Thomas University, Huston TX 05/1997

*“El proceso de adquisición de la  
segunda lengua se considera un proceso  
de aprendizaje de vida.”*

Espera-se dinamizar e democratizar o ensino da Língua Espanhola, situando o aluno no mundo globalizado e em constante transformação, também contribuir para sua formação geral enquanto indivíduo e enquanto cidadão e desenvolver o senso crítico acerca do universo que rodeia;

Levar o aluno a encontrar uma oportunidade de conhecer outro idioma e outras culturas, despertando o interesse pela língua e por sua cultura;



Mostrar que a Língua Espanhola deixou de ser uma língua complementar , para se tornar uma língua necessária.

## CONTEÚDOS

Em Língua Estrangeira Moderna, o conteúdo estruturante é o **Discurso como prática social** caracterizando os gêneros (textuais, do texto; discursivos, do discurso) como conteúdos básicos abordados dentro das práticas discursivas. É preciso instruir o aluno a relacionar a língua às suas práticas sociais e para que isso ocorra é necessário explorar as práticas da *oralidade, leitura e escrita* a partir da seleção dos gêneros textuais, que devem ser diversificados e possibilitando ao aluno a interação entre a fala que ele escolhe e seus interesses pessoais e o gênero de discurso que a atenda.

Nessa proposta curricular, os conteúdos básicos estão apresentados por anos do curso e por serem conhecimentos fundamentais, não podem ser suprimidos nem reduzidos, porém, o professor poderá acrescentar outros conteúdos básicos na proposta pedagógica, de modo a enriquecer o trabalho de sua disciplina naquilo que a constitui como conhecimento especializado e sistematizado a ser ofertado aos alunos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Língua Estrangeira Moderna (2008), a respeito da leitura discursiva no contexto de trabalho com os alunos,

*na medida em que os alunos reconheçam que os textos são representações da realidade, são construções sociais, eles terão uma posição mais crítica em relação a tais textos. Poderão rejeitá-los ou reconstruí-los a partir de seu universo de sentido, o qual lhes atribui coerência pela construção de significados (Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Língua Estrangeira Moderna, 2008, p.65).*

Já quanto ao trabalho com a escrita, devemos recordar que ela deve ser uma prática contextualizada e que suas atividades são sócio-interacionais, cheias de significados e intenções que expressam os valores sociais e culturais dos grupos e dos momentos da sociedade a qual os alunos pertençam.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

As atividades de produção escrita propostas pelo professor durante as aulas e o uso de variados gêneros textuais desenvolverão nos alunos possibilidades e/ou necessidades de usar a língua escrita como forma de comunicação, em situações nas quais a escrita produza ou seja a resposta para situações em a pessoa com quem se deseja comunicar não esteja onde possamos falar. Portanto, ao desejo de se comunicar corresponde o haver a necessidade, objetivo e destinatário para a comunicação escrita. O ciclo recomeça com o destinatário, que deve ler, interpretar e responder.

Ao selecionar os textos para trabalhar com os alunos o professor deve levar em consideração as esferas sociais de circulação e os exemplos de gêneros constantes das Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna. Também será contemplada a lei 11645/08, referente à história e cultura afro-brasileira e africana e indígena, onde o professor estará abordando o tema em diversos textos, vídeos, músicas, atividades, etc, durante todo o período letivo.

### 1º ANO

#### LEITURA

Tema do texto;  
Interlocutor;  
Finalidade do texto;  
Aceitabilidade do texto;  
Informatividade;  
Situacionalidade;  
Intertextualidade;  
Temporalidade;  
Discurso direto e indireto;  
Elementos composicionais do gênero;  
Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;  
Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;  
Polissemia;



Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;

Léxico.

#### ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;

Temporalidade;

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais do gênero;

Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;

Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;

Polissemia;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;

Processo de formação das palavras;

Acentuação gráfica;

Ortografia;

Concordância verbal/nominal.

#### ORALIDADE

- Conteúdo temático;





- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

#### **GÊNEROS A SEREM TRABALHADOS NO 1º ANO**

- Adivinhas, álbum de família, bilhetes, cartas pessoais, comunicado, convite, diário, músicas, parlendas, trava-línguas, receitas;
- contos, crônicas, histórias em quadrinhos, lendas, memórias, narrativas (aventura, humor, ficção científica), paródias, poemas;
- palestra, pesquisa, relatório, resumo;
- cartazes, debate, diálogo, júri simulado, mapas, relatos de experiências científicas;
- classificados, anúncio de emprego, caricatura, carta ao e do leitor, cartum, entrevista(oral e escrita), fotos, notícias, sinopse de filmes, tiras;
- comercial para televisão, email, folder, slogan, placas;
- abaixo-assinado, cartas de emprego, reclamação, solicitação e panfleto;
- boletim de ocorrência, contrato, estatutos, ofício, procuração, regimentos e regulamentos;



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- bulas, manual técnico, texto argumentativo de opinião;
- blog, chat, desenho animado, fotoblog, home page, telejornal, torpedos.

### 2º ANO

#### LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Léxico.

#### ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Processo de formação das palavras;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

### ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero;



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

### **GÊNEROS A SEREM TRABALHADOS NO 2º ANO**

- Anedotas, cartas pessoais, cartão, cartão postal, diário, músicas, curriculum vitae, fotos, piadas, receitas, relatos de experiências vividas;
- autobiografia, biografia, crônicas de ficção, fábulas, fábulas contemporâneas, haicai, memórias, narrativas (terror, fantásticas e míticas), romance;
- artigo, conferência, debate, relato histórico, verbetes;
- ata, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, relato histórico, resenha, seminário, verbetes de enciclopédias;
- agenda cultural, artigo de opinião, charge, crônica jornalística, editorial, fotos, horóscopo, infográficos, manchete, reportagens, resenha crítica;
- email, folder, slogan, publicidade comercial/institucional/oficial, texto político;
- assembleia, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, fórum, mesa redonda;
- constituição brasileira, declaração de direitos, leis;
- resenha, resumo, verbetes de enciclopédias;
- reality show, talk show, vídeo clip, vídeo conferência.

### **3- METODOLOGIA**

No encaminhamento metodológico com a Língua Estrangeira em sala de aula devemos considerar que as línguas nas sociedades são mais do que meros



instrumentos de acesso à informação, elas são possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados em diferentes contextos, inclusive nos que são desconhecidos pelos alunos.

O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna deve ser o texto, verbal e não-verbal e assim as práticas do ensino de Língua Estrangeira Moderna estarão subsidiadas pela apropriação dos vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si, como estabelecido nas Diretrizes Curriculares.

Esse encaminhamento metodológico dar-se-á através da prática de leitura de gêneros textuais diversos e prática de oralidade, relatos de experiências pessoais pertinentes a assuntos tratados. Apresentação de textos e temas propostos, estudo de conhecimentos linguísticos baseados nos gêneros estudados e nas dificuldades apresentadas pelos alunos.

Na escolha dos textos a utilizar com os alunos, o professor deverá lembrar que esta escolha não deverá apenas facilitar a aprendizagem de algum aspecto da língua estudada, mas também privilegiar os diferentes gêneros discursivos para possibilitar aos alunos uma compreensão dos aspectos culturais dos povos que utilizam esta língua que ele (aluno) está aprendendo. É por esse motivo que no ensino de Língua Estrangeira Moderna deverão ser abordadas também as questões relacionadas às literaturas de Línguas Estrangeiras, pois os textos literários são materiais muito ricos não se limitando a aspectos estruturais da língua, bem como estes textos literários divulgam, aproximam e valorizam a cultura de um povo.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua e permanente, com o objetivo de revelar o aproveitamento e o grau de desenvolvimento atingido pelo aluno, bem como de



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

proceder à apuração de resultados para fins de aprovação. Também deverá possibilitar ao aluno: fazer uma síntese das experiências educacionais vivenciadas; controlar e identificar as dificuldades e deficiências do aluno no processo de aprendizagem. Deverão ser levadas em conta as diversas formas de avaliação utilizadas durante o processo de ensino; a avaliação será constante, tendo um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento na superação das mesmas e deverá abranger: avaliação da aprendizagem escrita; da aprendizagem oral; das atividades avaliativas e das atividades extraclasse. Serão utilizados os mais variados instrumentos avaliativos (atividades orais, de leitura e escrita, provas, apresentações orais, seminários, dramatizações e outros que atendam às especificidades do conteúdo trabalhado). Que o aluno faça leitura compreensiva, expresse suas ideias com clareza de acordo com as situações de produção (formal/informal). Que também produza textos atendendo as circunstâncias de produção proposta (gênero, tema, etc), utilize adequadamente os recursos linguísticos, amplie o vocabulário, etc. Os critérios avaliativos serão estabelecidos de acordo com os objetivos propostos para os gêneros selecionados.

Ao final das avaliações de aprendizagem (escrita e oral), bem como das atividades avaliativas e das atividades extraclasse de cada trimestre, será atribuída a média (6,0), divididas em trimestres, de acordo com o Projeto Político Pedagógico; posteriormente, a média anual (6,0) a cada aluno, para sua aprovação, como determinado pela Instrução Normativa nº019/2008, de 31 de outubro de 2008.



## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais - ensino médio: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1999.

FARACO, C. A. (org.) *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: UFPR, 2001.

FERNÁNDEZ, G. E. *Objetivos y diseño curricular en la enseñanza del ELE*. Revista *redELE*, n. 0, mar. 2004. Disponível em: <http://www.sgi.mec.es/redele/revista/eres.htm>.

GIMENEZ, T. *Currículo de língua estrangeira: revisitando fins educacionais*. In: *ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, 11*, Londrina, 2003. Anais. Londrina: Midiograf, 2003.

GIROUX, H. A. *Qual o papel da pedagogia crítica nos estudos de língua e cultura*. Disponível em: <[http://www.henryagiroux.com/RoleOfCritPedagogy\\_Port.htm](http://www.henryagiroux.com/RoleOfCritPedagogy_Port.htm) > Acesso em: 12 de maio de 2006.

KRAUSE-LEMKE, C. *Complexa relação entre teoria e prática no ensino de língua espanhola 2004*. Disponível em: <<http://www.lle.cce.ufsc.br/congresso>> Acesso em: 15 de maio de 2006.

JORDÃO, C. M. *O ensino de língua estrangeira: de código a discurso*. In: KARWOSKI, A. M., BONI, V. V. *Tendências contemporâneas no ensino de línguas*. União da Vitória: Kaygangue, 2006. p. 26-32.

MEURER, J. L. *O trabalho de leitura crítica: recompondo representações, relações e identidades sociais*. Florianópolis: UFSC, 2000. p.155-171.



MOITA LOPES, L. P.; ROJO, R. H. R. *Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: Brasil/ DPEM Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC, 2004, p. 14-59.*

PARANÁ. *Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo básico da escola pública do Paraná. Curitiba, 1990.*

PEREIRA, C.F. *As várias faces do livro didático de língua estrangeira. In: SARMENTO, S.; MULLER, V. (orgs.). O ensino de língua estrangeira: estudo e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004.*

PICANÇO, D. C. L. *História, memória e ensino de espanhol (1942-1990). Curitiba: UFPR, 2003.*

RODRIGUES, Rosângela Hammes. *Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. (UFSC). In: MEURER, J. L.. BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs.) Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.*

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.*

SEED/PR. *Diretrizes Curriculares para Língua Estrangeira Moderna. Curitiba:Secretaria de Estado de Educação do Paraná, 2008.*

SEED/PR. *Versão Preliminar da Proposta do Centro de Estudos de Língua Estrangeira Moderna. Curitiba:Secretaria de Estado de Educação do Paraná, 2008.*





## **PROPOSTA CURRICULAR DE L.E.M. FRANCÊS - CELEM**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

Na Proposta Pedagógica deste estabelecimento de ensino e nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Língua Estrangeira Moderna afirma-se que *“as propostas curriculares e os métodos de ensino são instigados a atender às expectativas e demandas sociais e contemporâneas e a propiciar a aprendizagem dos conhecimentos historicamente produzidos às novas gerações”* (DCE, 2008, p.38).

Muitos estudos demonstraram a importância do aprender outras línguas para a compreensão quanto aos valores sociais e culturais de outros povos e, no contexto atual de nosso município, o ensino de Língua Estrangeira Moderna se justifica como prioridade, pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa (linguística, textual, discursiva e sociocultural), ou seja, este desenvolvimento deve ser entendido como a progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação presentes no cotidiano dos alunos.

Se concordamos que a comunicação sempre ocorre por meio de textos, pode-se dizer que o objetivo do ensino de Língua Estrangeira Moderna corresponde ao desenvolvimento da capacidade de produzir e compreender textos nas mais diversas situações de comunicação, reiterando a importância que a habilidade de compreensão e expressão oral tem no ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna, oportunizando ao aluno a possibilidade de compreender e expressar-se observando os princípios da gramática e dos elementos culturais nos diferentes textos com os quais seja colocado em contato durante o curso, nos quais será explorada a habilidade de compreensão leitora visando a interpretação, a compreensão, a leitura e a produção (oral, escrita e visual) de diferentes gêneros textuais.



## **JUSTIFICATIVA**

O domínio de línguas estrangeiras, tem sido uma exigência crescente do mundo globalizado na nossa sociedade contemporânea.

A língua francesa constitui uma importante realidade que não pode ser negligenciada sendo de grande importância no mercado de trabalho. Embora ninguém sairá da escola falando francês, assim como ninguém sai falando espanhol ou inglês. Mesmo assim, será positivo que esses alunos tenham um contato maior com a língua francesa, e terão uma opção a mais no vestibular, visto que não tem condições de ter contato com qualquer outra língua estrangeira. Portanto, a inclusão da Língua Francesa no CELEM, mesmo sendo de forma optativa, responde à necessidade de assegurar melhores condições de inserção de jovens e adultos na sociedade moderna.

## **OBJETIVOS**

Espera-se dinamizar e democratizar o ensino da Língua Francesa, situando o aluno no mundo globalizado e em constante transformação, também contribuir para sua formação geral enquanto indivíduo e enquanto cidadão desenvolvendo o senso crítico acerca do universo que o rodeia;

Levar o aluno a encontrar uma oportunidade de conhecer outro idioma e outras culturas, despertando o interesse pela língua e por sua cultura;

Mostrar que a Língua Francesa deixou de ser uma língua complementar, para se tornar uma língua necessária.

## **CONTEÚDOS**

Em Língua Estrangeira Moderna, o conteúdo estruturante é o **Discurso como prática social** caracterizando os gêneros (textuais, do texto; discursivos, do



discurso) como conteúdos básicos abordados dentro das práticas discursivas. É preciso instruir o aluno a relacionar a língua às suas práticas sociais e para que isso ocorra é necessário explorar as práticas da *oralidade, leitura e escrita* a partir da seleção dos gêneros textuais, que devem ser diversificados e possibilitando ao aluno a interação entre a fala que ele escolhe e seus interesses pessoais e o gênero de discurso que a atenda.

Nessa proposta curricular, os conteúdos básicos estão apresentados por anos do curso e por serem conhecimentos fundamentais, não podem ser suprimidos nem reduzidos, porém, o professor poderá acrescentar outros conteúdos básicos na proposta pedagógica, de modo a enriquecer o trabalho de sua disciplina naquilo que a constitui como conhecimento especializado e sistematizado a ser ofertado aos alunos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Língua Estrangeira Moderna (2008), a respeito da leitura discursiva no contexto de trabalho com os alunos,

*na medida em que os alunos reconheçam que os textos são representações da realidade, são construções sociais, eles terão uma posição mais crítica em relação a tais textos. Poderão rejeitá-los ou reconstruí-los a partir de seu universo de sentido, o qual lhes atribui coerência pela construção de significados (Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Língua Estrangeira Moderna, 2008, p.65).*

Já quanto ao trabalho com a escrita, devemos recordar que ela deve ser uma prática contextualizada e que suas atividades são sócio-interacionais, cheias de significados e intenções que expressam os valores sociais e culturais dos grupos e dos momentos da sociedade a qual os alunos pertencem.

As atividades de produção escrita propostas pelo professor durante as aulas e o uso de variados gêneros textuais desenvolverão nos alunos possibilidades e/ou necessidades de usar a língua escrita como forma de comunicação, em situações nas quais a escrita produza ou seja a resposta para situações em a pessoa com quem se deseja comunicar não esteja onde possamos falar. Portanto, ao desejo de se comunicar corresponde o haver a



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

necessidade, objetivo e destinatário para a comunicação escrita. O ciclo recomeça com o destinatário, que deve ler, interpretar e responder.

Ao selecionar os textos para trabalhar com os alunos o professor deve levar em consideração as esferas sociais de circulação e os exemplos de gêneros constantes das Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna. Também será contemplada a lei 11645/08, referente à História e Cultura afro-brasileira e africana e indígena, onde o professor estará abordando o tema em diversos textos, vídeos, músicas, atividades, etc, durante todo o período letivo.

<b>1º ANO</b>
<b>LEITURA</b>
Tema do texto; Interlocutor; Finalidade do texto; Aceitabilidade do texto; Informatividade; Situacionalidade; Intertextualidade; Temporalidade; Discurso direto e indireto; Elementos composicionais do gênero; Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto; Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto; Polissemia; Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; Léxico.
<b>ESCRITA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Tema do texto;</li></ul>



- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;

Temporalidade;

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais do gênero;

Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;

Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;

Polissemia;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;

Processo de formação das palavras;

Acentuação gráfica;

Ortografia;

Concordância verbal/nominal.

#### ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas...;



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

### **GÊNEROS A SEREM TRABALHADOS NO 1º ANO**

- Adivinhas, álbum de família, bilhetes, cartas pessoais, comunicado, convite, diário, músicas, parlendas, trava-línguas, receitas;
- contos, crônicas, histórias em quadrinhos, lendas, memórias, narrativas (aventura, humor, ficção científica), paródias, poemas;
- palestra, pesquisa, relatório, resumo;
- cartazes, debate, diálogo, júri simulado, mapas, relatos de experiências científicas;
- classificados, anúncio de emprego, caricatura, carta ao e do leitor, cartum, entrevista(oral e escrita), fotos, notícias, sinopse de filmes, tiras;
- comercial para televisão, email, folder, slogan, placas;
- abaixo-assinado, cartas de emprego, reclamação, solicitação e panfleto;
- boletim de ocorrência, contrato, estatutos, ofício, procuração, regimentos e regulamentos;
- bulas, manual técnico, texto argumentativo de opinião;
- blog, chat, desenho animado, fotoblog, home page, telejornal, torpedos.

### **2º ANO**

### **LEITURA**



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Léxico.

### ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Processo de formação das palavras;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

### ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;





- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

### **GÊNEROS A SEREM TRABALHADOS NO 2º ANO**

- Anedotas, cartas pessoais, cartão, cartão postal, diário, músicas, curriculum vitae, fotos, piadas, receitas, relatos de experiências vividas;
- autobiografia, biografia, crônicas de ficção, fábulas, fábulas contemporâneas, haicai, memórias, narrativas (terror, fantásticas e míticas), romance;
- artigo, conferência, debate, relato histórico, verbetes;
- ata, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, relato histórico, resenha, seminário, verbetes de enciclopédias;
- agenda cultural, artigo de opinião, charge, crônica jornalística, editorial, fotos, horóscopo, infográficos, manchete, reportagens, resenha crítica;
- email, folder, slogan, publicidade comercial/institucional/oficial, texto político;
- assembleia, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, fórum, mesa redonda;
- constituição brasileira, declaração de direitos, leis;
- resenha, resumo, verbetes de enciclopédias;
- reality show, talk show, vídeo clip, vídeo conferência.

## **METODOLOGIA**

No encaminhamento metodológico com a Língua Estrangeira em sala de aula devemos considerar que as línguas nas sociedades são mais do que meros instrumentos de acesso à informação, elas são possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados em diferentes contextos, inclusive nos que são desconhecidos pelos alunos.



O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna deve ser o texto, verbal e não-verbal e assim as práticas do ensino de Língua Estrangeira Moderna estarão subsidiadas pela apropriação dos vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si, como estabelecido nas Diretrizes Curriculares.

Esse encaminhamento metodológico dar-se-á através da prática de leitura de gêneros textuais diversos e prática de oralidade, relatos de experiências pessoais pertinentes a assuntos tratados. Apresentação de textos e temas propostos, estudo de conhecimentos linguísticos baseados nos gêneros estudados e nas dificuldades apresentadas pelos alunos.

Na escolha dos textos a utilizar com os alunos, o professor deverá lembrar que esta escolha não deverá apenas facilitar a aprendizagem de algum aspecto da língua estudada, mas também privilegiar os diferentes gêneros discursivos para possibilitar aos alunos uma compreensão dos aspectos culturais dos povos que utilizam esta língua que ele (aluno) está aprendendo. É por esse motivo que no ensino de Língua Estrangeira Moderna deverão ser abordadas também as questões relacionadas às literaturas de Línguas Estrangeiras, pois os textos literários são materiais muito ricos não se limitando a aspectos estruturais da língua, bem como estes textos literários divulgam, aproximam e valorizam a cultura de um povo.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua e permanente, com o objetivo de revelar o aproveitamento e o grau de desenvolvimento atingido pelo aluno, bem como de proceder à apuração de resultados para fins de aprovação. Também deverá possibilitar ao aluno: fazer uma síntese das experiências educacionais



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

vivenciadas; controlar e identificar as dificuldades e deficiências do aluno no processo de aprendizagem. Deverão ser levadas em conta as diversas formas de avaliação utilizadas durante o processo de ensino; a avaliação será constante, tendo um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento na superação das mesmas e deverá abranger: avaliação da aprendizagem escrita; da aprendizagem oral; das atividades avaliativas e das atividades extraclasse. Serão utilizados os mais variados instrumentos avaliativos (atividades orais, de leitura e escrita, provas, apresentações orais, seminários, dramatizações e outros que atendam às especificidades do conteúdo trabalhado). Os critérios avaliativos serão estabelecidos de acordo com os objetivos propostos para os gêneros selecionados.

Ao final das avaliações de aprendizagem (escrita e oral), bem como das atividades avaliativas e das atividades extraclasse de cada trimestre, será atribuída uma média(6,0), divididas em trimestres, de acordo com o Projeto Político Pedagógico; posteriormente, uma média anual (6,0) a cada aluno, para sua aprovação como determinado pela Instrução Normativa nº 019/2008, de 31 de outubro de 2008.

### **REFERÊNCIAS**

*ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.*

*BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.*

*BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1999.*

*BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.*



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais - ensino médio: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1999.

FARACO, C. A. (org.) *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: UFPR, 2001.

FERNÁNDEZ, G. E. *Objetivos y diseño curricular en la enseñanza del ELE*. Revista *redELE*, n. 0, mar. 2004. Disponível em: <http://www.sgi.mec.es/redele/revista/eres.htm>.

GIMENEZ, T. *Currículo de língua estrangeira: revisitando fins educacionais*. In: ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, 11, Londrina, 2003. Anais. Londrina: Midiograf, 2003.

GIROUX, H. A. *Qual o papel da pedagogia crítica nos estudos de língua e cultura*. Disponível em: <[http://www.henryagiroux.com/RoleOfCritPedagogy\\_Port.htm](http://www.henryagiroux.com/RoleOfCritPedagogy_Port.htm) > Acesso em: 12 de maio de 2006.

KRAUSE-LEMKE, C. *Complexa relação entre teoria e prática no ensino de língua espanhola 2004*. Disponível em: <<http://www.lle.cce.ufsc.br/congresso>> Acesso em: 15 de maio de 2006.

JORDÃO, C. M. *O ensino de língua estrangeira: de código a discurso*. In: KARWOSKI, A. M., BONI, V. V. *Tendências contemporâneas no ensino de línguas*. União da Vitória: Kayganguê, 2006. p. 26-32.

MEURER, J. L. *O trabalho de leitura crítica: recompondo representações, relações e identidades sociais*. Florianópolis: UFSC, 2000. p.155-171.

MOITA LOPES, L. P.; ROJO, R. H. R. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. In: Brasil/ DPEM *Orientações curriculares do ensino médio*. Brasília: MEC, 2004, p. 14-59.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. *Currículo básico da escola pública do Paraná*. Curitiba, 1990.



**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

*PEREIRA, C.F. As várias faces do livro didático de língua estrangeira. In: SARMENTO, S.; MULLER, V. (orgs.). O ensino de língua estrangeira: estudo e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004.*

*PICANÇO, D. C. L. História, memória e ensino de espanhol (1942-1990). Curitiba: UFPR, 2003.*

*RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. (UFSC). In: MEURER, J. L.. BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs.) Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.*

*VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.*

*SEED/PR. Diretrizes Curriculares para Língua Estrangeira Moderna. Curitiba:Secretaria de Estado de Educação do Paraná, 2008.*

*SEED/PR. Versão Preliminar da Proposta do Centro de Estudos de Língua Estrangeira Moderna. Curitiba:Secretaria de Estado de Educação do Paraná, 2008.*



## **PROPOSTA CURRICULAR DE MATEMÁTICA – ENSINO MÉDIO POR BLOCOS**

### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Compreender a Matemática desde suas origens até sua constituição como campo científico e como disciplina no currículo escolar brasileiro deve ser o norteador para a fundamentação não somente nas teorias matemáticas, mas em estudos onde uma nova classe de professores passou a se preocupar mais diretamente com as questões de ensino.

Para alguns historiadores, a Matemática nasceu com os babilônios por volta de 2000 a.C., mas emergindo somente, em solo grego no século VI e V a.C. Já no século V d.C. Início da Idade Média até o século VII, o ensino teve caráter estritamente religioso. A Matemática era ensinada para atender os cálculos do calendário litúrgico e determinar as datas religiosas. As matérias de geometria, aritmética, astronomia e música, formavam o quadrivium, que constituía as artes liberais.

O século XVI demarcou um novo período de sistematização deste conhecimento denominado de matemáticas de grandezas variáveis. As descobertas matemáticas deste período contribuíram para uma fase de grande progresso científico e econômico aplicado na construção, aperfeiçoamento e uso produtivo de máquinas e equipamentos, tais como: armas de fogo, imprensa, moinhos de vento, relógios e embarcações.

No século XVII a Matemática desempenhou papel fundamental para comprovação e generalização de resultado. Surgiu a concepção de lei quantitativa que levou ao conceito de função e do cálculo infinitesimal. Esses elementos caracterizaram as bases da matemática como se conhece hoje.

O espírito da matemática, consiste em promover o diálogo, troca de ideias, estimular a curiosidade, desenvolver hábitos de estudos entre os educandos em cada momento do aprendizado. É o caminho mais eficaz para



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

superar um ensino em que apenas o professor explica e o aluno ouve passivamente. Com a aprendizagem do conteúdo matemático, o estudante se apropria de conhecimentos que possibilitam a criação de relações sociais, trazendo transformações para minimizar os problemas da sociedade, oferecendo ao estudante condições de constatar generalizações para descrever e interpretar fenômenos ligados à matemática e a outras áreas de conhecimento.

### OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

O objetivo maior é colocar o estudante diante de uma matemática que o instigue e ao mesmo tempo ofereça algumas das condições para a busca de compreensão do mundo, construindo o conhecimento da matemática através de suas experiências do dia a dia, relacionando-as com as situações da sala de aula, tornando-se confiante em sua habilidade de pensar com independência, para construir seu próprio conhecimento como seus valores morais e sociais, para enfrentar conflitos, superando-os e criando novas relações que melhor expliquem a realidade em que vive, tendo um pensamento autônomo para construir seu próprio conhecimento lógico matemático. Faz-se necessário usar adequadamente a linguagem matemática na resolução de problemas e fazer discussão dos resultados obtidos estimulando o educando no sentido de ampliar o seu campo de raciocínio, tornando-o ao mesmo tempo dinâmico e versátil.

### CONTEÚDOS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Números e Álgebra	Números reais Números complexos Sistemas lineares Matrizes e determinantes Equações e inequações exponenciais ,

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

	logarítmicas e modulares Polinômios
Grandezas e medidas	Medidas derivadas: área e volume Trigonometria: relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo e a trigonometria na circunferência
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial Geometria analítica Geometria não - Euclidiana
Funções	Função afim Função quadrática Função polinomial Função exponencial Função logarítmica Função modular Progressão aritmética Progressão geométrica
Tratamento da informação	Análise combinatória Estatística Matemática financeira Probabilidades





## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

A metodologia, delinea ações que vão da simples transmissão direta do conteúdo pelo professor ou pelo livro-texto ( modelo tradicional), para uma seqüência indutiva e fechada de tarefas a serem executadas pelos alunos, podendo alcançar um modelo que privilegie atividades pouco sistematizadas e baseadas nas tentativas de acerto para um modelo bem mais complexo que utiliza a pesquisa como metodologia de ensino por meio da resolução de problemas relevantes ( modelo investigativo). A metodologia de pesquisa escolar, constitui a estratégia de ensino prioritária para o ensino da matemática, considerando os seguintes momentos no planejamento das atividades de ensino:

- 1- Orientação da unidade;
- 2- Expressão e contraste dos conhecimentos iniciais dos alunos;
- 3- Planejamento do trabalho;
- 4- Execução do planejamento que inclui a obtenção de novas informações, a análise dos dados, interpretação dos resultados obtidos e a obtenção de conclusões;
- 5- Estruturação secundária;
- 6- Comunicação dos resultados.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação é algo mais do que buscar um resultado. É um processo de observação e verificação de como os alunos aprendem os conhecimentos matemáticos e o que pensam da matemática. É parte integrante do próprio processo de ensino/aprendizagem. A avaliação deve ser contínua, diagnóstica, dinâmica e com freqüência, respeitando os níveis de aprendizagem do aluno, para que através de uma série de observações sistemáticas possamos emitir um juízo valorativo sobre a evolução do aluno no aprendizado da disciplina, através de:



- avaliações;
- correção dos exercícios ;
- trabalhos em sala de aula;
- observação dos alunos em suas ações e das ideias que eles expressam, no decorrer das atividades.

## **REFERÊNCIAS**

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia.** São Paulo: Contexto, 2002.

BORBA, M. C. Tecnologias informáticas na educação matemática e reorganização do pensamento. In BICUDO, M. A. V. (org). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1999. P. 285-295.

BOYER, C. B. **História da Matemática.** São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas.** São Paulo: Ática, 1989.

D' AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MEDEIROS, C. F. Por uma educação matemática como intersubjetividade. In: BICUDO, M. A. V. **Educação matemática.** São Paulo: Cortez, 1987. P. 13-44.

RAMOS, M. N. **Os contextos no ensino médio e os desafios na construção de conceitos.** (2004)

***DCE- MATEMÁTICA (2008)***



## **PROPOSTA CURRICULAR DE QUÍMICA – ENSINO MÉDIO POR BLOCOS**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

A partir dos anos 1990 os currículos brasileiros passaram a ser contextualizados político, econômico e socialmente. Neste caso, a Química precisa ser vivenciada de modo a possibilitar o entendimento de mundo e sua interação com ele, sem de modo algum tornar-se simples ou sem especificidade. No Ensino Médio os conteúdos de Química são organizados para permitir ao aluno o conhecimento científico e a importância da Química na atualidade. O objetivo é formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos químicos e que seja capaz de refletir criticamente sobre o período histórico atual. Isto porque, o conhecimento químico não é algo pronto e acabado, mas está em constante transformação.

As Diretrizes Curriculares de Química propõem que a compreensão e apropriação do conhecimento químico acontecem por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da Química, que é o estudo da matéria e suas transformações. Este processo deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor, numa relação dialógica, em que a aprendizagem dos conceitos químicos se realize para organizar o conhecimento científico. Quando o conhecimento e aplicação de um conceito químico não estão relacionados a conceitos químicos já conhecidos, o aluno apenas memoriza a definição do conceito, mas não o compreende. Desta forma, a experimentação (integração de trabalho prático com o conceito) favorece a apropriação efetiva do conceito pelo aluno.

O ensino da Química deve levar à alfabetização científica do sujeito e estar centrado na inter-relação de dois componentes básicos: conhecimento químico e contexto social, para facilitar a leitura de mundo do aluno, pois como cidadão ele



necessita dispor de informações vinculada aos problemas sociais para se posicionar quanto ao encaminhamento de soluções.

## **OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA**

Reconhecer os aspectos químicos relevantes na interação do ser humano individual e coletivamente com o meio ambiente.

Levar o aluno a integrar a sua compreensão pessoal de mundo natural com o mundo artificial e o seu mundo social ( a experiência do dia-a-dia).

Ressaltar a importância da Química na vida e no cotidiano do aluno, de forma que consiga reconhecer e compreender os processos químicos que ocorrem ao seu redor.

Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica.

## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

A partir do ensino contextualizado pretende-se levar o aluno a perceber que não cabe a ele reproduzir o mundo, mas transformá-lo, partindo do conhecimento prévio do aluno, procurando superar a fragmentação e o senso comum, conduzindo a construção do conhecimento científico e a interpretação dos fenômenos naturais por meio de conceitos químicos.

Os conhecimentos difundidos no ensino da Química devem permitir a construção de uma visão de mundo mais articulada e menos fragmentada, contribuindo para que o indivíduo se veja como participante de um mundo em constante transformação.

A aquisição do conhecimento, mais que a simples memorização, pressupõe habilidades cognitivas lógico-empírica e lógico formais. Alunos com diferentes histórias de vida podem desenvolver e apresentar diferentes leituras ou perfis



conceituais sobre fatos químicos que poderão interferir nas habilidades cognitivas. O aprendizado deve ser conduzido levando-se em conta essas diferenças. No processo coletivo da construção do conhecimento em sala de aula, valores como respeito pela opinião dos colegas, pelo trabalho em grupo, lealdade, tolerância têm que ser enfatizados, de forma a tornar o ensino de Química mais eficaz, assim como contribuir para o desenvolvimento dos valores humanos que são objetivos, concomitantes do processo educativo.

O ensino de Química no contexto do exercício da cidadania está amplamente relacionado à qualidade de vida ao cotidiano e ao ambiente em conformidade com o que estabelece a Lei 9795/99.

Aulas expositivas e experimentais, dentro das possibilidades físicas e materiais da escola, a fim de aproximar a realidade da ciência da realidade do aluno.

Discussão em grupo com o objetivo de que o aluno aprimore e socialize o seu conhecimento com o conhecimento dos colegas.

Atividade extra classe em locais que proporcionem vivenciar o conhecimento científico na íntegra.

Apresentação de notícias e fatos atuais com relevância na área da Química.

Utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, tais como TV multimídia, laboratório de informática, e outros.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será processual e formativa, dando mais ênfase ao processo do que ao produto, buscando conscientizar o aluno em relação ao seu próprio desempenho e levá-lo a refletir sobre ele.

A partir do ensino contextualizado pretende-se levar o aluno a perceber que não cabe a ele reproduzir o mundo, mas transformá-lo, partindo do conhecimento prévio do aluno, procurando superar a fragmentação e o senso comum,



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

conduzindo-o a construção do conhecimento científico e a interpretação do fenômenos naturais por meio de conceitos químicos.

Avaliações elaboradas de forma que o aluno busque as respostas em seu conhecimento, sem precisa decorar conceitos, mas compreende-los.

### **Critérios de Avaliação**

Problematização de situações para que os alunos se sintam desafiados a buscar soluções;

Realização de atividades em grupo para que o aluno socialize o conhecimento;

Leitura e interpretação de textos;

Produção de textos;

Leitura e interpretação de tabelas, gráficos, etc;

Pesquisa bibliográfica;

Relatório de atividades práticas;

Provas escritas, individuais ou em dupla, com ou sem consulta.

### **CONTEÚDOS**

Os conteúdos terão abordagens diversas a depender dos fundamentos que recebem de cada conteúdo estruturante que são: matéria e sua natureza, biogeoquímica e química sintética.

#### **1º ANO**

<b>Conteúdo estruturante</b>	<b>Conteúdos específicos</b>
Matéria e sua natureza	Matéria
Biogeoquímica	Solução

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Química sintética	Tabela Periódica  Ligação Química  Funções Químicas  Radioatividade
-------------------	---

**2º ANO**

<b>Conteúdo estruturante</b>	<b>Conteúdos específicos</b>
Matéria e sua natureza	Reações Químicas
Biogeoquímica	Velocidade das Reações
Química sintética	Gases
	Equilíbrio Químico

**3º ANO**

<b>Conteúdo estruturante</b>	<b>Conteúdos específicos</b>
Matéria e sua natureza	
Biogeoquímica	Funções químicas
Química sintética	



## REFERÊNCIAS

- CANIATO, Rodolpho. Com Ciência na Educação. São Paulo. Papyrus Editora. 1997.
- CHALMERS, Alan. O que é ciência afinal? São Paulo. Editora Brasiliense. 2009.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- DELIZOICOV, Demétrio *et al.* Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo. Cortez Editora. 2ª Ed.2007.
- GALIAZZI, Maria do C *.et al* . Aprender em Rede na Educação em Ciências.Ijuí . Ed. Unijuí. 2008.
- MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de Química: Ijuí. Editora Unijui, 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Química .2008.
- ROMANELLI, Cilavate I. & JUSTI, Rosário da S. Aprendendo Química. Ijuí. Editora Unijui, 2005.
- SANTOS, W. L. P. & SCHNETZIER. Educação em Química: compromisso com a cidadania. Ijuí. Editora Unijíi, 2003.
- SANTOS, W. L. P.(coordenador). Química e sociedade. São Paulo. Editora Nova Geração, 2003.
- SILVA, Cibelle C. (organizadora). Estudos de História e Filosofia das Ciências : subsídios para aplicação no ensino. São Paulo. Editora Livraria da Física. 2006.
- VAITSMAN, Enilce P. & VAITSMAN, Delmo S. *Química & Meio Ambiente: Ensino Contextualizado. Rio de Janeiro. Editora Interciência. 2006.*





## **PROPOSTA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA – ENSINO MÉDIO POR BLOCOS**

### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

As grandes mudanças na história da humanidade, ocorridas no século XVII e que se estenderam ao século XIX, só foram superadas pelas transformações do final do século XX. A Revolução Industrial, que se iniciou na Inglaterra e a Revolução Francesa de 1789, geraram grandes problemas sociais, que os pensadores da época não conseguiam explicar, surgindo assim a Sociologia enquanto ramo do saber científico, com a função de compreender e interpretar as transformações econômicas, sociais e políticas que se processavam na Europa a partir da desagregação da sociedade feudal e da consolidação do capitalismo. Historicamente, o marco de surgimento da Sociologia insere-se na busca de explicações científicas para as inúmeras transformações sociais, econômicas, políticas e culturais decorrentes dessas duas revoluções.

As novas formas de organização social que surgiram devido à industrialização firmaram o modo de vida de grandes contingentes humanos. As mudanças que se deram naquele período e seus reflexos na sociedade podem ser comparados ao que está acontecendo na conjuntura atual, em que uma outra grande transformação científico-tecnológica está influenciando profundamente a vida das pessoas, que por estarem vivendo-a, ainda não conseguem, em sua maioria, perceber a dimensão dessas alterações.

A profunda transformação do modo de produção e as novas ideias políticas desenvolvidas a partir dessas revoluções produziram novas relações sociais e novos problemas para a sociedade. *“Os conflitos gerados pelo surgimento de novas classes sociais, de novas ideologias, de diferentes questionamentos, reclamam a elaboração de respostas. A sociedade torna-se um problema que precisava de explicação”* (CARVALHO, 2004, p. 199). Era necessário, portanto,



que se desenvolvesse um saber científico capaz de encontrar respostas e soluções para a crise e de compreender a problemática social que se instalava. E assim nasce a Sociologia.

Por um lado, o saber sociológico surge enquanto um mecanismo importantíssimo para a compreensão das transformações e, por outro, funcionava para “amenizar o espanto” do homem frente à crise social e econômica que se instaurava. Não é à toa que o pensamento positivista que se desenvolve nos primórdios da Sociologia visava restaurar a ordem social por meio de um processo conservador e reformista.

A Sociologia surgiu, portanto com os movimentos de afirmação da sociedade industrial e toda a contradição deste processo. Por um lado, estava cercada pela resistência às mudanças, desde os costumes sociais violados até o pensamento conservador e, por outro lado, pela avidez por mudanças posta tanto no comportamento da burguesia empresarial, inovando nas formas de produzir e enriquecer, quanto no pensamento socialista a propor alterações na estrutura da sociedade. Esse conjunto de mudanças seculares “Parecia aos contemporâneos um produto do desenvolvimento intelectual do homem, cujo pensamento iluminava os passos da civilização, quando na verdade, o progresso crescente dos modos de pensar sobre fenômenos cada vez mais complexos. E disso a Sociologia é uma prova, era produto direto das novas maneiras de viver e produzir”, afirma Costa Pinto (1965,p.37).

Todavia, esse conhecimento não explica a realidade unicamente a partir de uma teoria, visto não haver uma única forma de explicar sociologicamente a realidade. Cabe ao professor, de acordo com seus posicionamentos políticos e com as teorias tradicionais da Sociologia, escolher aquela mais adequada para explicar o objeto de estudo em questão.

O ensino da Sociologia deve buscar, nas diferentes tradições sociológicas, o seu devido potencial explicativo, bem como resgatar a história da Sociologia, como forma coerente de estabelecer um processo dialético entre a ação política e



a ação educacional, visando construir um conhecimento crítico e com o rigor científico necessário.

Conforme destaca CARVALHO, a Sociologia nasce:

*“Como forma autoconsciente da realidade para boa parte das reflexões dos primeiros pensadores, que hoje fazem parte dos clássicos das Ciências Sociais. Como exemplo podemos citar Saint-Simon, Tocqueville, Comte, Burk, Spencer, Feurerbach, Durkheim, Weber, Marx e outros. Todos tratando de compreender, explicar e responder às transformações e crises manifestas em processos sociais e estruturais, em movimentos de protesto, greve, revolta e revolução”. (CARVALHO, 2004, p. 200).*

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, estabelecidas pela SEED/PR, destacam algumas concepções teóricas que fundamentam a Sociologia enquanto disciplina acadêmica e escolar:

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**

Toda ciência, como produto histórico, está em constante processo de construção e se vale do conhecimento acumulado pelos intelectuais que lançaram as bases teórico-metodológica *do pensar a realidade com método e espírito de indagação.*

*Os clássicos são a ponta de lança do conhecimento da realidade social e ainda os faz presentes na Sociologia contemporânea. Pensaram a sociedade europeia da sua época, valendo-se da ciência ara compreender o sentido da crise que a cometia. Cada qual lhe lançou um olhar:*

### **Émile Durkheim**

*Durkheim toma por pressuposto que a sociedade é regida por leis e uma ciência que dela se ocupe deve chegar à formulação de grandes generalizações*



*que a explicam. Assim propõe a teoria da coesão ou da solidariedade social, demonstrando que o princípio da integração perpassa a sociedade, cujo funcionamento tende à estabilidade. O sistema social, na sua concepção, é formulado em comparação com o organismo vivo do que infere ser saudável a sociedade quando ocorre integração entre suas partes, ou patológica, se qualquer distúrbio retire-lhe a harmonia.*

*Preocupado em estabelecer um objeto de estudo e um método para a sociologia, Durkheim dedicou-se a essa questão, salientando que nenhuma ciência poderia se constituir sem uma área própria de investigação. A sociologia deveria se ocupar de acordo com ele, com os fatos sociais que se apresentavam aos indivíduos como exteriores, coercitivos e gerais, que captada na regularidade dos fenômenos coletivos encontrados em sociedades de todos os tempos e pode ser ilustrada pelas relações de parentesco; um fato social é normal por estar presente na extensão de uma dada sociedade.*

*Segundo Durkheim, a divisão do trabalho, como fato social, deveria em geral provocar uma relação de cooperação e de solidariedade entre os homens. No entanto, como as transformações socioeconômicas ocorriam velozmente nas sociedades europeias, inexistia ainda, de acordo com ele, um novo e eficiente conjunto de ideias morais que pudesse guiar o comportamento dos indivíduos. Tal fato dificultava o " bom funcionamento" da sociedade. Essa situação fazia com que a sociedade mergulhasse em um estado de anomia, ou seja experimentasse uma ausência de regras claramente estabelecidas, ou seja a sociedade encontrava-se socialmente doente.*

*Durkheim considerava a Sociologia, a ciência das instituições, de sua gênese funcionamento, cuja missão era reconstruir uma moral que respondesse às exigências do espírito científico da época. Numa visão otimista da história colocava a necessidade de consenso social e via na educação uma instituição integradora por passar para as novas gerações as condições essenciais para a sobrevivência da sociedade, identificando-a com o sistema de normas morais.*



### **MAX WEBER**

*A intenção de conferir à Sociologia uma reputação científica encontra na figura de Max Weber (1864-1920) um marco de referência. Durante toda sua vida, insistiu em estabelecer uma clara distinção entre o conhecimento científico, fruto de cuidadosa investigação e os julgamentos de valor sobre a realidade.*

*A busca de uma neutralidade científica levou Weber a estabelecer uma rigorosa fronteira entre o cientista, homem do saber, das análises frias e penetrantes, e o político, homem de ação e de decisão comprometido com as questões práticas da vida. O que a ciência tem a oferecer a esse homem de ação, segundo Weber, é um entendimento claro de sua conduta, das motivações e das consequências de seus atos.*

*A ideia de uma ciência social neutra seria um argumento útil e fascinante para aqueles que viviam e iriam viver da sociologia como profissão. Ela abria a possibilidade de conceber a Sociologia como um conjunto de técnicas neutras que poderiam ser oferecidas a qualquer comprador público ou privado. Vários estudiosos da formação da sociologia têm assinalado, no entanto, que a neutralidade defendida por Weber foi um recurso utilizado por ele na luta pela liberdade intelectual, uma forma de manter a autonomia da Sociologia em face da burocracia e do Estado alemão da época.*

*A formação da sociológica desenvolvida por Weber é influenciada enormemente pelo contexto intelectual alemão de sua época. Incorporou em seus trabalhos algumas ideias de Kant, como a de que todo ser humano é dotado de capacidade e vontade para assumir uma posição consciente diante do mundo. Compartilhava com Nietzsche uma visão pessimista e melancólica dos tempos modernos. Com Sombart possuía a preocupação de desvendar as origens do capitalismo.*



*A Sociologia por weber desenvolvida considerava o indivíduo e a sua ação ponto chave da investigação. Com isso, ele queria salientar que o verdadeiro ponto de partida da Sociologia era a compreensão da ação dos indivíduos .*

*Em Weber também se manifesta o cuidado metodológico para garantir a cientificidade ao processamento do investigador, deixa claro o papel da subjetividade na produção do conhecimento. Para ele, o sujeito cognoscente é parte do processo de compreensão da realidade, ou seja, compreender equivale captar o sentido de uma ação social. Isso significa que Weber busca também a evidência dos fenômenos estudados, ainda que essa não esteja explícita na ação. Logo, compreender o sentido da ação implica chegar ao significado que o sujeito ou os sujeitos da ação conferem a ela, orientando-se pela conduta de outros.*

*No âmbito da realidade política, a contribuição de Weber sobre o fenômeno da dominação, seja racional, tradicional ou carismática, como os tipos ideais puros, coloca a luz na questão da autoridade e de sua legitimidade, ao tratar o poder nas condições da ação humana disposta à obediência no confronto com os dominadores que pretendem deter o poder legítimo. A pretensão de legitimação dos dominadores, ou seja, o seu reconhecimento e aceitação sociais são mais considerados por Weber que o próprio exercício da dominação.*

### **KARL MARX**

*A elaboração mais significativa do conhecimento sociológico crítico foi feita pelo marxismo. Deve-se a Marx e Engels a formação e o desenvolvimento desse pensamento sociológico crítico radical da sociedade capitalista.*

*Na concepção de Marx e Engels o estudo da sociedade deveria partir de sua base material, e a investigação de qualquer fenômeno social da estrutura econômica da sociedade, constituiria a verdadeira base da história humana.*

*O método proposto por Marx é o método dialético, que possui quatro características fundamentais; tudo se relaciona (lei da ação recíproca e da*



*conexão universal); tudo se transforma (lei da transformação universal e do desenvolvimento incesante); mudança qualitativa; luta dos contrários.*

*A aplicação do materialismo dialético aos fenômenos sociais teve o mérito de fundar uma nova teoria científica de inegável alcance explicativo: o materialismo histórico. Engels e Marx concluíram de que seria necessário situar o estudo da sociedade a partir de sua base material. Tal constatação implicava que a investigação de qualquer fenômeno deveria partir da estrutura econômica da sociedade, que a cada época constituía a verdadeira base da história humana .*

*A função da sociologia não era o de solucionar “ problemas sociais”, com o propósito de restabelecer o “bom funcionamento da sociedade”, como o Pensavam os positivistas. Longe disso, ela deveria contribuir para a realização de mudanças radicais na sociedade. Sem dúvida, foi o socialismo, principalmente o marxista, que despertou a vocação crítica da sociologia, unindo a explicação e alteração da sociedade, e ligando-a aos movimentos de transformação da ordem existente.*

*Segundo Marx as situações de conflitos existentes na nascente sociedade industrial capitalista foram em larga medida omitidas pela vertente sociológica do positivismo. Comprometido com a transformação revolucionária da sociedade, o pensamento marxista procurou tomar as contradições do capitalismo como um de seus focos centrais. Para Marx, assim como para a maioria dos marxistas, a luta de classes, e não a “harmonia” social, constituía a realidade concreta da sociedade capitalista.*

*Marx (1975) "...se pergunta o que é a sociedade em qualquer de suas formas e demonstra que ela é o resultado da ação recíproca dos homens, que não escolhem esta ou aquela forma. E prossegue: para um estado particular de desenvolvimento das forças produtivas, todos os meios materiais e recursos de conhecimento - tem-se uma forma particular de comércio e de consumo. A etapa particular de desenvolvimento da produção corresponde determinada estrutura social, uma organização corresponde da família, dos estamentos, das classes, ou*



*seja, uma sociedade civil correlata.”( DIRETRIZES CURRICULARES DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO, 2008, P.62).*

### **Pierre Bourdieu**

Com uma complexa e vasta produção Pierre Bourdieu (1930-2002) ultrapassa qualquer interpretação de ser estruturalista sua proposta sociológica, ao dar ênfase à ciência capaz de ir além dos modelos para apreender a natureza da vida social. Ao explicar as relações de poder inscritas em um campo social e ao analisar a dimensão simbólica, cultural, do capital, Bourdieu(1989) constrói uma teoria da prática social, onde cunhou o conceito de habitatus. No espaço social distinguem-se as práticas sociais mediante habitatus sistema de esquemas instituintes, espécie de história das relações sociais. Desse modo, o habitatus é o gerador de um conjunto de disposições comuns, por exemplo do gosto de uma classe social. No campo da educação, Bourdieu exemplifica o professor como alguém que herda capital cultural recebe iniciação em leituras e desenvolve um gosto que o diferencia de trabalhadores de escritório.

Para Bourdieu, os bens culturais aos quais o aluno tem acesso conforme sua classe social, incrementados pelos conhecimentos escolares – seu *capital cultural* determinam a sua posição na hierarquia econômica e social.

### **Florestan Fernandes:**

Florestan Fernandes (1920-1995), para quem o pensamento crítico descortina as diversidades, as desigualdades e os antagonismos, apanhando os fenômenos sociais por diferentes perspectivas analíticas, capazes de compreender os grupos e classes sociais em sua situação histórica. Para ele, o conhecimento sociológico crítico configura-se em uma autoconsciência científica da sociedade, com Sociologia assumindo o caráter de uma técnica racional de





## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

consciência e de explicação das condições de existência e do curso dos eventos histórico-sociais.

No pensamento de Florestan Fernandes a sociedade é um nexo de relações que se desdobram em processos e estruturas que engendram a especificidade social. O homem se constitui como um ser social ao constituir sua sociabilidade, sua forma de organização concreta. “Existir” socialmente significa, para o sociólogo, compartilhar condições e situações, desenvolver atividades e reações, praticar ações e relações que são interdependentes e se influenciam reciprocamente. Tal nexo de relações configura as condições de persistência e/ou transformação da realidade social.

Seu trabalho de professor é reconhecido internacionalmente. Foi responsável pela criação de vários grupos de pesquisadores que vieram a reformular a sociologia no Brasil, conferindo-lhe um rigor que jamais tivera, contribuindo para transformar as ciências sociais no país estabelecendo um novo estilo de pensamento.

A reflexão principal de Florestan Fernandes é sobre a desigualdade social, procurando identificar as contradições da sociedade de classes e o papel da Sociologia diante dessa realidade, realizando ao longo de suas obras, várias pesquisas sobre temas, alguns até então pouco estudados, como a situação do negro na ideologia dos operários brasileiros e a vida social nas tribos indígenas, fez um retrato da burguesia brasileira, mostrando o esforço que essa classe social realizou na sua resistência à mudança social.

Ao se voltar para conteúdos que propiciem a consciência social de classe dos trabalhadores e sua objetificação, Florestan Fernandes reivindica uma escola que dê prioridade à maioria da população marginalizada. A educação e a auto-emancipação coletiva se tornam, então, co-determinantes de uma relação recíproca mediada pela escola e inspirada no papel político da classe trabalhadora de negar a sociedade capitalista existente.



As concepções sociológicas acima pontuadas orientam a prática pedagógica de sala de aula e oferecem aos alunos uma reflexão crítica da realidade que o cerca. Conforme o caderno de Sociologia da SEED/PR destaca, é *“do resgate dos conteúdos críticos, da sociologia clássica e moderna que permitem esclarecer muitas questões acerca de desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade brasileira”*.

Esse resgate permite que se coloque em pauta, no ensino de sociologia, a teoria e a realidade social, de forma que se discutam os principais problemas sócio-econômicos do país, reconhecendo as classes e grupos sociais excluídos na sociedade capitalista. É necessário resgatar para o aluno as determinações históricas que originaram os problemas sociais, bem como a necessidade de posicionar-se criticamente e politicamente frente a essa realidade, transformando-a.

## **OBJETIVOS GERAIS**

A Sociologia propiciará ao aluno do Ensino Médio, as bases para a compreensão de como as sociedades se organizam, estruturam-se, legitimam-se e se mantêm, habilitando-os para uma atuação humanista, cidadã e crítica, levando-os a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que vivem.

Conforme salienta Martins (2006, p.8), *“A Sociologia desde o seu início sempre foi algo mais que uma mera tentativa de reflexão sobre a sociedade .Ela é o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais radicalmente novas, criadas pela então sociedade capitalistas e suas tensões e conflitos.”*

A relevância da Sociologia no currículo escolar do Ensino Médio, o campo teórico e científico e as reflexões que ela propõe ao educando, permitem o desenvolvimento de uma consciência crítica, de uma desnaturalização, de processos tido como naturais, como as desigualdades sociais, o enriquecimento



## **COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

de poucos, os crimes, etc, serão melhor esclarecidos pelas "lentes" das teorias sociológicas .

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apropriar-se de conhecimentos e conceitos da Sociologia.
- Compreender o pensamento sociológico e problematizar a vida em sociedade no campo ético, político, cultura e econômico.
- Relacionar as teorias sociológicas com os problemas atuais: políticos, sociais, econômicos e culturais.
- Adquirir uma visão sociológica do mundo no sentido de contribuir para a formação da pessoa humana, negando o individualismo e compreendendo a sociedade na qual estamos inseridos.
- Desenvolver uma reflexão crítica e analítica da sociedade globalizada.
- Estabelecer procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão e construção de conceitos, argumentações e problematização.
- Promover o contanto cognitivo do aluno como pensar sociológico por meio da análise de textos clássicos e da pesquisa.
- Desenvolver técnicas e métodos de leitura e análise de textos.
- Estimular a produção textos analíticos e reflexivo vive.

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS**

Conteúdos estruturantes são, um rol de fenômenos sociais inter-relacionados. São portanto, instâncias conceituais que remetem à reconstrução da realidade e às suas implicações lógicas. São estruturantes os conteúdos que identificam grande campos de estudos, onde as categorias conceituais básicas da



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Sociologia-ação social, relação social, estrutura social e outras eleitas como unidades de análise pelos teóricos, fundamentam a explicação científica.

De acordo com o caderno “Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio” da SEED/PR, os conteúdos que seguem não se resumem a uma listagem de temas e conceitos encadeados de forma engessada e rígida. São “conteúdos representativos dos grandes campos de saber, da cultura e do conhecimento universal e devem ser compreendidos a partir da *práxis* pedagógica como construção teórica”. São considerados, portanto, como uma gama de conteúdos estruturantes, centrais para a compreensão da realidade social, cuja função básica é instrumentalizar alunos e professores na seleção, problematização e organização dos conteúdos específicos da sociedade em que o aluno está inserido.

Conhecer é desenvolver o espírito crítico e a crítica científica não acontece sem uma crítica social. Os conteúdos em sociologia tem a tarefa de exercer um efeito libertador, pois através do olhar sociológico a sociedade pode voltar-se sobre si mesma e os agentes sociais podem saber melhor o que são.

Os Conteúdos Estruturantes não se confundem com listas de temas e conceitos encadeados de forma rígida, as constituem apoio conceituais históricos e contextualizados, que norteiam professores e alunos, sujeitos da educação escolar e da prática social, na seleção organização e problematização dos conteúdos específicos relacionados a necessidades locais e coletivas. São estruturantes os conteúdos que estabelecem essa ponte entre o local e o global, o individual e o coletivo, a teoria e a realidade empírica, mantendo a ideia de totalidade e das inter-relações que constituem a sociedade.

Os conteúdos também incorporam a temática referente às Relações Étnico-Raciais propostas pela Lei 10.693/03 e pela Deliberação 04/06 do Conselho Estadual de Educação no que se refere ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena.

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Além da temática afro-brasileira e africana, procuraremos inserir nas discussões os conteúdos referentes à História do Paraná, conforme consta na Lei Estadual 13.381/01, principalmente no que diz respeito à formação da sociedade paranaense, a contribuição das etnias europeias na construção do povo do Paraná.

A questão do meio ambiente também se faz presente nos conteúdos a serem trabalhados em Sociologia, em função da interligação entre sociedade e ambiente, principalmente no que se refere à exploração e degradação do espaço na produção da vida material. Nesse sentido, conforme a Lei 9.795/99 que trata da Educação Ambiental, sempre que possível, os conteúdos abordarão a temática do meio ambiente e a relação do homem com a natureza enquanto um dos polos de construção da vida social.

Os conteúdos estruturantes ficaram assim divididos por série:

Conteúdos 1ª Ano	
Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos
1. O surgimento da Sociologia e as teorias sociológicas	* Introdução à sociologia * Contexto histórico do surgimento da sociologia * Formação e consolidação da sociedade capitalista * Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Engels e Marx, Webber. * Desenvolvimento da Sociologia no Brasil
2. Processo de socialização e instituições sociais	* Grupos sociais * Principais agentes de socialização * Instituições sociais: familiares, escolares, religiosas, instituições de re inserção.

**COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Conteúdos 2ª Ano	
Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos
1. Cultura e Indústria Cultural	<ul style="list-style-type: none"><li>* Diversidade cultural</li><li>* Identidade cultural</li><li>* Indústria cultural, cultura erudita e popular</li><li>* Étnocentrismo</li><li>* Meios de comunicação de massa</li><li>* Globalização e cultura</li><li>* Globalização e neoliberalismo</li><li>* Sociedade de consumo</li><li>* Indústria cultural no Brasil</li><li>* Questões de gênero</li><li>* Cultura Afro-Brasileira e africana</li><li>* Culturas indígenas</li></ul>
2. Trabalho, produção e classes	<ul style="list-style-type: none"><li>* Conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades</li><li>* Desigualdades sociais</li><li>* Estamentos, castas, classes sociais</li><li>* Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições</li><li>* Neoliberalismo</li><li>* Relações de trabalho no Brasil</li><li>* Trabalho e degradação ambiental</li></ul>

Conteúdos 3º Ano	
Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos



1. Poder, Política e Ideologia	* Formação e desenvolvimento do Estado Moderno * Democracia, autoritarismo, totalitarismo * Estado no Brasileiro * Conceito de Poder, ideologia, dominação e legitimidade * As expressões de violências nas sociedades contemporâneas
2. Direito, Cidadania e Movimentos Sociais	* Conceito de cidadania * Direitos: civis, políticos e sociais * Direitos humanos * Movimentos sociais * Movimentos sociais no Brasil * A questão ambiental e os movimentos ambientalistas * ONGs

## ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Fruto de um dissenso constante, o pensamento sociológico tem sido construído no embate entre as variadas formas de se aprender/compreender o real. Tal característica, entretanto, não deve ser compreendida como uma fragilidade, ela apenas torna visível a forma como a Sociologia tem produzido e reproduzido seu conhecimento, em um processo que localiza problemas, mas também aponta condições para superá-los.

Considera-se relevante, no exercício pedagógico da Sociologia, manter no foco de análise tanto o contexto histórico do seu aparecimento e a contribuição dos clássicos tradicionais, quanto teorias sociológicas mais recentes. Os



elementos básicos das teorias de Durkheim, Weber e Marx serão desenvolvidos levando-se em conta o recorte temporal ,retomando o histórico da disciplina em cada teoria trabalhada.

Cabe a Sociologia ensinar o aluno a fazer perguntas e buscar respostas no seu entorno, na realidade social que se apresenta no bairro, na própria escola, na família, nos programas de televisão, nos noticiários, nos livros de história etc, ao invés de receber respostas prontas. As peculiaridades da região em que a escola está inserida e a origem social do aluno não serão perdidas de vista, para que os conteúdos trabalhados e a metodologia escolhida respondam às demandas e possíveis inquietações e questionamentos desse grupo social.

A abordagem dos conteúdos de Sociologia acontecerá sob três aspectos teorias, conceitos e temas em função da dinâmica da sociedade e da própria ciência, o professor deve fazer uso de vários instrumentos metodológicos. Estes instrumentos devem ser adequados aos objetivos pretendidos em cada conteúdo, bem como devem possibilitar o desenvolvimento de um pensamento crítico e questionador. Ao aprender a questionar a sociedade, o aluno amplia a visão que tem de seu papel, na comunidade, na cidade no país e no mundo e, adquire significados concretos para a sua vida e desenvolve o pensamento crítico no cotidiano. Ao ampliar a capacidade de interpretação dos fenômenos sociais, os alunos poderão superar o senso comum e nele reconhecer o ponto de chegada do conhecimento.

Os procedimentos metodológicos devem ser adotados de acordo com o conteúdo estruturante ou com os conteúdos específicos, que serão trabalhados com rigor metodológico para a construção do pensamento científico e o desenvolvimento do espírito crítico. Destacam-se alguns encaminhamentos metodológicos próprios do conhecimento sociológico que podem ser adotados:

- Leitura e análise de textos clássicos e contemporâneos .
- Aula, expositiva provocando discussões, partindo sempre do cotidiano do aluno, embasando com uma teoria, para a superação do senso comum.





- A utilização dos recursos multimídia será organizada e aplicada das mais diversas formas, mas evidenciando estranhamento e desnaturalização de alguns conceitos, já aceitos pela maioria da sociedade, mas que os mesmos proporcionam a nossa perda de identidade nacional mudança de valores, consumismo exagerado, manutenção do poder das mesmas elites entre outras coisas.
- Pesquisa de campo – definição de temas específicos, produção de pré-projeto de pesquisa, roteiro de observação e/ou entrevistas, análise e articulação com a teoria.
- Dinâmicas de grupo/e ou seminários – esta prática permite uma reflexão livre, criativa e motivadora, de maneira que o aluno possa trocar idéias, interagir e produzir uma leitura própria dos textos sociológicos e de outros materiais como: artigos de jornais, revistas, poesias, letras de músicas...
- Recursos audiovisuais e de comunicação (cinema, televisão, fotografia, música) – a escolha de um filme, de uma música ou de um programa de televisão pode ser definida a partir de um tema ou de um recorte a ser privilegiado na discussão. Estes recursos possibilitam que se faça uma articulação entre eles e os temas e/ou teorias que estão sendo contempladas.
- Utilização da literatura brasileira e gibis para análises de temas como feminismo, discriminação das mulheres, violência doméstica, desigualdade social, entre outros.
- Pesquisa de campo
- Análise de pesquisas sobre economia, política e dados sociais (interpretação dos mesmos e apresentação).
- Resolução de questões com textos clássicos e contemporâneos em sala.

## **AVALIAÇÃO**



A avaliação da aprendizagem adquire seu sentido na medida em que se articula, com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação tanto no global quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si, ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido( Luckesi, Avaliação da Aprendizagem Escolar, pg.85)

Aproveitando discussões, debates, reflexões durante as aulas de Sociologia, nas dinâmicas de grupo, produção de textos, exposição oral de trabalhos, no uso dos recursos multimídia, entre outros instrumentos, observar-se-á se o aluno enriqueceu seus conhecimentos, saindo do senso comum para um conhecimento mais elaborado, mas evidentemente respeitando-se a diversidade existente em sala de aula.

Os mecanismos de percepção e de leitura da realidade são aplicados facilitando a identificação dos sinais de que o aluno aprendeu e das pistas para viabilizar a reconstrução de seu conhecimento. A finalidade última da avaliação é que todos possam ampliar continuamente seus conhecimentos e que cada um em seu tempo, por seu caminho, e que a mediação do professor provoque um desafio intelectual nesse aluno, tornando-o capaz de agir e, posicionar-se criticamente, conscientemente perante os fatos complexos da realidade atual.

A avaliação será contínua e formativa, para proporcionar avanços, progressão, num processo de ação-reflexão. O aluno será parâmetro dele mesmo, respeitando-se o acúmulo de seu conhecimento. A observação durante os trabalhos em grupos, provas específicas, produções de textos entendimentos dos recursos multimídias, leitura e análise de livros de literatura com temas específicos, interpretação de dados estatísticos, entre outros, serão instrumentos nas avaliações de Sociologia.



## COLÉGIO ESTADUAL SÃO CRISTÓVÃO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Paulo Scherner, 380 – Vila Palmira – CEP 83040-140 – São José dos Pinhais – PR

Fone e Fax: (41) 3283-5067 E-mail: colegio\_saocristovao@ig.com.br

Cumprindo sua função, a avaliação possibilita, desta forma, verificar se houve ou não enriquecimento do conhecimento do aluno e de que maneira se processou a construção de seu conhecimento, primando sempre pela preponderância dos aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

### REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org). Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo, Ed. Ática, 1995.
- DURKHEIM, Émile. Sociologia (organizador da coletânea: Albertino Rodrigues) São Paulo; Ática, 1978.
- DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo; Editora Abril, 1973 (Coleção os Os Pensadores).
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação na Aprendizagem. São Paulo, Ed. Cortez, 2005.
- MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
- SÁTRIO, Angélica. Pensando Melhor. São Paulo; Ed. Saraiva, 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de sociologia para o ensino médio**. Curitiba: SEED, 2006, 2008
- DIAS, Reinaldo. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: EARSON Prentice Hall, 2005.